JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1992 — Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1992 — Ano CII — Nº 198 — Preço para o Rio: Cr$ 4.000,00

Prefeito controlará acesso às praias

José Roberto Serra

Depois do arrastão de domingo, a PM reforçou o policiamento ostensivo em Ipanema e outras praias

Um dia depois de ocorrer a maior sucessão de *arrastões* da história do Rio, o prefeito Marcello Alencar anunciou que vai controlar o fluxo dos ônibus que fazem a ligação de outras regiões da cidade com a orla marítima, para evitar um acesso desordenado às praias da Zona Sul. "Temos que dosar o fluxo, inclusive proibindo que os ônibus se excedam, como é o caso de admitirem passageiros acima de sua lotação", afirmou o prefeito.

O secretário de estado de Polícia Civil, Nilo Batista, se uniu ao prefeito. Além de mandar investigar as causas dos *arrastões* — cujos principais suspeitos são integrantes de *galeras* rivais de funk, provenientes dos subúrbios —, Nilo prometeu reforçar o número de policiais civis e militares da *Operação Verão*, que teve início no último fim de semana com 230 PMs e um saldo negativo para a polícia. Não ficou preso nenhum dos 23 pivetes detidos no domingo de praia cheia, estragada pelo pânico e correria causados pelos *arrastões*.

Hotéis prevêem queda

O vice-presidente da Associação Nacional de Hotéis de Turismo, Flávio Clemente, prevê, em conseqüência da repercussão dos *arrastões* no Rio, uma queda da taxa de ocupação dos hotéis da cidade no próximo verão. A taxa prevista já era baixa — segundo Clemente, em torno de 60%. Para Philip Carruthers, presidente da entidade (que reúne todos os hotéis de cinco estrelas), essa expectativa pessimista só será revertida com a imediata implantação de um serviço de proteção aos turistas, medida anunciada que ainda não saiu do papel. (Páginas 12 e 13)

Saques baixos poderão ficar isentos do ITF

As pessoas de baixa renda poderão ficar isentas do pagamento do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF). A Comissão Especial de Reforma Fiscal submeteu ontem ao ministro do Planejamento, Paulo Haddad, proposta isentando quem fizer apenas um saque de baixo valor por mês. Haddad também quer saber se é viável deixar a caderneta de poupança e as operações de curto prazo fora da taxação.

Pelos cálculos da Receita Federal, o ITF não terá uma carga grande sobre o dinheiro canalizado para as cadernetas. No caso do Fundão, o novo imposto pode ser substituído pela elevação da alíquota de IOF. Se aprovado pelo Congresso, o ITF já tem prazo para ser extinto: 31 de dezembro de 1993. A expectativa é de que ele exista apenas até a entrada em vigor do novo sistema tributário. (*Negócios e Finanças*, pág. 1)

Defensor de Quércia deixa CPI da Vasp

O deputado Nilson Gibson (PMDB-PE), principal defensor de Orestes Quércia na CPI que investiga a privatização da Vasp, renunciou ontem à presidência da comissão. O ex-governador paulista poderá ser julgado no STJ pela importação sem licitação de US$ 310 milhões de equipamentos eletrônicos. (Pág. 4)

Agosto foi o pior mês da economia

A economia [illegible] em agosto o pior desempenho do ano, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria. As vendas caíram 7,8% e o desemprego aumentou. A expectativa da CNI para setembro é de resultados ainda piores. (*Negócios e Finanças*, página 2)

INFORMÁTICA

Compra do 1º micro

Orientação correta de especialistas e bom senso na hora da compra são as melhores ajudas que o iniciante em informática pode ter na hora de escolher seu primeiro equipamento. (Negócios e Finanças, página 12)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu encoberto com chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Máxima registrada no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada.

MÁX. 32,5º — MÍN. 19,3º

Fotos de satélite e mapas do tempo, página 15

COTAÇÕES

DÓLAR

Comercial (compra)	Cr$ 7.271,42
Comercial (venda)	Cr$ 7.273,52
Paralelo (compra)	Cr$ 7.600,00
Paralelo (venda)	Cr$ 7.800,00
Turismo (compra)	Cr$ 7.492,32
Turismo (venda)	Cr$ 7.588,42

TAXAS REFERENCIAIS

[illegible]	25,0[illegible]
Diária (TRD)	[illegible]

UNIF

[illegible]	Cr$ 707.679,[illegible]
[illegible]	
ISS e Alvará	Cr$ 119.649,73
Taxa de Expediente	Cr$ 23.129,94

SALÁRIO MÍNIMO

Outubro	Cr$ 522.186,94

UFERJ

Outubro	Cr$ 1.4?98,00

ÍNDICE

Supermercado venderá remédios mais barato

A câmara setorial dos remédios será reativada pelo governo na próxima quinta-feira com a proposta inédita de que os medicamentos sem tarja possam ser vendidos nos supermercados. A idéia é baratear o preço final para o consumidor, já que a margem de lucro das farmácias é de 30%, contra apenas 9% nos supermercados.

O ministro da Saúde, Jamil Haddad, descartou a volta do controle de preços dos remédios de uso contínuo, liberados desde abril. Ele admitiu a possibilidade de se reduzir em até 50% o preço desses medicamentos e garantiu que não permitirá a continuação dos aumentos incompatíveis com os salários da população. (*Negócios e Finanças*, pág. 1)

B

O melhor de Wagner

Chega ao Brasil a Richard Wagner Edition, caixa de 35 CDs com as óperas do compositor alemão, gravadas nos festivais de Bayreuth. O pacote custa Cr$ 6 milhões, mas é possível comprar os discos isoladamente.

Palavra de ministro

Antônio Houaiss fala dos projetos do Ministério da Cultura, diz não saber o custo de um longa-metragem e se define como "um senhor ingênuo".

Paris — AFP

Chanel irreverente

A frente da marca Casa Chanel, o irreverente alemão Karl Lagerfeld promoveu o mais disputado e tumultuado desfile da semana em Paris.

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1992 | Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1992 | Ano CII — Nº 195 | Preço para o Rio: Cr$ 4.000,00 | 2ª Edição

Prefeito controlará acesso às praias

José Roberto Serra

Depois do arrastão de domingo, a PM reforçou o policiamento ostensivo em Ipanema e outras praias

Um dia depois de ocorrer a maior sucessão de *arrastões* da história do Rio, o prefeito Marcello Alencar anunciou que vai controlar o fluxo dos ônibus que fazem a ligação de outras regiões da cidade com a orla marítima, para evitar um acesso desordenado às praias da Zona Sul. "Temos que dosar o fluxo, inclusive proibindo que os ônibus se excedam, como é o caso de admitirem passageiros acima de sua lotação", afirmou o prefeito.

O secretário de estado de Polícia Civil, Nilo Batista, se uniu ao prefeito. Além de mandar investigar as causas dos *arrastões* — cujos principais suspeitos são integrantes de *galeras* rivais de funk, provenientes dos subúrbios —, Nilo prometeu reforçar o número de policiais civis e militares da *Operação Verão*, que teve início no último fim de semana com 230 PMs e um saldo negativo para a polícia. Não ficou preso nenhum dos 23 pivetes detidos no domingo de praia cheia, estragada pelo pânico e correria causados pelos *arrastões*.

Exército contra 'arrastões'

Os candidatos à prefeitura do Rio disseram que só a presença de uma segurança ostensiva na orla pode evitar os *arrastões*. Cesar Maia, do PMDB, afirmou que, se eleito, requisitará até tropas federais e do Exército, para garantir a ordem pública. Já a candidata do PT, Benedita da Silva, acha que a segurança nas praias poderia ser feita pela guarda municipal. O vice-presidente da Associação Nacional de Hotéis de Turismo, Flávio Clemente, prevê, em conseqüência dos *arrastões* no Rio, uma queda da taxa de ocupação dos hotéis no próximo verão. (Páginas 12 a 14)

INFORMÁTICA

Compra do 1º micro

Orientação correta de especialistas e bom senso na hora da compra são as melhores ajudas que o iniciante em informática pode ter na hora de escolher seu primeiro equipamento. (Negócios e Finanças, página 12)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu encoberto com chuvas esparsas. Temperatura em declínio. Máxima registrada no Maracanã e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo com visibilidade moderada.

MÁX. 32,5º — MÍN. 19,3º

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 15

INDICADORES

DÓLAR

Comercial (compra)	Cr$ 7.271,42
Comercial (venda)	Cr$ 7.271,50
Paralelo (compra)	Cr$ 7.800,00
Paralelo (venda)	Cr$ 7.800,00
Turismo (compra)	Cr$ [illegible] 497,12
Turismo (venda)	Cr$ [illegible] 566,47

TAXAS REFERENCIAIS

De Juros (TR)	25,07%
Diária (TRD)	1,050437

UNIF

P/IPTU residencial	Cr$ 101.679,11
P/IPTU comercial e territorial	
ISS e Alvará	Cr$ 115.649,73
Taxa de Expediente	Cr$ 23.129,94

SALÁRIO MÍNIMO

Outubro	Cr$ 522.186,94

UFERJ

Outubro	Cr$ 174.798,00

ÍNDICE

Assinatura JB — Rio 585-4321
Outros estados — (021) 800-4613
Classificados — Rio 580-5522
Outras praças — (021) 800-4613

Saques baixos poderão ficar isentos do ITF

As pessoas de baixa renda poderão ficar isentas do pagamento do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF). A Comissão Especial de Reforma Fiscal submeteu ontem ao ministro do Planejamento, Paulo Haddad, proposta isentando quem fizer apenas um saque de baixo valor por mês. Haddad também quer saber se é viável deixar a caderneta de poupança e as operações de curto prazo fora da taxação.

Pelos cálculos da Receita Federal, o ITF não terá uma carga grande sobre o dinheiro canalizado para as cadernetas. No caso do Fundão, o novo imposto pode ser substituído pela elevação da alíquota de IOF. Se aprovado pelo Congresso, o ITF já tem prazo para ser extinto: 31 de dezembro de 1993. A expectativa é de que ele exista apenas até a entrada em vigor do novo sistema tributário. (*Negócios e Finanças*, pág. 1)

Defensor de Quércia deixa CPI da Vasp

O deputado Nílson Gibson (PMDB-PE), principal defensor de Orestes Quércia na CPI que investiga a privatização da Vasp, renunciou ontem à presidência da comissão. O ex-governador paulista poderá ser julgado no STJ pela importação sem licitação de US$ 310 milhões de equipamentos eletrônicos. (Pág. 4)

Agosto foi o pior mês da economia

A economia registrou em agosto o pior desempenho do ano, de acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria. As vendas caíram 7,68% e o desemprego aumentou. A expectativa da CNI para setembro é de resultados ainda piores. (*Negócios e Finanças*, página 2)

Supermercado venderá remédios mais barato

A câmara setorial dos remédios será reativada pelo governo na próxima quinta-feira com a proposta inédita de que os medicamentos sem tarja possam ser vendidos nos supermercados. A idéia é baratear o preço final para o consumidor, já que a margem de lucro das farmácias é de 30%, contra apenas 9% nos supermercados.

O ministro da Saúde, Jamil Haddad, descartou a volta do controle de preços dos remédios de uso contínuo, liberados desde abril. Ele admitiu a possibilidade de se reduzir em até 50% o preço desses medicamentos e garantiu que não permitirá a continuação dos aumentos incompatíveis com os salários da população. (*Negócios e Finanças*, pág. 1)

B

O melhor de Wagner

Chega ao Brasil a Richard Wagner Edition, caixa de 35 CDs com as óperas do compositor alemão, gravadas nos festivais de Bayreuth. O pacote custa Cr$ 6 milhões, mas é possível comprar os discos isoladamente.

Palavra de ministro

Antônio Houaiss fala dos projetos do Ministério da Cultura, diz não saber o custo de um longa-metragem e se define como "um senhor ingênuo"

Paris — AFP

Chanel irreverente

À frente da marca Casa Chanel, o irreverente alemão Karl Lagerfeld promoveu o mais disputado e tumultuado desfile da semana em Paris.

COISAS DA POLÍTICA

MARCELO PONTES

Em silêncio, Itamar está perto do pacto

Sem ninguém notar, o presidente Itamar Franco está a um passo de montar o pacto social de que todo mundo sempre duvidou. Como diz o presidente do PSDB, Tasso Jereissati, com um pouquinho de ousadia o pacto estará inteiramente montado e realizado.

Tentado exaustivamente durante o governo Sarney, o pacto social sempre esbarrou no desconforto de que cada um dos negociadores tem que ceder um pouco e nenhum quer ceder nada. Mudou de nome algumas vezes, por conveniência política de quem insistia na idéia, inspirado pelo sucesso e pelas conseqüências dos pactos da Espanha, mas acabou ridicularizado, até que a campanha presidencial de 1989 surgisse e todos se acomodassem de que o pacto seria apenas o resultado das urnas.

Agora, o pacto se chama Itamar. Não há nada mais parecido com um pacto do que o Ministério que ele montou. A mistura de correntes políticas e doutrinárias na equipe é tanta que só serve para uma coisa — para um pacto. Se não for assim, o governo se perderá nas brigas e nas divergências de que já se teve um ensaio no episódio da crítica pública do ministro José Eduardo Vieira às idéias da dupla da área econômica, Gustavo Krause e Paulo Haddad, com o desdobramento da censura do presidente da República a Vieira.

Aliás, Tasso Jereissati acha que a heterogeneidade do Ministério é mais aparente do que real. Cita o exemplo de sete senadores nomeados ministros. "Os senadores têm um padrão de comportamento, parâmetros criados pelo dia-a-dia no Senado que acabam proporcionando afinidades entre eles" — diz Tasso.

O fato mais significativo é que, seja aparente ou assustadora a heterogeneidade do Ministério, jamais um presidente da República teve condições tão favoráveis para realizar um projeto de união nacional como Itamar tem agora. Cada presidente tem o momento histórico da grande realização. O de Sarney foi o Plano Cruzado. O de Collor, o Plano Collor I da inauguração do governo. O de Itamar depende somente dele, neste preciso momento.

Pode-se não gostar da salada que Itamar fez na montagem do Ministério, mas por enquanto não se pode dizer que ele tenha criado um monstro sobre o qual não consiga ter controle. É precisamente esta a revelação mais importante do estilo do presidente, topetes e namoros escondidos de lado: está demonstrando autoridade sobre a equipe.

Em sua primeira intervenção, cobrou do ministro da Economia, Gustavo Krause, o fato de não ter sido informado com antecedência do aumento dos preços dos combustíveis. O que pareceu uma cobrança ingênua, pois esses aumentos têm sido tão automáticos que não deveriam desviar a atenção do presidente da República de outros assuntos mais importantes, escondeu uma afirmação de autoridade.

A repreensão ao ministro José Eduardo Vieira faz parte do mesmo ritual de iniciação no poder. Itamar está reagindo na hora, com energia, mas também com elegância. É um primor de esperteza mineira dizer que os ministros podem divergir do governo, desde que se demitam.

Juntando esse jeito de fazer política com o controle do governo e o amplo leque de apoio reunido no Ministério, Itamar só não faz o que não quiser. A aliança de partidos que conseguiu montar, segundo Tasso Jereissati, é mais poderosa do que a organizada por Tancredo Neves em 1984. "Com uma diferença fundamental: Tancredo devia muita coisa a muita gente. Itamar não deve nada a ninguém" — diz Tasso.

Além disso, a opinião pública, decisiva para tirar Collor do palácio, está acompanhando o início de governo com realismo, sem euforia. Não espera milagres. Espera apenas o que Itamar pretende fazer. Até o único partido que, mesmo sendo aliado do *impeachment*, permaneceu na oposição, o PT, está com a bandeira branca da trégua hasteada.

Em trégua, mas de antenas bem ligadas. Lula, uma das mais visíveis opções de poder no horizonte da política brasileira, já mostra sinais de impaciência. Nos bastidores, afirma estar disposto a examinar uma proposta mais ampla possível de reforma fiscal. Em público, começa a exigir que Itamar diga a que veio.

O próximo passo é o pulo do gato e do pacto de Itamar. Ele, certamente, não vai ficar a vida toda apartando briguinha de ministros. É neste ponto que começa a surgir uma certa ansiedade entre os líderes partidários responsáveis pela troca de Collor por Itamar. "Está na hora", diz Tasso Jereissati, "de Itamar jogar na mesa um projeto de reformas econômicas e políticas."

Tasso já discutiu essa idéia com os ministros Krause e Haddad. Propôs, por exemplo, que o governo ouse mais na reforma fiscal. Pense grande, brigue pelo maior, para conseguir o possível. Os ministros ponderam que a discussão de uma reforma fiscal mais ampla fatalmente dividirá governadores e prefeitos e inviabilizará negociações que permitam a aprovação do projeto ainda em tempo de entrar em vigor já em janeiro de 1993.

Mas Tasso acha que se poderia passar três, quatro dias, uma semana discutindo a reforma mais ampla para, no final, se chegar à conclusão da reforma viável. O fato de até o PT estar aberto a uma reforma maior estimula, segundo Tasso, o início de conversa. Basta apenas Itamar ousar. O risco que corre é menor do que o de deixar a tentativa para seis meses depois — nada garante que mais adiante tenha condições tão favoráveis para promover mudanças.

Se negociar agora uma reforma fiscal favorável e incluir na agenda as mudanças econômicas e políticas que já estão na pauta do Congresso — da reforma dos portos à mudança da legislação sobre financiamento de campanhas eleitorais —, o pacto estará feito.

E nem precisará se chamar de pacto.

Brasília — Josemar Gonçalves

Sem [illegible] José Eduardo, o presidente Itamar Franco [illegible] grupo de ministros [illegible] a da Ciência e Tecnologia [illegible] quer unidade no governo [illegible] ache saudável a [illegible] José Eduardo [illegible] Imposto sobre Transações Financeiras. Em 10 minutos Itamar empossou José Eduardo no Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, Alberto Goldman nos Transportes, Hugo Napoleão nas Comunicações, Paulo Haddad no Planejamento, Antônio Houaiss na Cultura e Coutinho Jorge no Meio Ambiente.

Lista de 'notáveis' sai hoje

■ Conselho para questões econômicas terá cinco integrantes e não será permanente

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco deve anunciar hoje o nome dos cinco integrantes do Conselho de Assuntos Econômicos, informou ontem o secretário de Imprensa da Presidência da República, Lúcio Neves. Um dos integrantes — adiantou — deve ser o economista Décio Garcia Munhóz, professor da UnB.

Como define o Artigo 11 da Medida Provisória 309, que reestruturou a Presidência da República e os ministérios, o Conselho de Assuntos Econômicos só se reunirá quando houver convocação do presidente Itamar Franco. O Conselho deverá ter cinco pessoas.

Até o final da tarde de ontem, Itamar não havia escolhido o ministro da Ciência e Tecnologia. Entre os nomes cogitados estão Ênio Candotti, presidente da SBPC, José Israel Vargas, presidente da Associação Brasileira de Ciência, e Luiz Pinguelli Rosa, físico da UFRJ.

Lúcio Neves confirmou o nome de Danilo de Castro, superintendente da Caixa Econômica Federal em Belo Horizonte, para a presidência da CEF. Anunciou que a reunião ministerial convocada para hoje vai discutir a redefinição do Orçamento da União. O presidente não deverá participar.

Com a nova estrutura administrativa, Itamar transforma quatro secretarias em ministério: Cultura, Ciência e Tecnologia, Meio Ambiente e Integração Regional. Haverá 20 ministérios, dois secretários com status de ministro — Secretaria-Geral e Secretaria de Planejamento —, além dos chefes do Gabinete Civil, do Gabinete Militar e do Estado Maior das Forças Armadas, também com status ministerial.

O que eles pensam

Edmar Bacha
(economista, ex-presidente do IBGE)

Daria os seguintes conselhos ao presidente: "Buscar um ajuste fiscal duradouro, acelerar as privatizações, manter o cronograma de abertura da economia, fazer um acordo com o FMI, e, com isso tudo, ganhar credibilidade para fazer um ataque frontal à inflação."

Delfim Netto (deputado do PDS, ex-ministro)

"Não tenho simpatia por idéias como esta. Quem foi ministro sabe que assessor gosta de dar palpite, sem correr nenhum risco. De forma que esse pessoal se reúne para dar palpite, ninguém corre risco e acaba quebrando os contados dos ministros, que assumem os riscos."

Dércio Munhoz
(economista, professor da UnB)

Considera fundamental a criação do Conselho de Assuntos Econômicos por ampliar [illegible] de consultas do presidente. [illegible] sim ele marcha para decisões ponderadas e livres de [illegible] setoriais". Para ele, a [illegible] nômica terá que avaliar [illegible] sões antes.

Adroaldo Moura da Silva
[illegible]

"Não sei qual é a proposta da comissão de notáveis. [illegible] a reforma fiscal [illegible] monetária [illegible] ter um [illegible] independente [illegible]"

Fantasma de Collor freia equipe econômica

■ Convicção de que presidente afastado aposta no descontrole de gastos leva governo à decisão de manter a recessão até abril

ELETEIXEIRA e MARIA LUIZA ABBOTT

BRASÍLIA — A recessão econômica não acabará antes do final do primeiro semestre do ano que vem. Apesar do desejo do presidente Itamar Franco de retomar o crescimento, sua equipe mantém um olho na inflação e outro no presidente afastado Fernando Collor, e a ordem é evitar sobressaltos a qualquer custo, até a votação final do *impeachment*. "Collor apostou que iamos acelerar a economia, frear a privatização e começar a gastar desenfreadamente", avaliou o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, em conversa com parlamentares. "Isso seria o caos e não vamos fazer o jogo de Collor."

A convicção de que Collor espera um descontrole econômico para embalar sua volta foi o argumento usado por Haddad para convencer Itamar a manter o calendário das privatizações até março. Na sexta-feira, a bancada do PT e o comando nacional dos eletricitários saíram frustrados do gabinete do ministro do Planejamento.

O PT queria cancelar o leilão da Acesita, marcado para o dia 22, e os eletricitários pediam a suspensão dos estudos para a venda da Light e da Companhia de Eletricidade do Espírito Santo. "Já imaginaram o que não diriam se o primeiro leilão de privatização do Itamar fosse suspenso?", perguntou Haddad. [illegible] medo de Collor manteve o leilão.

Para os eletricitários, a resposta foi ainda mais clara. "Estudo não se suspende", disse o ministro. Apesar de sua reputação de estatizante e nacionalista, Itamar está convencido de que a privatização é irreversível. O presidente quer o aval do Congresso para a venda das estatais sem leilão marcado. "Quem vai querer uma estatal questionada? O aval do Congresso é a garantia para quem vai comprar", justificou Haddad. A participação do Legislativo deve começar depois de março, após a votação do *impeachment*.

Gilberto Alves — 9/10/92

Itamar ouviu equipe: acelerar economia é fazer jogo de Collor

Estratégia é negociar

A ameaça da volta de Collor vai manter os juros altos, os salários arrochados, a torneira do Tesouro quase fechada e a inflação ainda alta, porque o governo não quer correr risco de choques, pelo menos nos próximos seis meses. A estratégia da equipe econômica é negociar tudo, a começar pelo ajuste fiscal.

"Vamos fazer um ajuste que nos dê US$ 16 bilhões, uns 4% do PIB", revelou Haddad. Metade virá do combate à sonegação e o resto, de impostos. Com essa folga, o ministro aposta que o governo poderá baixar lentamente a taxa de juros e terá credibilidade para negociar um alongamento dos prazos de vencimento da dívida pública.

Enquanto o ajuste fiscal de emergência não vem, Haddad acha que a inflação cairá para cerca de 20% ao mês até dezembro, sem mágicas. "A inflação deveria estar hoje entre 18% e 20% ao mês. O salto para 27% se deve a remarcações preventivas durante a crise do *impeachment*", explicou.

As negociações nas câmaras setoriais, para redução de custos industriais, também ajudam nessa queda e numa eventual retomada das vendas, mas ainda sem retomada do crescimento. "O aumento de produção ainda vai ficar restrito ao uso da capacidade ociosa das indústrias, com possível contratação de parte da mão-de-obra dispensada", previu. Tudo para não fazer marola, enquanto persistir a ameaça da volta de Collor.

Assim, se tudo ocorrer como previsto, em março Collor será condenado, e a partir de abril o ajuste gerará superávits. O governo pensa, então, em negociar com empresários, trabalhadores e parlamentares uma política de preços e salários. "A recessão e a concorrência dos produtos importados terão convencido empresários e trabalhadores de que é melhor uma saída negociada para a inflação."

O sonho de Haddad é repetir a Espanha, com seu Pacto de Moncloa. O cardápio é amargo e inclui prefixação de salários, em troca de emprego. Se o sonho se realizar, a inflação não passará de 3% ao mês no fim de 93. "Não estaremos nos padrões da Europa, mas será um grande feito." (*E.T. e M.L.A.*)

México inspira a cesta básica

A necessidade de manter a recessão preocupa o presidente Itamar Franco. Aos ministros da área econômica ele já disse que está "angustiado com a situação do povão" e encomendou políticas compensatórias. Uma das alternativas é a criação de uma cesta básica subsidiada, repetindo o modelo do México. "A idéia da cesta mexicana está pronta, foi bem-sucedida e o presidente tem grande atração por ela", contou o ministro Paulo Haddad a um político.

O modelo mexicano institui uma cesta básica com 15 alimentos, que são reajustados uma vez por mês, em 60% da inflação passada. Os preços caem, mas para evitar a escassez, a cesta e os aumentos são negociados com trabalhadores e empresários. O governo dá em troca incentivos fiscais, com redução de impostos para produção dos alimentos que compõem a cesta. A idéia pode começar a ser discutida nas câmaras setoriais da área de alimentos.

Conselho — As políticas compensatórias devem estender-se ao orçamento de 93, com redirecionamento de recursos. Na área de educação, por exemplo, verbas que abasteceriam bibliotecas de escolas públicas seriam destinadas a programas prioritários definidos por um conselho comunitário — o padre, a diretora da escola, o juiz, o presidente da Câmara e outros — segundo as necessidades da região.

Outra alternativa é a descentralização das compras da merenda escolar: as verbas vão para o conselho comunitário, que decide sobre quais alimentos comprar, onde estocar e como distribuir. Para Haddad, as compras descentralizadas reduzem custos e impulsionam produtores locais. "Resolvemos dois problemas: corrupção e má aplicação das verbas federais", defendeu Haddad a um parlamentar. (*E.T. e M.L.A.*)

Brasília — Gilberto Alves

Hargreaves (E) conversa com Benevides, presidente do Senado

Senadores já aceitam rito do 'impeachment'

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O rito do *impeachment* do presidente afastado Fernando Collor no Senado deverá ser mantido, pois a maioria dos integrantes da comissão de 21 senadores está convencida de que a modificação do procedimento — já formalmente entregue ao acusado — provocaria demora ainda maior do processo: os advogados de Collor recorreriam ao Supremo Tribunal Federal, por considerarem atingido direito líquido e certo, garantido pelo próprio presidente do STF, Sydney Sanches, responsável pela redação final do procedimento em vigor.

O senador Élcio Álvares (PFL-ES), presidente da comissão, que se reúne hoje a portas fechadas com o ministro Sydney Sanches, admite estar empenhado em que o rito seja mantido, mas reafirma a certeza de que o julgamento de Collor ocorrerá até o fim de janeiro. Os recursos contra deliberações da comissão, em qualquer fase do procedimento, segundo o rito, são remetidos ao presidente do STF — que pode indeferi-los sumariamente, se considerar protelatória sua intenção — e não para o plenário do tribunal, como muita gente está entendendo.

Os principais críticos [illegible] procedimental estabelecido pelo ministro Sydney Sanches, em [illegible] do com Álvares, vinham sendo [illegible] relator da comissão, Antônio Mariz (PMDB-PB), José Paulo Bisol (PSB-RS), Ronan Tito (PMDB-MG) e Jutahy Magalhães (PSDB-BA). Tito e Jutahy concordaram ontem com os argumentos de Álvares.

A reunião de hoje é secreta [illegible] acordo com a Lei 1.079. Bisol [illegible] crítico mais contundente, ataca [illegible] STF. "Eles estão revogando [illegible] não está revogado e legislando [illegible] de não dever", disse, referindo-se aos ministros do Supremo. Para [illegible] a Lei 1.079 não foi revogada pela Constituição de 88. Sanches [illegible] pelos artigos posteriores da mesma lei e pelo Código de Processo Penal, que estabelecem rito mais demorado.

Novo centro de informação terá debate

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco pretende desencadear um debate amplo, com parlamentares, especialistas e representantes da sociedade civil, sobre o melhor formato para o serviço de inteligência brasileiro. Segundo um assessor, Itamar quer colocar rédeas curtas sobre o Centro Federal de Inteligência (CFI), o organismo que vai substituir o Departamento de Inteligência da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE).

Itamar reiterou que o governo não vai admitir o fichamento de cidadãos, como sugeriu o almirante Mário César Flores, novo chefe da SAE. Flores despachou ontem com os principais assessores da SAE e a Presidência encaminhou a todos os ministros circular solicitando que indiquem um nome para representá-los numa comissão interministerial, que estudará a proposta de criação do CFI.

O professor Luís Antônio Bittencourt, diretor do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Recursos Humanos da SAE, defendeu ontem rigoroso controle do Legislativo sobre o novo organismo. "O serviço de inteligência brasileiro precisa ter seu mandato legalizado", defende. "Esse departamento funciona sem qualquer explicação sobre seus poderes", diz. "Não podemos correr o risco de recriar um superorganismo que pode escapar ao nosso controle, colocando em risco a democracia", afirma.

Embora tenha descartado a remilitarização da SAE, Flores nomeou o coronel da reserva Wilson Romão como novo diretor do Departamento de Inteligência da SAE. O coronel Romão, mineiro de Juiz de Fora, como Itamar, comandou o Colégio Militar em Manaus e ocupou a Diretoria do Serviço Militar do EMFA.

Recesso será adiado

Os presidentes da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), e do Senado Federal, Mauro Benevides (PMDB-CE), anunciaram ontem que o Congresso Nacional vai ser convocado entre os dias 16 de dezembro deste ano e 31 de janeiro de 1993. A convocação, por enquanto, destina-se exclusivamente a dar continuidade aos trabalhos da Comissão Especial do Senado que examina a denúncia por crime de responsabilidade contra o presidente afastado Fernando Collor, que poderá resultar em seu *impeachment* definitivo.

Como se trata de prorrogação, já que o primeiro dia do recesso é 16 de dezembro, não deverá haver, a princípio, pagamento extra de salários aos parlamentares — a chamada ajuda de custo.

Se for necessário, a convocação poderá ser estendida até 14 de fevereiro — os últimos dias do recesso parlamentar de verão. Segundo Benevides, a convocação está prevista na Lei 1.079/50, que regulamenta o processo de *impeachment*. "Somos compelidos pela lei", anunciou o senador Bem-humorado, Benevides [illegible] que não havia anunciado [illegible] riormente a suspensão do [illegible] porque contava "sem a renúncia de Collor". A possibilidade de incluir na convocação uma pauta de projetos de lei dependerá, segundo Ibsen Pinheiro, das votações até o final do ano.

Luiz Carlos David

☐ *"O Brasil inteiro chora e lamenta a perda do estadista e homem público, que contribuiu muito para a grandeza da nossa pátria e deixou um exemplo de civismo e patriotismo." Estas foram as palavras do bispo auxiliar D. João D'Ávila Moreira Lima, ao rezar missa na Igreja da Candelária em memória do deputado Ulysses Guimarães, de sua mulher, dona Mora, do ex-senador Severo Gomes e a mulher, dona Henriqueta. A missa — iniciativa do ex-ministro Renato Archer, amigo de Ulysses — foi encomendada pelo PMDB. A irmã mais velha, Margot, e os filhos de dona Mora, Tito Henrique, com a mulher, Lou, e Celina, com o marido, Luiz Eduardo Campelo, vieram de São Paulo para a celebração.*

Missa para deputado lota duas igrejas

SÃO PAULO — Cerca de duzentas pessoas, entre elas o ministro da Ação Social, Jutahy Júnior, assistiram, ao meio-dia de ontem, à missa de sétimo dia, mandada celebrar pela família para dona Mora e o deputado Ulysses Guimarães, na Igreja de Nossa Senhora do Brasil, paróquia que o casal costumava freqüentar, na região dos Jardins.

Depois da cerimônia, amigos e políticos fizeram fila, numa passarela lateral, para apresentar os pêsames aos filhos de dona Mora — Tito Enrique e Celina — e aos demais familiares. Em Rio Claro, cidade natal de Ulysses Guimarães, outras duzentas pessoas lotaram a Igreja Matriz da cidade para a missa de sétimo dia em homenagem a Ulysses Guimarães.

Itamar decide hoje se cessa busca a Ulysses

BRASÍLIA — Em reunião convocada para hoje às 18h, com os ministros da Aeronáutica e da Marinha, o presidente Itamar Franco vai decidir se suspende ou não as buscas ao corpo do deputado Ulysses Guimarães, desaparecido no acidente de helicóptero ocorrido há oito dias, em Angra dos Reis.

Depois de 150 horas de buscas, a sofisticada *Operação Ulysses*, que utiliza a mais avançada tecnologia da Marinha e da Aeronáutica na tentativa de localizar o corpo do deputado Ulysses Guimarães e a cabine do helicóptero acidentado há oito dias, rendeu-se ao sobrenatural. Ontem, o teatro de operações recebeu a visita do parapsicólogo paulista Ivo Carraro, evangélico devoto da Igreja Universal do Reino de Deus.

Carraro contou que sonhou com o local onde estavam o helicóptero e o corpo de Ulysses. Ele chegou por volta de 16h e foi levado até a Praia do Sono, pois queria ver o local onde foram encontrados os três primeiros corpos. Lá, não "sentiu nenhuma vibração".

Mais um pedaço do helicóptero foi encontrado ontem na Enseada do Camburi, mesmo lugar onde foi achado o corpo de d. Henriqueta. É uma parte da carenagem, identificada pelos oficiais como "parte do dreno do combustível", que fica no lado esquerdo do helicóptero.

Integração Regional será superministério

BRASÍLIA — O senador Alexandre Costa (PFL-MA) tem tudo para se tornar um dos ministros mais poderosos do governo Itamar Franco. A Medida Provisória 309, enviada ao Congresso com a proposta de reforma administrativa, passou ao Ministério da Integração Regional, que substitui a acanhada Secretaria de Desenvolvimento Regional, poderes muito amplos, como controle das obras de saneamento, desenvolvimento urbano, política de irrigação e defesa civil.

O fortalecimento da pasta só não foi maior porque Alexandre Costa não foi bem-sucedido na batalha que travou nos bastidores, até o último momento, para conquistar o Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE), que acabou no Ministério da Indústria, Comércio e Turismo.

O superministério entregue a Costa, amigo de Itamar e do ex-presidente Sarney, enfraqueceu os ministérios do Bem-Estar Social, do deputado tucano Jutahy Júnior, e da Agricultura, do pemedebista Lázaro Barbosa. No governo Collor, caberiam a Jutahy Júnior as áreas de saneamento e habitação. Agora, ele será responsável apenas pela formulação das políticas para os dois setores.

As obras ficarão a cargo da Integração Regional. "A conversa ficou com o Jutahyzinho. O dinheiro, que é bom, foi parar nas mãos de Alexandre Costa", avaliou um assessor legislativo que estudou a MP. No caso da irrigação, área de grandes verbas, o derrotado foi Lázaro.

Costa estava tão certo de que ficaria com as ZPEs que na quarta-feira chegara a marcar, para novembro, a primeira reunião do conselho, que a crise política adiara por duas vezes. Criado em 88 e alvo de disputas no governo, o CZPE tem sete funcionários instalados no 8º andar do ministério, secretário-executivo — o economista Helson Braga, maior especialista brasileiro em ZPE — e coordenador técnico.

Gibson deixa presidência da CPI da Vasp

■ "Soldado de Quércia" sofre pressões até de colegas de bancada e PMDB decide hoje quem será seu substituto na comissão

BRASÍLIA — O deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) deixou a presidência da CPI da Vasp depois de sofrer pressões até mesmo dos colegas de bancada para largar o cargo. A atuação de Gibson na CPI foi marcada pela defesa exacerbada do ex-governador de São Paulo Orestes Quércia, alvo de denúncias no processo de privatização da empresa aérea.

Em carta-renúncia de apenas sete linhas, entregue na sexta-feira ao presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-SP), e ao líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA), Gibson comunica que transferiu a presidência ao vice-presidente da comissão, deputado Mauro Miranda (PMDB-GO), e informa que também renuncia à sua vaga na CPI.

"Gibson já é carta fora do baralho", comemorou o deputado Ivan Burity (PRN-PB). Na semana passada, Burity encaminhou a Ibsen recurso contra a decisão de Gibson de arquivar requerimento em que o deputado Pedro Pavão (PDS-SP) pedia a quebra de sigilo bancário de Quércia. Ivan Burity aguarda decisão de Ibsen para hoje, mas avisou que se o recurso não for respondido, fará novo requerimento pedindo a quebra de sigilo do ex-governador, garantindo que conta com sete votos na CPI.

As pressões contra Nilson Gibson recrudesceram na semana passada, depois que ele assumiu o papel de "soldado em defesa de Quércia" na CPI. A partir daí, Gibson entrou em confronto, de conflito,

Gibson ameaçou processar Fogaça e jornais paulistas por calúnia

quando trocou ofensas verbais e foi fisicamente agredido pelo deputado Luiz Salomão (PDT-RJ), por ter-se recusado a assinar um requerimento que pretendia ampliar a quebra do sigilo bancário do empresário Wagner Canhedo.

Outro pemedebista, deputado Luiz Carlos Santos, também vai deixar a CPI da Vasp e seu lugar deverá ser preenchido por seu suplente e fiel aliado de Quércia, Manoel Moreira (PMDB-SP). Está marcada para hoje uma reunião dos líderes partidários com o presidente da Câmara para discutir a nova composição da CPI. Mas antes de qualquer pronunciamento do colégio de líderes, caberá à liderança do PMDB, como partido majoritário, decidir se manterá Mauro Miranda na presidência da CPI ou se nomeará outro.

Ontem, Gibson entregou um discurso escrito à mesa da Câmara. Nele, o deputado anuncia que vai processar os jornais *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S.Paulo* e o SBT, pelo que considera calúnias contra sua pessoa. Também anuncia que entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal contra o senador José Fogaça (PMDB-RS) por suas declarações à imprensa de que "cheiram mal" as iniciativas de Gibson na CPI da Vasp.

Juiz cancela o indiciamento

SÃO PAULO — O juiz João Carlos da Rocha Mattos, da 4ª Vara Criminal da Justiça Federal, decidiu ontem pelo cancelamento definitivo do indiciamento do ex-governador Orestes Quércia no inquérito da Polícia Federal que investiga suspeitas de irregularidades na privatização da Vasp.

Mattos — que havia determinado a suspensão da medida na sexta-feira — concluiu que "não há depoimento ou documento do qual se possam extrair, mesmo em tese, a participação ou o envolvimento do ex-governador em episódio passível de enquadramento no Artigo 25 da Lei nº 7.492 (crimes contra o Sistema Financeiro Nacional) e na Lei nº 1.079 (crimes de responsabilidade)".

Os três procuradores da República que acompanham o inquérito

Nelson Jr. — 26.8.92

Quércia: envolvimento sem provas

policial sobre a privatização da Vasp na Polícia Federal querem examinar os autos para verificar se será possível algum recurso contra a sentença do juiz. "Convocados à última hora para acompanhar o depoimento de Orestes Quércia, nós nos surpreendemos com a notícia da suspensão do indiciamento, que achamos muito estranha", disse o procurador Francisco Dias Teixeira.

Em sinal de protesto, ele e dois colegas — Mário Luiz Bonsaglia e Marcelo Moscogliato — retiraram-se da sala do delegado José Orsomarzo Neto, que ouviu o ex-governador e atual presidente nacional do PMDB por quase três horas. "Foi estranho, porque ele suspendeu o indiciamento sem ter ouvido o Ministério Público", afirmou Teixeira, que não sabe ainda o que fazer. "Existem muitas dúvidas, mas precisamos examinar os autos para verificar se será possível algum recurso", afirmou.

Pedro desafia irmãos e volta

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

WASHINGTON — Pedro Collor de Mello, responsável pelas denúncias que derrubaram o irmão Fernando da Presidência, viaja amanhã à noite para São Paulo, onde chega na manhã de quinta-feira, decidido a comparecer ao programa de Jô Soares e a visitar a mãe, dona Leda, no Hospital Albert Einstein, apesar dos esforços da família para impedi-lo de fazer as duas coisas. Além de pedir à equipe de Jô Soares para cancelar a entrevista com Pedro Collor, sua irmã mais velha, Leda, também tentou convencer os médicos que atendem a mãe a proibirem sua entrada no hospital.

"Eles não percebem que, quanto mais tentam evitar que me expresse, mais forte eu me pronuncio", disse Pedro a amigos. Ele volta na próxima terça-feira a Miami, onde vive desde julho.

Pedro acusou a família de aproveitar-se da doença da mãe para tentar decretar sua incapacidade jurídica e mexer a partilha das empresas que seu pai, Arnon de Mello, criou em Alagoas. "Querem interditar minha mãe", protestou Pedro.

O pedido de Leda ao SBT, que transmite o programa de Jô Soares, foi feito no domingo. Ela foi atendida por um assessor da produção, a quem pediu que a entrevista do irmão fosse cancelada. "Isso mostra que perigo seria para o país se ele (Fernando) tivesse permanecido no poder", comentou Pedro com um amigo. "Eles não têm como me impedir de ir lá, pela lei ninguém pode evitar que alguém visite um paciente no hospital, ainda mais quando o paciente é sua mãe".

Pedro também recusou a proposta da irmã para que, se insistisse em ir ao hospital, avisasse sobre o horário com antecedência. "Não vou ficar condicionado a horários. Ainda faço meu papel de filho quantas vezes quiser", disse.

Hospitalizada na Clínica Pró-Cardíaco, no Rio, em 17 de setembro, em consequência de problemas cardíacos, dona Leda foi transferida na terça-feira da semana passada para o Albert Einstein, equipado para precisar melhor os danos neurológicos. Esse é um item decisivo para determinar a eventual interdição jurídica pretendida por alguns parentes, segundo Pedro. Ele disse ter sabido que seu irmão mais velho, Leopoldo, demonstrou preocupação ao saber da recuperação de d. Leda. "Se acordar ela poderá assinar?", teria perguntado, referindo-se aos documentos da empresa.

Luiz Carlos dos Santos — 22/5/92

Pedro promete contar em livro como foi derrubada de Collor

Um livro para ficar na História

Um dos objetivos da viagem de Pedro Collor ao Brasil é acertar a venda dos direitos autorais do livro que pretende escrever sobre a tragédia do governo Collor. "Será um relato detalhado de tudo o que ocorreu, de forma a virar um documento, pois, queiram ou não, isso já faz parte da História", disse ele ao JB em setembro. O livro deverá ser lançado nos próximos meses.

No período em que ficar em São Paulo, Pedro pretende visitar a mãe diariamente, gesto que acentuará o contraste com o comportamento de Fernando. Mesmo no Brasil, o presidente afastado ainda não visitou a mãe desde que ela foi transferida para São Paulo. Antes de voltar para Miami, Pedro pretende visitar Maceió, com a mulher, Thereza, e os dois filhos.

[illegible] ao programa de Jô Soares [illegible] revelações [illegible] Presidência [illegible] de lançar nos próximos meses. Pedro, segundo um amigo, continua apostando no governo Itamar, embora estranhe na Paulo César Farias continue solto.

O estado de saúde de d. Leda Collor continua inalterado, segundo boletim divulgado ontem pelos médicos Josef Feher e Pedro Paulo Porto, do Hospital Albert Einstein, onde ela está internada desde o dia 12. D. Leda está na terapia semi-intensiva, e foi submetida ontem à avaliação das coronárias. Os médicos dizem que, do ponto de vista cardiorrespiratório e neurológico, seu quadro é estável. Informação dada pelos médicos a Pedro Collor, em Miami, garante que ela está reagindo a estímulos.

Importações aguardam decisão

Os procuradores da República Francisco Dias Teixeira, Mário Luiz Bonsaglia e Marcelo Moscogliato, que também acompanham os inquéritos policiais sobre importações de US$ 310 milhões em equipamentos eletrônicos de Israel, sem licitação, feitas no governo Orestes Quércia, aguardam um pronunciamento do juiz substituto Nelson Bernardes de Souza, da 4ª Vara Criminal da Justiça Federal em São Paulo, para quem a ação foi distribuída. Só após seu despacho o caso poderá ir para julgamento no Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, a quem cabe julgar atos de governadores.

Além de Quércia, governador na época em que as importações foram feitas — de outubro de 1989 a dezembro de 1990 —, as investigações envolvem ainda o governador Luiz Antônio Fleury Filho, que era o secretário de Segurança, e o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, ex-secretário de Ciência e Tecnologia. Segundo os procuradores, "existem veementes indícios de envolvimento do ex-governador Orestes Quércia e do governador Luiz Antônio Fleury Filho nos crime apurados". Os procuradores alegam que as compras foram feitas sem licitação pública e, provavelmente, com preços superfaturados. O material importado destinava-se à Polícia Militar (armas e rádios), Polícia Civil (laboratórios) e universidades estaduais.

Rosane comemora aniversário à espera de intimação policial

BRASÍLIA — A mulher do presidente afastado, Rosane Collor, completa hoje 28 anos sem muitos motivos para festa. Envolvida em denúncias de corrupção, processos na Justiça e inquéritos policiais, Rosane perdeu as regalias de primeira-dama e deverá comemorar o aniversário ainda na expectativa de ter que comparecer à Polícia Federal para prestar depoimento.

Abalada pelo recente indiciamento por peculato, formação de quadrilha e concurso de crime, num dos inquéritos sobre irregularidades na LBA, Rosane aguarda a convocação do delegado Evangelista da Silva para esclarecer o uso indevido de verbas públicas em favor da amiga e assessora Eunícia Guimarães. Até o final do mês, poderá ser novamente indiciada por ter usado recursos da Presidência e dependências do Palácio da Alvorada para o aniversário de Eunícia.

Ao contrário do ano passado, quando festejou seus 27 anos com um churrasco na Casa da Dinda, Rosane terá comemoração discreta. Em 1991, entre os convidados estavam o único aliado de Collor, o deputado Cleto Falcão, e o então ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. Na época, Rosane não tinha sobre si o peso do indiciamento. Nove pessoas ligadas a Rosane foram indiciadas pelo desvio de Cr$ 1,6 bilhão.

Ismar Ingber — 12/6/92

Rosane: festa sem regalias

Impunidade era apenas ilusão

MACEIÓ — Os 17 inquéritos em andamento na Polícia Federal e o que está na iminência de ser enviado à Justiça Federal, sobre o desvio de Cr$ 1,6 bilhão da LBA mostram que a ilusão da impunidade fez com que Rosane Collor perdesse o controle de seus próprios limites. É assim que amigas de Maceió explicam o comportamento de Rosane, que ao casar-se com Fernando Collor teve uma ascensão que a levou de Canapi para o Palácio do Planalto, com rápida passagem pelo Palácio dos Martírios.

A situação de Rosane é tão complicada, que Antônio Nabor Bulhões, advogado de seu irmão mais velho Pompilio Malta, e da mulher, Maria Auxiliadora Malta Brandão no caso da LBA, não quis assumir sua defesa. Na semana passada, o deputado Vitório Malta, primo de Rosane, contratou o criminalista José Moura Rocha para defender Rosane das acusações de malversação de recursos na LBA.

Em valores atualizados, a mulher do presidente afastado Fernando Collor terá de explicar o paradeiro de Cr$ 3,6 bilhões, segundo as investigações feitas pela Polícia Federal. As irregularidades incluem a contratação de carros-pipas pela Locadora Neto, pertencente a Pompilio Malta, para distribuir água numa época em que não havia seca no sertão alagoano, e a compra de 238 mil cestas básicas, colchões e óculos que não chegaram aos carentes para os quais se destinavam.

Gibson deixa presidência da CPI da Vasp

■ "Soldado de Quércia" sofre pressões até de colegas de bancada e PMDB decide hoje quem será seu substituto na comissão

BRASÍLIA — O deputado Nilson Gibson (PMDB-PE) deixou a presidência da CPI da Vasp depois de sofrer pressões até mesmo dos colegas de bancada para largar o cargo. A atuação de Gibson na CPI foi marcada pela defesa exacerbada do ex-governador de São Paulo Orestes Quércia, alvo de denúncias no processo de privatização da empresa aérea.

Em carta-renúncia de apenas sete linhas, entregue na sexta-feira ao presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-SP), e ao líder do PMDB, Genebaldo Correia (BA), Gibson comunica que transferiu a presidência ao vice-presidente da comissão, deputado Mauro Miranda (PMDB-GO), e informa que também renuncia à sua vaga na CPI.

"Gibson já é carta fora do baralho", comemorou o deputado Ivan Burity (PRN-PB). Na semana passada, Burity encaminhou a Ibsen recurso contra a decisão de Gibson de arquivar requerimento em que o deputado Pedro Pavão (PDS-SP) pedia a quebra de sigilo bancário de Quércia. Ivan Burity aguarda decisão de Ibsen para hoje, mas avisou que se o recurso não for respondido, fará novo requerimento pedindo a quebra de sigilo do ex-governador, garantindo que conta com sete votos na CPI.

As pressões contra Nilson Gibson recrudesceram na semana passada, depois que ele assumiu o papel de "soldado em defesa de Quércia" na CPI. A partir daí, Gibson [illegible] conflito,

Gibson ameaçou processar Fogaça e jornais paulistas por calúnia

quando trocou ofensas verbais e foi fisicamente agredido pelo deputado Luiz Salomão (PDT-RJ), por ter-se recusado a assinar um requerimento que pretendia ampliar a quebra do sigilo bancário do empresário Wagner Canhedo.

Outro pemedebista, deputado Luiz Carlos Santos, também vai deixar a CPI da Vasp e seu lugar deverá ser preenchido por seu suplente e fiel aliado de Quércia, Manoel Moreira (PMDB-SP). Está marcada para hoje uma reunião dos líderes partidários com o presidente da Câmara para discutir a nova composição da CPI. Mas antes de qualquer pronunciamento do colégio de líderes, caberá à liderança do PMDB, como partido majoritário, decidir se manterá Mauro Miranda na presidência da CPI ou se nomeará outro.

Ontem, Gibson entregou um discurso escrito à mesa da Câmara. Nele, o deputado anuncia que vai processar os jornais *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S.Paulo* e o SBT, pelo que considera calúnias contra sua pessoa. Também anuncia que entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal contra o senador José Fogaça (PMDB-RS), por suas declarações à imprensa de que "cheiram mal" as iniciativas de Gibson na CPI da Vasp.

Juiz cancela o indiciamento

SÃO PAULO — O juiz João Carlos da Rocha Mattos, da 4ª Vara Criminal da Justiça Federal, decidiu ontem pelo cancelamento definitivo do indiciamento do ex-governador Orestes Quércia no inquérito da Polícia Federal que investiga suspeitas de irregularidades na privatização da Vasp.

Mattos — que havia determinado a suspensão da medida na sexta-feira — concluiu que "não há depoimento ou documento do qual se possam extrair, mesmo em tese, a participação ou o envolvimento do ex-governador em episódio passível de enquadramento no Artigo 23 da Lei nº 7.492 (crimes contra o Sistema Financeiro Nacional) e na Lei nº 1.079 (crimes de responsabilidade)".

Os três procuradores da República que acompanham o inquérito

Nelson Jr — 26/8/92

Quércia: envolvimento sem provas

policial sobre a privatização da Vasp na Polícia Federal querem examinar os autos para verificar se será possível algum recurso contra a sentença do juiz. "Convocados à última hora, para acompanhar o depoimento de Orestes Quércia, nós nos surpreendemos com a notícia da suspensão do indiciamento, o que achamos muito estranho", disse o procurador Francisco Dias Teixeira.

Em sinal de protesto, ele e dois colegas — Mário Luiz Bonsaglia e Marcelo Moscogliato — retiraram-se da sala do delegado José Orsomarzo Neto, que ouviu o ex-governador e atual presidente nacional do PMDB por quase três horas. "Foi estranho, porque ele suspendeu o indiciamento sem ter ouvido o Ministério Público", afirmou Teixeira, que não sabe ainda o que fazer. "Existem muitas dúvidas, mas precisamos examinar os autos para verificar se será possível algum recurso", afirmou.

Importações aguardam decisão

Os procuradores da República Francisco Dias Teixeira, Mário Luiz Bonsaglia e Marcelo Moscogliato, que também acompanham os inquéritos policiais sobre importações de US$ 310 milhões em equipamentos eletrônicos de Israel, sem licitação, feitas no governo Orestes Quércia, aguardam um pronunciamento do juiz substituto Nelson Bernardes de Souza, da 4ª Vara Criminal da Justiça Federal em São Paulo, para quem a ação foi distribuída. Só após seu despacho o caso poderá ir para julgamento no Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, a quem cabe julgar atos de governadores.

Além de Quércia, governador na época em que as importações foram feitas — de outubro de 1989 a dezembro de 1990 —, as investigações envolvem ainda o governador Luiz Antônio Fleury Filho, que era o secretário de Segurança, e o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, ex-secretário de Ciência e Tecnologia. Segundo os procuradores, "existem veementes indícios de envolvimento do ex-governador Orestes Quércia e do governador Luiz Antônio Fleury Filho nos crimes apurados". Os procuradores alegam que as compras foram feitas sem licitação pública e, provavelmente, com preços superfaturados. O material importado destinava-se à Polícia Militar (armas e rádios), Polícia Civil (laboratórios) e universidades estaduais.

Pedro desafia irmãos e volta

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

WASHINGTON — Pedro Collor de Mello, responsável pelas denúncias que derrubaram o irmão Fernando da Presidência, viaja amanhã à noite para São Paulo, onde chega na manhã de quinta-feira, decidido a comparecer ao programa de Jô Soares e a visitar a mãe, dona Leda, no Hospital Albert Einstein, apesar dos esforços da família para impedi-lo de fazer as duas coisas. Além de pedir à equipe de Jô Soares para cancelar a entrevista com Pedro Collor, sua irmã mais velha, Leda, também tentou convencer os médicos que atendem a mãe a proibirem sua entrada no hospital.

"Eles não percebem que, quanto mais tentam evitar que me expresse, mais forte eu me pronuncio", disse Pedro a amigos. Ele volta na próxima terça-feira a Miami, onde vive desde julho.

Pedro acusou a família de aproveitar-se da doença da mãe para tentar decretar sua incapacidade jurídica e iniciar a partilha das empresas que seu pai Arnon de Mello criou em Alagoas. "Querem interditar minha mãe", protestou Pedro.

O pedido de Leda ao SBT, que transmite o programa de Jô Soares, foi feito no domingo. Ela foi atendida por um assessor da produção, a quem pediu que a entrevista do irmão fosse cancelada. "Isso mostra que perigo seria para o país se ele (Fernando) tivesse permanecido no poder", comentou Pedro com um amigo. "Eles não têm como me impedir de ir lá, pela lei ninguém pode evitar que alguém visite um paciente no hospital, ainda mais quando o paciente é sua mãe."

Pedro também recusou a proposta da irmã para que, se insistisse em ir ao hospital, avisasse sobre o horário com antecedência. "Não vou ficar condicionado a horários. Vou lá e faço meu papel de filho quantas vezes quiser", disse.

Hospitalizada na Clínica Pró-Cardíaco, no Rio, em 17 de setembro, em consequência de problemas cardíacos, dona Leda foi transferida na terça-feira da semana passada para o Albert Einstein, equipado para precisar melhor os danos neurológicos. Esse é um item decisivo para determinar a eventual interdição jurídica pretendida por alguns parentes, segundo Pedro. Ele disse ter sabido que seu irmão mais velho, Leopoldo, demonstrou preocupação ao saber da recuperação de d. Leda. "Se acordar ela poderá assinar?", teria perguntado, referindo-se aos documentos da empresa.

Luiz Carlos dos Santos — 22/5/92

Pedro promete contar em livro como foi derrubada de Collor

Um livro para ficar na História

Um dos objetivos da viagem de Pedro Collor ao Brasil é aceitar a venda dos direitos autorais do livro que pretende escrever sobre a tragédia do governo Collor. "Será um relato detalhado de tudo o que ocorreu, de forma a virar um documento, pois afinal de contas isso tudo vai para a História", disse ele ao *JB* em setembro. O livro deverá ser lançado nos próximos meses.

No período em que ficar em São Paulo, Pedro pretende visitar a mãe diariamente, gesto que acentuará o contraste com o comportamento de Fernando. Mesmo no Brasil, o presidente afastado ainda não visitou a mãe desde que ela foi transferida para São Paulo. Antes de voltar para Miami, Pedro pretende visitar Maceió e sua mulher, Thereza, e os filhos.

Embora esteja determinado a falar abertamente no programa de Jô Soares, ele deverá evitar revelações sobre o papel da família [illegible] Presidente para [illegible] de lançar nos próximos meses. Pedro, segundo um amigo, continua apostando no governo Itamar, embora estranhe que Paulo César Farias continue solto.

☐ O estado de saúde de d. Leda Collor continua inalterado, segundo boletim divulgado ontem pelos médicos Josef Feher e Pedro Paulo Porto, do Hospital Albert Einstein, onde ela está internada desde o dia 12. D. Leda está na terapia semi-intensiva, e foi submetida ontem à avaliação das coronárias. Os médicos dizem que, do ponto de vista cardiorrespiratório e neurológico, seu quadro é estável. Informação dada pelos médicos a Pedro Collor, em Miami, garante que ela está reagindo a estímulos.

Rosane comemora aniversário à espera de intimação policial

Ismar Ingber — 12/6/92

Rosane: festa sem regalias

BRASÍLIA — A mulher do presidente afastado, Rosane Collor, completa hoje 28 anos sem muitos motivos para festa. Envolvida em denúncias de corrupção, processos na Justiça e inquéritos policiais, Rosane perdeu as regalias de primeira-dama e deverá comemorar o aniversário ainda na expectativa de ter que comparecer à Polícia Federal para prestar depoimento.

Abalada pelo recente indiciamento por peculato, formação de quadrilha e concurso de crime, num dos inquéritos sobre irregularidades na LBA, Rosane aguarda a convocação do delegado Evangelista da Silva para esclarecer o uso indevido de verbas públicas em favor da amiga e assessora Eunícia Guimarães. Até o final do mês, poderá ser novamente indiciada por ter usado recursos da Presidência e dependências do Palácio da Alvorada para o aniversário de Eunícia.

Ao contrário do ano passado, quando festejou seus 27 anos com um churrasco na Casa da Dinda, Rosane terá comemoração discreta. Em 1991, entre os convidados estavam o ainda aliado de Collor, o deputado Cleto Falcão, e o então ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. Na época, Rosane não tinha sobre si o peso do indiciamento. Nove pessoas ligadas a Rosane foram indiciadas pelo desvio de Cr$ 1,6 bilhão.

Impunidade era apenas ilusão

MACEIÓ — Os 17 inquéritos em andamento na Polícia Federal e o que está na iminência de ser enviado à Justiça Federal, sobre o desvio de Cr$ 1,6 bilhão da LBA mostram que a ilusão da impunidade fez com que Rosane Collor perdesse o controle de seus próprios limites. É assim que amigas de Maceió explicam o comportamento de Rosane, que ao casar-se com Fernando Collor teve uma ascensão que a levou de Canapi para o Palácio do Planalto, com rápida passagem pelo Palácio dos Martírios.

A situação de Rosane é tão complicada, que Antônio Nabor Bulhões, advogado de seu irmão mais velho Pompílio Malta e da mulher, Maria Auxiliadora Malta Brandão, no caso da LBA, não quis assumir sua defesa. Na semana passada, o deputado Vitório Malta, primo de Rosane, contratou o criminalista José Moura Rocha para defender Rosane das acusações de malversação de recursos na LBA.

Em valores atualizados, a mulher do presidente afastado Fernando Collor terá de explicar o paradeiro de Cr$ 3,6 bilhões, segundo as investigações feitas pela Polícia Federal. As irregularidades incluem a contratação de carros-pipas pela Locadora Neto, pertencente a Pompílio Malta, para distribuir água numa época em que não havia seca no sertão alagoano, e a compra de 235 mil cestas básicas, colchões e cobertores que não chegaram aos carentes [illegible] às quais se destinavam.

ELEIÇÃO NOS ESTADOS

Porto Alegre — Mauro Mattos

Schirmer (E) atacou prefeitura do PT e Tarso acusou o PMDB

Schirmer não aceita Quércia em palanque

PORTO ALEGRE — O candidato do PMDB, Cezar Schirmer, disse que se depender dele o presidente do PMDB, Orestes Quércia, não será convidado para os comícios do partido enquanto não se esclarecer o caso Vasp. [illegible] Rádio Gaúcha.

O candidato do PT, Tarso Genro, [illegible] aprovada em pesquisas por 55% do eleitorado. Schirmer não esclarecia, porém, os projetos que o diferenciam do PT. Num momento, ele se atrapalhou para pronunciar a palavra "isolacionismo".

Tarso tem 53% de preferência segundo o Ibope, contra 32% de Schirmer. O candidato do PMDB acusou o adversário de "pensar pequeno". Tarso rebateu, dizendo que Schirmer promete soluções mágicas sem previsão de recursos.

Schirmer acusou o PT de aumentar o IPTU, "um saque na classe média", ao que Tarso disse que o PMDB deu votos no Congresso para a volta da denúncia vazia nos aluguéis.

Sobrinho de Sarney fraudou

SÃO LUÍS — O vereador [illegible] Dino Soares (PFL), sobrinho do ex-presidente José Sarney, [illegible] Dino Soares 70 votos que não constavam dos boletins de urna.

A fraude havia sido denunciada por Francisco Soares, que fica[illegible]ra com a vaga dentro do partido. Após o cruzamento dos boletins de uma de 11 seções da 10ª Zona Eleitoral com a listagem, o diretor-geral do TRE, Ernani Santos, descobriu que os 70 votos foram incluídos por um funcionário contratado para o trabalho de digitação. Santos disse que o autor da fraude foi demitido, mas não revelou sua identidade.

PMDB 'apóia' Suplicy

SÃO PAULO — A 26 dias do segundo turno da eleição em São Paulo, os candidatos do PT, Eduardo Suplicy, e do PDS, Paulo Maluf, participaram do primeiro debate [illegible] PMDB [illegible] Luiz Antônio Fleury Filho.

Paulo Maluf, na confortável posição de franco favorito, com 50% das intenções de voto, optou por minimizar os temas do debate em confronto com a postura de discussão de assuntos municipais adotada por Suplicy. Essa estratégia ficou bastante clara ontem, nos estúdios da TV Cultura. Enquanto o PT, com 38%, busca o apoio dos adversários do primeiro turno através dos dirigentes dos partidos, Maluf trabalha com os vereadores. Já conseguiu a maioria do PMDB e boa parte do PSDB, apesar de os tucanos declararem apoio a Suplicy.

Começo tímido em Minas

BELO HORIZONTE — Enquanto o deputado federal e ex-prefeito Maurício Campos (PL-PFL-PDS-PRN-PTR-PST) continua em busca de [illegible] o vereador Patrus Ananias (PT-PSB-PC do B-PV-PCB) [illegible] estratégia das alianças políticas mas, até o momento, a oficialização de apoios se restringe a pequenos partidos e grupos isolados. Maurício Campos conversou com os candidatos a prefeito derrotados no primeiro turno, especialmente Aécio Neves, do PSDB, e Sérgio Ferrara, do PMDB, mas ainda não conseguiu concretizar as adesões. Na primeira pesquisa realizada após o primeiro turno e divulgada na semana passada pelo Ibope, Patrus aparece na liderança, com uma larga vantagem: 55% da preferência do eleitorado contra 31%.

Hospitais receberão Cr$ 3,2 trilhões

■ Dinheiro para pagar dívida do Inamps, maior luta de Jatene, sai enfim para Jamil

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho, Walter Barelli, o ministro da Saúde, Jamil Haddad, e o presidente do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), Santiago Ballesteros, anunciam hoje a liberação de Cr$ 3,2 trilhões do FAT para o pagamento de hospitais. O Congresso aprovou lei autorizando a transferência de Cr$ 5 trilhões, mas o restante só será liberado se for comprovada a necessidade de mais recursos para a seguridade social. O Inamps deve duas parcelas de repasses aos hospitais conveniados.

Esses recursos estão sendo pleiteados desde a gestão de Adib Jatene, para cobrir rombo causado pela queda de arrecadação do Finsocial, mas a crise política atrasou a liberação. Os representantes dos trabalhadores no conselho recusaram-se a aprovar a transferência dos Cr$ 5 trilhões antes da votação do *impeachment*. Depois de uma série de negociações com o Conselho Nacional de Saúde, que demonstrou a necessidade dos recursos, os conselheiros concordaram em assinar. O empréstimo se dará nos termos do projeto de lei aprovado pelo Congresso, que garante cobertura do Tesouro mediante entrega de títulos públicos, caso o Inamps não tenha condições de honrar o pagamento.

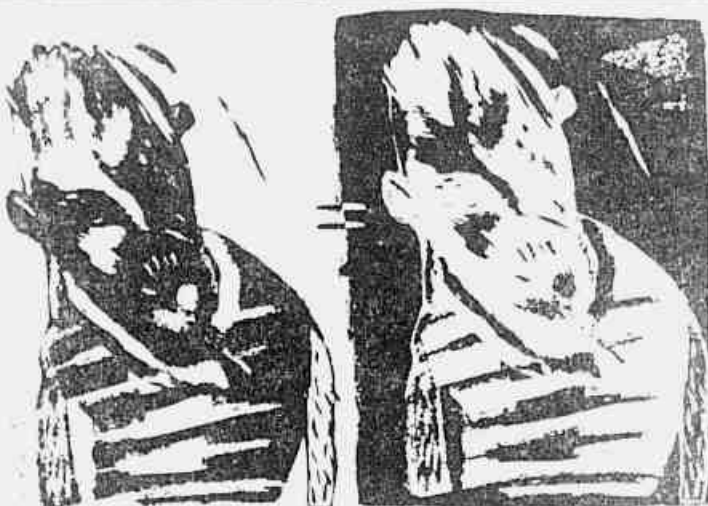
Jamil Haddad disse no Rio que dos Cr$ 27 trilhões previstos no orçamento este ano foram repassados apenas Cr$ 14 trilhões. Os Cr$ 3,2 trilhões do FAT cobrem parte da dívida de Cr$ 5 trilhões até agosto. Além dos Cr$ 1,8 trilhão restantes, Haddad calcula que sejam necessários mais Cr$ 2 trilhões para fechar o ano. A liberação do dinheiro arrecadado com o Finsocial (Cr$ 2 trilhões até junho), depositado judicialmente pelas empresas, ainda será julgada pelo STF.

O ministro da Previdência, Antônio Britto, começa hoje a negociar o aumento da arrecadação da Previdência. Com a Confederação Nacional da Agricultura, o ministro defenderá a reformulação da contribuição rural. Britto procurará clubes de futebol e prefeitos para negociar o pagamento de dívidas. "Essas matérias têm tanta urgência quanto o ajuste fiscal, e pretendemos chegar a um entendimento com os envolvidos e o Congresso em 15 dias", disse o ministro.

Seqüestradores libertam herdeira rica em Natal

FORTALEZA — A herdeira do grupo Edson Queiroz, Paula Queiroz Frota, foi libertada ontem às 17h30, em Natal, 28 dias depois de ter sido seqüestrada em Fortaleza. Ela telefonou da capital do Rio Grande do Norte para seus parentes e seguiu à noite para Fortaleza em avião de carreira. Um executivo do grupo disse que a família não pretende dar maiores detalhes sobre o seqüestro, ocorrido dia 22 de setembro passado, quando ela foi levada em seu carro.

Durante o período de cativeiro, os seqüestradores, considerados profissionais pela polícia, exigiram que o resgate, cuja quantia não foi divulgada, fosse pago em dólar, com cédulas de valor baixo e não seriadas. O Grupo Anti-Seqüestro da Polícia de São Paulo enviou homens para ajudar nas investigações coordenadas pelo ex-superintendente da Polícia Federal no Ceará José Armando da Costa.

O ex-governador Tasso Jereissati, presidente nacional do PSDB, atuou como um dos coordenadores da operação montada pela família para garantir o resgate de Paula Queiroz, sua cunhada.

Negros X neonazistas

SÃO PAULO — As ameaças de grupos neonazistas, como o *White power*, pregando a eliminação de negros, judeus e nordestinos, não ficaram sem resposta. Está surgindo um grupo que diz que os inimigos são os brancos. São negros convertidos ao islamismo [illegible] que pregam a violência contra os militantes do *White power*.

Esse grupo surgiu em Osasco, na Grande São Paulo, no chamado Clube da Cidade. Suas idéias são inspiradas no líder negro norte-americano Malcolm X (1925-1965), que pregava a violência contra o branco.

Celso Fontana, [illegible] do Movimento Democrático contra o Nazismo e Todas as Formas de Discriminação, [illegible]

A reação começou

A reação contra o nazismo e o racismo cresce em São Paulo. A Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP, a Federação Israelita, o Centro de Tradições Nordestinas, o Instituto Geledés e 30 entidades de direitos humanos criaram ontem o Movimento Democrático contra o Nazismo e todas as Formas de Discriminação. A cerimônia, dirigida pelo presidente da OAB-SP, José Roberto Batochio, [illegible] auditório.

Batochio lembrou que não há um brasileiro arquetípico. O brasileiro é uma mistura de raças. [illegible] O coordenador do movimento, Celso Fontana, alertou que os movimentos de discriminadores começaram com os negros, se estenderam aos judeus e agora aos nordestinos.

Amanhã pode ser qualquer grupo profissional ou de pessoas de qualquer estado [illegible]

Em Blumenau, [illegible] placas de São Paulo [illegible]

INFORME JB

MARCELO PONTES, com sucursais

O Rio de Janeiro não merece o espetáculo selvagem das gangues de *arrastão* de praia.

Tampouco merece ficar ao sabor da omissão igualmente criminosa da polícia, diante de tão primitiva agressão ao que o cidadão tem de mais elementar no seu direito de amar tão bela cidade — a liberdade de ir à praia.

As cenas vistas domingo, com hordas de bandidos assaltando e pondo a correr em pânico milhares de banhistas, entre eles famílias inteiras no seu dia sagrado de lazer, são um escândalo a manchar a reputação de qualquer governante ou qualquer autoridade policial.

A marca do governo Brizola eram os Ciacs, ou Cieps.

Agora, corre o risco de ter o carimbo vergonhoso das imagens de uma multidão amedrontada, fugindo na areia em busca de uma proteção que a polícia é incapaz de lhe dar.

É inacreditável que não haja policiamento ostensivo nas ruas, nos pontos e nos dias de grande aglomeração, como as praias da Zona Sul do Rio.

É tão acintoso esse descaso que a população, hoje, tem mais do que medo. Tem desconfiança de tudo, inclusive da polícia.

É perigoso quando a população não acredita mais em sua polícia.

Fica-se a um passo da organização de milícias civis, caldo de cultura do fascismo.

Muro do Rio

O Rio sofre, mas goza.

Algumas famílias da classe média mais radical propõem a criação do Muro do Rio.

Separando a Zona Norte da Zona Sul.

Com posto de fronteira, exigindo passaporte, atestado de residência, compra de no mínimo US$ 100 e obrigação de retornar até 22h.

Ali, sim, sem direito a porte de arma, ou arma sem porte.

Mas com opção de passar no *rio-shopping*.

Luta de classes

Com a troca de João Mellão (PL) por Walter Barelli, mudou da água para o vinho — ou do vinho para a água — a frequência na ante-sala do Ministério do Trabalho.

Mellão, de família de cafeicultores, reservava sua agenda preferencialmente para receber empresários e altos dirigentes partidários. Barelli, integrante do ministério paralelo de Lula, vive assediado por cutistas e petistas.

Dó, ré, mi...

Os compositores Chico Buarque, Djavan e Wagner Tiso gravaram um clipe para a campanha de Benedita da Silva, candidata do PT à prefeitura do Rio.

Chão e mar

O repentista Raimundo Santa Helena, decano da feira nordestina de São Cristóvão, no Rio, compôs 28 estrofes em homenagem ao doutor Ulysses Guimarães. A última delas:

De Ulysses forte!
Na vida parlamentar
E em tudo foi tão grande
Que na hora de mudar
Trocou o chão do cemitério
Pelo imenso mistério
Das profundezas do mar.

Referências

O tal de Imposto sobre Transações Financeiras deve sair mesmo.

Os banqueiros estão contra.

Bênção

Atrapalhado com a chuva de denúncias sobre sua cabeça, o presidente do PMDB, Orestes Quércia, ainda não conseguiu avaliar a performance da sua legenda no primeiro turno da eleição municipal.

Uma vitória, porém, o deixou bastante contente: a passagem de Cesar Maia para o segundo turno, no Rio.

Um dia antes de iniciar o programa eleitoral, em agosto, Maia esteve em São Paulo sobraçando uma fita de vídeo com cenas de seu programa eleitoral. Mostrou a Quércia, que aprovou tudo.

— Você vai ganhar. O desgaste do Brizola é muito grande — previu Quércia.

Centrais

As centrais sindicais se encontram hoje com o presidente Itamar.

Mas cada uma num horário diferente.

A CUT e a CGT de Canindé Pegado pediram que fosse assim, para evitar constrangimento de encontro com a Força Sindical de Luiz Antônio de Medeiros.

Barelli estará presente em todas as audiências.

Notáveis

O conselho de notáveis que o presidente Itamar quer criar para a economia não entusiasmou dois notáveis de outros governos.

Delfim Neto acha que os conselhos de um conselho sem poder de decisão só atrapalharão os ministros da área — os que decidem e se desgastam.

Affonso Celso Pastore quer distância do assunto.

— É um problema do presidente. Não tenho nada a dizer.

Diário de bordo

O compositor Martinho da Vila, de 54 anos, lançará em novembro o livro de memórias *Quizombas, andanças e festanças*.

Deveria ter sido lançado em 1988, nas comemorações dos 100 anos da Abolição da Escravatura.

No livro, Martinho conta suas viagens à África, a história da escola de samba Vila Isabel, e tem um delicioso diálogo imaginário com Noel Rosa.

Bobeira

A equipe jurídica do BNDES perdeu prazo para contestar despacho de um juiz que suspendeu o leilão da empresa petroquímica PPH, que vale US$ 1 bilhão.

LANCE-LIVRE

- Quem [illegible] Zé Português está muito deprimido.
- **O PT pediu e o presidente Itamar Franco atendeu: nenhum diretor da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil será reaproveitado.**
- O PMDB está decidido a ficar em cima do muro no segundo turno em São Paulo. O governador Fleury disse, ontem, que o seu voto pessoal será "no menos ruim". Só não disse quem é.
- Piadinha planaltina: **"O Itamar não fez um Ministério. Fez um Minastério."**
- Mikhail Gorbachev, ex-presidente da URSS, pediu à Fundação Coloquium, que está organizando sua visita ao Brasil, para adiá-la de novembro para o primeiro semestre de 1993.
- **A Mangueira apresenta amanhã, a partir das 21h, em sua quadra, as fantasias para o carnaval de 1993.**
- A bancada federal do PTB decide amanhã sua posição em relação ao governo Itamar. Depois, reúne-se com o ministro José Eduardo Vieira.
- As conversas para a formação do bloco do PDS, PTB, PDC e PTR — sonhado durante o governo Collor e desarticulado pelo então ministro Bornhausen durante a eleição dos líderes — voltaram a toda no Congresso. O PFL foi convidado.
- O professor Moniz Bandeira lança hoje, às 18h, na agência do Banco do Brasil da Siqueira Campos, no Rio, o livro **Do ideal socialista ao socialismo real — a reunificação da Alemanha**
- **Intelectuais e artistas cariocas fazem homenagem sexta-feira, às 18h30, no Rio's, ao ministro Antônio Houaiss. Tem que pagar a adesão.**
- Os candidatos à presidência da OAB-RJ Sergio Zveiter e Paulo Saboia serão entrevistados hoje, às 13h, no **Encontro com a Imprensa**, na Rádio JORNAL DO BRASIL.
- **O deputado Mendonça Neto (PDT-AL) fez dois discursos, ontem, contra o ministro Henrique Hargreaves que, segundo ele, não recebe os deputados e só conversa com o Colégio de Líderes. Na saída do plenário, encontrou-se com Hargreaves. "Oi, Hargreaves, estavas no Japão?" Hargreaves tentou puxar o deputado alagoano pelo braço para uma audiência, já, no Palácio. O encontro ficou para hoje.**
- O que faz o secretário de Segurança Pública Nilo Batista?

Coronel assume invasão de presídio

■ Ex-comandante culpa oficiais que chefiavam as tropas de choque pela matança

SÃO PAULO — O coronel Ubiratan Guimarães, ex-comandante do Policiamento Metropolitano, assumiu ontem a responsabilidade pela ordem de invasão ao Pavilhão 9 da Casa de Detenção, onde morreram 111 presos no dia 2 passado. Ele garantiu, porém, que só tomou a decisão depois de conversar duas vezes com o ex-secretário de Segurança Pedro Franco de Campos, que será intimado ainda esta semana a depor no IPM.

Guimarães negou ter determinado aos soldados da Polícia Militar que atirassem contra os presos e atribuiu a responsabilidade pelo massacre aos oficiais que chefiavam as tropas de choque no momento da invasão. Afastado do comando logo depois do massacre, Guimarães prestou depoimento por mais de quatro horas. No final, não quis dar entrevista e irritou-se quando um jornalista perguntou se ele havia autorizado o massacre. "Não admito a palavra massacre".

Nas declarações ao coronel Luiz Gonzaga de Oliveira, responsável pelo IPM, o ex-comandante do Policiamento Metropolitano disse que a invasão só foi decidida depois de autorizada pelo ex-secretário Pedro Franco de Campos, cuja ordem, segundo ele, chegou a ser submetida aos três juízes da Corregedoria dos Presídios que estavam presentes na Casa de Detenção.

São Paulo — Luiz Carlos dos Santos

Guimarães insistiu na versão de que PM revidou ataque de presos

O juiz Luiz Augusto San Juan França, chefe da Corregedoria dos Presídios, negou que ele e seus colegas tenham autorizado a invasão. França disse que quando chegou não havia negociação e o próprio coronel Guimarães — que já havia feito o último contato com o secretário de Segurança — quem o avisou de que já estava em curso a operação para sufocar a rebelião.

As declarações prestadas até agora pelos coronéis que comandaram a operação são idênticas e deixam a impressão de que os depoimentos estão sendo previamente combinados. Todos sustentam que a fuzilaria foi motivada pela reação dos presos e não assumem a ordem para que as tropas de choque disparassem contra os rebelados. Os coronéis afirmam que os policiais foram agredidos pelos presos no momento em que davam cobertura ao ex-diretor da Casa de Detenção, José Ismael Pedrosa, quando este, protegido por escudeiros, ingressou no térreo do Pavilhão 9, para tentar negociar.

Fleury amplia maioria na CPI

SÃO PAULO — O governador Luiz Antônio Fleury Filho conseguiu aumentar sua maioria na CPI da Casa de Detenção, que será instalada hoje na Assembléia Legislativa. O PMDB entrou na disputa pela última das 13 vagas da comissão, pretendida por vários partidos, e conseguiu indicar quatro deputados, e não três, como era previsto pela distribuição proporcional das vagas. Além dos quatro votos do PMDB, Fleury terá o apoio de cinco deputados dos partidos que o apoiam (dois do PTB, dois do PFL e um do PSD) e poderá ganhar ainda o voto do coronel Erasmo Dias (PDS), ex-secretário estadual de Segurança, que foi contra a instalação da CPI.

Um acordo entre os partidos de sustentação a Fleury definiu que o presidente da CPI será o deputado Edinho Araújo (PMDB) e o relator será escolhido entre os deputados do PFL e do PTB. A CPI tem 30 dias para terminar seu trabalho, mas Fleury pediu ao líder do partido, Arnaldo Jardim, que a apuração seja rápida, evitando críticas de [illegible]. O relatório precisa ser aprovado pela Assembléia, onde Fleury também terá maioria.

É [illegible] pressa do governador, que atrasou o início da CPI e [illegible] pela pressão de setores [illegible] para que o Congresso Nacional instale uma CPI para apurar o massacre na Casa de Detenção.

Farão parte da CPI os deputados Dimas Ramalho, Uebe Rezek, Edinho Araújo e Vanderlei Simonato, do PMDB; Fernando Silveira e Daniel Martins, do PTB; Hélio Ansaldo e Edson Ferrarini, do PFL; José Zico de Andrade e Eloi Pietá, do PT; Erasmo Dias, do PDS; Getúlio Hanashiro, do PSDB; e Vicente Botta, do PSD.

JORNAL DO BRASIL

[illegible]

Áreas de Comercialização

Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566 [illegible]
Classificados (021) 580-4848 [illegible]
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522 Outras Praças (021) 800-4613
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels.: (021) 585-4320 (021) 585-4464

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 4, Bloco A, Edifício Israel Pinheiro, 8º andar [illegible]
São Paulo — Avenida Paulista [illegible] S. Paulo SP telefone (011) 284-8133 (PBX) [illegible]
Minas Gerais — Av. Afonso Pena [illegible] B. Horizonte MG [illegible]
R. G. do Sul — Rua José de Alencar [illegible] Porto Alegre RS [illegible]

Bahia — [illegible]
Pernambuco — [illegible]
Paraná — [illegible]
Correspondentes nacionais
[illegible]
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington [illegible]
Serviços noticiosos
AFP, Ansa, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express

Novas Assinaturas

Rio de Janeiro (021) 585-4321 Outras [illegible] 800-4613 — Discagem Direta Gratuita

Atendimento a Assinantes

Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 19h
Sábados, domingos e feriados das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das [illegible] às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Lojas de Classificados

AVENIDA [illegible]
COPACABANA [illegible]
HUMAITÁ [illegible]
IPANEMA [illegible]
MEIER [illegible]
NITERÓI [illegible]
TIJUCA [illegible]

Representantes Comerciais

BAHIA SERGIPE [illegible]
CEARÁ [illegible]
ESPÍRITO SANTO [illegible]
PERNAMBUCO PARAÍBA ALAGOAS RIO GRANDE DO NORTE [illegible]
PARANÁ [illegible]
PARÁ/AMAZONAS [illegible]
RIO GRANDE DO SUL [illegible]
SANTA CATARINA [illegible]

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ MG ES SP	4.000,00	4.000,00
PR SC RS DF GO MS MT AL SE BA PE	6.000,00	7.000,00
Demais Estados	8.000,00	9.000,00

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda Domingo Mensal Preço À vista	Segunda Domingo Trimestral Preço À vista	Segunda Domingo Trimestral 2 Parcelas	Segunda Domingo Semestral Preço À vista	Segunda Domingo Semestral 3 Parcelas	Executiva (Segunda Sexta Feira) Mensal Preço À vista	Executiva Trimestral Preço À vista	Executiva Trimestral 2 Parcelas	Executiva Semestral Preço À vista	Executiva Semestral 3 Parcelas
RJ MG ES SP	120.000,00	360.000,00	224.000,00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	224.000,00
PR SC RS DF GO MS MT AL SE BA PE	184.000,00	552.000,00	312.000,00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Demais Estados e Entrega Postal	[illegible]	[illegible]	414.000,00	[illegible]	[illegible]	176.000,00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	448.000,00

Assinaturas a PREÇOS PROMOCIONAIS. Consulte o atendimento a assinantes, telefone (021) 585-4321 ou o seu Agente.

[illegible] BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD, PERSONNALITÉ e AMERICAN EXPRESS

[illegible] JORNAL DO BRASIL [illegible]

Satélite brasileiro começa a etapa decisiva de testes

■ Inpe reproduz em laboratório as fases críticas do lançamento

SÃO PAULO — O primeiro satélite projetado e construído no Brasil, o Satélite de Coleta de Dados 1 (SCD1), está sendo submetido aos testes finais, que simulam o ambiente dinâmico do lançamento, marcado para dezembro próximo. Os testes de vibração, como são chamados, começaram esta semana no Laboratório de Integração e Testes (LIT), no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos.

Hoje, às 10h, o Inpe mostrará um dos momentos mais críticos dos testes, quando será possível observar os movimentos do satélite durante o lançamento.

O SCD1 será lançado em meados de dezembro por um foguete Pegasus, da empresa americana Orbital Science Corporation, que venceu concorrência da qual participaram ainda a agência russa Glavkosmos e a China. O Pegasus, com o satélite acoplado, é lançado de um avião bombardeiro B-52, adaptado para essa tarefa. O foguete é preso à asa do avião, de onde é lançado de uma altura de 12.650 metros, sobre a região das Bahamas.

Controvérsia — Nem toda a comunidade científica apoiou a escolha da empresa americana para fazer o lançamento. A alegação é que a confiabilidade do Pegasus ainda não foi suficientemente testada. Só foram realizados dois lançamentos com esse foguete. O SCD1 e seu irmão gêmeo, o SCD2, começaram a nascer em 1981, quando foi criada a Missão Espacial Completa Brasileira (MECB), o programa espacial do Brasil, com investimento de US$ 800 milhões, valor corrigido em 1988 para US$ 1 bilhão.

O objetivo era impulsionar a tecnologia espacial com o desenvolvimento de um foguete lançador para satélites experimentais para aplicações em órbita terrestre baixa, lançamento de quatro outros (dois de cada tipo), no período de 1989 a 1995.

O programa, no entanto, está atrasado. Até agora só está pronto o SCD1 — as peças do SCD2 também estão prontas, mas falta a montagem. Esses dois satélites têm a forma de prisma octogonal, com 70 centímetros de altura, um metro de diâmetro na base e 115 quilos cada um.

Ariovaldo Santos

O primeiro satélite brasileiro é octagonal e pesa 115 quilos

Espaço para japonesa

TÓQUIO — A Agência Nacional do Desenvolvimento Espacial do Japão, Nasda, anunciou o nome da primeira mulher japonesa a ir ao espaço. Chiaki Mukai, de 40 anos, é pesquisadora na área da medicina e treinou cirurgias cardíacas na Universidade de Keio, em Tóquio. Ela participará de um vôo de 13 dias a bordo da nave espacial Columbia em julho de 1994. Mukai será a terceira cidadã do Japão a participar de um vôo orbital. O primeiro japonês a ir ao espaço foi o jornalista Toyohiro Akyiama, que ficou uma semana a bordo da estação orbital russa Mir 2.

Chiaki Mukai prosseguirá as experiências sobre os efeitos da ausência de gravidade no organismo humano, principalmente na área cardiológica. Na missão marcada para julho de 1994 o Columbia levará mais uma vez o laboratório Spacelab, preso ao seu compartimento de carga. Até agora, mais de uma dezena de mulheres norte-americanas já participaram de vôos espaciais. Além delas, uma canadense, duas russas e uma inglesa estiveram em órbita.

Os estudos com mulheres são importantes para verificar a viabilidade dos projetos de colonização espacial. Alguns pesquisadores acham que por terem uma massa muscular e óssea menor as mulheres serão mais sensíveis à deterioração física provocada pela ausência de gravidade. Os efeitos da radiação sobre as células reprodutoras foram pouco estudados. A primeira cosmonauta, Valentina Tereskhova, teve um bebê saudável anos depois de curta viagem orbital.

Em Cabo Canaveral, a agência espacial americana descobriu um defeito no sistema elétrico da espaçonave Discovery. O problema vai atrasar por alguns dias o lançamento da espaçonave para uma missão orbital em novembro deste ano. Prosseguem normalmente os preparativos para o vôo da Columbia, que decola sexta-feira levando o satélite Lageos, de previsão de terremotos.

□ Uma investigação da Nasa mostrou que os fabricantes do telescópio espacial Hubble ocultaram os defeitos no espelho de US$ 1,5 bilhão. A empresa, Perkin-Elmer, nega ter ocultado as informações. Agora o Departamento de Justiça dos Estados Unidos vai exigir indenização da firma, comprada pela General Motors. O defeito foi descoberto meses depois da colocação do engenho na órbita definitiva. O Hubble será consertado ano que vem durante um vôo orbital.

Mulher tem risco maior com a asma

WASHINGTON — A asma deve ser tratada mais agressivamente em mulheres grávidas do que na população em geral, afirmam médicos do programa de educação sobre asma do Instituto Nacional do Coração, Pulmão e Sangue dos Estados Unidos.

Um relatório feito por [illegible] especialistas em pneumologia, pediatria, alergologia e obstetrícia concluiu que os perigos da asma sem controle são maiores para a mãe e para o feto [illegible] controle da doença [illegible] específicos.

Normalmente [illegible] hesitam em [illegible] medicamentos contra a asma para mulheres grávidas, temendo que [illegible] substâncias presentes prejudiquem o feto.

Agora, os médicos [illegible] que, já que [illegible] por dois [illegible] capaz de fornecer [illegible] lamente para o bebê.

A asma é uma doença [illegible] resultar em morte [illegible] pelo bloqueio das vias respiratórias, resultante de inflamação, presença de muco nos brônquios [illegible] da contração dos músculos [illegible] rodeiam [illegible] inchamento da região.

Carga tóxica vaza à beira da BR-116

BELO HORIZONTE — Técnicos da Companhia de Saneamento de Minas (Copasa) passaram todo o dia de ontem colhendo amostras [illegible] do córrego São João [illegible] da BR-116 (Rio-Bahia) [illegible] quilômetros de Padre Paraíso, no nordeste de Minas. Lá, um caminhão com placa de Salvador carregado com N-Butanol, produto altamente tóxico, tombou na [illegible] de domingo, após chocar-se com outro veículo. O motorista ficou levemente ferido, mas um [illegible] aberto no tanque provocou [illegible] de cinco mil litros do produto. Parte da carga atingiu as águas do córrego, afluente do Rio Jequitinhonha, um dos mais importantes de Minas.

De acordo com a assessoria de imprensa da Copasa, [illegible] do derramado foi [illegible] [illegible] produto se dissolveu [illegible] Os técnicos da Copasa constataram que o acidente [illegible] estação de tratamento de água em Padre Paraíso [illegible] [illegible] ainda existe risco [illegible] mortandade de peixes e plantas. A Fundação Estadual do Meio Ambiente [illegible] até as 18h de ontem.

□ O governo do Uruguai decidiu proibir a passagem do navio japonês com carregamento de plutônio por suas águas territoriais. O navio *Akatsuki Maru* está ancorado no porto francês de Cherburgo, aguardando que outros países autorizem alguma rota do Atlântico para o Pacífico, como a travessia pelo Cabo de Horn, no sul do continente sul-americano. As autoridades uruguaias estão estudando o assunto desde setembro, com Brasil, Chile e Argentina.

Tribunal julga crime ecológico na Espanha

SEVILHA, Espanha — Começou ontem [illegible] processo de [illegible] ecológico [illegible] espanhol. O julgamento de 34 pessoas, acusadas de envenenar em 1986 mais de 20 mil aves aquáticas no parque nacional de Doñana, uma das maiores reservas florestais da Europa, vai levar ao tribunal 150 testemunhas, cerca de 40 peritos e 50 cientistas.

O processo visa esclarecer a causa da morte das aves, muitas delas ameaçadas de extinção. Segundo conclusões do Instituto Nacional de Toxicologia, a morte foi provocada por pesticidas usados por plantadores de arroz da região. A denúncia foi feita por associações ecológicas andaluzas. A defesa atribui as mortes a uma epidemia de botulismo. O parque nacional de Doñana, a 50 quilômetros de Sevilha, abriga espécies raras como a águia imperial e o lince e é um local de repouso para passaros migratórios para a África.

Major decide fechar só dez minas na Inglaterra

LONDRES — O primeiro-ministro britânico, John Major, anunciou que autorizará o fechamento de 10 minas de carvão em toda a Grã Bretanha, ao invés das 31 que estavam previstas como parte de um plano de reformas econômicas. O governo decidiu voltar atrás após o protesto de políticos da oposição e de mineiros em todo o país na maior crise do governo Major em dois anos. A mudança na decisão foi interpretada por analistas políticos como uma derrota embaraçosa para os conservadores e um sinal de que Major não tem autoridade o suficiente para conduzir o país em crises políticas.

O ministro das Minas e Energia, Michael Heseltine, foi recebido sob vaias na sessão do Parlamento em que se discutiu a questão do fechamento das usinas e demitir mais de 30.000 mineiros. "Renuncie, renuncie", gritavam os parlamentares da oposição durante o discurso de Heseltine. O ministro tentou explicar que o governo não tem condições de sustentar as usinas deficitárias e que produzem cerca de 65 milhões de toneladas anuais. "Nós precisamos somente de 40 milhões anuais para gerar energia. O que faremos com o resto?", ele disse tentando justificar a medida do governo. Após o discurso, uma pilha de carvão foi colocada na porta do Ministério de Minas e Energia em sinal de protesto pela declaração do ministro.

Heseltine deixou claro que a decisão de não fechar as 31 minas restantes é temporária. As minas "inviáveis" seriam fechadas, como previsto, num espaço de tempo maior e vários mineiros serão demitidos até o fim do ano. As 10 minas que receberam ordem de fechamento, suprimindo 7.350 empregos, continuarão abertas durante 90 dias. Heseltine insistiu que o inevitável fechamento das outras 21 minas será feito através de um programa gradual.

John Major, que foi atacado pela oposição no Parlamento, que o chamava de "covardão", está tentando recuperar seu prestígio e autoridade depois desse segundo golpe político após a catastrófica retirada da libra esterlina do Mecanismo Europeu.

Londres — AP

Major muda de idéia devido a pressões populares

Rainha parte para a diplomacia

BONN — A rainha Elizabeth II da Inglaterra iniciou uma visita de cinco dias à Alemanha que tem como objetivo melhorar as relações entre os dois países.

"Nós, como bons amigos, temos muito a perder se deixarmos todas as portas se fecharem diante de desavenças", a rainha declarou em discurso na chegada no aeroporto da capital alemã onde a esperava o presidente Richard von Weizsäcker.

Porta-vozes do Palácio de Buckingham disseram que a visita da soberana britânica é um prova da importância para a Grã-Bretanha das relações Bonn-Londres no processo da união européia. O governo inglês espera esclarecer todos os mal entendidos nas relações bilaterais sobre a questão da pressão monetária alemã após a unificação.

O presidente alemão disse para a rainha que a Alemanha reunificada não tinha como objetivo dominar a Europa. Weizsäcker lembrou que a Grã-Bretanha é um aliado indispensável, mesmo que de vez em quando seja incômodo [illegible]. A visita havia sido planejada há 18 meses quando não se podia imaginar que as relações entre os dois países atingissem um ponto tão delicado. Por isso mesmo, os analistas consideram muito oportuna a visita real.

Pequim — AFP

Deng Xiaoping, comparado a Mao Tsé-tung, reaparece após oito meses para festejar sua vitória

Deng aparece para apoiar a renovação do PC chinês

■ Tecnocratas reformistas substituem velha guarda stalinista

PEQUIM — Caminhando devagar e com dificuldade, com apoio da filha Deng Nan, o veterano líder Deng Xiaoping, de 88 anos, visitou ontem o Grande Salão do Povo para celebrar a consagração de suas propostas de um "socialismo com características chinesas" e dar apoio aos novos dirigentes do partido. O 14º Congresso do Partido Comunista da China, encerrado domingo, comparou-o ao grande herói da revolução, Mao Tsé-tung, e modificou a alta direção partidária, substituindo velhos ideólogos da velha guarda stalinista por reformistas afinados com suas idéias.

Cerca de metade dos membros do Comitê Central, ampliado de 175 para 189 pessoas, foi renovada. O Birô Político, órgão supremo do PCC, foi ampliado de 14 para 20 membros, sendo sete antigos e 13 novos. E o Comitê Permanente, eleito ontem, passou de seis para sete membros.

Mantiveram seus cargos o obscuro secretário-geral do partido, Jiang Zemin, 66 anos, o primeiro-ministro linha-dura Li Peng, 64 anos, principal acusado pelo massacre na Praça da Paz Celestial em 1989, o chefe da segurança do PCC, Qiao Shi, 68 anos, e Li Ruihuan, 58 anos, um economista reformista encarregado da ideologia e um dos mais populares entre os chineses.

Caíram do Comitê Permanente o ministro da Cultura, He Jingzhi, o chefe do Departamento de Propaganda do partido, Wang Renzhi, e o diretor do Diário do Povo, jornal oficial do PCC, Gao Di, que tiveram importante atuação na política de linha dura, depois do massacre do movimento pela democracia. O presidente Yang Shangkun, um dos maiores acusados pela matança, foi afastado do Comitê Central.

A grande estrela da nova cúpula comunista chinesa é o vice-primeiro-ministro Zhu Rongji, 64 anos, ex-prefeito de Xangai. Um dos principais aliados de Deng na luta pela introdução de medidas [illegible] pelo capitalismo [illegible] uma "economia socialista de mercado" e manter o domínio político do PCC, ele tem [illegible] inabalável nos [illegible] China de Gorbachev [illegible].

Também [illegible] o general Liu Huaqing, 76 anos, [illegible] De [illegible] por Mao Tsé-tung em 1934 [illegible] membro do Comitê Permanente [illegible]

[illegible]

Agência 'humaniza' dirigentes

O primeiro-ministro Li Peng, o homem mais odiado da China, ainda a mulher em casa. Em vez dos cantores e lagostas dos banquetes internacionais, o ministro do Exterior Qian Qichen prefere [illegible] e pratos à base de [illegible] o prefeito de Pequim, Chen Xitong, recita poemas da dinastia Qing durante reuniões com secretários e assessores. E o secretário-geral do Partido Comunista da China, Jiang Zemin, [illegible] russo e romeno, [illegible] gosta de música clássica [illegible] contra a preferência dos jovens pela música pop.

Para melhorar a imagem, a agência oficial de notícias Nova China divulgou perfis humanizados dos dirigentes do país, contrariando o antigo costume e fechado [illegible].

[illegible] Li Peng [illegible] Zhu Rongji [illegible] Vitória.

Líder da Unita adia encontro com presidente

LUANDA — O líder do ex-movimento guerrilheiro angolano Unita não compareceu ao encontro que havia acertado com o presidente José Eduardo dos Santos para tentar afastar o risco de nova guerra civil. Jonas Savimbi comunicou que não viajaria à capital por motivo de segurança. O anúncio da desistência foi feito, após longa espera, pelo ministro de Relações Exteriores da África do Sul, Pik Botha, artífice do encontro.

Segundo Botha, a reunião deverá ser remarcada para a próxima semana. O líder da Unita vem ameaçando reiniciar a guerra civil desde as eleições de setembro, que considerou fraudadas.

Gêiser explode na Colômbia e soterra 8 casas

BOGOTÁ — Cinco pessoas morreram, 45 ficaram feridas e oito casas foram soterradas com a explosão de um gêiser no povoado de Cacagual, 500 quilômetros [illegible] da capital da Colômbia. A explosão, ocorrida no domingo, [illegible] uma das conseqüências [illegible] terremotos que [illegible] o país no fim de semana [illegible] por cerca de [illegible] de terra [illegible] constatada apenas [illegible].

[illegible] do Comitê de Emergência da província de Antioquia [illegible] atingida pelos [illegible] ocorreu a explosão [illegible] das aproximadamente 25 casas de Cacagual foram [illegible]. "Senti uma camada de [illegible]", contou Pio [illegible]. "Peguei [illegible] e tentei [illegible] que [illegible] numa tenda. Corri [illegible] 300 metros e me [illegible]." [illegible] contou que a explosão formou uma espiral de fogo de 150 metros de altura. Os feridos [illegible] a maior parte crianças que brincavam perto do local [illegible] tiveram queimaduras graves.

Equipes de resgate escavavam ontem o material vulcânico procurando possíveis vítimas, já que várias pessoas estão desaparecidas. O presidente César Gaviria [illegible] para a região acompanhado do governador [illegible] de funcionários da Defesa Civil da Cruz Vermelha. Os terremotos de sábado e domingo [illegible] respectivamente 6,6 e 7,2 na escala Richter, deixaram milhares de desabrigados e devastaram a cidade de Murindó.

Rússia decide estender moratória nuclear a 93

MOSCOU — A Rússia prorrogou a moratória sobre testes nucleares que terminaria no próximo dia 26, até julho do ano que vem. Ao assinar o decreto que concretizou a medida, o presidente russo Boris Yeltsin fez um apelo para que a moratória venha a ser universal e definitiva. A moratória russa foi declarada de forma unilateral há um ano. Segundo a agência Itar-Tass, Moscou estaria disposto a suspender os testes nucleares além de julho do ano que vem desde que Wshington faça o mesmo.

A moratória russa acompanhou posição semelhante adotada pela França e pelos Estados Unidos. A França suspendeu em abril todos os testes programados para 1992 e considera a possibilidade de suspender também os de 1993. No dia 2 de outubro os Estados Unidos anunciaram uma moratória de 9 meses. A China e a Inglaterra, outras duas potências nucleares, porém, manifestaram sua intenção de seguir com os testes. "Se outras potências nucleares seguirem o exemplo da Rússia, França e Estados Unidos, existe uma esperança real de que o velho sonho de banir de uma vez por todas os testes nucleares", disse Yeltsin.

Os arsenais nucleares exigem que testes periódicos sejam realizados para verificar o estado de conservação e a modernização das armas existentes. Os Estados Unidos tem resistido ao corte definitivo dos testes, mas a redução dos arsenais de armas nucleares, decorrente do fim da guerra fria, tem contribuído para a diminuição dos testes e alimentado esperanças para a sua suspensão definitiva.

Muitos russos e americanos têm lutado, há décadas, para acabar com os testes nucleares, para impedir uma guerra atômica e também proteger o meio ambiente da poluição radioativa. Com a desintegração da União Soviética, Moscou se deparou com um argumento mais prático, já que o principal local em que se desenvolviam os testes da ex-URSS está situado hoje na república independente do Cazaquistão. A Rússia, no entanto, tem um local disponível: a ilha de Novaia Zemlia, no Mar Barents.

O secretário do comitê de defesa do Parlamento russo, Valery Shurkov, garante que a maior parte dos físicos e engenheiros nucleares é favorável a proscrição dos testes. Outros propuseram um regime conjunto de testes com os Estados Unidos. Segundo essa proposta, os dois países detonariam bombas no subsolo de Nevada, à base de testes americana, ou em Novaia Zemlia, talvez um a cada ano.

Johannesburgo — Reuter

Mandela (E) e o líder do PC, Maharaj, lamentaram a violência ocorrida no campo de Quatro

CNA admite tortura de presos

JOHANNESBURGO — Uma investigação interna do Congresso Nacional Africano constatou que prisioneiros em campos de detenção do CNA em Angola nos anos 80 foram torturados num "abuso extraordinário de poder" comparável a um campo de concentração. Os prisioneiros do CNA eram pessoas acusadas de serem agentes do regime sul africano ou guerrilheiros de grupos rivais.

O relatório do CNA descreve algumas torturas como confinamento em solitárias, espancamentos nas solas dos pés e que prisioneiros eram obrigados a rastejar dentro de colônias de formigas vermelhas com o corpo besuntado de gordura de porco para atrair mordidas de formigas.

"Era a violência pela violência. Ficamos com a impressão de que houve uma situação de extraordinário abuso de poder sem que ninguém fosse responsabilizado," afirma o relatório preparado por três advogados.

O presidente do CNA, Nelson Mandela, que apresentou o relatório numa entrevista à imprensa, afirmou que a organização ainda estava discutindo uma maneira de se desculpar e de indenizar as vítimas dos maus tratos. "Lamentamos que abusos tenham sido cometidos, mas é muito difícil evitar esse tipo de coisa em todo o mundo. Aprendemos com nossos erros passados," afirmou Mandela. Ele disse que os abusos aconteceram principalmente no Campo Quatro, localizado em Angola nos anos 80.

O relatório não cita os responsáveis por tortura mas critica o chefe de segurança e espionagem do CNA nos anos 80, Mzwai Piliso, que admitiu o uso de métodos violentos para arrancar confissões de supostos espiões do regime sul africano.

Pelo menos 24 pessoas foram mortas em menos de 24 horas na África do Sul entre domingo e ontem, informou a polícia. A maior parte das mortes ocorreu nas favelas da província de Natal, envolvendo rivalidades tribais entre zulus (grupo Inkhata) e xhosas (CNA). Entre os mortos estão quatro mulheres e outras 18 pessoas ficaram feridas.

Novo comando do Sendero é preso no Peru

LIMA — A polícia anti-terror do Peru prendeu o provável sucessor de Abimael Guzman na liderança da organização guerrilheira Sendero Luminoso. Oscar Alberto Ramírez, ou camarada *Feliciano*, foi capturado junto com seis outros integrantes da cúpula senderista, entre eles a advogada Marta Huatay, uma das mais próximas colaboradoras de Guzmán. Com estas novas prisões, realizadas em um bairro humilde de classe média, as autoridades acreditam ter desmantelado de vez o comando da organização, que vinha se reorganizando desde a captura de Guzman no mês passado e sua condenação à prisão perpétua.

Ramírez foi descrito pelo presidente peruano, Alberto Fujimori, como o terceiro na hierarquia senderista e o provável novo líder, já que, com Guzman, foi presa a número dois, Elena Iparraguirre. Martha Huatay, ou *camarada Rosa*, de 49 anos, tornou-se conhecida por seu trabalho na Associação de Advogados Democráticos, defendendo na Justiça vários dirigentes do Sendero Luminoso. Considerada uma das pessoas mais próximas de Abimael Guzman, Huatay é responsabilizada por diversos assassinatos. A Polícia anunciou também que nos últimos três meses mais de 500 rebeldes já se renderam em todo o país.

Bush recorre à agressividade contra Clinton

■ Republicanos justificam tática dizendo que índice de rejeição de democrata aumenta, mas pesquisas mostram o contrário

TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

WASHINGTON - Sem outra alternativa para tentar mudar a tendência de votos a favor do candidato democrata à presidência dos EUA, Bill Clinton, os republicanos deverão continuar os ataques pessoais contra ele até o fim da campanha eleitoral, que entrou na reta final após o debate de ontem à noite em East Lasing (Michigan). A esperança dos estrategistas da campanha do presidente George Bush, que tenta a reeleição, é que os eleitores repensem a opção de voto no governador de Arkansas em função dos insistentes questionamentos sobre seu caráter e credibilidade, que repetidos ontem por Bush. A previsão era de que o debate seria visto por quase 100 milhões de pessoas, recorde de audiência em debates pela televisão nos Estados Unidos.

Alegam os republicanos em defesa da sua estratégia que os índices de rejeição a Clinton estão aumentando e que suas pesquisas mostram uma diminuição da diferença do candidato democrata em relação a Bush para faixa de cinco a nove pontos percentuais. Esse aperto na corrida eleitoral, entretanto, não é confirmado pelas pesquisas independentes, que continuam exibindo significativa vantagem para o candidato democrata. A novidade dessas pesquisas e a revelação de que a esperada mudança de votos dos eleitores de Perot, ao verificar que sua candidatura independente não tem chances de vencer, beneficiará muito mais a Clinton do que a Bush.

As três mais recentes pesquisas independentes, encerradas no sábado ou no domingo, mostram diferença a favor de Clinton de no mínimo 17 pontos, resultado apurado pela sondagem da rede de televisão CBS. Pesquisa da televisão ABC registra vantagem de 18 pontos, mesmo número apurado pela pesquisa da Gallup para a rede de

Washington — Reuter

Bush acena para admiradores e promete ataque pessoal a Clinton

TV CNN e o jornal *USA Today*. Encerrada domingo e divulgada ontem, a pesquisa CNN-*USA Today* dá 48% das intenções de votos para Clinton (dois a mais que a anterior), 30% para Bush (quatro pontos a menos) e 15% para o bilionário Ross Perot (dois a mais).

"A única coisa que podemos fazer nos próximos dias é continuar a dizer: aqui está o que você precisa saber sobre esse sujeito e suas políticas. Você realmente o quer como líder para os próximos quatro anos?", disse um assessor da campanha de Bush, ao justificar o prosseguimento dos ataques pessoais contra o democrata. Vincular Clinton à desgastada imagem dos democratas como campeões da política de aumento de impostos e despesas públicas e atacar seu caráter foram alguns dos conselhos ouvidos pelo presidente durante o ensaio para o debate que fez ontem de manhã em Washington.

Menchú negocia paz na Guatemala

O presidente da Guatemala, Jorge Serrano Elías, recebeu ontem no Palácio Nacional a líder indígena Rigoberta Menchú, Prêmio Nobel da Paz 1992, e pediu que ela seja mediadora nas negociações de paz com a guerrilha de esquerda para acabar com a última guerra civil na América Central. Ela aceitou mas disse que a paz passa pela solução de problemas como a violação dos direitos humanos e a questão da terra.

Risco de guerra

Militares da ativa descontentes com o governo da Venezuela advertiram o presidente Carlos Andrés Pérez sobre o risco de guerra civil se não houver diálogo para uma saída política da crise. Para o ex-presidente Rafael Caldera, da oposição, Pérez está "jogando roleta russa" com a democracia.

Antinazistas

A polícia alemã prendeu em Berlim quatro franceses — entre eles os irmãos Klarsfeld conhecidos como caçadores de nazistas — durante um quebra-quebra num protesto contra os neo-nazistas na Alemanha. Pelo menos 50 judeus e ciganos também tiveram um atrito com a polícia.

Guerra na Bósnia

Rumores de golpe de Estado na Bósnia-Herzegovina e na Iugoslávia, posteriormente desmentidos, marcaram o encontro, em Genebra, dos presidentes Alija Izetbegovic, da Bósnia, e Dobrica Cosic, da Iugoslávia. Os dois decidiram trabalhar pela normalização das relações entre seus países através do reconhecimento diplomático mútuo. Em comunicado conjunto, disseram apoiar o processo de paz e condenar a purificação étnica na Bósnia, ex-república iugoslava em guerra há sete meses. O boato de golpe na Iugoslávia se deveu à tomada do prédio do Ministério do Interior por policiais leais ao presidente da Sérvia, Slobodan Milosevic.

Perot faz Bush perder debate decisivo na TV

■ Clinton sai beneficiado do último confronto, que deixou o presidente na defensiva após ataques à sua política para o Iraque

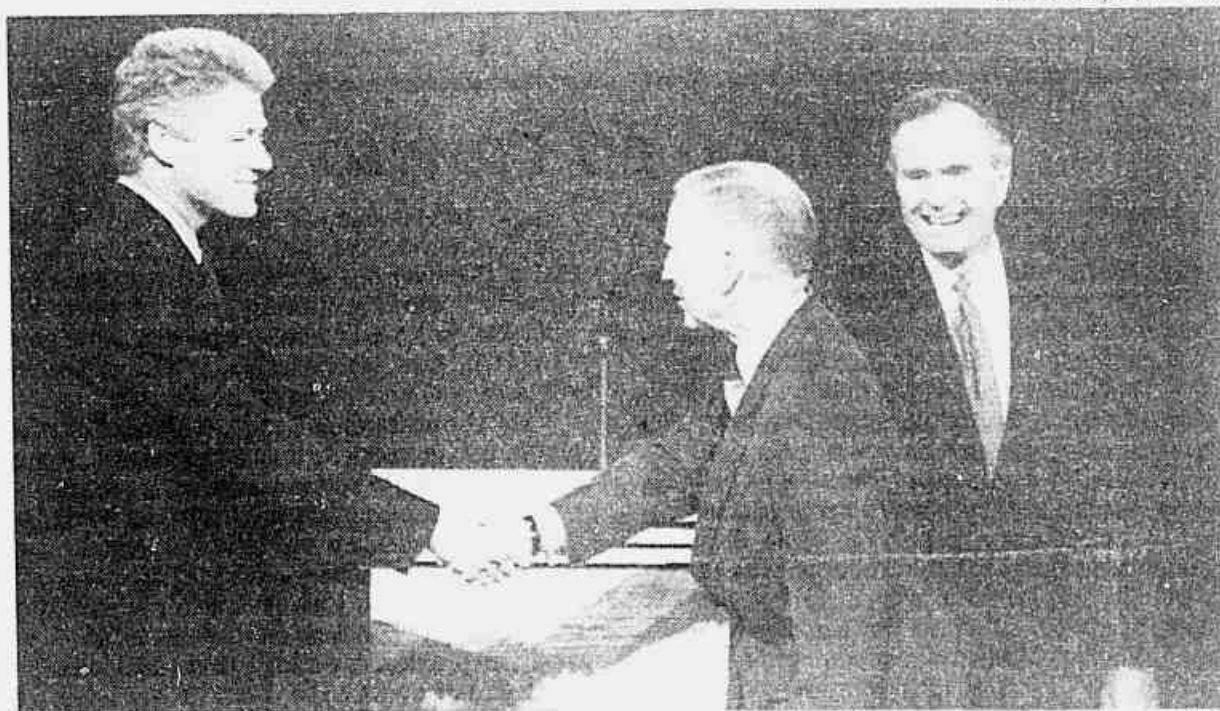
TEODOMIRO BRAGA
Correspondente

WASHINGTON — Mais de 90 milhões de americanos viram ontem à noite pela televisão um presidente Bush mais agressivo colocar o candidato democrata Bill Clinton na defensiva e perder o que pode ter sido sua última chance de mudar os rumos da campanha eleitoral ao ser duramente atacado pelo bilionário independente Ross Perot por causa de sua política em relação a Saddam Hussein. Uma pesquisa feita pela rede de televisão ABC logo após o debate mostrou vitória do candidato democrata por 39% dos entrevistados, contra 25% de indicações para o presidente e 19% para Perot e os 11% afirmando que houve empate.

A maioria dos analistas concorda que o debate de ontem, no estado de Michigan, não deverá afetar a tendência dos eleitores favorável a Clinton. O principal responsável por isso foi o candidato independente Ross Perot, que derrubou Bush no debate ao acusá-lo de ter "criado" Saddam Hussein e dado sinal verde para o Iraque conquistar o Norte do Kuwait, só reagindo depois que o ditador iraquiano tomou o resto do país. As declarações de Perot, que também questionou a destruição do poderio militar do Iraque, desmantelaram o desempenho de Bush, que até então vinha saindo-se bem nos esforços para colocar Clinton na defensiva, com repetidos questionamentos à sua credibilidade, críticas a seu desempenho como governador de Arkansas e afirmações de que seu programa propõe aumento de impostos para a classe média.

Confirmando as expectativas, Bush partiu para a ofensiva contra Clinton logo no início, aproveitando-se do formato do debate, que previa discussão direta entre os candidatos na primeira metade dos 90 minutos do encontro. "Se ele (Clinton) for pagar pelo resto de seus planos ele vai sugar do homem trabalhador. Quando você o escuta dizer que ele vai colocar um imposto sobre o rico, o senhor e a senhora América vigie sua carteira, lacre sua carteira, porque ele está vindo atrás de você", afirmou o presidente, contestando a afirmação de Clinton de que seu plano não irá taxar a classe média mas buscar investimento e cresimento econômico. Bush dominou o início do debate, enquanto Clinton começou nervoso, gaguejou em algumas respostas, mas se recuperou no final.

O presidente americano atacou a gestão de Clinton como governador de Arkansas, dizendo que o estado está 30% atrás da média nacional no pagamento de professores.

East Lansing, EUA — AFP

Perot (C), Clinton (E) e Bush chegam para último debate pela TV antes da eleição de novembro

Menchú negocia paz na Guatemala

O presidente da Guatemala, Jorge Serrano Elias, recebeu ontem no Palácio Nacional a líder indígena Rigoberta Menchú, Prêmio Nobel da Paz 1992, e pediu que ela seja mediadora nas negociações de paz com a guerrilha de esquerda para acabar com a última guerra civil na América Central. Ela aceitou mas disse que a paz passa pela solução de problemas como a violação dos direitos humanos e a questão da terra.

Guerra na Bósnia

Rumores de golpe de Estado na Bósnia-Herzegovina e na Iugoslávia, posteriormente desmentidos, marcaram o encontro, em Genebra, dos presidentes Alija Izetbegovic, da Bósnia, e Dobrica Cosic, da Iugoslávia. Os dois decidiram trabalhar pela normalização das relações entre seus países através do reconhecimento diplomático mútuo. Em comunicado conjunto, disseram apoiar o processo de paz e condenar a purificação étnica na Bósnia, ex-república iugoslava em guerra há sete meses. O boato de golpe na Iugoslávia se deveu à tomada do prédio do Ministério do Interior por policiais leais ao presidente da Sérvia, Slobodan Milosevic, que faz oposição ao presidente da federação iugoslava. Alegando uma indisposição, Cosic deixou a reunião em Genebra duas horas antes de seu final.

Risco de golpe

Militares da ativa descontentes com o governo da Venezuela advertiram o presidente Carlos Andrés Perez sobre o risco de guerra civil se não houver diálogo para uma saída política da crise. Para o ex-presidente Rafael Caldera, da oposição, Perez está "jogando roleta russa" com a democracia.

Segundo o jornal *El Nacional*, os militares enviaram ao presidente uma proposta de negociação mas o presidente recusou-a.

Petra Kelly morta

A ex-líder dos Verdes alemães Petra Kelly e seu marido Gerd Bastian foram encontrados mortos em casa, em Bonn, informou a polícia na noite de ontem. O perito Wolfgang Komp disse que os corpos apresentavam marcas de ferimentos, mas não esclareceu de que natureza. Komp acrescentou que o casal havia falecido "há algum tempo". "Crime ou suicídio, tudo é possível", afirmou.

A independência do Banco Central — II

FRANCISCO GROS *

Aspecto que terá necessariamente que ser abordado na discussão sobre a independência do Banco Central é o escopo de sua atuação. Bancos centrais independentes cuidam basicamente de moeda e crédito — e para tanto recebem um mandato preciso e restrito da sociedade.

Não cuidam de crédito rural, de crédito imobiliário, de mercados de *commodities*, de dívida externa, e muito menos de consórcios. É evidente que não há como se imaginar o Banco Central conduzindo uma política de crédito rural ou habitacional independentemente dos demais órgãos de governo responsáveis pela condução da política econômica do país.

O problema que se coloca é que a crescente desorganização do setor público brasileiro preservou poucos órgãos em condições de funcionar com um mínimo de eficácia. O Banco Central é indubitavelmente um deles. Não é fácil pois imaginar a quem devam ser transferidas essas responsabilidades. O que se verifica é, ao contrário do que seria desejável, uma demanda permanente para que o Banco Central assuma novas responsabilidades, em áreas que pouco ou nada têm a ver com as suas funções tradicionais.

São questões que terão que ser resolvidas nesta discussão, lembrando-nos sempre que a independência do Banco Central será tão mais ampla quanto mais restrito e claramente definido for o seu escopo de atuação.

Outro tema a ser debatido neste contexto é o da subordinação do Banco Central independente. Entendem alguns, a exemplo do que ocorre quando se discute a CVM, que a independência se obteria com a transferência da subordinação do órgão, do Executivo para o Legislativo. Não me parece ser essa uma questão substantiva.

A rigor, um Banco Central independente recebe um mandato diretamente da sociedade para defender a integridade da moeda. A sua independência se restringe ao estrito cumprimento desse mandato, para o que não precisa e não deve se subordinar a outras instâncias.

Quanto às suas demais funções, bem como à sua subordinação funcional, trata-se, no meu entender, de um órgão típico da administração federal, na qual deveria permanecer. Enfim, é outra questão a ser resolvida quando da regulamentação do Artigo 192 da Constituição Federal, que trata do assunto.

Caberá, enfim, debatermos a questão da estrutura administrativa do Banco Central e muito especialmente o mandato de seus dirigentes. A independência do Banco Central é normalmente reforçada pela concessão de mandato fixo aos seus dirigentes, com prazos escalonados, de modo a não coincidirem com o mandato do presidente da República.

Ao discutirmos tal providência, que certamente fortaleceria o Banco Central institucionalmente, será necessário tomar o cuidado de diferenciar entre o fortalecimento da instituição — o que deve ser incentivado por todos nós — e o fortalecimento do corporativismo — o que deve ser evitado, mas que infelizmente tem dominado muitas das discussões havidas sobre este tema até agora no Congresso Nacional.

Colocadas as principais questões que entendo relevantes para o encaminhamento da discussão sobre a independência do Banco Central, gostaria de colocar minhas sugestões pessoais sobre o tema.

Creio que é chegada a hora de darmos mais um passo no sentido de uma maior independência *institucional* do Banco Central. Nesse sentido, a existência de dirigentes com mandatos fixos, escalonados no tempo, e não coincidentes com os do presidente da República, seria de todo recomendável. Adicionalmente, um relacionamento mais transparente com o Congresso Nacional, com prestação de contas periodicamente, também deveria ser buscado.

No entanto, enquanto o Banco Central não receber um mandato da sociedade para defender a austeridade monetária acima de outros valores concorrentes, seria um grave erro nos iludirmos quanto ao escopo — necessariamente limitado — da independência *operacional* do Banco Central. O BC precisa operar em perfeita sintonia com a política conduzida pelos ministérios da área econômica do governo. Qualquer outra postura seria desastrosa. As divergências de opinião porventura existentes entre os diversos atores devem ser acertadas entre quatro paredes, e na fase de formulação das políticas. Nunca na sua execução, quando é preciso haver uma perfeita sintonia entre os diferentes atores, tanto na ação quanto no discurso.

Uma maior independência do Banco Central e o seu fortalecimento institucional sinalizarão, de forma clara, o desejo da sociedade de que a execução de uma política monetária sadia deverá ter um peso maior nessas discussões internas, deverá ser vista como um valor permanente a ser preservado, e não simplesmente como sendo mais uma meta, entre tantas outras prioridades do momento, a exemplo do que freqüentemente ocorreu no passado.

Mas precisamos ter a consciência de que o nosso frágil tecido econômico e social não resistiria a uma atuação efetivamente independente do Banco Central. Aliás, basta olhar o ocorrido na Europa, ao longo dos últimos meses, quando o Bundesbank alemão optou por implementar uma política monetária extremamente rígida, de forma a compensar o que, no seu entender, estava sendo uma política fiscal excessivamente frouxa do Ministério das Finanças. Tivemos, como conseqüência, a total desarrumação das paridades cambiais de praticamente todas as moedas européias, como impactos da maior importância para todo o movimento de unificação europeu.

Não me parece ser esse um bom exemplo para nós. Não vamos pois esperar demais de um Banco Central independente. Ele certamente não será a solução de todos os nossos problemas. Mas nem por isso devemos fugir da discussão do tema. Precisamos continuar caminhando, passo a passo, no sentido de se dar maior prioridade à austeridade monetária e, portanto, a uma maior independência do Banco Central.

* Presidente do Banco Central. Último de uma série de dois artigos. O primeiro foi publicado na edição de ontem.

MILLÔR

CORRESPONDÊNCIA.

(CARTA DE LEITOR DESESPERADO)

MILLÔR,

Dizem que a dor ensina a gemer. Mas: gemer *acaba* com a dor? Se for uma dor física ainda é possível por postura mecânica ou disposição mental, diminuí-la ou, tratando-se de um expert, anulá-la totalmente. Falo de Yogis, faquires e de outros mais, dotados de vontade férrea. Mas, se a dor for moral? Pior, se for "na alma"?

Anoto estas idéias quando um amigo confessa-me uma grande dor, enorme perda: sua amada lhe disse que não o amava mais, e partiu. Claro: explicou-lhe, no mesmo instante, suas faltas, sua indecisão; mostrou-lhe que tinha razão em não esperar mais, em não mais confiar nele. E o pior é que ele não podia condená-la, nem ficar com raiva por aquela gota final ter sido derramada, quando ele já estava com tudo acertado e pronto a assumir nova vida com ela.

Que conselhos dar, diante do irremediável? Dizem que o que não tem remédio, remediado está. É fácil dizer; sentir é muito diferente. Aconselhei-o a esperar; a esquecer o que "poderia ter sido", lembrando apenas o "quanto foi". Isso ninguém lhe poderia tirar. Ele me olhou com os olhos e o rosto cheios de lágrimas e disse: mas é duro!

Fiquei pensando; um homem forte, experimentado; que viveu e atravessou tantas dificuldades, tantos problemas (principalmente alheios: o infeliz fora advogado); que dirigira dezenas de operários, ali a meu lado, arrasado, sem saber o que fazer e sem querer mais nada da vida. Sua dor se transferiu para mim. Fiquei também com os olhos cheios de lágrimas.

Pedi-lhe que excluísse de suas elucubrações desesperadas sexo, bebida, drogas. Repeti muito que teria de resistir ao desespero e à descrença. *Até* em Deus deveria confiar, rezar para que não o abandonasse nesse momento terrível. Disse-me que não tinha sequer forças para tomar essa, ou qualquer outra, decisão: Estava paralisado pela dor. Sugeri-lhe que pusesse num papel as suas mágoas, o seu desespero, para sair um pouco de dentro de si. Foi o que fez.

MILLÔR: Sei que a sua coluna se ocupa de coisas transcendentais. Mas isto é a coisa mais importante da minha vida. Se você publicar, ela talvez reveja o que fez. Estou com 56 anos. Não tenho mais tempo para sofrer.

Reservas internacionais: para que servem?

ARNIM LORE *

Passados os momentos mais graves de nossa crise e procurando retirar da situação atual o melhor ângulo, poderíamos sugerir uma discussão sobre a utilidade das atuais reservas internacionais ao nível de US$ 22 bilhões.

A equipe econômica sob a liderança do ministro Marcílio Marques Moreira conseguiu diversos marcos indiscutíveis e de grande importância econômica: acordo da dívida externa; acordo com o Clube de Paris; desvalorização adequada da nossa moeda; liberação do Comércio Internacional; saldos comerciais relevantes; e, especialmente, tranqüilidade econômica ao longo da crise.

Como conseqüência destes acertos, ao nível do relacionamento internacional, ocorreu o crescimento de nossas reservas. Para gerar os cruzeiros que permitiram adquirir este volume impressionante de divisas, foi necessário praticar uma taxa de juros interna elevada. Esta taxa de juros tem também causado progressivas dificuldades a todas as empresas que necessitam de crédito para sustentar suas operações nestes tempos de recessão, também causada pela falta de investimentos, especialmente do governo.

Nestas condições poderia ser útil examinar a possibilidade de diminuir o nível de reservas, ao mesmo tempo contraindo a base monetária (diminuindo a pressão financeira sobre o mercado nacional) e oferecendo às empresas sediadas no país a possibilidade de adquirir moeda estrangeira, para no futuro próximo e previsível ser gasta com investimentos em bens de capital nacionais ou estrangeiros. Esta autorização poderia, também, ter um prazo de validade conhecido desde a sua implantação.

Esta medida é de implementação rápida com as seguintes vantagens: contrai base monetária; não aumenta a taxa de juros, nem as pressões monetárias; permite planejar investimentos; permite manter o atual nível de desvalorização de nossa moeda; não altera o nível de reserva a curto prazo; as divisas vendidas continuariam aplicadas no Banco Central; não tem custos para o governo, uma vez que a taxa obtida e paga é libor; ajuda a manter o atual nível de exportações; retira do mercado todos que têm intenção de investir e precisam buscar proteção ao risco de moeda estrangeira no mercado financeiro.

De acordo com a legislação vigente, a autorização para este mecanismo pode ser concedida pelo Conselho Monetário Nacional e administrada pelo Banco Central do Brasil.

Se o mercado aceitar US$ 2 bilhões de dólares nesta modalidade de investimento em moeda estrangeira, poderemos ter o efeito de uma reforma fiscal significativa sem alterar o atual nível de tributação.

Com esta medida estamos cumprindo com os objetivos da existência das reservas internacionais, reduzindo a base monetária, incentivando a produção nacional, apoiando o comércio internacional e, acima de tudo, mantendo o nível de emprego.

* Economista

Velhos inimigos, novos aliados

MARCIO FORTES *

Neste momento de transição política, noto que os velhos inimigos da privatização continuam usando, para tentar dificultá-la, as mesmas velhas idéias e os mesmos velhos jargões. Ouvi-os de novo, dias atrás, em uma reportagem especial na televisão.

Primeiro, afirmam que a privatização enfraquece o Estado. É o contrário: ela torna o Estado socialmente forte. O Estado deixa de ser o *fazedor-de-tudo*, que tudo carimba, que perde tempo e desperdiça dinheiro cevando os cartórios aninhados em torno das estatais, e passa a cuidar das suas obrigações básicas para com o cidadão. Fica, assim, mais leve, mais forte e mais respeitado.

Depois, para confundir, misturam o conceito com a forma. A privatização, como princípio, como um item prioritário na agenda nacional, como um instrumento propulsor do processo de reforma do Estado, já é plenamente aceita pela sociedade. Esta discussão já está superada. Basta lembrar que há poucos dias, antes mesmo de assumirem seus cargos, os novos ministros da Fazenda e Planejamento fizeram questão de anunciar que estavam mantidos o cronograma e os princípios básicos do programa de privatização.

O debate sobre o conceito, o princípio, já foi feito. Outra discussão, muito diversa, porém, e seguramente menor, é sobre as chamadas moedas "podres". É uma discussão legítima, mas é a discussão do detalhe, do formato.

Seria um contra-senso, seria um disparate que a discussão do detalhe, do modo, do feitio, prevalecesse sobre a do conceito; ou pior, que emperrasse ou paralisasse o próprio programa, o próprio processo.

Mas é exatamente isso o que os velhos antagonistas da privatização, derrotados na discussão do conceito, tentam agora fazer. São os mesmos, o ideologismo estatocrata, que já é página virada em nossa História; algumas entidades sindicais, aquelas que têm nos funcionários do público a sua maior clientela; o corporativismo empenhado em evitar que as estatais entrem no regime de liberdade econômica; os cartórios que se beneficiam dos preços subsidiados na distribuição de insumos e de produtos; e alguns políticos regionalistas sem grandeza, detentores de sesmarias eleitorais. São os mesmos inimigos que enfrentei no período de 87/89, na presidência do BNDES, quando privatizamos 19 empresas. Os mesmos de hoje e com os mesmos sofismas.

Está marcada para dezembro a privatização da Companhia Siderúrgica Nacional. A CSN é um bom exemplo dos prejuízos que os velhos inimigos da privatização podem causar ao país. Se, com essa discussão sobre a forma, eles ladinamente conseguirem protelar ou dificultar o leilão da CSN, o Brasil sofrerá uma involução histórica. E, na prática, o patrimônio público sofrerá graves danos, porque a CSN simplesmente não sobreviverá em padrões competitivos.

Como está a CSN? Ela vem sendo penalizada pelo ônus de ser estatal. Não tem liberdade para fixar seus preços, nem recursos para investir, porque se o Estado não tem dinheiro nem para educação e saúde muito menos terá para fazer folha-de-flandres. Sua dívida era, em começos de setembro, de US$ 1,5 bilhão (dois terços já vencidos), e suas vendas anuais não chegam a isso. Ou seja: uma dívida incompatível com o volume de produção e de vendas. Ela precisa investir por ano cerca de US$ 200 milhões. Já agora em janeiro, conta-me o presidente da empresa, Roberto Procópio de Lima Neto, a CSN precisará de US$ 200 milhões para investimento. Para a companhia produzir, para investir, tem que pedir licença ao governo, tem que conseguir dinheiro do governo. O drama é o seguinte: de onde o governo poderá tirar esse dinheiro? De seu orçamento para aplicações sociais? Do orçamento destinado à redução dos desequilíbrios regionais? Dos recursos destinados à infra-estrutura — estradas, energia, saneamento — no interior do país? Concordariam com isso os políticos, o Congresso, os governadores?

Há outro problema que aflige Lima Neto e os empregados da CSN. A CSN já está sofrendo as conseqüências da forte concorrência da Usiminas, que desde outubro do ano passado é uma empresa privada.

Como está a Usiminas? Hoje a Usiminas tem um volume de vendas 10% maior do que há um ano; e fatura 15% a mais. Ela vende com mais regularidade e com a maior qualidade. Dominou o mercado interno e manteve o externo. Negocia com mais agressividade e com mais liberdade. Suas despesas são menores, por não mais sofrer os controles oficiais. Criou um plano de promoção dos empregados mais capazes. Seus salários hoje são, em termos reais, 20% maiores em relação ao que ganhavam antes da privatização; e 30% maiores do que os dos seus colegas das outras siderúrgicas estatais, como a CSN.

Por que isso tudo aconteceu? Em grande parte, porque os empregados da Usiminas agora são sócios da empresa (98% compraram as ações). O que eles estão achando da sua empresa? Recente pesquisa responde: 77% aprovam a privatização da Usiminas e acham que ela melhorou; 75% consideram o programa de privatização importante para o desenvolvimento nacional.

Como estão as outras siderúrgicas ainda estatais, como a CSN? Sofrendo as amarras do carimbo, do despacho, da burocracia, que as impedem de melhorar os salários; de atuar no mercado com liberdade; de aperfeiçoar a assistência técnica; de negociar com agressividade; de se modernizar, de competir.

Esta é a realidade, sem disfarce. Contra ela nada podem os jargões dos adversários. Aliás a realidade tem reduzido as fileiras desse contingente cada vez menor de opositores. E a privatização vem ganhando novos aliados: os empregados das empresas privatizadas; e, agora, também os empregados das empresas a serem privatizadas. São igualmente novos aliados os sindicatos dos metalúrgicos como os de Ipatinga (sede da Usiminas) e de Volta Redonda (sede da CSN). Nesta cidade aliás surgiu — numa verdadeira mudança histórica — mais um poderoso defensor da privatização: a própria população.

Para os trabalhadores, para a população, as moedas a serem usadas para comprar a CSN são uma questão irrelevante, uma mera questão de forma. Porque eles sabem o que importa: é que a CSN seja não um mero monumento aos primórdios da nossa industrialização, mas uma empresa viva. E lucrativa. Assim pensam também os empregados das outras siderúrgicas e as comunidades próximas; assim pensa a grande maioria da sociedade brasileira.

* Empresário

Lembranças de Ulysses Guimarães

JOSUÉ MONTELLO *

À força de ser repetida, já passou à categoria dos lugares-comuns a afirmação de Henrique III, lembrada por nosso Ruy Barbosa em seu discurso sobre José Bonifácio, quando reconheceu que o Duque de Guise, morto, parecia maior do que vivo.

É possível que, antes de mim, a propósito de Ulysses Guimarães, já se tenha feito igual reparo. Por esta razão singela: nada mais justo do que essa conclusão.

Podemos ainda reconhecer que, se ele teve a morte merecida, apanhado como foi em pleno vôo, na hora em que nos era mais necessário, teve por outro lado a unanimidade merecida, no aplauso póstumo à sua vida e à sua obra, em decorrência do impacto que essa morte suscitou em todo o país.

Nada do que dele se disse, no ambiente de consternação criado com o seu desaparecimento, constituiu exagero ou demasia, mesmo quando o situaram entre os valores fundamentais do Brasil democrático.

Até mesmo certo comedimento de seu feitio, como instrumento de ação na vida pública, passou a ter valor específico, no conjunto de virtualidades e virtudes de sua personalidade. Orador parlamentar? Outros foram maiores do que ele. Astúcia política? Outros a tiveram mais do que ele, na arte de urdir situações que geraram poder. Vigor polêmico no frêmito da luta? Outros o ultrapassaram na veemência combativa. Singularidade nas idéias que geram situações novas na arte de bem governar? Também não. E como explicá-lo, no reconhecimento unânime de sua grandeza, neste país, nesta conjuntura, nesta curva do tempo e da História?

A verdade é que não há mistério na compreensão de sua grandeza. Basta reconhecermos que Ulysses Guimarães soube impor-se, ao longo de toda uma vida exemplarmente digna, como um grande homem no plano moral. Nada se poderia argüir para maculá-lo. Tudo se poderia dizer para enaltecê-lo. Como lealdade. Como correção. Como coerência.

Os demais atributos de sua personalidade nada mais foram do que valores complementares, harmonicamente ajustados ao seu modo de ser como homem, como cidadão, como líder. Mas não é o político que explica o líder — é o líder que explica o político, como emanação e conseqüência dos valores éticos que advinham da essência mesma de sua natureza. Quando discordava, não transigia — procurava entender, mas sem ultrapassar o limite que faz do adversário o objeto da contestação veemente. Dispunha de um código que jamais ultrapassou na luta política. Daí, nos litígios da palavra, no calor dessa luta, os limites que impunha a si mesmo, repelindo o golpe excessivo, sem a estocada que faz o sangue correr no corpo do contendor. Chamado de velho, na sua última refrega, limitou-se a dizer que preferia ser velho a ser velhaco. Até aí podia ir, defendendo-se. Jamais chegaria, na vivacidade da réplica, a chamar de velhaco o adversário. Seria demais para seu código.

Se de perto não convivi com Ulysses Guimarães, a ponto de poder identificar na sua pessoa um de meus grandes amigos, posso desvanecer-me de ter sido amalgamada pelo tempo a nossa afinidade afetuosa, que data de 1956, ao tempo em que o governo do presidente Kubitschek nos aproximou — com a interferência canora de um sabiá.

Já vou contar como isso se deu.

Quem me fez o obséquio de ler o meu *Diário da manhã*, no texto relativo a 21 de janeiro de 1957, talvez se lembre deste registro, na página relativa ao meu canto de trabalho no Palácio do Catete, ao tempo em que integrava o gabinete civil do presidente Kubitschek:

"Ao cair da tarde, um sabiá feliz, que sempre me deu a impressão de ocupar no jardim do Catete um galho isolado de provimento efetivo, assinava cantando o seu ponto de servidor alado. E um coro festivo e zombeteiro de bem-te-vis e canários, que se punham a tagarelar quando ele chegava, terminava por emudecer, à medida que ia subindo, e espraiando-se, o canto do sabiá. Devo muito a esse sabiá, no ritmo e na ordem de meu trabalho: enquanto ele cantava, eu despachava papéis."

E, como tinha sob meus cuidados os processos relativos aos Ministérios da Fazenda, da Educação e da Saúde, além da assessoria parlamentar, das caixas de crédito e boa parte dos discursos do presidente, era cedo que ali chegava e tarde que dali saía, pondo à prova minha obstinação de bem servir.

E, foi num fim de tarde, já exausto, que ali me apareceu Vitorino Freire, em companhia de Ulysses Guimarães. Ao entrar, preveniu-me:

— Trouxe comigo o Ulysses como testemunha. Quero ver se há mesmo um sabiá cantando defronte de tua janela. Ou se isso não passa de imaginação de maranhense.

Foi assim que se iniciou a concordância de espírito e de sentimentos que me aproximou de Ulysses Guimarães e que dá a mim, nesta hora de consternação nacional, uma dimensão particular, revolvendo antigas lembranças. A memória vai longe, buscando encontros e concordâncias, e só descubro razões para o sentimento superior de admiração irrestrita, que me levou a pensar em trazer Ulysses para a Academia Brasileira.

Sobre essa mesma idéia Austregésilo Athayde conversou comigo, ambos a nos louvarmos no critério dos expoentes nacionais que Joaquim Nabuco, em carta de 6 de dezembro de 1901, sugeriu a Machado de Assis, e este acabou por aceitar: "você sabe que eu penso dever a Academia ter uma esfera mais lata do que a literatura exclusivamente literária para ter maior influência. Nós precisamos de um certo número de *Grands Seigneurs* de todos os partidos. Não devem ser muitos, mas alguns devemos ter, mesmo porque isso populariza as letras."

De Brasília Ulysses me telefonou, admitindo a sua candidatura, na linha proposta por Nabuco, e que fora seguida por nossos antepassados, quando explicaram ali algumas figuras exponenciais de que também nos orgulhamos. Entretanto, como toda candidatura acadêmica reclama tempo e diligência, além de obstinação e paciência, Ulysses acabou por desistir do pleito, continuando a concentrar na política a exclusividade de suas horas.

De sua sensibilidade no plano das boas letras, explicativa dessa atração acadêmica, diz bem a circunstância de que soube concentrar em pequenas máximas o seu tirocínio político, todas elas de sabor epigráfico, confirmativas de que nele convivia o bom gosto da forma literária. Diga-se ainda aqui que Ulysses, talvez sem dar por isso, estaria a cumprir a recomendação stendhaliana, segundo a qual a viagem da vida deve ser feita com uma boa provisão de máximas, para balizarmos com elas os caminhos que essa vida abre diante de nós.

Ao tempo em que estive em Paris, como embaixador junto à Unesco, tive a oportunidade de reunir em redor de Ulysses Guimarães um pequeno grupo de amigos e companheiros. Eu sabia, por informações vindas do Brasil, que o presidente Sarney ia decretar outra medida de caráter f...nceiro, na sua luta contra a inflação. Em conversa com Ulysses, pela manhã, em companhia do então conselheiro João Carlos de Souza Gomes, fiquei inteirado de que Sarney não havia falado sobre o assunto com o seu velho amigo. À noite, sentados à mesa do jantar, fui avisado de que Sarney, pelo telefone, desejava falar-me. E digo a Ulysses:

— A conversa não é comigo — é com você.

E levei-o para o meu gabinete, onde o deixei para a conversa longa, que se prolongou por mais de meia hora. Ao voltar à mesa, era outro o querido amigo. Os desencontros que talvez houvessem ocorrido estavam desfeitos. Sinal de que a boa intriga, com a providência na hora própria, dera bom resultado. E os premiados imediatos fomos nós, que tivemos à mesa o Ulysses efusivo e cordial, a avivar na conversa as reminiscências joviais de seu mundo de lembranças.

É nesse Ulysses que me concentro agora, no esforço para afastar as imagens da catástrofe. Mas estas persistem, iterativas, atordoantes. Mesmo com o detalhe lírico de que foi a aliança de casamento, com o nome do companheiro, que identificou a querida D. Mora, nos saldos da tragédia.

O importante, agora, é que cada um de nós, que tivemos o privilégio de conhecer Ulysses Guimarães, permaneçamos fiéis ao seu ideário político, suplantando divergências e paixões em benefício do país.

* Escritor, membro da Academia Brasileira de Letras, ex-embaixador do Brasil junto à Unesco

José Roberto Serra

ARRASTÃO

'Galeras' do funk criaram pânico nas praias

■ Policiais e surfistas contam que gangues do subúrbio aproveitaram rivalidade para atacar milhares de pessoas na Zona Sul

Duas *galeras* rivais de funk do subúrbio carioca que já haviam se enfrentado na última sexta-feira, na Praia do Arpoador, foram apontadas por policiais militares e pelos próprios *funkeiros* como as responsáveis pelo arrastão que deixou em pânico, na manhã de domingo, milhares de banhistas nas praias da Zona Sul. Segundo um soldado do 23º BPM (Leblon) que trabalha há 10 anos na orla marítima, o arrastão de domingo foi um desdobramento da briga de sexta-feira, dia em que as *galeras* se encontraram na Praia do Arpoador, em frente ao Parque Garota de Ipanema.

Na sexta-feira, entretanto, o incidente não tomou grandes proporções porque a PM conseguiu retirar da praia os chefes das gangues, identificados porque usavam calções de banho com um estranho acessório: casacos de couro. Um dos PMs que detiveram os *funkeiros* na sexta-feira pediu ontem para não ser identificado, pois a corporação os proíbe de dar entrevistas. "Não levei os arruaceiros para a delegacia porque os dois eram menores e a briga, naquele dia, não chegou a causar um arrastão. Eu consegui convencê-los a sair da praia", comentou o PM.

No domingo, entretanto, as gangues voltaram a se encontrar no Arpoador e a briga deu origem ao maior arrastão da história do Rio de Janeiro. O surfista Antônio Júnior Ferreira Aragão, 17 anos, e os colegas Roberto da Silva Wanderley, 21, e Marcelo Marcos, 17, identificam as gangues de funk responsáveis pelo tumulto como sendo as que freqüentam os bailes promovidos pelo Centro Comercial e Industrial de Pilares (CCIP) e pela escola de samba Império Serrano, em Madureira.

Antônio Júnior contou que foi abordado pelos *funkeiros* assim que desceu do ônibus da linha 435 (Leblon-Vila Isabel). "Quando cheguei no Arpoador, por volta das 8h, fui cercado por cinco *funkeiros*. Eles disseram que eu era um *alemão* (inimigo) e por isso ia perder a prancha de surf. Fui salvo porque costumo pegar onda com a *turma do Galo* (Morro do Cantagalo) e ela veio me defender". Quando as turmas de funk querem promover arrastão, geralmente simulam um confronto, mas no domingo a briga aconteceu de verdade, junto com o roubo aos banhistas, segundo Roberto Wanderley.

José Roberto Serra

Os surfistas Antônio (E) e Roberto conhecem os funkeiros

Quadrilhas no comando

A ordem é não fugir do inimigo. Baseadas neste lema, as *galeras* famosas por promover grandes brigas nos bailes funk do subúrbio iniciaram o arrastão sobre banhistas e moradores de Copacabana, Ipanema e Leblon, domingo. Elas seguiram ao pé da letra a cartilha do *funkeiro* e *plantaram para os alemão*, o que significa não correr do inimigo. "Foi briga de facção. Não somos gangues, mas *galeras* de baile funk. Uma reúne a *galera* do Comando Vermelho e a outra, a do Terceiro Comando", contou J.S., 17 anos, líder de uma *galera* do Terceiro Comando, demonstrando que, por trás dos grupos, existe uma facção criminosa dando apoio.

O arrastão de domingo foi organizado um dia antes. Segundo J.S., tudo começou na matinê do baile funk de sábado, na quadra do Bohêmios de Irajá, em Irajá, subúrbio do Rio, quando as *galeras* de Vigário Geral e Parada de Lucas, inimigas, entraram em confronto. Cada *galera* marcou encontro num ponto da Praia de Ipanema, no dia seguinte. Grupos do Terceiro Comando se encontraram no Posto 8, em Ipanema, ao mesmo tempo em que os do Comando Vermelho se reuniam no Posto 7, na Praia do Arpoador. Segundo J.S., a provocação partiu da *galera* de Vigário Geral, ligada ao Comando Vermelho. Na praia, o segundo confronto foi inevitável.

"Quando a gente viu que as *galeras* da facção inimiga vinham em nossa direção, resolvemos *zoar* (agitar). Não roubamos ninguém. Resolvemos *invadir* (bater) porque a *galera* rival botou todo mundo *pra* correr", comentou R.A., 15 anos, que se diz do Terceiro Comando. Segundo ele, no domingo havia cerca de 600 *funkeiros* de diversas *galeras*. Segundo ele, não houve arrastão, apenas briga entre grupos funk.

Da facção de R.A. estavam lá integrantes das favelas de Vila Cruzeiro (Penha), Parada de Lucas, Nova Holanda e Baixa do Sapateiro (Bonsucesso), Guaporé e Quitungo (Brás de Pina). Do Comando Vermelho, havia *galeras* de Vigário Geral, Cidade Alta (Cordovil), Morro do Urubu (Piedade) e Adeus (Bonsucesso).

R.A. acusa as *galeras* da Zona Sul, dos Morros do Pavão-Pavãozinho e Chapéu Mangueira, de se aproveitarem da briga para furtarem os banhistas. "Vê se o pessoal que entrou nos ônibus estava levando alguma coisa roubada? Nem dava, porque nos pontos finais tinha polícia em cima", afirmou o *funkeiro*.

O vocabulário das 'galeras'

- ***encarnar*** — zombar
- ***galera*** — gangue
- ***invadir*** — bater
- ***plantar para o alemão*** — não correr do inimigo
- ***puxar o bonde*** — abandonar a área rapidamente
- ***sangue bom*** — parceiro
- ***sangue Cazuza*** — inimigo
- ***zoar*** — agitar

Um domingo de pânico e terror

Av. Delfim Moreira
Av. Vieira Souto
Praia do Leblon
Praia de Ipanema
Praça General Osório
Praia do Arpoador
Av. N.S. de Copacabana
Av. Atlântica
Av. Princesa Isabel
Praia Copacabana

10:30 Mais de 100 pivetes iniciaram o arrastão no Arpoador, levando tudo que encontravam pela frente, causando pânico.

11:30 Outro arrastão é desfechado no Posto 8, em Ipanema. Nova confusão, medo e muita correria. O policiamento de praia, em completa desvantagem, assistia a tudo impotente.

13:30 Um novo foco do arrastão recrudesce no Posto 4, em frente à rua Santa Clara, em Copacabana. Com a correria dos banhistas, os ambulantes do calçadão pensavam tratar-se de um maremoto.

14:00 Em frente à rua Bolívar, ainda no Posto 4, outro grupo com cerca de 40 pivetes simula uma briga que provocaria pânico e facilitaria a ação dos ladrões.

Quase 200 pivetes invadem a praça General Osório, que abriga a Feira Hippie, e novo pânico se instala. No fim do dia, um balanço desfavorável à população: nenhum preso.

O policiamento foi reforçado por PMs que se revezaram durante todo o dia, do Arpoador ao Leme

José Roberto Serra

Apesar do sol forte e da folga do Dia do Comerciário, as praias registraram um fraco movimento

Delegado quer pai com filho

O delegado da 13ª DP (Posto 6), Carlos Alberto Câmara de Oliveira, fez ontem um apelo inusitado, ao prometer um policiamento eficaz, nos próximos fins de semana, na orla marítima: ele quer que os moradores da Zona Norte, Oeste e Baixada Fluminense não deixem seus filhos menores irem desacompanhados às praias.

"Na hora em que acontece o arrastão, não dá para saber quem é quem, porque todo mundo corre. Numa hora dessas, o menor poderá ser confundido com um marginal e a família vai ter muita dor de cabeça." Carlos Alberto desconhecia a informação de que o arrastão fora provocado por turmas rivais de funk. Para ele, todo o tumulto foi provocado por cerca de 30 pessoas. "Nas fotos e na televisão parece haver mais gente no arrastão porque todos saem correndo", explicou.

PM nega assaltos

Os comandantes do 19ºBPM (Copacabana), coronel Adilson Fernandes, e do 23ºBPM (Leblon), coronel Carlos César Machado, disseram ontem que os integrantes dos arrastões de domingo não pretendiam roubar os banhistas. Os comandantes acreditam que eram grupos rivais — dos subúrbios e da Zona Oeste — que vieram para promover badernas como às das saídas dos bailes funks. Para o coronel Fernandes, "os baderneiros são pessoas de conduta anti-social, que brigam por brigar, gerando pânico entre os banhistas, assim como em alguns comerciantes, que fecham suas portas. O comportamento mal-educado também foi responsável pelos tumultos nas filas nos pontos finais dos ônibus, já superlotados", disse Fernandes.

Sem levar em conta o pequeno número de vítimas que recorre às delegacias, o comandante do 19ºBPM comprovou sua tese apontando o reduzido número de roubos registrados no domingo. "Claro que no meio de todo o tumulto alguns podem ter furtado, mas são casos isolados. O que temos de concreto é uma tentativa de roubo de carteira na Rua Raul Pompéia, e outro de relógio na Rua Bulhões de Carvalho", disse Fernandes, acrecentando que seis menores — todos do Morro do Cantagalo, em Copacabana — foram detidos.

O coronel Fernandes forneceu a "cronologia dos tumultos na areia": às 10h30, no Arpoador; às 11h30, no Posto 8, em Ipanema; às 13h30, na Avenida Atlântica, altura da Rua Santa Clara; e às 14h, na Avenida Atlântica, altura da Rua Bolivar. No balanço feito pelo comandante do 19ºBPM, 19 pessoas foram detidas e duas ficaram feridas, um rapaz que arranhou o rosto e outro que teve um corte na cabeça. O comandante do 23ºBPM informou que 230 homens policiaram a orla no domingo.

Medo esvazia as praias no feriado

Ao contrário dos anos anteriores, as praias ficaram vazias no feriado do Dia do Comerciário. Enquanto alguns diziam que o culpado foi o tempo meio encoberto e o mar escuro na maior parte do dia, a maioria afirmou que as pessoas se afastaram da areia com medo de *arrastões* como os de domingo. Em Copacabana, a comerciária Sandra Maria Pereira de Lira, 22 anos — de folga no supermercado na Tijuca onde é caixa — contou que desistiu de trazer para a praia a sobrinha de 9 anos, por temer novos conflitos: "Sozinha fica mais fácil fugir".

Acompanhado por 10 colegas, Silvio José da Silva, 16 anos, morador do *favelão* da Selva de Pedra, no Leblon, mostrava o rosto machucado, conseqüência de uma briga com uma gangue rival da Gávea, ocorrida na Praia do Arpoador. Silvio disse que "levou a sobra" quando ia separar uma briga de um colega, que estava sendo espancado por vários garotos, alguns exibindo barras de ferro.

Para quem trabalhou, o dia foi de calma. De acordo com o despachante da Viação Braso Lisboa, instalado na Avenida Atlântica, no Leme, o movimento de passageiros foi fraco. Preferindo não se identificar, o despachante da linha 472 (Triagem/Leme) disse que os motoristas reclamaram, no domingo, que os baderneiros fizeram arruaças durante as viagens. "Eles gritavam, chamavam o motorista de *piloto* e, concentrados antes da roleta, se preparavam para o *calote*. A lotação normal de 80 passageiros subiu para 120", contou. Em um quiosque na Avenida Atlântica, altura da Rua Santa Clara, Miguel — que não quis revelar o sobrenome — disse que vendeu apenas 100 cocos, número considerado "muitíssimo baixo", em relação à média de 300 nos feriados. "Ninguém veio por causa do *arrastão*", justificou Miguel.

Entre os moradores, o ambiente era de preocupação. "A partir dos próximos fins de semana, ninguém mais vai poder mais sair de casa. O policiamente é insuficiente", disse Paulo Telles de Almeida, síndico do prédio da Rua Francisco Bhering, 91, no Arpoador.

O comandante do 23º BPM (Leblon), coronel Carlos César Machado, prometeu aos moradores mais policiamento na orla já a partir do próximo fim de semana. De acordo com ele, o tumulto de domingo foi causado por "baderneiros, integrantes de bailes funks, que vieram da Zona Oeste, Baixada Fluminense e Zona Norte". Segundo os comandantes dos respectivos batalhões, o policiamento nas praias de Copacabana e Ipanema ocorreu normalmente ontem, sem registro de *arrastões*. Em Copacabana, 20 PMs ficavam na areia e cinco viaturas, com quatro PMs cada, rodavam pela orla. Em Ipanema, 23 PMs e cinco viaturas fizeram ronda permanente.

Fotos de Ismar Ingber

Prefeito limitará fluxo de ônibus para orla

■ Marcello vai controlar os horários e o número de passageiros dos coletivos que ligam os bairros mais afastados à Zona Sul

O prefeito Marcello Alencar anunciou ontem que vai fazer um planejamento de modo a controlar o fluxo às praias da Zona Sul para impedir que os arrastões continuem. Para evitar um acesso desordenado às praias, Marcello disciplinará os horários e capacidades dos ônibus que fazem a ligação da orla com outras regiões da cidade. Segundo o prefeito, as medidas tomadas vão ser executadas ainda esta semana e até dezembro serão colocados na orla vigilantes da guarda municipal.

"A idéia de planejamento é necessária não para inibir o direito de ir e vir do cidadão, mas para proteger o cidadão dos excessos de tumultos que causam esses adensamentos conjunturais", explicou.

Para Marcello — que ofereceu os serviços da CET-Rio e da SMTU aos secretários estaduais de Polícia Civil, Nilo Batista, e Polícia Militar, Carlos Magno Nazareth Cerqueira, para que todos se associem num projeto de impedir problemas como os arrastões — o que aconteceu nas praias "foi uma situação insólita e não há como permitir a reprodução desses fatos".

Na opinião do prefeito, a cidade vive uma situação social muito grave, onde se formam grupos que tendem a ações marginais para se afirmarem, o que é próprio das megacidades, mas deve ser combatido. "Esta ação foi planejada por grupos que se reúnem numa intenção de terror, que vieram com intuito de invadir as praias e criar tumulto", acusou. O prefeito lembrou que as praias são do povo e não privilégio de um bairro ou região, "só que a orla não dá para três ou quatro milhões de pessoas, mais sim para um milhão".

Para Marcello, está na hora do planejamento "até para a segurança daqueles que vêm da Zona Norte para a Zona Sul usufruírem da praia. Segundo ele, essas pessoas também são pertubadas em seu lazer "exatamente por esse acúmulo de marginais que procuram as praias para fazer tumulto".

Marcello acredita que o que aconteceu foi um "aviso do começo do verão". "Temos que dosar o fluxo, não permitindo que os ônibus se excedam, que admitam passageiros fora de sua lotação. Em vez de 45 entram 90 e isso tem que acabar", sentenciou. Para ele, os fluxos podem ser planejados de acordo com o número de coletivos e a demanda das praias.

"Isso é possível planejar. Não se pode ter fluxos diferenciados como o que aconteceu nesse fim de semana, quando tinha mais passageiros que ônibus. Sem o controle urbano, vamos exasperar e a sociedade vai reagir contra isso", disse.

O prefeito informou que vai conversar com o governador Leonel Brizola sobre os últimos acontecimentos. Ele reconheceu as questões de segurança pública estão "merecendo atenção especial". "Um dos grandes erros deste fim de semana é que as prisões resultarm inúteis. Lamento que não tenha a polícia para dar uma orientação de mais rigor em relação a esses comportamentos antisociais de grupos marginais", disse Marcello, que condenou as críticas feitas pelos candidatos Cesar Maia e Benedita da Silva em relação aos episódios de domimgo.

Maria José Lessa

A baderna começa logo dentro dos ônibus que vêm da Baixada e Zona Oeste para a Zona Sul

Moradores culpam as linhas

Os ônibus foram apontados pelos moradores de Copacabana como vilões, responsáveis pela vinda à Zona Sul de gangues do subúrbio e Baixada que promovem arrastões. A volta destes grupos para casa, no domingo, criou tanto tumulto quanto as confusões na praia. As linhas que fazem a ligação da Zona Oeste e da Baixada com a Zona Sul foram inauguradas em agosto de 1984 pelo governador Leonel Brizola e fazem parte do Plano Integrado de Transportes, criado para o Rio pelo arquiteto Jaime Lerner, atual prefeito de Curitiba.

O delegado da 13ª DP, Carlos Alberto de Oliveira, crê que marginais, infiltrados entre pessoas que vêm das Zonas Norte e Oeste, da Central e Leopoldina, deram origem aos distúrbios no domingo. Os bairros de Copacabana, Ipanema e Leblon são servidos por 52 linhas de ônibus, de 11 empresas. São três tipos de linhas, entre elas a Diametral, que une o subúrbio e a Zona Norte à Zona Sul.

Ao todo são 918 ônibus que atendem os três bairros — conforme estipulado pela Superintendência Municipal de Transportes Urbanos (SMTU). Estes veículos podem transportar em média 87 mil passageiros.

A Braso-Lisboa é uma das empresas que tem mais problemas em Copacabana, Leblon e Ipanema — suas linhas são as 472, 473, 474, 475, 476 e a S04 (especial). Hélio Veiga Ferreira, diretor da empresa, diz que nos fins de semana os veículos são apedrejados, motoristas e trocadores são agredidos, e pessoas entram sem pagar. Nestes dias a arrecadação cai 30%, e, em alguns ônibus, o prejuízo chega a 100%. Ele conta que nas seis linhas o número de ônibus normalmente é de 70 veículos, mas que no domingo, prevendo a superlotação, foi aumentado para 90.

Jovem é morto depois de baile

Um homem louro e com um quepe branco, que viajava na garupa de uma moto, matou Julio Alfredo Cruz Inojosa, de 21 anos, e feriu quatro rapazes, na madrugada de ontem, na Rua Haddock Lobo, em frente ao número 117, na Tijuca. O crime aconteceu por volta das 2h, quando vários jovens que haviam participado de um baile funk no América Futebol Clube conversavam na esquina com Rua Batista das Neves.

Julio conversava com outro rapaz, encostado num carro, quando os dois homens apareceram numa CB 400 azul marinho. Segundo um dos rapazes que estavam no local, o assassino usou uma pistola Lugger automática 9 milímetros e contou com a cobertura de um Del Rey azul, que levava seis homens.

Ao passar, em média velocidade, pelo grupo, o louro começou a atirar, alvejando cinco vezes Julio, que morreu no local. Os rapazes feridos são: Flávio de Sousa Queiróz, 18 anos; Fernando Luis de Oliveira, 19; João Carlos Motta Marques, 16; e Carlos Wilton Aguiar Vitório, 20. Todos eles foram atendidos no Hospital Souza Aguiar. Policiais da 18ª DP (Praça da Bandeira) apuraram que o homem louro e o restante do grupo que o acompanhava lancharam, pouco antes, na loja de um posto de gasolina próxima ao local.

Governador sugere piscinas

Ao comentar o arrastão das gangues de subúrbio nas praias da Zona Sul, no fim de semana, o governador Leonel Brizola aproveitou para defender o programa dos Cieps. Para ele, os arrastões são mais um motivo para se construir piscinas olímpicas nas modernas escolas, para evitar a superlotação das praias. O governador acabara de participar da missa em memória do deputado Ulysses Guimarães, na Candelária, e, ao falar das piscinas, ouviu de Orlando Machado Sobrinho (candidato que não conseguiu se eleger pelo PMDB): "Mas o sr. ainda vai premiar os marginais?"

O governador ficou irritado, virou as costas para as câmeras e gritou impropérios contra Orlando, que usava um *bottom* de seu ex-companheiro e agora adversário César Maia. Alguns assessores tiraram o governador da igreja às pressas.

Nilo critica as polícias

O secretário de Polícia Civil Nilo Batista deflagrou ontem uma série de medidas para evitar a repetição dos arrastões do último domingo. Além de exigir reforço do número de policiais civis e militares da *Operação Verão*, iniciada no último final de semana, Nilo criticou os comandos das Polícias Civil e Militar, que subestimaram o primeiro fim de semana de calor intenso e iniciaram a operação com poucos policiais.

O secretário mandou investigar as causas do tumulto e não descarta a hipótese de que a ação tenha sido orquestrada e com objetivo político. Nilo quer reduzir o número de linhas extras dos ônibus que fazem ponto final próximo à orla, vindo de vários pontos da cidade. "É um afluxo brutal de ônibus extras. E o mais perverso é que os empresários só garantem a ida, abandonando o usuário na volta", disse o secretário, que está estudando com o prefeito um programa de esporte, cultura e lazer, para a Zona Norte, Oeste e Baixada Fluminense, onde "a praia é a única opção de divertimento".

Para reforçar a hipótese de uma ação orquestrada, o deputado federal Francisco Dornelles (PFL) disse que viu, na manhã de domingo, cerca de seis microônibus e o mesmo número de kombis descarregar vários jovens, "todos rapazotes", na altura da Rua Garcia D'Avila, em Ipanema. Segundo Dornelles, todos os rapazes se dirigiram para a praia. O deputado não soube dizer de onde o grupo vinha e afirmou apenas que os ônibus não pertenciam às linhas convencionais.

Turismo perde US$ 600 mil por dia

Olavo Rufino

Carruthers lazer suburbano

A situação de insegurança permanente no Rio de Janeiro prejudica o turismo e, consequentemente, a economia. A observação é do presidente da Associação de Hotéis e Turismo (AHT), Philip Carruthers. Nos últimos cinco anos, a taxa de ocupação da rede hoteleira caiu em 30% e deixaram de ser arrecadados US$ 600 mil (cerca de Cr$ 4,5 bilhões) por dia. "Centenas de milhares de empregos foram perdidos e outros tantos milhões de dólares deixaram de ser recolhidos pela prefeitura e pelo estado", diz.

Os hoteleiros do Rio de Janeiro esperavam para o verão uma taxa de ocupação dos quartos em torno de 60%, mas já acreditam que este número poderá cair devido a repercussão das notícias sobre o maior arrastão da história do Rio. "Em relação ao número de turistas que a cidade recebia em 86, o Rio perde por dia US$ 600 mil e a tendência é piorar se não houver medidas urgentes. Para este verão, vamos receber menos turista do que o esperado, mas o maior estrago é verificado a longo prazo. Uma imagem daquelas vista em todo o mundo derruba ainda mais o Rio", concorda o vice-presidente da Associação Nacional de Hotéis de Turismo, Flávio Clemente. O presidente da Riotur, Trajano Ribeiro, não quis falar sobre o assunto.

A imediata implantação do Serviço de Proteção e Atendimento ao Turista (SPAT) — que envolve 1.200 policiais, 60 viaturas, 20 motocicletas e até *jet-skis* — e a criação de opções de lazer nos subúrbios e na Baixada Fluminense são as duas soluções apontadas por Philip Carruthers, para que não se repitam arrastões como o do último domingo.

"Os governos estadual e federal, com a colaboração da iniciativa privada, poderiam construir piscinas com tobogãs e ondas artificiais, proporcionando outras opções para quem não mora na Zona Sul", sugere Carruthers. Para ele, o episódio não causou estranheza porque reflete a atual crise social do país.

Carruthers só não entende o porquê da demora da implantação do SPAT, prometida para a Rio-92, realizada em junho. Já existe uma delegacia recém-construída no Leblon, batizada de Divisão Especializada de Atendimento ao Turista (DEAT), mas não há previsão para o início do seu funcionamento. De acordo com a Polícia Civil, ainda estão sendo alocados recursos humanos e materiais. Ontem, estava no prédio da DEAT a delegada Marta Mesquita da Rocha, provável titular, que não quis dar esclarecimentos.

Na visão do presidente da AHT, este tipo de policiamento ordenaria o caos de todos os domingos de sol dos últimos cinco anos. A seu ver, a ação do último domingo não foi premeditada e sim espontânea — um choque cultural, fruto da desigualdade social, que tende a se agravar enquanto não houver uma distribuição de renda justa e a economia não voltar a crescer.

Segurança de hotel garante paz

O trecho da Avenida Vieira Souto em frente à Rua Maria Quitéria, em Ipanema, é um verdadeiro oásis em meio aos arrastões. Quem garante é Carlos Pinhel, chefe da segurança do Hotel Caesar Park, que fica na esquina. Muitos homens munidos de *walkie-talkie* circulam na área em frente ao prédio, comunicando-se com observadores instalados no quarto andar do hotel. "Eles têm uma visão geral da praia, com auxílio de binóculos, e qualquer movimento estranho é informado aos seguranças internos e externos", explica Pinhel.

Ele só não revela o número de homens envolvido no esquema, "para não prejudicar a ação". Os resultados são tão eficientes que nunca nenhum pivete se atreveu a roubar naquela região e os moradores trocaram a insegurança de outros trechos pela tranqüilidade da praia na Maria Quitéria. "Já vi arrastões nas ruas próximas, mas aqui jamais um banhista foi incomodado", afirma Pinhel.

Comerciante em estado de alerta

Os arrastões de domingo deixaram os comerciantes das imediações das praias em *prontidão*. Os empresários da Praça General Osório, em Ipanema, devem se reunir até o final desta semana para decidir se vão contratar seguranças particulares. Os comerciantes acreditam que a chegada do verão atrairá a ação de gangues. "Como nos sentimos ameaçados, podemos recorrer a seguranças particulares. O pior é que vai virar clima de guerra civil", disse Alexandre Franco, 33 anos, um dos donos do Restaurante Jangadeiros, na Praça General Osório.

"Nos estamos apavorados. O movimento aqui já caiu em torno de 40%. Já funcionamos com as portas fechadas para evitar a ação desses delinqüentes. Agora, não sei mais o que fazer. Por enquanto, pegamos uma *carona* na segurança da boate aqui do lado, mas devemos tomar outras providências", afirma Maria do Carmo, gerente do Restaurante The White Fox, admitindo que a direção do estabelecimento pode participar do *pool* de comerciantes dispostos a pagar segurança particular.

As empresas de ônibus com linhas operando na Praça General Osório — a 456 (General Osório-Catumbi) e 457 (General Osório-Abolição) da Viação Acari e 125 (General Osório-Central do Brasil) da Verdum — também começam a buscar segurança fora do esquema da PM. "Nós já temos seis seguranças que vão ficar aqui dando apoio às operações no fim de semana", diz o despachante Clemente, 23 anos, da linha 456. Armados, os seguranças fazem prontidão no embarque das gangues e impedem que elas fiquem na parte traseira do ônibus, o que facilita o calote.

Candidatos não se confrontam no 1º debate

Benedita, do PT, e César Maia, do PMDB, têm encontro cheio de restrições e só apresentam seus programas de governo

Não houve exatamente um debate no primeiro encontro — promovido ontem, na Rádio Nacional — entre os dois candidatos à prefeitura do Rio, Benedita da Silva (PT/Frente Feliz Cidade) e César Maia (PMDB/Coligação Pensa Rio). Durante hora e meia, presos às regras do encontro, os dois se limitaram a responder a perguntas de entrevistadores e ouvintes, sem poder comentar respostas do rival nem abrir questões entre si. Foi, em resumo, um *debate* frio, sem polêmicas.

Na maior parte do tempo, os dois candidatos falaram sobre seus programas de governo nas áreas de segurança, saúde, transporte, educação e funcionalismo público. O clima entre Benedita e César, pelo menos aparentemente, estava tão bom que ele até ofereceu — e Benedita aceitou — uma xícara de chá de gengibre, para melhorar a voz.

"Foi um bom teste para mostrar que podemos manter uma conversa de alto nível", avaliou César Maia, ao deixar a rádio elogiando o preparo da adversária. Ele sentiu falta da chance de fazer perguntas à petista, mas disse que, para um primeiro encontro, foi melhor assim "para não assustar". César Maia espera ter na televisão a oportunidade de um debate real — nada está ainda definido com qualquer emissora —, quando deve ocorrer "uma puxada de audiência". Benedita também saiu satisfeita: "Estamos esquentando para o segundo turno", afirmou ela. "Não se vai a um debate querendo ser vencedor ou perdedor. Respondi à altura e com muita transparência".

Das oito perguntas pessoais feitas por ouvintes e entrevistadores aos dois candidatos, cinco foram para Benedita. Em suas respostas, ela negou ser proprietária de um apartamento em Nova Iorque e representante de uma multinacional de cosméticos, negou também que desconheça o Pólo Industrial de Jacarepaguá, assim como participação nos *trens da alegria* da Câmara dos Vereadores; e disse que não há como provar que o Morro do Chapéu Mangueira, onde ela mora, não lhe deu votos no primeiro turno. Sobre uma opinião, como evangélica, a respeito do *bispo* Edir Macedo, ela disse que o considera uma liderança, embora a Igreja Universal do Reino de Deus não tenha uma atuação social como a da candidata, a Assembléia de Deus.

A César Maia perguntaram se o apoio que ele tem recebido de partidos de direita e sua promessa de manter quadros de PDT na prefeitura não irão transformar sua candidatura num "saco de gatos". Ouvintes perguntaram também sobre um suposto *rombo* que ele teria dado no Banerj e sua defesa do Plano Collor. César respondeu que é um candidato suprapartidário e que "é fundamental somar todos os cariocas numa candidatura de salvação". Sobre o Banerj, disse ao ouvinte que levou o banco do "8º para o 4º lugar no *ranking* nacional" e que sua defesa do Plano Collor serviu a uma proposta de entendimento, através da discussão das medidas do governo. "Minha atitude não tem nada a ver com a gestão posterior de Collor", defendeu-se César Maia.

Frases — Os dois candidatos definiram suas posições sobre os problemas mais graves do Rio. Eis algumas de suas frases: "Não permitiremos que crianças se transformem em marginais." (Benedita, sobre o arrastão de domingo nas praias da Zona Sul).

"Camelô não será caso de polícia no meu governo, mas de consciência social." (Benedita)

"Moreira fez um governo medíocre, o que me estimulou a entrar no PMDB para renová-lo." (César Maia, ao se referir ao ex-governador Moreira Franco)

"Vou acabar com a Taxa de Renovação de Alvará. Assino um decreto quando eu assumir." (César Maia)

Luiz Carlos David

Benedita concordou em posar com César, "sem sorrisos"

Cortesia nos bastidores

O estúdio da Rádio Nacional onde se enfrentaram, num clima aparentemente tranqüilo, os candidatos César Maia e Benedita da Silva já foi palco de duelos entre as rainhas da rádio Emilinha Borba e Marlene, nos anos 50. Ontem, um cordial César Maia ofereceu até chazinho de gengibre para melhorar a voz de Benedita, algo impensável entre Emilinha e Marlene. Foi o próprio filho de Maia, Rodrigo, 22 anos, quem serviu o chá para a petista. No auditório, chegou-se a comentar, em tom de brincadeira, que o chá servido para Benedita era de cogumelo: uma estratégia para deixar Benedita alterada e desandar a falar bobagens.

No auditório, só era permitida a presença da imprensa, assessores e políticos. Entre eles, o ex-presidente da Feema, Fernando Almeida — candidato a vereador pelo PMDB não eleito —, que teve de ouvir, calado, as críticas de Maia ao governo Moreira Franco, citando, nominalmente, a área de meio ambiente. O namorado de Benedita, o vereador eleito Antônio Pitanga, chegou atrasado e, no final, sapecou um beijo na namorada. A pedidos dos fotógrafos, Benedita e César Maia se cumprimentaram. "Sem risos", advertiu ela. O clima não estava tão leve assim.

Fóruns Regionais vão discutir a Costa Verde

A potencialidade econômica e turística da região da Costa Verde, formada por Parati, Angra dos Reis, Mangaratiba e Itaguaí, será o tema do Fórum Costa Verde, o terceiro encontro dos oito previstos nos Fóruns Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Promovido pelo **JORNAL DO BRASIL** e Governo do Estado, com patrocínio do Banerj, o fórum se realizará dias 22 e 23, no Hotel Portogallo, Rodovia Rio-Santos km 71, Angra dos Reis. O vice-presidente de Assuntos Corporativos do Banerj, Wilson Fadul, disse que "a idéia é fazer uma radiografia da realidade econômica e social das cidades, buscando alternativas para o desenvolvimento da região."

Fadul quer raios X da região

Ele acrescentou que serão debatidas questões relativas ao turismo e meio ambiente, as formas de revitalizar a hotelaria local e o comércio, e o modo de se restabelecer o crescimento da indústria de construção naval. Além disso, segundo Fadul, a energia atômica produzida nas usinas de Angra dos Reis será discutida com a presença do almirante Mário César Flores, gestor da política atômica que assumirá a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE).

Marcello garante que permanecerá no PDT

O prefeito Marcello Alencar ressaltou ontem que não pretende deixar o PDT. Segundo ele, negar que existem divergências e negar evidências, "mas as discussões de hoje servem para rejuvenescer o partido e mostrar que não é de um homem só". Marcello também defende o debate do parlamentarismo no partido como uma prática democrática.

"Não cogito deixar meu partido, que fundei ao lado do Brizola. É a última coisa que penso, a não ser que me empurrem para esta decisão", disse. "O Brizola vai se convencer de que é melhor discutir antes de tomar uma posição. Ele não deve exaltar-se ao ponto de pensar que suas deliberações serão seguidas por todos", comentou Marcello, para quem o PDT não pode caminhar sozinho nem se isolar. Ele anunciou que irá a Brasília amanhã para uma reunião de prefeitos com Itamar Franco. "O país está numa situação difícil e precisamos colocar os problemas do povo em primeiro lugar", disse.

PELA CIDADE

PONTO A PONTO

- O conjunto residencial da Cehab na Estrada de Madureira 17.000, em Campo Grande, está há meses sem água e sem luz, segundo funcionários do estado que moram lá.
- **Freqüentadores da Praia de Copacabana sugerem à prefeitura que numere os novos quiosques da orla marítima para facilitar a localização das pessoas na Avenida Atlântica, especialmente turistas.**
- Os mendigos continuam instalados na esquina das ruas Domingos Ferreira e Constante Ramos, em Copacabana. O local está imundo, para desespero dos moradores.
- **Menores estão assaltando no sinal de trânsito do cruzamento das ruas Carmela Dutra e Conde de Bonfim, na Tijuca. O comando do 6º BPM poderia colocar um guarda permanentemente no local.**
- Moradores da Rua Paulo Barreto, em Botafogo, pedem à Comlurb que faça a coleta de lixo mais cedo. O caminhão passa por volta das 10h e retém o trânsito, provocando enorme engarrafamento.
- **Mais Comlurb: garis deixaram de fazer a coleta de lixo dos sábados na Avenida Automóvel Clube e ruas Pereira Pinto, Engenho do Mato e Travessa Buquira, em Tomás Coelho.**
- O esgoto jorra há 15 dias na esquina da Avenida Nossa Senhora de Copacabana com Rua Djalma Ulrich. Na Rua Miguel Lemos, em frente ao número 24, também existe um vazamento.
- **De um bueiro está jorrando grande quantidade de esgoto na Rua Real Grandeza, perto da capela do Cemitério São João Batista.**
- Uma favela está em franco desenvolvimento na Avenida Gilka Machado, próximo ao número 800, no Recreio dos Bandeirantes. Além de fazerem ligações clandestinas de água e luz, os moradores dos barracos estão transformando o local em cemitério de carros velhos.

Reclamações para esta coluna pelo telefone 585-4565, de segunda a sexta-feira, das 13h às 15h

Ibama interdita fontes

Todas as fontes do Parque Nacional da Floresta da Tijuca foram interditadas ontem pelo Ibama por estarem contaminadas. A Feema fez testes de potabilidade em 25 fontes do parque e em 80% das amostras foram encontrados coliformes fecais humanos, como na fonte do Restaurante Cascatinha (foto), com 230 partes por mililitro. A mais infectada é a fonte do Largo da Reta das Águas Férreas, com 16 mil partes. Embora estas águas abasteçam partes de bairros como a Tijuca, Jardim Botânico, Cosme Velho, Laranjeiras e Santa Tereza, a Feema avisa que elas só chegam à rede domiciliar depois de passaram por uma estação de tratamento da Cedae. O órgão afirma que elas só oferecem perigo se bebidas nas fontes, na floresta. O verdadeiro esgoto em que se transformaram as fontes da Floresta da Tijuca — considerada reserva da biosfera pela Unesco — pode ser proveniente de córregos e cachoeiras usadas como banho, além de sistemas de de esgotamento sanitário de todos os banheiros públicos e imóveis existentes no Parque Nacional.

Isabela Kassow

Sérgio Pública

Honestidade no Metrô

LEILA YOUSSEF

Quatro meses depois de três garis da Comlurb terem conquistado fama internacional ao devolverem cheques de viagem, dólares e uma pulseira de ouro, achados durante a Rio-92, a cidade tem mais um exemplo de honestidade: um piloto do Metrô. Na última quarta-feira, na hora do almoço, Joaci Leal, encontrou perto da escada da estação do Metrô de Botafogo 660 dólares (Cr$ 5 milhões). "Sem pensar em guardar as notas no bolso", Joaci procurou o supervisor da estação. "Não tinha noção da quantia e achei que deveria entregar aos responsáveis pela estação", contou. Pouco depois, a pessoa que havia perdido os dólares voltou à estação e contou que perdera seis notas de 100 e três de 20 dólares. Tratava-se de um soldado do 2º BPM, que não quis se identificar. Ontem, Joaci e o PM se encontraram (foto) e o piloto — que ganha por mês Cr$ 2,6 milhões — devolveu o dinheiro. "Fiquei desesperado, porque os dólares não eram meus, mas de um barbeiro, meu amigo," disse o PM. Joaci, que jura que faria tudo novamente, será homenageado pelo Metrô com uma anotação funcional.

GE iluminará o Pão de Açúcar

A General Electric (GE) decidiu adotar o Pão de Açúcar, que há dois meses está às escuras. O cartão-postal da cidade vai ganhar nova iluminação com equipamentos elétricos cedidos pela multinacional, num investimento total de US$ 30 mil (cerca de Cr$ 231 milhões). A GE vai doar disjuntores, reatores, projetores, 1.200 metros de cabos elétricos e dezenas de lâmpadas a vapor de sódio de 400 watts que não alteram o ecossistema local. Segundo o diretor de marketing da multinacional, Jayme Salim Salomão, a empresa já tem um projeto pronto e até o fim do mês a face do Pão de Açúcar que dá frente para a Enseada de Boatafogo voltará a ter o brilho perdido pelo efeito da maresia nos equipamentos antigos.

Exército cede imóveis no Rio

O Exército vai ceder prédios e terrenos que tem no Rio a empresas que se disponham a construir quartéis e residências em Santa Catarina, para onde está sendo transferida a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada. A lista inclui os quartéis do 1º Batalhão da PE, na Tijuca; do 1º Regimento de Carros de Combate, em Bonsucesso; do 24º Batalhão de Infantaria Blindada, na Ilha do Governador; do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado, em Campinho; da Companhia do Comando Militar do Leste, em Lins; da 11ª Companhia de Apoio de Material Bélico, em Santo Cristo; e do 3º Regimento de Carros de Combate, em Realengo.

Ontem, em Brasília, o Departamento de Engenharia e Construção do Exército recebeu as propostas, que serão abertas em 17 de novembro. Em contrapartida, as empresas selecionadas deverão construir quartéis e residências, para oficiais e sargentos, nas localidades de Canoinhas, Três Barras, Porto União, Caçador, Joaçaba e Curitibanos, todas no Estado de Santa Catarina. A transferência da 5ª Brigada será feita assim que forem concluídas as obras, e as construtoras terão 650 dias para concluir os trabalhos, a partir da publicação dos resultados da concorrência.

Colônia judaica é tema de livro

André Arruda

A colônia judaica vai ganhar mais uma publicação sobre sua atuação no Brasil, desde a chegada dos primeiros imigrantes. *Documentário* é o livro que o advogado Samuel Malamud (foto), 84 anos, lançará amanhã, a partir das 20h30, na Rua Dona Mariana, 213, em Botafogo, com o apoio da Imago Editora e do Instituto de Tecnologia ORT. Segundo Samuel — autor de três outros livros dedicados à comunidade judaica — *Documentário* é o resultado de uma coletânea de entrevistas, trabalhos de pesquisas de seu arquivo pessoal, e descreve a trajetória dos judeus no país.

Rio - Bares e restaurantes

De acordo com o Cadastro Imobiliário da Prefeitura, o município do Rio tem 6.153 bares e restaurantes. Os bairros com maior número de estabelecimentos são:

Bairro	Nº
Copacabana	637
Centro	440
Tijuca	399
Botafogo	305
Méier	180
Madureira	137
Barra da Tijuca	116

Candidatos farão segurança ostensiva na orla

■ Cesar Maia, do PMDB, promete recorrer até a tropas federais e do Exército e Benedita, do PT, acionará a guarda municipal

O arrastão que assustou banhistas e moradores da orla marítima da Zona Sul no domingo poderia ter sido evitado, se houvesse uma segurança mais ostensiva nas praias, na opinião dos candidatos à prefeitura do Rio, Benedita da Silva, do PT, e Cesar Maia, PMDB. O candidato do PMDB chamou os pivetes dos *arrastões* de bandidos, vândalos e marginais acrescentando que, se eleito, solicitará ajuda até do Exército para dar segurança à população.

O candidato César Maia afirmou que o arrastão ocorreu porque falta autoridade e vontade política do poder público com a segurança da população. "Os arrastões voltaram porque acabou o policiamento ostensivo nas praias", disse ele, repetindo que, se for eleito, prentende fazer um convênio com a Polícia Militar. "Se houver negativa por parte do governo do estado, requisito tropas federais e do Exército. Já consultei inclusive o Comando Militar do Leste", acrescentou, defendendo também a criação de zonas de segurança máxima a serem definidas, possivelmente pelo vereador eleito coronel Francisco Duran, do PMDB.

Diferente da opinião do candidato do PMDB, Benedita da Silva acha que a segurança nas praias poderia ser feita pela guarda municipal. "Os integrantes da guarda municipal poderiam agir como relações-públicas para este serviço. Ao perceber tumultos, eles chamariam a PM. Acho que é preciso mais segurança para os pobres e para toda a população, já que há hostilização de um setor para o outro", disse ela.

"A população está insegura. Não vejo nem guarda de trânsito na cidade. Mais de duas mil pessoas vão à praia em horário alternado sem o mínimo policiamento. É preciso, no entanto, que esses pivetes sejam identificados, pois eles podem estar sendo guiados por adultos. Crianças não podem ser responsabilizadas por uma situação decorrente do abandono social da cidade", disse ela.

Debate — Não houve exatamente um debate no primeiro encontro — promovido ontem, na Rádio Nacional — entre os dois candidatos à prefeitura do Rio, Benedita da Silva (PT/Frente Feliz Cidade) e César Maia (PMDB/Coligação Pensa Rio). Durante hora e meia, presos às regras do encontro, os dois se limitaram a responder a perguntas de entrevistadores e ouvintes, sem poder comentar respostas do rival nem abrir questões entre si. Foi, em resumo, um *debate* frio, sem polêmicas.

Na maior parte do tempo, os dois candidatos falaram sobre seus programas de governo nas áreas de segurança, saúde, transporte, educação e funcionalismo público. O clima entre Benedita e César, pelo menos aparentemente, estava tão bom que ele até ofereceu — e Benedita aceitou — uma xícara de chá de gengibre, para melhorar a voz.

Das oito perguntas pessoais feitas por ouvintes e entrevistadores aos dois candidatos, cinco foram para Benedita. Em suas respostas, ela negou ser proprietária de um apartamento em Nova Iorque e representante de uma multinacional de cosméticos; negou também que desconheça o Pólo Industrial de Jacarepaguá, assim como participação nos *trens da alegria* da Câmara dos Vereadores; e disse que não há como provar que o Morro do Chapéu Mangueira, onde ela mora, não lhe deu votos no primeiro turno.

A César Maia perguntaram se o apoio que ele tem recebido de partidos de direita e sua promessa de manter quadros de PDT na prefeitura não irão transformar sua candidatura num "saco de gatos". Ouvintes perguntaram também sobre um suposto *rombo* que ele teria dado no Banerj e sua defesa do Plano Collor. César respondeu que é um candidato suprapartidário e que "é fundamental somar todos os cariocas numa candidatura de salvação".

Luiz Carlos David

Benedita concordou em posar com César, "sem sorrisos"

Cortesia nos bastidores

O estúdio da Rádio Nacional onde se enfrentaram, num clima aparentemente tranqüilo, os candidatos Cesar Maia e Benedita da Silva já foi palco de duelos entre as rainhas da rádio Emilinha Borba e Marlene, nos anos 50. Ontem, um cordial César Maia ofereceu até chazinho de gengibre para melhorar a voz de Benedita, algo impensável entre Emilinha e Marlene. Foi o próprio filho de Maia, Rodrigo, 22 anos, quem serviu o chá para a petista. No auditório, chegou-se a comentar, em tom de brincadeira, que o chá servido para Benedita era de cogumelo: uma estratégia para deixar Benedita alterada e desandar a falar bobagens.

No auditório, só era permitida a presença da imprensa, assessores e políticos. Entre eles, o ex-presidente da Feema, Fernando Almeida — candidato a vereador pelo PMDB não eleito —, que teve de ouvir, calado, as críticas de Maia ao governo Moreira Franco, citando, nominalmente, a área de meio ambiente. O namorado de Benedita, o vereador eleito Antônio Pitanga, chegou atrasado e, no final, sapecou um beijo na namorada. A pedidos dos fotógrafos, Benedita e César Maia se cumprimentaram. "Sem risos", advertiu ela. O clima não estava tão leve assim.

Fóruns Regionais vão discutir a Costa Verde

A potencialidade econômica e turística da região da Costa Verde, formada por Parati, Angra dos Reis, Mangaratiba e Itaguaí, será o tema do Fórum Costa Verde, o terceiro encontro dos oito previstos nos Fóruns Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Promovido pelo **JORNAL DO BRASIL** e Governo do Estado, com patrocínio do Banerj, o fórum se realizará dias 22 e 23, no Hotel Portogallo, Rodovia Rio-Santos km 71, Angra dos Reis. O vice-presidente de Assuntos Corporativos do Banerj, Wilson Fadul, disse que "a idéia é fazer uma radiografia da realidade econômica e social das cidades, buscando alternativas para o desenvolvimento da região."

Ele acrescentou que serão debatidas questões relativas ao turismo e meio ambiente, as formas de revitalizar a hotelaria local e o comércio, e o modo de se restabelecer o crescimento da indústria de construção naval. Além disso, segundo Fadul, a energia atômica produzida nas usinas de Angra dos Reis será discutida com a presença do almirante Mário César Flores, gestor da política atômica que assumirá a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE).

Fadul quer raios X da região

Marcello garante que permanecerá no PDT

O prefeito Marcello Alencar ressaltou ontem que não pretende deixar o PDT. Segundo ele, negar que existem divergências é negar evidências, "mas as discussões de hoje servem para rejuvenescer o partido e mostrar que não é de um homem só". Marcello também defende o debate do parlamentarismo no partido como uma prática democrática.

"Não cogito deixar meu partido, que fundei ao lado do Brizola. É a última coisa que penso, a não ser que me empurrem para esta decisão", disse. "O Brizola vai se convencer de que é melhor discutir antes de tomar uma posição. Ele não deve exaltar-se ao ponto de pensar que suas deliberações serão seguidas por todos", comentou Marcello, para quem o PDT não pode caminhar sozinho nem se isolar. Ele anunciou que irá a Brasília amanhã, para uma reunião de prefeitos com Itamar Franco. "O país está numa situação difícil e precisamos colocar os problemas do povo em primeiro lugar", disse.

PELA CIDADE

PONTO A PONTO

- O conjunto residencial da Cehab na Estrada de Madureira 17.000, em Campo Grande, está há meses sem água e sem luz, segundo funcionários do estado que moram lá.
- **Freqüentadores da Praia de Copacabana sugerem à prefeitura que numere os novos quiosques da orla marítima para facilitar a localização das pessoas na Avenida Atlântica, especialmente turistas.**
- Os mendigos continuam instalados na esquina das ruas Domingos Ferreira e Constante Ramos, em Copacabana. O local está imundo, para desespero dos moradores.
- **Menores estão assaltando no sinal de trânsito do cruzamento das ruas Carmela Dutra e Conde de Bonfim, na Tijuca. O comando do 6º BPM poderia colocar um guarda permanentemente no local.**
- Moradores da Rua Paulo Barreto, em Botafogo, pedem à Comlurb que faça a coleta de lixo mais cedo. O caminhão passa por volta das 10h e retém o trânsito, provocando enorme engarrafamento.
- **Mais Comlurb: garis deixaram de fazer a coleta de lixo dos sábados na Avenida Automóvel Clube e ruas Pereira Pinto, Engenho do Mato e Travessa Buquira, em Tomás Coelho.**
- O esgoto jorra há 15 dias na esquina da Avenida Nossa Senhora de Copacabana com Rua Djalma Ulrich. Na Rua Miguel Lemos, em frente ao número 24, também existe um vazamento.
- **De um bueiro está jorrando grande quantidade de esgoto na Rua Real Grandeza, perto da capela do Cemitério São João Batista.**
- Uma favela está em franco desenvolvimento na Avenida Gilka Machado, próximo ao número 800, no Recreio dos Bandeirantes. Além de fazerem ligações clandestinas de água e luz, os moradores dos barracos estão transformando o local em cemitério de carros velhos.

Reclamações para esta coluna pelo telefone 585-4565, de segunda a sexta-feira, das 13h às 15h.

Ibama interdita fontes

Todas as fontes do Parque Nacional da Floresta da Tijuca foram interditadas ontem pelo Ibama por estarem contaminadas. A Feema fez testes de potabilidade em 25 fontes do parque e em 80% das amostras foram encontrados coliformes fecais humanos, como na fonte do Restaurante Cascatinha (foto), com 230 partes por mililitro. A mais infectada é a fonte do Largo da Reta das Águas Férreas, com 16 mil partes. Embora estas águas abasteçam partes de bairros como a Tijuca, Jardim Botânico, Cosme Velho, Laranjeiras e Santa Tereza, a Feema avisa que elas só chegam à rede domiciliar depois de passaram por uma estação de tratamento da Cedae. O órgão afirma que elas só oferecem perigo se bebidas nas fontes, na floresta. O verdadeiro esgoto em que se transformaram as fontes da Floresta da Tijuca — considerada reserva da biosfera pela Unesco — pode ser proveniente de córregos e cachoeiras usadas como banho, além de sistemas de de esgotamento sanitário de todos os banheiros públicos e imóveis existentes no Parque Nacional.

Isabela Kassow

GE iluminará o Pão de Açúcar

A General Electric (GE) decidiu adotar o Pão de Açúcar, que há dois meses está às escuras. O cartão-postal da cidade vai ganhar nova iluminação com equipamentos elétricos cedidos pela multinacional, num investimento total de US$ 30 mil (cerca de Cr$ 231 milhões). A GE vai doar disjuntores, reatores, projetores, 1.200 metros de cabos elétricos e dezenas de lâmpadas a vapor de sódio de 400 watts que não alteram o ecossistema local. Segundo o diretor de marketing da multinacional, Jayme Salim Salomão, a empresa já tem um projeto pronto e até o fim do mês a face do Pão de Açúcar que dá frente para a Enseada de Boatafogo voltará a ter o brilho perdido pelo efeito da maresia nos equipamentos antigos.

Rio - Bares e restaurantes

De acordo com o Cadastro Imobiliário da Prefeitura, o município do Rio tem 6.153 bares e restaurantes. Os bairros com maior número de estabelecimentos são:

Bairro	Número
Copacabana	637
Centro	440
Tijuca	399
Botafogo	305
Méier	180
Madureira	137
Barra da Tijuca	116

Sérgio Públio

Honestidade no Metrô

LEILA YOUSSEF

Quatro meses depois de três garis da Comlurb terem conquistado fama internacional ao devolverem cheques de viagem, dólares e uma pulseira de ouro, achados durante a Rio-92, a cidade tem mais um exemplo de honestidade: um piloto do Metrô. Na última quarta-feira, na hora do almoço, Joaci Leal, encontrou perto da escada da estação do Metrô de Botafogo 660 dólares (Cr$ 5 milhões). "Sem pensar em guardar as notas no bolso", Joaci procurou o supervisor da estação. "Não tinha noção da quantia e achei que deveria entregar aos responsáveis pela estação", contou. Pouco depois, a pessoa que havia perdido os dólares voltou à estação e contou que perdera seis notas de 100 e três de 20 dólares. Tratava-se de um soldado do 2º BPM, que não quis se identificar. Ontem, Joaci e o PM se encontraram (foto) e o piloto — que ganha por mês Cr$ 2,6 milhões — devolveu o dinheiro. "Fiquei desesperado, porque os dólares não eram meus, mas de um barbeiro, meu amigo," disse o PM. Joaci, que jura que faria tudo novamente, será homenageado pelo Metrô com uma anotação funcional.

Exército cede imóveis no Rio

O Exército vai ceder prédios e terrenos que tem no Rio a empresas que se disponham a construir quartéis e residências em Santa Catarina, para onde está sendo transferida a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada. A lista inclui os quartéis do 1º Batalhão da PE, na Tijuca; do 1º Regimento de Carros de Combate, em Bonsucesso; do 24º Batalhão de Infantaria Blindada, na Ilha do Governador; do 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado, em Campinho; da Companhia do Comando Militar do Leste, em Lins; da 111ª Companhia de Apoio de Material Bélico, em Santo Cristo; e do 3º Regimento de Carros de Combate, em Realengo.

Ontem, em Brasília, o Departamento de Engenharia e Construção do Exército recebeu as propostas, que serão abertas em 17 de novembro. Em contrapartida, as empresas selecionadas deverão construir quartéis e residências, para oficiais e sargentos, nas localidades de Canoinhas, Três Barras, Porto União, Caçador, Joaçaba e Curitibanos, todas no Estado de Santa Catarina. A transferência da 5ª Brigada será feita assim que forem concluídas as obras, e as construtoras terão 650 dias para concluir os trabalhos, a partir da publicação dos resultados da concorrência.

Colônia judaica é tema de livro

A colônia judaica vai ganhar mais uma publicação sobre sua atuação no Brasil, desde a chegada dos primeiros imigrantes. *Documentário* é o livro que o advogado Samuel Malamud (foto), 84 anos, lançará amanhã, a partir das 20h30, na Rua Dona Mariana, 213, em Botafogo, com o apoio da Imago Editora e do Instituto de Tecnologia ORT. Segundo Samuel — autor de três outros livros dedicados à comunidade judaica — *Documentário* é o resultado de uma coletânea de entrevistas, trabalhos de pesquisas de seu arquivo pessoal, e descreve a trajetória dos judeus no país.

André Arruda

REGISTRO

Resultado da Sena

01 07 20 35 42 49

Acertaram: as dezenas sorteadas do concurso 240 da Sena seis apostadores. Três de São Paulo, dois do Rio de Janeiro e um de Pernambuco. Cada um receberá Cr$ 1.449.363.611, já descontado o Imposto de Renda. A Sena anterior premiou um apostador de Minas Gerais, que receberá Cr$ 1.758.305.768. A Sena posterior pagará Cr$ 439.576.443 aos quatro ganhadores: dois de São Paulo, um de Minas Gerais e um do Maranhão. Cada um receberá Cr$ 439.576.443. A quina pagará Cr$ 6.147.923 aos 715 acertadores, enquanto a quadra premiou 34.866 apostadores, que receberão Cr$ 126.077 cada.

Desfilou: a coleção primavera-verão 93 de Christian Dior, a atriz francesa **Isabelle Adjani** que posou ao lado do figurinista italiano Gianfranco Ferré (foto), em Paris. Isabelle é a protagonista do filme *New age*, de Michael Tolkin, que conta a história de uma mulher em crise que leva uma vida excêntrica. Este é o primeiro trabalho da atriz desde 88, quando foi superpremiada pela atuação em *Camille Claudel*.

Iniciadas: ontem, as comemorações dos 182 anos da Biblioteca Nacional, a oitava maior do mundo. Entre outros convidados, o ator e compositor **Mário Lago** (foto), 80 anos, esteve presente na noite de autógrafos promovida pelas editoras Bertrand e Civilização Brasileira, nos salões da biblioteca.

Convidado: o cantor **Milton Nascimento** (foto) a participar do Movimento de Reconciliação Política contra a Intolerância, após as próximas eleições presidenciais dos Estados Unidos. O convite foi feito pelo prefeito de Seattle, durante a apresentação do cantor no *Paramount Theatre*, naquela cidade. Embaixador do Ecoturismo nacional, Milton Nascimento estará em San Antonio, no Texas, no próximo dia 23, concluindo sua turnê pelos palcos americanos. Depois do acidente que causou a morte de Ulysses Guimarães, o compositor carrega uma bandeira do Brasil em seus shows, se lamentando ao público quanto à perda do deputado.

Internada: num hospital de Boston, nos Estados Unidos, para uma cirurgia, a atriz norueguesa Liv Ullmann (foto). A causa da operação não foi revelada pelo marido da atriz, Donald Saunders. Liv cancelou sua participação na inauguração do V Festival de Cinema de Genebra, Suíça, onde apresentaria o filme Sofie, grande prêmio do júri do Festival de Montreal, Canadá, também escolhido como o melhor filme pelo júri popular.

Morreram: ontem, de acidente vascular cerebral, na Clínica Samcordis, em São Gonçalo, **Jayme Mendonça de Campos**, 58 anos. Ex-prefeito de São Gonçalo, atualmente era presidente regional do PRN. Jayme começou na política como vereador em 1962, foi deputado estadual e se reelegeu até 1974. Em 76, deixou a primeira vice-presidência da Assembléia Legislativa para concorrer à prefeitura de São Gonçalo. Também foi deputado federal pelo PDT. Estava internado desde quinta-feira. Era casado com Adelice Campos, tinha três filhas e dois netos. O enterro será hoje às 9h, no cemitério de São Gonçalo.

■ o general **Antonio Faustino da Costa**, 86 anos, de parada cardíaca, em casa, no Rio. Ex-secretário de Segurança Pública de 1970 a 74, tinha três filhos, entre eles, o delegado Antonio Nonato da Costa, diretor da Divisão de Repressão a Entorpecentes.

Anunciadas: a visita ao Brasil, no próximo mês, do australiano **David Stevens**, um dos roteiristas mais bem pagos da TV americana. Stevens virá ao Rio conferir a montagem brasileira de seu espetáculo *Um caso de amor*, que estréia hoje no Teatro do Posto 6, às 21h, com Reginaldo Farias e Thais Portinho.
■ a presença do cirurgião plástico carioca **Lyacir Ribeiro**, escolhido presidente do 29º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, que se realizará no centro de eventos São José do Hotel Plaza São Rafael, de 8 a 12 de novembro, em Porto Alegre. Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Lyacir Ribeiro estará ao lado de mais 500 convidados de todo o país. Especialistas da Europa e dos Estados Unidos debaterão as últimas novidades nas áreas estéticas e reparadoras da cirurgia plástica.

Eleita: vice-presidente da *Rehabilitation International* da América Latina, a jornalista brasileira **Rosângela Berman Bieler**. A eleição para a entidade destinada aos deficientes foi em Nairobi, no Quênia. Tetraplégica e editora do jornal especializado *Super Ação*, Rosângela é consultora da Organização das Nações Unidas (ONU).

Leiloado: um desenho do pintor francês Pierre-Auguste Renoir, por US$ 186 mil (Cr$ 1,43 bilhão), na galeria Brotteaux, em Lyon, na França. *Retrato de menina* pertencia a um colecionador que preferiu manter o anonimato, assim como o comprador.

Comemora: seus 19 anos de carreira, o cantor **Ney Matogrosso** (foto) que estréia no próximo dia 29, às 21h30, no Canecão, seu 11º show: *As aparências enganam*. Ao lado do grupo Aquarela Carioca, Ney levará para o palco um espetáculo de ritmos que terá a participação de saxofones, violoncelos, guitarras e baixos acústicos, entre outros instrumentos. A partir do dia 15 de dezembro, o cantor parte em excursão pelo Brasil. O primeiro show de Ney Matogrosso foi em 1973, com o extinto grupo Secos & Molhados.

TEMPO

O dia começa com previsão de céu nublado e chuvas esparsas em todo o estado. A frente fria que atua sobre o Rio, embora de fraca atividade, pode provocar queda da temperatura, que deve variar entre 14 e 28 graus. Uma nova frente fria chegará ao Sudeste amanhã, intensificando as condições de chuvas em toda a região. Hoje, no entanto, podem ocorrer períodos de melhoria. Os ventos de quadrante sul, fracos, passam a moderados com rajadas ocasionais.

SOL

nascente	05h15min
poente	17h59min

LUA

nascente	01h08min
poente	12h46min

Minguante 19 a 25/10 — Nova 25/10 a 02/11 — Crescente 2 a 10/11 — Cheia 10 a 17/11

Fonte: Observatório Nacional

ONDAS

A previsão da Marinha é de tempo parcialmente nublado a nublado em toda a orla marítima do Rio de Janeiro. Pela manhã, há formação de névoa úmida. A temperatura permanece estável. Os ventos passam de sudeste a nordeste, com velocidade entre 10 e 15 nós. Mar de sudeste com ondas de 1m a 1,5m, em intervalos de 4 a 5 segundos. A visibilidade varia de 4km a 10km.

MARÉS

preamar	
12h06min	1.0m
23h21min	0.9m
baixamar	
06h02min	0.3m
17h39min	0.5m

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
[illegible]	Própria
Maricá	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 16/10/92)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116) Operação Tapa-Buraco entre os Kms 163 e 200. Trechos em obras do Km 167 ao Km 170, entre São João de Meriti e Agostinho do Porto. No Km 311, em Penedo, desvio no sentido RJ-SP e meia pista no sentido SP-RJ.

Rio - Juiz de Fora (BR 040) Estreitamento da pista no Km 47 e obras nos Km 93 (Rio-Juiz de Fora). Trânsito em meia pista no Km 58 (Juiz de Fora-Rio).

Rio - Santos (BR 101) Trânsito normal.

Rio - Campos (BR 101) Pintura de sinalização no Km 204, em ambos os sentidos. Recapeamento da pista e do acostamento no Km 258 (Rio-Campos).

Magé - Manilha (BR 493) Desvio no Km 12, Guapimirim.

Serra Teresópolis (BR 116) Estreitamento da pista em vários trechos entre o Km 87 e o Km 96.

Itaboraí - Friburgo (RJ 116) Ponte estreita com passagem para um só veículo no Km 202.

Rio das Ostras - Macaé (RJ 106) Ponte estreita sobre o Rio das Ostras, com obras de alargamento.

TÚNEIS

Rebouças - fechado de 23h às 5h, via Lagoa-Rio Comprido.

Fonte: DNER, DER

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Satélite Goes - 21h (18/10) Uma frente fria de fraca atividade ainda atua no Sudeste, provocando chuvas esparsas em algumas áreas. O Sul do país sofre influência de uma nova frente fria a partir de hoje.

Satélite Goes - 15h (19/10) No Norte há possibilidade de chuvas apenas em algumas áreas do Pará e do Amazonas. Chuvas ocorrem também no litoral entre Sergipe e Paraná, na Bahia e a partir do Centro-Oeste.

CAPITAIS

	Tempo	máx	mín		Tempo	máx	mín
Porto Velho	par nublado	34	21	Maceió	nublado	[illegible]	[illegible]
Rio Branco	par nublado	33	21	Aracaju	nublado	[illegible]	22
Manaus	par nublado	34	23	Salvador	nub/chuvas	31	22
Boa Vista	par nublado	34	21	Cuiabá	par nublado	[illegible]	23
Belém	nub/chuvas	34	23	Campo Grande	par nublado	[illegible]	[illegible]
Macapá	par nublado	34	23	Goiânia	par nublado	[illegible]	18
Palmas	par nublado	[illegible]	23	Brasília	par nublado	[illegible]	[illegible]
São Luís	par nublado	34	23	Belo Horizonte	nublado	30	[illegible]
Teresina	par nublado	34	21	Vitória	par nublado	32	[illegible]
Fortaleza	par nublado	32	23	São Paulo	nublado	26	[illegible]
Natal	par nublado	[illegible]	23	Curitiba	par nublado	[illegible]	[illegible]
João Pessoa	nublado	30	23	Florianópolis	nub/chuvas	24	[illegible]
Recife	nublado	30	23	Porto Alegre	nub/chuvas	24	12

Fonte: DMET-MARA

MUNDO

Cidade	Condições	máx	mín	Cidade	Condições	máx	mín
Amsterdã	nublado	[illegible]	[illegible]	México	chuvas	[illegible]	[illegible]
Atenas	nublado	25	[illegible]	Miami	chuvas	[illegible]	[illegible]
Barcelona	chuvas	18	[illegible]	Montevidéu	claro	[illegible]	[illegible]
Berlim	chuvas	[illegible]	[illegible]	Moscou	nublado	[illegible]	[illegible]
Bruxelas	nublado	[illegible]	[illegible]	Nova Iorque	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Buenos Aires	claro	19	[illegible]	Paris	claro	[illegible]	[illegible]
Chicago	nublado	[illegible]	[illegible]	Roma	claro	[illegible]	[illegible]
Johannesburgo	claro	[illegible]	[illegible]	Santiago	nublado	[illegible]	[illegible]
Lima	claro	21	16	São Francisco	nublado	[illegible]	[illegible]
Lisboa	nublado	15	11	Sidney	claro	[illegible]	[illegible]
Londres	nublado	[illegible]	[illegible]	Tóquio	chuvas	[illegible]	[illegible]
Los Angeles	nublado	[illegible]	[illegible]	Toronto	nublado	[illegible]	[illegible]
Madri	chuvas	[illegible]	8	Washington	claro	[illegible]	[illegible]

Fonte: Agências internacionais

AEROPORTOS

Santos Dumont (RJ)	Par nublado. Visibilidade boa
Galeão (RJ)	Par nublado. Visibilidade moderada
Cumbica (SP)	Par nublado. Névoa durante o dia
Congonhas (SP)	Par nublado. Névoa durante o dia
Viracopos (SP)	Par nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Par nublado. Visibilidade boa
Brasília	Tempo bom. Chuvas à tarde
Manaus	Tempo bom. Visibilidade boa
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom. Névoa pela manhã
Porto Alegre	Tempo bom. Névoa pela manhã

Fonte: Tasa

JANDYR FRÓES

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Inocy, Jandyr Filho, Lidice, Theo e filhos, Vania e filhos, Juacyra, Gilberto e filhos, Eulália e filhos e Altair, sua consternados com o falecimento de seu esposo, pai, sogro e avô JANDYR FRÓES agradecem as manifestações de pesar e convidam para a Missa de 7º Dia a ser realizada às 08 horas do dia 21/10/92, na Capela do Colégio São Vicente de Paula, na Rua Miguel de Frias, nº 123, Icaraí.

EDGAR BRAVO

✝ A turma da Escola Naval do Comandante BRAVO convida para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã, 21 de outubro, às 10:00hs, na Igreja de N.S. Conceição e Boa Morte, Rua do Rosário esquina Rio Branco.

SEBASTIÃO M. DE AZEVEDO

- MÉDICO -

(MISSA DE 7º DIA)

✝ ADELAIDE GUIMARÃES DE AZEVEDO (LALA), seus familiares e amigos agradecem aos que os confortaram na irreparável perda de seu querido esposo, pai e avô SEBASTIÃO e convidam para a Missa da Ressurreição em sufrágio de sua bondosa alma.
Dia 21 de outubro de 1992 — às 19 horas — na Igreja da Ressurreição — Rua Francisco Otaviano, 99 — Copacabana

FINADOS

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA CEMITÉRIOS

ALERTA

Solicitamos o comparecimento dos responsáveis pelos sepultamentos TEMPORÁRIOS (Sepulturas rasas, catacumbas, carneiros) cujos prazos estejam vencidos, nos cemitérios municipais administrados pela Santa Casa: Jacarepaguá, Campo Grande, Guaratiba, Inhaúma, Ilha do Governador, Ricardo de Albuquerque, Irajá, Paquetá, Piabas, Realengo, São Francisco Xavier (Caju), São João Batista e Santa Cruz, para que sejam procedidas as legalizações ou as exumações dos restos mortais, de acordo com a determinação legal, independente de qualquer outro aviso.

A ADMINISTRAÇÃO

CELSO PEÇANHA FILHO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ EUNICE DA ROSA S. GOMES, CELSO E HILKA PEÇANHA, CAROLINA, CARLA e CELSINHO agradecem as manifestações de solidariedade pelo falecimento de seu querido marido, filho e pai e convidam para a Missa de 7º Dia, a ser celebrada na Igreja da Ressurreição, na Rua Francisco Otaviano, 99 — Copacabana. HOJE, dia 20, às 18 horas.

Chella e Moise Safra manifestam seu pesar pelo falecimento de

Evelyne Sigelmann Cohen

O sepultamento ocorreu dia 18, domingo, no Cemitério Comunal Israelita do Rio de Janeiro.

Vicky e Joseph Safra manifestam pesar pelo falecimento de

Evelyne Sigelmann Cohen

O sepultamento ocorreu dia 18, domingo, no Cemitério Comunal Israelita do Rio de Janeiro.

COCKPIT

MÁRIO ANDRADA E SILVA

A dúvida do marketing

TÓQUIO — Ayrton Senna acabou com o sono dos homens de marketing da F 1. Muitos planos promocionais da categoria dependem da decisão do brasileiro com relação a 93. Se ele parar a F 1 precisa arrumar urgente um ídolo para o mercado japonês e outro para o brasileiro. Os patrocinadores do piloto e da mídia brasileira também estão incluídos na lista de executivos que precisa tomar a decisão de continuar ou interromper seu envolvimento com a F 1 sem ter os movimentos de Senna sob controle.

A primeira questão para o público interessado na alta tecnologia dos negócios da F 1 é saber quanto dinheiro Senna arrisca perder caso opte por tirar uma temporada de férias enquanto espera um carro competitivo. Das três principais fontes oficiais de renda do piloto, Marlboro, Mclaren e Banco Nacional, só uma delas, a equipe inglesa deixa de contribuir em caso de aposentadoria temporária. Marlboro e Banco Nacional, se desistirem de renovar o contrato de Ayrton só porque ele pode ficar um ano longe das pistas de F 1, merecem ganhar o prêmio Nobel da falta de visão. É improvável que as duas empresas fechem os olhos ao retorno de Ayrton em 94.

Senna está numa situação comercial tão favorável na Europa e principalmente no Japão que ele pode se dar ao luxo de ganhar mais dinheiro ficando um ano em casa do que repetindo a temporada desastrosa que a Mclaren lhe proporcionou este ano. O diretor da Ayrton Senna Promoções em Londres, Julian Jakobi, foi o homem que preparou a estratégia de marketing de Alain Prost quando o francês decidiu tirar o seu "ano sabático". Jakobi trabalhava na IMG, uma empresa especializada em administração de negócios de celebridades do esporte. Senguindo instruções da equipe comandada por Jakobi, Alain passou a primeira parte do ano sumido (enquanto acertava com a William e a Renault), depois voltou discreto como comentarista da rede de televisão francesa TF1. A apoteose de Prost seria um retorno em grande estilo para guiar o melhor carro do mundo. A disputa com Senna, já assessorado por Jakobi, por uma vaga na Williams a saída de Mansell para a F 1 acabaram estragando um pouco a festa do francês, mesmo assim Prost deverá ser o piloto com mais espaço na mídia quando o campeonato começar em 93.

Se Ayrton resolver mesmo parar agora para depois realizar o sonho da torcida ferrarista aceitando um convite da fábrica de Maranello ele vai ganhar tanto dinheiro, da Ferrari e do mercado publicitário, que a história do esporte profissional sofrerá um choque inflacionário. Mesmo que ele perca agora os US$ 12 ou US$ 13 milhões que recebe da McLaren por um ano de contrato, Senna pode recuperar esse dinheiro com juros de agiota depois. Ele não perde abandonando a F 1 por uma temporada como não perderia se fosse guiar de graça para a Williams. Pilotos de F 1 ganham dinheiro mesmo é com a publicidade. Vendendo seu nome eles faturam seu peso em ouro. Empresas de qualquer nacionalidade fazem fila para pegar carona na fama de um ídolo internacional como Senna esteja ele em um carro de corrida ou tomando sol em Angra dos Reis.

Senna é o rei na terra da Honda

■ Piloto é recebido com honras e promete vitória na despedida da fábrica na F 1

O Japão prestou mais uma homenagem a Ayrton Senna. O piloto que ganhou seus três títulos mundiais na pista de testes da Honda em Suzuka desembarcou ontem em Tóquio com honras de celebridade local. Ele foi recebido na porta do Boeing 747-400 da British Airways po três equipes de televisão e pelo menos 15 jornalistas. No trajeto entre o avião e a saída do aeroporto de Narita, Ayrton não teve um segundo de paz. Ele quase matou a funcionária da imigração de susto quando apareceu na frente da fila de verificação dos passaportes. Ela não sabia se ria, se chorava, se carimbava o passaporte do piloto ou se pedia um autógrafo. Acabou paralisada. Só depois de muito se atrapalhar é que conseguiu fazer um sinal para Senna indicando que ele podia seguir para mais uma sessão de autógrafos e fotos.

Ayrton ficou impressionado como tratamento que recebeu dos japoneses em Narita. "É impressionante como a F 1 evoluiu nesse país", disse ele. "Depois que eu ganhei três campeonatos aqui é impressionante como eu sou bem tratado. Acho que nem no Brasil é assim.", falou. Senna riu discutindo o tratamento de herói nacional que ele recebe no Japão. "É como o National Kid", brincou ele sem lembrar que estava fazendo um trocadilho publicitário.

A passagem de Senna pela Alfândega de Narita foi mais um exemplo da popularidade do piloto na terra da Honda. Ele foi convidado a furar a fila, um sacrilégio em um país onde filas fazem parte das instituições folclóricas. O policial da Alfândega ficou tão impressionado com a passagem de Senna que todos que mostraram passaportes brasileiro logo depois acabaram recebendo um tratamento VIP do oficial.

Senna desembarcou em Tóquio acompanhado do primo, Fábio e do diretor da Ayrton Senna Promoções em Londres, Julian Jakobi. Ele disse que foi mais cedo ao Japão porque tem uma série de negócios a tratar no país. A marca Ayrton Senna vale ouro no mercado japonês. Mesmo os patrocinadores pessoais do piloto que não comercializam seus produtos no Japão recebem benefícios diretos de sua fama. O Banco Nacional vendeu os direitos de produção do famoso boné que Senna usa em suas entrevistas para uma empresa local. No final de semana do GP do Japão os bonés do "nationaro banco" são os mais vendidos nas lojinhas do autódromo de Suzuka.

O *National kid* da F 1 prometeu aos jornalistas japoneses uma vitória no GP de despedida da Honda em casa. Ele disse que fará tudo para vencer a 15ª etapa do mundial não só pela Honda mas também para satisfazer seu insaciável apetite de vitórias. (*M. A. S.*)

Circuito de Suzuka

Olavo Rufino

Bruno precisa de US$ 300 mil para o Sul-Americano de F 3

Bruno testa F 3

Quarto colocado no Europeu de F Opel, o carioca Bruno Aguiar já recebeu o primeiro convite para passar à F 3: vai testar o Ralt-Mugen da equipe de Amir Nasr nesta sexta-feira, em Brasília. Bruno pode ocupar o lugar de Constantino Jr, revelação de 1992, que ano que vem disputará a F 3.000.

Para correr o Sul-Americano, Bruno terá de levantar US$ 300 mil. Seu objetivo é disputar a F 3 inglesa, mas o custo dêsta é ainda maior: US$ 500 mil. Outro carioca, Gualter Salles, vice-campeão europeu de F Opel, também procura uma equipe de F 3 inglesa.

Marcos Gueiros, líder do Sul-Americano, conversa com a WSR, a Fortec, a Edenbridge e a Alan Docking.

Vôlei já pensa na seleção do futuro

LIMA — O vôlei brasileiro não para o seu trabalho de renovação. Mal a seleção feminina conquistou a vaga na Liga Mundial, o técnico Wadson Lima já vai observar jogadoras para o time adulto e para o Mundial juvenil do ano que vem, em Brasília. Wadson pretende ir ao Mundial de Clubes, na Itália, do qual participam Acqua di Fiori e Colgate, e depois assistir com atenção ao maior número de jogos possível da Liga Nacional, que começa em dezembro.

A seleção chega hoje ao Brasil, após o dia de folga em Lima. As jogadoras aproveitaram para fazer compras no Mercado do Índio. Os artigos mais procurados foram os tapetes e *tum*, enfeites de parete típicos do Peru. No final da tarde, a equipe foi a uma recepção na embaixada do Brasil.

Os jornais peruanos reconheceram a superioridade das brasileiras e pediram a renovação de sua seleção, apesar de reconhecerem o valor de uma geração que deu muitas glórias ao país. O técnico Mam Bo Pak prometeu mudanças, mas os jornalistas também querem a sua saída. Alegam que as novas atletas não se adaptarão ao seu estilo rígido de trabalho: Mam Bo não permite sequer que suas comandadas namorarem.

O Peru vem de derrotas para a Argentina nos sul-americanos juvenil e infantil. Para Mam Bo Pak, a renovação será um trabalho difícil e demorado.

Barrichello vai acelerar na Jordan

Divulgação

Barrichelo chegou ontem ao Brasil pensando na Fórmula 1

SÃO PAULO — Depois do terceiro lugar no campeonato internacional de F 3.000, Rubens Barrichello chegou ontem ao Brasil para duas semanas de descanso e contatos com possíveis patrocinadores, antes do embarque para Macau, onde disputará uma prova extra-campeonato de F 3. Barrichello garante que até o Grande Prêmio da Austrália de F 1, dia 8 de novembro, já terá acertado sua vida na principal categoria do automobilismo, provavelmente na equipe Jordan. "Hoje estou com 52% de chances de ir para a F 1 e 48% de ficar na F 3.000", avalia. "Estou aguardando o acerto que a Jordan fará com um fornecedor de motores, o que deve acontecer esta semana". Barrichello garante já ter tudo acertado com Eddie Jordan, dono da equipe, para ocupar um dos *cockpits* mais cobiçados de 93.

Como segunda opção do brasileiro está a equipe Tyrrell, que conta com os motores Ilmor Mader V-10. Uma terceira possibilidade seria a de Rubinho atuar como piloto de testes da Benetton em 93, mas esta hipótese foi rejeitada pelo piloto. "O ideal seria ir para a Jordan".

Caso não acerte com a Jordan ou Tyrrell, Barrichello disputará mais um campeonato de F 3.000. O pai do piloto, Rubens Barrichello Junior, já conversou com dirigentes das equipes Forti Corsi e Crypton, os times que considera os mais fortes para a próxima temporada. As duas escuderias atilizam chassis Reynard e motores Cosworth. A Il Barone Rampante, equipe pela qual correu este ano, decepcionou Rubinho. "Fiquei muito descontente com o time. Com problemas financeiros, eles realizaram apenas três testes durante toda a temporada, o que é muito pouco.

Rioforte traz Márcia Fu

A atacante Márcia Fu, da seleção brasileira, é o novo reforço da Rioforte para o Campeonato Carioca e a Liga Nacional, que começa em dezembro. Márcia, que estava vivendo nos Estados Unidos, assina contrato hoje pela manhã, na sede da Rioforte.

Afastada da seleção durante um ano, Márcia voltou para disputar os Jogos Olímpicos de Barcelona. O técnico Wadson Lima sempre a considerou fundamental no passe — uma das deficiências da equipe — e no bloqueio. Antes de viajar para os Estados Unidos, Márcia jogava pela Sadia.

Outro reforço pretendido pela equipe carioca, a levantadora da seleção peruana, Rosa Garcia, fez uma exigência que está dificultando a transferência. Ela quer um emprego para o seu marido, goleiro de um time de Lima. Rosa recebeu na noite de domingo, após a derrota, um consolo: várias jogadoras brasileiras foram visitá-la no batizado de sua filha. Uma outra jogadora da *geração de ouro de 1964* interessa a um clube brasileiro: a atacante de ponta Sonia Ayucan, convidada pela Blue Lite.

Campeões

Fluminense (feminino) e Vasco (masculino) são os novos campeões estaduais de vôlei infanto-juvenil. O tricolor conquistou seu título com uma rodada de antecipação, ao derrotar a Hebraica por 3 a 0 (15/13, 15/8 e 15/7). Entre os meninos, o Vasco derrotou o Canto do Rio por 3 a 0 (15/2, 15/3 e 15/1), na última rodada, e quebrou um jejum do clube, nesse esporte, de três anos.

Jim, nº 1

O americano Jim Courier (foto) continua liderando o ranking da ATP. Ele tem 3.574 pontos, seguido pelo sueco Stefan Edberg, com 3.254 e o americano Peter Sampras está em terceiro com 3.239. O americano Ivan Lendl, que neste final de semana venceu o Torneio de Tóquio, ocupa a oitava posição, com 2.118 pontos.

Divulgação

Cezinha é bicampeão brasileiro

Lançando Gamão

Gamão: Estratégia & Estatística, primeiro livro em português sobre o esporte, escrito por Álvaro Sávio, será lançado hoje, às 19h, no Hotel Meridièn.

Brasil no jet-ski

O Brasil terá dois representantes no Mundial de Jet Ski, que será disputado até domingo, em Lake Havazu City, no estado americano do Arizona. César Augusto da Fonseca, o Cezinha, de 24 anos, bicampeão brasileiro de SX 650, competirá na categoria SX 650 Pro Modified, e Airton Conti Daré, de 15 anos, participará na X2 Pro Modified. "Nosso objetivo é chegar à final com os 16 melhores", explicou Ubirajara Iglesia, técnico de Cezinha

As feras chegam para o Alternativa

■ Surfistas estrangeiros aumentam a temperatura do World Championship Tour

As estrelas principais do Alternativa Internacional, décima etapa do World Championship Tour (WCT), o norte-americano Kelly Slater e o havaiano Sunny Garcia, que brigam pelo título da temporada, chegam hoje no Rio. A primeira etapa da competição começa amanhã, a partir das 8h, com a disputa de 16 baterias de três surfistas. Ontem foi a vez dos australianos Tom Carrol, bicampeão mundial, e Dave Macaulay, bicampeão do Alternativa (88 e 89), testarem as ondas da Barra.

Além do americano Tom Curren e do havaiano John Shimooda, que não virão, a etapa teve outra baixa. O havaiano Derek Ho, segundo no ranking de 89 e especialista em ondas grandes, não competirá. Segundo informações extra-oficiais, ele teria sido ameaçado pela mesma turma de jiu-jitsu que, em 91, agrediu seu compatriota Shimooda. A maior multa este ano (US$ 5 mil) foi dada a Martin Potter, que não foi à África do Sul.

Carrol e Macaulay chegaram ontem e não esperaram muito para ver como estavam as condições do mar, indo direto para a praia em frente ao número 3.100. Eles não têm mais possibilidades de conquistar a temporada, mas são fortes candidatos à vitória no Brasil. "Voltar a vencer no Rio seria uma grande emoção", disse Macaulay. Ele anunciou que deverá parar de surfar profissionalmente no final do próximo ano para se dedicar à pequena empresa de surfe e às gêmeas Laura e Ellie, de sete meses.

O australiano Shane Powell, 23º do ranking da WCT, e que está no Brasil desde o início da Copa Pepê, também aproveitou o dia para treinar. Ele disse que as condições do mar estão mudando. "Até domingo, as ondas estavam muito pequenas, mas rápidas. Agora, estão maiores, permitindo manobras complexas". Para o surfista, se permanecerem assim, irá favorecer o estilo de Kelly Slater, que pode obter o título por antecipação.

Nilton Santos — divulgação

Os australianos Macaulay, (E) bicampeão do Alternativa, e Tom Carrol testaram as ondas da Barra

Carrol sai do avião e cai no mar

Nem as 27 horas passadas dentro de um avião fizeram com que o australiano Tom Carrol, bicampeão mundial (1983 e 1984), deixasse de ir à praia ontem. Após uma passada rápida no apart-hotel da Barra, ele pegou a prancha e treinou cerca de 50 minutos com o brasileiro Jojó de Olivença, Greg Anderson, Simon Law e Jeff Booth. Ele é o 25º do ranking da WCT e briga para estar entre os 16 primeiros e, com isso, continuar na primeira divisão.

Para ele, as condições em que encontrou o mar ontem estão ótimas para surfistas com o estilo do norte-americano Kelly Slater, atual líder do ranking. "Ele está com um estilo de surfar muito rápido e moderno. Além de ser ótimo em ondas pequenas", afirmou. Carrol disse ainda que Slater trará para o Rio algumas inovações na sua prancha, que deverá ser mais fina e mais côncava.

Esta é a segunda vez que o australiano compete no Alternativa. Na primeira, há dois anos, ele perdeu para o catarinense Flávio "Teco" Padaratz, campeão da etapa no ano passado, e terminou em 9º lugar — na temporada ficou em terceiro. "Gosto muito do Brasil e das pessoas, que são diferentes. Sinto um calor especial", comentou, afirmando que gostaria de dar um show de manobras e agradar o público e, claro, os juízes.

Aos 30 anos, natural de Newport, Carrol está no circuito desde 1979 e já venceu 26 provas, ganhando um total de prêmio de US$ 451 mil em toda a sua carreira. Mesmo sendo um dos mais antigos, continua sendo respeitado pelos surfistas da nova geração. Ele só perde em estatísticas para Tom Curren, com 33 vitórias e premiação de US$ 453 mil.

Cruzeiro terá força total contra River

BELO HORIZONTE — O técnico Jair Pereira não tem problema para escalar o Cruzeiro para o jogo com o River Plate, amanhã, às 21h30, no Mineirão, pela segunda fase da Supercopa. Se ele quiser, poderá repetir o time que goleou o Nacional de Medellín por 8 a 0, na última quinta-feira. A partida repete a decisão do título do ano passado, quando o Cruzeiro foi campeão ao vencer os argentinos por 3 a 0, em grande exibição. Edson, que substituiu Roberto Gaúcho e esteve bem, deverá ser mantido.

O Cruzeiro treinou ontem em horário integral. O clima é de otimismo absoluto, embora todos os jogadores façam questão de salientar o respeito em relação ao River Plate. A opinião geral entre os cruzeirenses é de que o adversário entrará em campo disposto a vingar a perda do título de 1991. Se passar pelo River Plate, o Cruzeiro enfrentará na semifinal o vencedor de São Paulo x Olimpia.

"O importante é a equipe manter a determinação e a disciplina tática do jogo com o Nacional", observou Renato, ídolo maior da torcida cruzeirense. A expectativa do presidente César Masci, que se surpreendeu com o público pagante de quase 65 mil pessoas no jogo com o Nacional, é que a partida com o River atraia pelo menos 80 mil torcedores.

☐ **O Corinthians enfrenta o Internacional hoje em Porto Alegre, pela Copa do Brasil, em busca de um milagre. Depois de perder por 4 a 0 há 11 dias, no Pacaembu, precisa vencer por diferença de cinco gols para se manter no torneio, ou pelo menos de quatro, para forçar a decisão da vaga nos pênaltis. "Precisamos buscar as coisas com tranqüilidade", disse o técnico Nelsinho. O time está escalado com Ronaldo, Vladimir, Marcelo, Henrique e Nelsinho; Ezequiel, Marcelinho e Neto; Fabinho, Nílson e Paulo Sérgio.**

Ricardinho, confiante, torce por raia leve para April Trip

Exultante com a vitória de Rifage no GP Salgado Filho, o campeão das estatísticas de jóqueis, Jorge Ricardo, não conseguia esconder ontem de manhã em sua casa na Barra da Tijuca, o entusiasmo com a boa fase que atravessa. Otimista, ele torce para uma pista leve no próximo domingo, raia favorável ao castanho April Trip, do Stud Atlântico Norte, montaria de Ricardinho na Copa Associação Nacional de Proprietários de Cavalos (ANPC), que vai pagar Cr$ 390 milhões ao proprietário do cavalo ganhador.

"Este é sem dúvida o melhor ano profissional de toda minha carreira. Quebrei o tabu do GP Brasil com Falcon Jet, conquistei o maior número de vitórias clássicas entre todos os jóqueis cariocas e agora só falta a Copa ANPC para fechar a temporada com chave de ouro. Flying Finn é um grande rival, a força do páreo, mas na pista seca meu cavalo vai lhe dar trabalho nos metros finais", afirma.

Ao analisar o campo da prova, Jorge Ricardo acha que o páreo se resume a um duelo entre o seu cavalo e o de Juvenal Machado da Silva. Aponta Stewart e Villach King como os dois melhores azares, mas considera difícil que numa raia normal a vitória escape ao seu pilotado ou ao de Juvenal. "Os dois animais têm mais categoria do que os outros. Flying Finn é a força porque não escolhe pista e tem muita classe. É um supercavalo. Mas April Trip é um leão na raia leve e os seus responsáveis não pagariam Cr$ 90 milhões pela inscrição se ele não estivesse em grande forma", ressaltou.

Outras provas — As outras montarias de Jorge Ricardo também correm com chance os outros cinco clássicos do Festival ANPC. O líder da estatística considera Fogueteiro uma boa oportunidade na milha. "Este cavalo está tinindo e deve chegar entre os primeiros se tiver um percurso bom para desenvolver sua atropelada. Nos outros páreos monto Interlunar, Jillow Yellow, Corumbá e Inza Lady, animais que estão em grande forma, mas que terão pela frente paradas indigestas".

O confronto

Carlos Mesquita — 11/09/90

Juvenal Machado da Silva

Flying Finn
Vantagens: Experiência, velocidade, resistência e classe. Corre em casa (Gávea).
Desvantagens: Idade (6 anos), ritmo forte da prova e a pista seca beneficia o maior rival.

April Trip
Vantagens: Juventude (4 anos), regularidade e o ritmo forte da prova favorece sua atropelada.
Desvantagens: Na pista pesada sofre grande rebate e corre fora de casa (correu na Gávea só 2 vezes).

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou na edição de ontem ao afirmar que a égua Little Baby Bear venceu 14 das 25 provas que correu nos Estados Unidos e foi terceiro lugar no Derby do Kentucky. A campanha, na verdade, pertence a seu pai, Broad Brush. Little Baby Bear só correu duas vezes na Gávea, venceu e obteve o segundo lugar no GP Diana, em Cidade Jardim.

System apronta bem para a Copa

System, um dos favoritos da Copa Associação Nacional de Proprietários de Cavalos (ANPC), em 2.000 metros, na areia, foi o destaque nos treinos de distância do final de semana no Hipódromo da Gávea. Montado por Marcelo, o tordilho treinado por Luciano Previatti Neto assinalou 142s4/5 na volta fechada (2.040 m), com ótima ação final pelo centro da pista.

Or Et Bleu, criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, impressionou vivamente no floreio de 1m48s para os 1.600 metros e pode disputar à vitória na Copa ANPC, em 1.600 metros, na grama. Piraoby, da mesma coudelaria, floreou os 1.400 metros em 1m38s, num autêntico galope largo, sem preocupação de tempo.

Omega Bis, propriedade do Stud Numy, confirmou presença da Copa ANPC, em 2.000 metros, na grama, para éguas. Montaria de José Aurélio assinalou 142s na volta fechada, com muita mobilidade. Vai correr com destaque apesar das presenças de Just The First e Beauty Queen. Trilogy, também inscrita na mesma prova, passou os 2.040 metros da volta fechada em 135s, com Marcelo Cardoso.

Nieron, treinado por Paulo Salas, foi o destaque nos exercícios para a Copa ANPC em 2.000 metros, na areia. Conduzido por José Ferreira Reis assinalou 136s na volta fechada. Play For, treinado por Alcides Morales, floreou os 1.600 metros em 1m47s cravados montado por César Gustavo Neto.

Sandpit, que tem presença confirmada no GP Derby Paulista, mostrou boa forma no exercício de 2.400 metros em 170s cravados. Reinhold mostrou progressos no treino de 140s na volta fechada. Neto Joe aos poucos recupera sua melhor forma. Montado por Edson Silva Gomes passou os 1.600 metros em 1m47s escassos.

Ortogonal, pensionista de Marcos Carvalho, deixou ótima impressão no exercício de 139s3/5 na volta fechada. Fogueteiro fez treino de 1m47s nos 1.600 metros. Está em grande forma e corre com chance a Copa ANPC, na milha.

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

No futebol, Brasil é primeiro mundo

Os europeus precisam ter a humildade de reconhecer que, em futebol, o Brasil é primeiro mundo. A Jules Rimet é nossa. O Santos atravessava o Atlântico para golear na Europa. Pelé ainda é o maior do mundo. Jorginho é estrela na Alemanha. Romário ignora os históricos holandeses como goleador. Careca zomba dos zagueiros na Itália e até Ânderson, ex-Vasco, é artilheiro na Suíça. Os europeus não se conformam. Agora é a Espanha. Bebeto liqüida com Real Madri, Barcelona e quem aparece no caminho. Numa comparação com Butragueño, o brasileiro perde por um ponto. Sou mais Bebeto que todo ataque do Real reunido.

AFP — 17/05/92

Bebeto está liqüidando todos os seus adversários

Matthaus quer 'forra' italiana

Matthaus (foto) não para de reclamar da sua passagem pelo Inter. Considera os italianos vaidosos e lamenta o tempo perdido em Milão. Acha que merecia melhor tratamento. O alemão quer mostrar na seleção que ainda é o mesmo jogador que foi considerado o melhor da Copa de 90. Após a operação no joelho, Matthaus vem jogando pelo Bayern de Munique onde é líder e ídolo da torcida. "Um dia tiro a minha forra em cima deles".

Pelé diz que ainda tem vaga no meio

Pelé até hoje recebe propostas para voltar a jogar. Os interessados querem apenas a garantia de sua presença em determinados momentos. Quem mais cerca o ex-jogador são os empresários. Acham que basta anunciar seu nome para que não faltem patrocinadores e torcida na arquibancada. Pelé gosta da idéia, mas não aceita. Concorda, no máximo, em dar o pontapé inicial. "Fisicamente me sinto ótimo. No meio, jogaria até hoje, fácil, tocando e lançando. Treino todos os dias. Se engordo um quilo, troco o feijão por frutas. Em alguns hotéis dispenso o elevador e subo de escada".

As mil e uma noites de Nelsinho

O técnico Nelsinho, ex-Vasco e auxiliar de Lazaroni na Copa de 90, pode se consagrar hoje em Riad. A seleção da Arábia Saudita decide o título do Torneio Intercontinental de Campeões, enfrentando a Argentina, campeã da América do Sul. Nelsinho sonha com um outro Vagner no time adversário. Os árabes investiram US$ 5 milhões numa promoção de quatro dias. Quando Parreira dirigia a seleção da Arábia, o rei cancelou um amistoso no dia do jogo. Mandou pagar a cota do time holandês, e boa viagem. Rei paga — e palavra de rei não volta atrás. A seleção fez treino tático e só.

FAIR-PLAY

● Nada como ser amigo do técnico. Arrigo Sacchi chamou Tassotti para a *Azzurra*. Boa estréia, aos 32 anos, quando ele até já pensava em parar.

● Os dirigentes peruanos confiam no novo técnico da seleção, o sérvio Vladimir Papovic. Os jogadores, não.

● Bilardo diz que pode dar força a um jogador de boa técnica. "Mas não posso dar técnica a quem só tem força."

● Falcão festejou 40 anos dia 16 no México. Seu time, o América, vai mal. Ele foi um jogador tão sensacional que não precisa ser mais nada no futebol. E parece que não é.

● O Sevilla já prepara sua nova história. A antiga acabou com a chegada de Maradona.

● Os árabes sonham com a Copa do Mundo. Os cartolas de outros países são contra. Na Arábia não há vida noturna. E mulher, nem pensar.

● A Noruega lidera o grupo 2 da Europa. Vai deixar de ser o país do bacalhau.

As feras chegam para o Alternativa

■ Surfistas estrangeiros aumentam a temperatura do World Championship Tour

As estrelas principais do Alternativa Internacional, décima etapa do World Championship Tour (WCT), o norte-americano Kelly Slater e o havaiano Sunny Garcia, que brigam pelo título da temporada, chegam hoje no Rio. A primeira etapa da competição começa amanhã, a partir das 8h, com a disputa de 16 baterias de três surfistas. Ontem foi a vez dos australianos Tom Carrol, bicampeão mundial, e Dave Macaulay, bicampeão do Alternativa (88 e 89), testarem as ondas da Barra.

Além do americano Tom Curren e do havaiano John Shimooda, que não virão, a etapa teve outra baixa. O havaiano Derek Ho, segundo no ranking de 89 e especialista em ondas grandes, não competirá. Segundo informações extra-oficiais, ele teria sido ameaçado pela mesma turma de jiu-jitsu que, em 91, agrediu seu compatriota Shimooda. A maior multa este ano (US$ 5 mil) foi dada a Martin Potter, que não foi à África do Sul.

Carrol e Macaulay chegaram ontem e não esperaram muito para ver como estavam as condições do mar, indo direto para a praia em frente ao número 3.100. Eles não têm mais possibilidades de conquistar a temporada, mas são fortes candidatos à vitória no Brasil. "Voltar a vencer no Rio seria uma grande emoção", disse Macaulay. Ele anunciou que deverá parar de surfar profissionalmente no final do próximo ano para se dedicar à pequena empresa de surfe e às gêmeas Laura e Ellie, de sete meses.

O australiano Shane Powell, 23º do ranking da WCT, e que está no Brasil desde o início da Copa Pepê, também aproveitou o dia para treinar. Ele disse que as condições do mar estão mudando. "Até domingo, as ondas estavam muito pequenas, mas rápidas. Agora, estão maiores, permitindo manobras complexas". Para o surfista, se permanecerem assim, irá favorecer o estilo de Kelly Slater, que pode obter o título por antecipação.

Nilton Santos — divulgação

Os australianos Macaulay, (E) bicampeão do Alternativa, e Tom Carrol testaram as ondas da Barra

Carrol sai do avião e cai no mar

Nem as 27 horas passadas dentro de um avião fizeram com que o australiano Tom Carrol, bicampeão mundial (1983 e 1984), deixasse de ir à praia ontem. Após uma passada rápida no apart-hotel da Barra, ele pegou a prancha e treinou cerca de 50 minutos com o brasileiro Jojó de Olivença, Greg Anderson, Simon Law e Jeff Booth. Ele é o 25º do ranking da WCT e briga para estar entre os 16 primeiros e, com isso, continuar na primeira divisão.

Para ele, as condições em que encontrou o mar ontem estão ótimas para surfistas com o estilo do norte-americano Kelly Slater, atual líder do ranking. "Ele está com um estilo de surfar muito rápido e moderno. Além de ser ótimo em ondas pequenas", afirmou. Carrol disse ainda que Slater trará para o Rio algumas inovações na sua prancha, que deverá ser mais fina e mais côncava.

Esta é a segunda vez que o australiano compete no Alternativa. Na primeira, há dois anos, ele perdeu para o catarinense Flávio "Teco" Padaratz, campeão da etapa no ano passado, e terminou em 9º lugar — na temporada ficou em terceiro. "Gosto muito do Brasil e das pessoas, que são diferentes. Sinto um calor especial", comentou, afirmando que gostaria de dar um show de manobras e agradar o público e, claro, os juizes.

Aos 30 anos, natural de Newport, Carrol está no circuito desde 1979 e já venceu 26 provas, ganhando um total de prêmio de US$ 451 mil em toda a sua carreira. Mesmo sendo um dos mais antigos, continua sendo respeitado pelos surfistas da nova geração. Ele só perde em estatísticas para Tom Curren, com 33 vitórias e premiação de US$ 453 mil.

Botafogo vence na presença de 400 pagantes

Em partida presenciada por apenas 400 torcedores e marcada pela falta de técnica e muitos erros, o Botafogo venceu o Campo Grande por 2 a 1, ontem à noite, no Caio Martins. Os gols foram marcados por Jéferson, Macalé e o veterano Elói.

No primeiro tempo, o Campo Grande marcou muito mal possibilitando ataques constantes do Botafogo. A primeira boa chance surgiu para o Botafogo, aos 10 minutos, mas Vivinho chutou prensado. O Botafogo se mostrava mais audacioso, apesar do limite de seus atacantes. Aos 34m, Jéferson recebeu de Djair e sofreu pênalti de Marco Antônio. O próprio Jéferson bateu bem e converteu. Aos 42m, Vivinho perdeu mais um gol cara a cara com Palmieri. Dois minutos depois foi a vez de Macalé perder, depois de boa arrancada.

No segundo tempo prevaleceu a sucessão de erros de ambos os lados. Djair, que reestreou no time do Botafogo teve uma participação apenas tímida. Aos 16m, Marcelo fez um gol, anulado por Travassos, alegando impedimento, embora o bandeira não tenha assinalado. Aos 30, o mesmo Marcelo cruzou da esquerda e Macalé apenas escorou ampliando para 2 a 0. Aos 45m, o veterano Elói deu um belo chute de canhota de fora da área e surpreendeu Marcelo Lourenço diminuindo a diferença, mas não dava tempo para mais nada, mas um empate seria injusto pelo que o Campo Grande apresentou.

Botafogo: Marcelo Lourenço, Odemilson, André, Gilmar Francisco, André Duarte; Pingo, Djair e Macalé; Vivinho (Bob), Marcelo (Bujica) e Jéferson Gaúcho. *Campo Grande:* Palmieri, Bimba (Didi), Maurão, Luciano e Edilson; Círio, Rogério, Elói, Marco Antônio, Octacílio (Evandro) e Paulo César. *Local:* Caio Martins. *Renda:* Cr$ 4.040.000,00 *Público:* 400 pagantes *Árbitro:* Jorge Travassos. *Cartão Amarelo:* Bimba, Marco Antônio, Marcelo, Jéferson.

Ricardinho, confiante, torce por raia leve para April Trip

Exultante com a vitória de Rifage no GP Salgado Filho, o campeão das estatísticas de jóqueis, Jorge Ricardo, não conseguia esconder ontem de manhã em sua casa na Barra da Tijuca, o entusiasmo com a boa fase que atravessa. Otimista, ele torce para uma pista leve no próximo domingo, raia favorável ao castanho April Trip, do Stud Atlântico Norte, montaria de Ricardinho na Copa Associação Nacional de Proprietários de Cavalos (ANPC), que vai pagar Cr$ 390 milhões ao proprietário do cavalo ganhador.

"Este é sem dúvida o melhor ano profissional de toda minha carreira. Quebrei o tabu do GP Brasil com Falcon Jet, conquistei o maior número de vitórias clássicas entre todos os jóqueis cariocas e agora só falta a Copa ANPC para fechar a temporada com chave de ouro. Flying Finn é um grande rival, a força do páreo, mas na pista seca meu cavalo vai lhe dar trabalho nos metros finais", afirma.

Ao analisar o campo da prova, Jorge Ricardo acha que o páreo se resume a um duelo entre o seu cavalo e o de Juvenal Machado da Silva. Aponta Stewart e Villach King como os dois melhores azares, mas considera difícil que numa raia normal a vitória escape ao seu pilotado ou ao de Juvenal. "Os dois animais têm mais categoria do que os outros. Flying Finn é a força porque não escolhe pista e tem muita classe. É um supercavalo. Mas April Trip é um leão na raia leve e os seus responsáveis não pagariam Cr$ 90 milhões pela inscrição se ele não estivesse em grande forma", ressaltou.

Outras provas — As outras montarias de Jorge Ricardo também correm com chance os outros cinco clássicos do Festival ANPC. O líder da estatística considera Fogueteiro uma boa oportunidade na milha. "Este cavalo está tinindo e deve chegar entre os primeiros se tiver um percurso bom para desenvolver sua atropelada. Nos outros páreos monto Interlunar, Jillow Yellow, Corumbá e Inza Lady, animais que estão em grande forma, mas que terão pela frente paradas indigestas".

O confronto

Carlos Mesquita — 11/09/90

Juvenal Machado da Silva

Flying Finn
Vantagens: Experiência, velocidade, resistência e classe. Corre em casa (Gávea)
Desvantagens: Idade (6 anos), ritmo forte da prova e a pista seca beneficia o maior rival

April Trip
Vantagens: Juventude (4 anos), regularidade e o ritmo forte da prova favorece sua atropelada.
Desvantagens: Na pista pesada sofre grande rebate e corre fora de casa (correu na Gávea só 2 vezes)

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou na edição de ontem ao afirmar que a égua Little Baby Bear venceu 14 das 25 provas que correu nos Estados Unidos e foi terceiro lugar no Derby do Kentucky. A campanha, na verdade, pertence a seu pai, Broad Brush. Little Baby Bear só correu duas vezes na Gávea, venceu e obteve o segundo lugar no GP Diana, em Cidade Jardim.

ONTEM NA GÁVEA

1º Páreo: 1º Rajosol, M. Cardoso; 2º Urubuci, J. Ricardo; 3º Rondônio, J. Malta; Vencedor (6) 21; Inexata (5-6) 25; Placês (6) 12; (5) 14; Exata (6-5) 58; Trifeta (6-5-4) 95; Tempo: 78s4/5
2º Páreo: 1º Pendragon, R. R. Souza; 2º Burgoo's Tour, J. James; 3º Hadsan, C. G. Netto; Vencedor (1) 54; Inexata (1-7) 54; Placês (1) 25 (7) 14; Exata(1-7) 154; Trifeta (1-7-6) 339; Tempo: 124s
3º Páreo: 1º Guavapol, J. Leme; 2º Hakim Cesar, J. Ricardo; 3º Jessica High, J. James; Vencedor (3) 224; Inexata (3-4) 50; Placês (3) 10 (4) 10; Exata (3-4) 213; Trifeta (3-4-1) 431; Tempo: 135s4/5
4º Páreo: 1º Orticária, J.M. Silva; 2º Great Olympia, M. Cardoso; 3º Nice Show, J. Machado; Vencedor (11) 36; Inexata (10-11) 337; Placês (11) 20 (10) 59; Exata (11-10) 455; Trifeta (11-10-5) 5.907; Tempo: 69s4/5
5º Páreo: 1º Janie Royale, R. R. Souza; 2º Grama Azul, J. Leme; 3º Goiabada, J. Ricardo; Vencedor (4) 44; Inexata (4-5) 66; Placês (4) 18 (5) 18; Exata (4-5) 112; Trifeta (4-5-1) 244; Tempo: 83s2/5
6º Páreo: 1º Banq-Bem, J. M. Silva; 2º Polirian, G. Guimarães; 3º Sassari, C. Lavor; Vencedor (7) 62; Inexata (6-7) 89; Placês (7) 24 (6) 33; Exata(7-6) 272; Trifeta (6-7-5) 213; Tempo: 76s1/5
7º Páreo: 1º Bemy Keats, J. Ricardo; 2º Argento Vivo, M. Cardoso; 3º Sachimi, G. Guimarães; Vencedor (2) 21; Inexata (2-5) 21; Placês (2) 30 (5) 24; Exata(2-5) 35; Trifeta (2-5-4) 75; Tempo: 80s1/5
8º Páreo: 1º Edmar, A. Batista; 2º Le Cottage, J. Leme; 3º Mestre Fornalha, L. Abreu; Vencedor (9) 266; Inexata (6-9) 1.135; Placês (9) 137 (6) 52; Exata (9-6) 2.162; Trifeta (9-6-2) 25.937; Tempo: 85s
9º Páreo: 1º Chapane, M. Cardoso; 2º Gata Karin, J. Ricardo; 3º Kaziela, L. Abreu; Vencedor (4) 27; Inexata (3-4) 68; Placês (4) 19 (3) 69; Exata (4-3) 289; Trifeta(4-3-8) 563; Tempo: 68s1/5
10º Páreo: 1º Viraru, R. R Souza; 2º Pakalolo, G. Guimarães; 3º Iaron, W. A. Alves; Vencedor (8) 92; Inexata (6-8) 330; Placês (8) 42 (6) 23; Exata (8-6) 931; Trifeta (8-6-1) 20.226; Tempo: 78s2/5

FUTEBOL INTERNACIONAL

OLDEMÁRIO TOUGUINHÓ

No futebol, Brasil é primeiro mundo

Os europeus precisam ter a humildade de reconhecer que, em futebol, o Brasil é primeiro mundo. A Jules Rimet é nossa. O Santos atravessava o Atlântico para golear na Europa. Pelé ainda é o maior do mundo. Jorginho é estrela na Alemanha, Romário ignora os históricos holandeses como goleador, Careca zomba dos zagueiros na Itália e até Ânderson, ex-Vasco, é artilheiro na Suíça. Os europeus não se conformam. Agora é a Espanha. Bebeto liqüida com Real Madri, Barcelona e quem aparece no caminho. Numa comparação com Butragueño, o brasileiro perde por um ponto. Sou mais Bebeto que todo ataque do Real reunido.

AFP — 17/05/92

Bebeto está liqüidando todos os seus adversários

Matthaus quer 'forra' italiana

Matthaus (foto) não para de reclamar da sua passagem pelo Inter. Considera os italianos vaidosos e lamenta o tempo perdido em Milão. Acha que merecia melhor tratamento. O alemão quer mostrar na seleção que ainda é o mesmo jogador que foi considerado o melhor da Copa de 90. Após a operação no joelho, Matthaus vem jogando pelo Bayern de Munique onde é líder e ídolo da torcida. "Um dia tiro a minha forra em cima deles".

Pelé diz que ainda tem vaga no meio

Pelé até hoje recebe propostas para voltar a jogar. Os interessados querem apenas a garantia de sua presença em determinados momentos. Quem mais cerca o ex-jogador são os empresários. Acham que basta anunciar seu nome para que não faltem patrocinadores e torcida na arquibancada. Pelé gosta da idéia, mas não aceita. Concorda, no máximo, em dar o pontapé inicial. "Fisicamente me sinto ótimo. No meio, jogaria até hoje, fácil, tocando e lançando. Treino todos os dias. Se engordo um quilo, troco o feijão por frutas. Em alguns hotéis dispenso o elevador e subo de escada".

As mil e uma noites de Nelsinho

O técnico Nelsinho, ex-Vasco e auxiliar de Lazaroni na Copa de 90, pode se consagrar hoje em Riad. A seleção da Arábia Saudita decide o título do Torneio Intercontinental de Campeões, enfrentando a Argentina, campeã da América do Sul. Nelsinho sonha com um outro Vágner no time adversário. Os árabes investiram US$ 5 milhões numa promoção de quatro dias. Quando Parreira dirigia a seleção da Arábia, o rei cancelou um amistoso no dia do jogo. Mandou pagar a cota do time holandês, e boa viagem. Rei paga — e palavra de rei não volta atrás. A seleção fez treino tático e só.

FAIR-PLAY

- Nada como ser amigo do técnico. Arrigo Sacchi chamou Tassotti para a *Azzurra*. Boa estréia, aos 32 anos, quando ele até já pensava em parar.
- Os dirigentes peruanos confiam no novo técnico da seleção, o sérvio Vladimir Papovic. Os jogadores, não.
- Bilardo diz que pode dar força a um jogador de boa técnica. "Mas não posso dar técnica a quem só tem força."
- Falcão festejou 40 anos dia 16 no México. Seu time, o América, vai mal. Ele foi um jogador tão sensacional que não precisa ser mais nada no futebol. E parece que não é.
- O Sevilla já prepara sua nova história. A antiga acabou com a chegada de Maradona.
- Os árabes sonham com a Copa do Mundo. Os cartolas de outros países são contra. Na Arábia não há vida noturna. E mulher, nem pensar.
- A Noruega lidera o grupo 2 da Europa. Vai deixar de ser o país do bacalhau.

Gaúcho sai ou continua? Carlinhos decide

■ Flamengo discute hoje em reunião se dá folga ao camisa 9 ou se o escala quinta-feira contra o Estudiantes, pela Supercopa

Gaúcho será o tema principal da reunião que comissão técnica e jogadores farão hoje à tarde, antes do coletivo do Flamengo, na Gávea. A questão, digna do programa da televisão *Você decide*, será: o centroavante deve parar por uns dias para recuperar a forma? Ele é, por enquanto, a dúvida do time para enfrentar o Estudiantes, quinta-feira, pela Supercopa.

"Por mim, eu jogaria direto até o final do ano", disse Gaúcho, que aproveitou a folga de ontem para esfriar a cabeça na praia. "Mas vou colocar para o Carlinhos se seria bom que eu parasse por uns dias, desde que o time não sentisse a minha falta. Não tenho podido treinar impulsão nem velocidade. Conversei sobre isso com o Marcelo (Pontes, o preparador físico), e vamos ver a decisão do treinador."

Carlinhos vai aproveitar a reunião para decidir isso em conjunto. "Não estou marcando reunião para tratar do Gaúcho. Vamos conversar sobre vários assuntos: o jogo com o Itaperuna, a volta de Uidemar e de Júlio César, o Estudiantes. E o caso do Gaúcho será abordado, naturalmente", disse o técnico. "Temos que ver o melhor para ele", afirmou o supervisor Jairo dos Santos.

Se Gaúcho for afastado, o substituto mais provável é Luís Antônio. Sem outro centroavante no grupo, Carlinhos armaria um time à base do toque de bola. Mas o próprio treinador reconhece que um jogador como Gaúcho é útil.

□ **Depois de Caio Martins e São Januário, o jogo Flamengo x Estudiantes, quinta-feira às 20h30, pela Supercopa, ganha um novo e definitivo local: Moça Bonita. Diante do impasse entre Flamengo e Vasco em relação a São Januário, a CBF definiu o campo do Bangu, onde os rubro-negros já atuaram na competição, semana passada, contra o Grêmio.**

Evandro Teixeira

A prova dos nove sobre a possibilidade de dar uns dias de descanso a Gaúcho será hoje na Gávea

Luís Antônio na espera

Luís Antônio Vendite Vicente, 22 anos, garotão da Vila Isabel, está criando um grande *problema* para o técnico Carlinhos: insiste em entrar bem no time, nos segundos tempos dos últimos dois meses. "Quero é começar jogando, em qualquer posição do meio para a frente. E não basta atuar em noventa minutos só em um jogo e ficar fora no outro. Noventa vezes três seria o ideal." Pode ser ele o substituto de Gaúcho, caso o centroavante seja afastado para se recuperar melhor da má fase.

Ele entrou em todos os últimos jogos do Flamengo. E, invariavelmente, o time subiu de produção. Habilidoso, rápido, bom finalizador, só espera uma oportunidade de se firmar. "Luís Antônio é praticamente um titular que, de repente, pode ficar no time definitivamente", acena o treinador.

Logo após a vitória sobre o Itaperuna, domingo na Gávea, Luís Antônio foi cercado e demorou cerca de meia hora até ser liberado das entrevistas para entrar no vestiário. Quando conseguiu, o local era aberto também para o atendimento à imprensa. "Dedico o gol à minha namorada Paula. E ao Naval, segurança aqui da Gávea que me pediu o *Gol Naval*."

Exemplo da namorada faz Bobô mudar

O domingo foi um dia de *cão* para o casal Raimundo Nonato e Patrícia. Se à tarde, na Rua Bariri, ele, Bobô, deixou o campo vaiado e humilhado pela torcida tricolor no empate com o Olaria, de manhã, na praia, sua namorada também passou um *sufoco*. Patrícia teve o relógio roubado por um dos muitos pivetes que fizeram *arrastão* em Ipanema.

Bobô deixou o estádio dizendo que não tinha mais prazer em jogar no Fluminense. Mas, à noite, depois dos conselhos da namorada, Bobô agiu como ela. Apesar do susto, Patrícia não desistira de ir à praia. "E eu não vou pedir para dar um tempo como fez o Gaúcho, do Flamengo", garante Bobô. "Depois a cobrança seria ainda maior. O pior defeito que um homem pode ter é a omissão. Sou baiano, não sei lutar capoeira, mas encaro qualquer parada."

Foram muitas as manifestações de apoio que Bobô recebeu. Os pais telefonaram de Salvador. Na banca de jornal, um rubro-negro lhe disse que ele teria vaga no seu time. O incentivo já o faz pensar na volta por cima, no jogo de amanhã, nas Laranjeiras. "O Madureira vai pagar o pato", avisa.

Raspadinha — O Fluminense lançará a raspadinha tricolor. O contrato com uma empresa foi assinado ontem, e o clube espera arrecadar 400 mil dólares.

Último parceiro de Dinamite

GILMAR FERREIRA

O último parceiro a gente nunca esquece! A mensagem não é bem essa mas se valer o improviso o atacante Carlos Alberto Dias escreverá seu nome na história do maior ídolo do Vasco em todos os tempos. Roberto já teve 18 parceiros em seus 21 anos de futebol profissional. E Dias, a julgar pelas últimas três apresentações do Vasco, tem tudo para fechar o ciclo de parcerias na carreira do vereador eleito.

Dias já marcou quatro gols, desde que entrou no time para dar a vitória sobre o Flamengo, que valeu o título da Taça Guanabara. Três deles (um outro contra o Campo Grande e o último sobre o Madureira) em passes primorosos de Roberto. "Ele realmente se coloca bem na área, é um jogador habilidoso e bom finalizador. É um artilheiro", elogia o ídolo, preocupado em destacar a coletividade. "Sem entrosamento não haveria como concluir bem as jogadas".

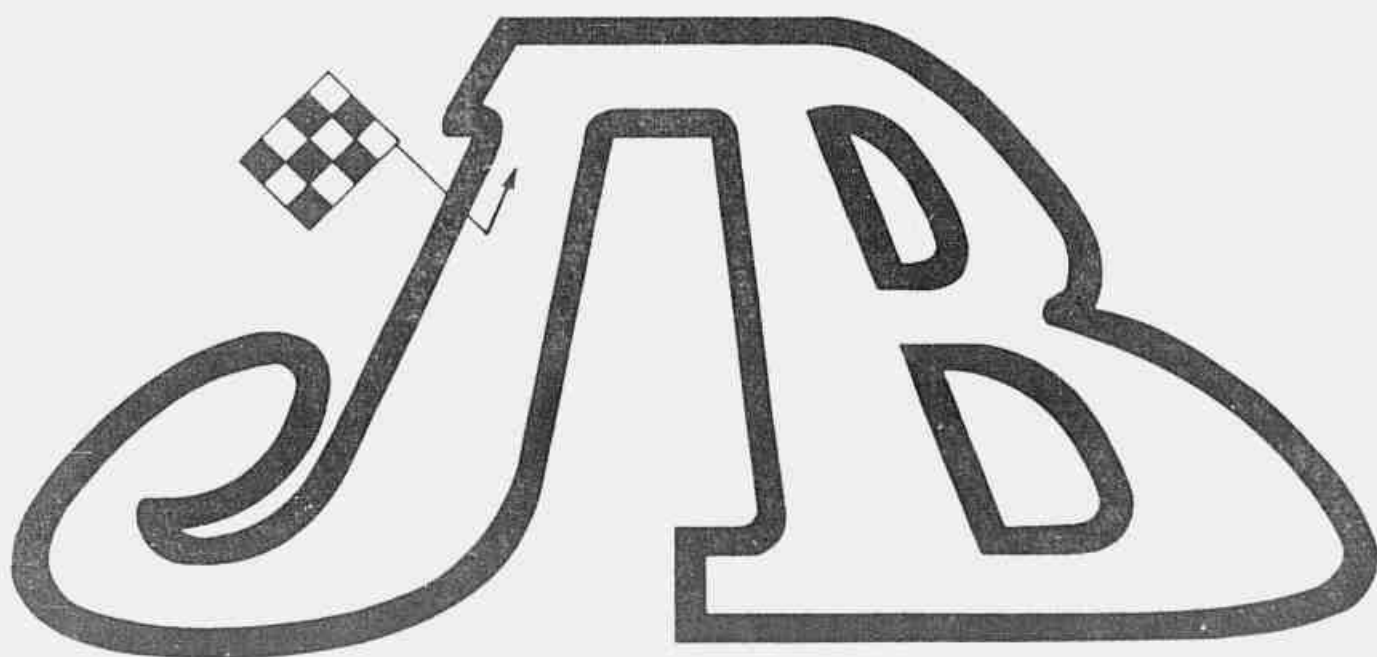
Carlos Alberto Dias se enche de vaidade com os elogios e diz que fazer gols sempre foi uma característica sua. "Fiz muitos pelo Coritiba e outros tantos pelo Botafogo. No Vasco não será diferente", promete, confiando no sucesso de sua parceria com o Roberto. "Quem não gosta de jogar ao lado de um jogador experiente e talentoso?", indaga, combinando humildade e malandragem.

Parceiros de Roberto

Parceiro	Ano
Ferreti (finalizador)	71
Jair Pereira (armador)	72
Tostão (armador)	72
Dé (finalizador)	73
Ademir (armador)	74/75
Ramon (finalizador)	76/77
Paulinho (finalizador)	78/79
Jorge Mendonça (armador)	80
César (finalizador)	81
Amauri (armador)	81
Palhinha (armador)	82
Claudio Adão (arm/finalizador)	83
Arturzinho (arm/finalizador)	84/85
Romário (finalizador)	86 a 88
Toninho (finalizador)	89
Elói (armador)	91
Bebeto (finalizador)	92
Bimarck (arm/finalizador)	92
Dias (arm/finalizador)	92

Roberto conta que com Dias ele volta a misturar os dois estilos que marcaram sua carreira. E gosta quando as pessoas brincam dizendo que ele já foi flexa e agora é arco. "Acho criativo. Realmente, não tenho mais a explosão da antes mas ainda apareço na área para concluir", explica, lembrando que sua função na duplas variava de acordo com a característica do parceiro. "Com alguns eu saía mais da área para armar as jogadas. Com outros, eu ficava mais preso, era o homem que concluía."

O time — O técnico Joel Santana assumiu a responsabilidade pela nova postura do lateral Luís Carlos Winck. O jogadir foi criticado por não avançar muito na partida contra o Madureira, em São Januário, e saiu de campo chateado com alguns torcedores que ensaiaram vaias quando ele deixava o campo. Os jogadores treinam hoje pela manhã e viajam para Itaperuna para jogar amanhã à noite.

Roberto já teve 19 parceiros

TV mostra São Paulo na Supercopa

SÃO PAULO — A derrota de domingo para o Bragantino, por 1 a 0, pelo Campeonato Paulista, serviu como alerta para o São Paulo, que volta a campo hoje, às 21h30, no Morumbi (a Rede Bandeirantes transmite a partida), para enfrentar o Olimpia do Paraguai, pela Supercopa.

"Sei que o time não pode manter sempre o nível, mas jogamos abaixo das nossas possibilidades e temos de melhorar", comentou o técnico Telê Santana, reconhecendo os efeitos desgastantes da disputa simultânea de dois torneios.

O São Paulo completa hoje a 69ª partida do ano e a quarta em uma semana e quer ganhar por boa diferença de gols para não depender do jogo de volta, dia 27.

Ainda líder do Campeonato Paulista, o São Paulo poderá ter contra o Olimpia a volta do zagueiro Ronaldo e o atacante Palhinha, que não jogaram no final de semana por contusão. "A gente quer ganhar sempre, às vezes não é possível, mas vamos buscar a recuperação contra o Olimpia", garantiu o capitão Raí.

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1992

Caixa Econômica

Danilo de Castro é o novo presidente da instituição

(Página 3)

ÍNDICE

Não pode ser vendido separadamente

Governo estuda isenções para ITF

■ Pessoas de baixa renda, caderneta de poupança e operações de curto prazo poderão ficar de fora da cobrança do imposto

BRASÍLIA — A Comissão Especial da Reforma Fiscal já encontrou uma forma de isentar as pessoas de baixa renda do pagamento do Imposto sobre Transações Financeiras (ITF). A idéia é não cobrar o imposto das pessoas que fizerem apenas uma operação de saque por mês e de baixo valor. A proposta foi submetida ontem ao ministro do Planejamento, Paulo Haddad. "Só as pessoas que ganham muito pouco ficariam isentas", estima um dos técnicos envolvidos no projeto da reforma. Haddad também encomendou estudos para saber se é viável deixar a caderneta de poupança e as operações de curto prazo fora das transações que seriam taxadas pelo novo imposto.

Pelos cálculos da Receita Federal, o ITF não terá uma carga grande sobre o dinheiro que utiliza a caderneta como forma de poupar. Essas pessoas, conforme dados do Banco Central, movimentam em média a poupança a cada oito meses. Como o rendimento real é de 0,5% ao mês, em oito meses acumularia um juro real de 4%, contra um ITF de 0,3% sobre o total sacado. Para as pessoas que usam a poupança como uma forma de proteção contra a inflação e sacam o dinheiro todo o mês, o peso do ITF será bem maior: 0,3% de alíquota contra 0,5% de juros.

Pulverização — É com esses que o ministro está preocupado. A idéia de isentar do ITF os pequenos valores sacados de contas de caderneta de poupança é considerada de difícil operacionalização. "Isso abre espaço para a pulverização de investimento", afirma o técnico. "Bastaria então manter 20 cadernetas para fugir do imposto." Haddad pediu para verificar quanto a União deixaria de arrecadar com a isenção da poupança. De qualquer forma, a comissão considera difícil não tributar a caderneta com ITF. Na Argentina, apontam, a poupança foi o ativo que ficou de fora do ITF levando as pessoas a carrearem toda a movimentação de dinheiro através dessas contas.

No caso das aplicações de curto prazo — especialmente o fundão, usado pelos assalariados para proteger seus rendimentos contra a inflação — o ministro considera que a taxação pelo ITF pode acabar com qualquer ganho. Por isso, ele pediu estudos para verificar se o novo imposto não pode ser substituído pela elevação da alíquota de IOF.

Outra alternativa em estudo para o projeto de criar o ITF é definir alíquotas diferenciadas para o dinheiro que transita no sistema interbancário.

☐ **O ministro do Trabalho, Walter Barelli, diz estar preocupado com a possibilidade de o ITF vir a ser cobrado sobre o salário dos trabalhadores. "Sei que os trabalhadores não fazem operações financeiras, com exceção da caderneta de poupança", afirmou, ontem, depois de rápida audiência com o governador de São Paulo Luiz Antônio Fleury. "Como ministro do Trabalho pretendo discutir o assunto no governo para que não haja fuga do sistema financeiro nem ônus sobre o assalariado."**

Brasília — Josemar Gonçalves

Paulo Haddad (E) recebeu da Comissão da Reforma Fiscal sugestão para isentar do ITF quem faz apenas saque mensal de baixo valor

Imposto deve ser extinto no fim de 93

BRASÍLIA — O Imposto sobre Transações Financeiras (ITF), se for mesmo instituído pelo Congresso, já tem um prazo marcado para ser extinto: 31 de dezembro de 1993. Segundo o coordenador do Grupo Executivo da Reforma Fiscal, José Geraldo Piquet Carneiro, a expectativa é de que o ITF exista apenas até que entre em vigor o novo sistema tributário que será determinado na revisão constitucional, e que entra em vigor em 1º de janeiro de 1994.

Um ano é um período que o coordenador considera viável para que o ITF produza um reforço de caixa do Tesouro. Segundo ele, nos países em que o ITF já vigorou, o imposto foi lucrativo por dois anos. No terceiro ano, porém, foram constatadas inúmeras formas de evasão. Na sua opinião, é prematuro fazer a substituição de outros impostos pelo ITF justamente em função da sua transitoriedade.

Piquet disse que as exceções do ITF serão mínimas — transferências entre unidades federativas ficarão isentas. Ele lembrou que, na Argentina, onde as cadernetas de poupança ficaram isentas do imposto, as pessoas simplesmente abandonaram as contas correntes. Até mesmo os salários passaram a ser pagos através da poupança. "Se a alíquota for baixa e a sua abrangência grande, o risco de evasão do ITF será praticamente inexistente", sentencia.

O plano da reforma fiscal de emergência que será discutida pelo ministro da Fazenda, Gustavo Krause, com o presidente Itamar Franco vai determinar também, conforme o coordenador, o fim da indústria judicial pelo não pagamento de impostos. "Hoje, muitas empresas contestam em juízo o pagamento de impostos preferindo aplicar seu capital em CDB e nunca mais pagam impostos", disse.

Planalto negocia preço menor para remédio

O ministro da Saúde, Jamil Haddad, descartou ontem no Rio qualquer possibilidade de o governo voltar a controlar o preço dos medicamentos de uso contínuo, liberados desde abril. Mas garantiu que não permitirá que continuem sendo praticados aumentos incompatíveis com os salários achatados da população.

Haddad veio à cidade a convite do Sindicato da Indústria Farmacêutica do Rio (Sinfar), que representou ainda o Sindicato das Indústrias de Medicamentos de São Paulo. Ao final da reunião, o ministro disse que os preços dos remédios de uso contínuo poderão ser reduzidos em até 50%.

ICMS — A queda, segundo ele, poderá ser obtida pela eliminação dos intermediários e até mesmo pela redução do ICMS — medida que teria que ser apreciada pelo Conselho de Política Fazendária. A idéia é prosseguir as negociações com a indústria farmacêutica.

Acompanhamento do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Rio (CRF-RJ) mostra aumentos de até 1.692% nos preços dos medicamentos de uso contínuo desde o início do ano, como é o caso da caixa com 20 comprimidos de Vertizine D, para labirintite, cujo preço subiu de Cr$ 4.524,00 em janeiro para Cr$ 81.070 este mês e acumulou aumento de 46% de setembro para outubro. No mesmo período, a inflação ficou em 725%.

Para Antonio Carlos Bezerra, diretor do CRF-RJ, o ministério deve concentrar seus esforços em medidas práticas, como a revisão das planilhas de custo das indústrias para que se cheque a defasagem de preço alegada pelos laboratórios à época da liberação de preços e colocar à mostra "as distorções e ganhos reais absurdos". Remédios para o coração como Aldomet e Dilacoron AP subiram mais de 1.000% no ano, em média, assim como o diurético Lasix. A caixa de Diabinese 250 mg, para o controle da diabetes, passou de Cr$ 3.257,00 em janeiro para Cr$ 31.000,00 este mês, enquanto o Gardenal acumula alta de 1.004 no ano.

Caridade — "A indústria não foi feita para fazer caridade. O governo é que tem que distribuir remédio de graça para a população", reagiu o presidente do Sinfar, Carlos Fernando Gross, à questão dos aumentos dos remédios. Ele deu o exemplo do anticonvulsivante Gardenal, segundo medicamento de uso contínuo mais vendido no país (850 mil unidades), que custa Cr$ 3.690 (caixa com 20 comprimidos), mesmo com o aumento de 1.000% no ano e de 30% de setembro para outubro. O Gardenal é superado apenas pelo Diabinese, que, segundo Gross, vende 1,2 milhão de caixas mensalmente e, pela tabela do CRF-RJ está custando Cr$ 31.000.

Gross disse que, na estrutura de preços dos medicamentos, 30% representam a margem de lucro das farmácias, 10,5% a margem do atacado, 21% representam impostos como o ICM, PIS e Finsocial e 4% o frete. "Sobra pouco para as indústrias", afirmou.

"O custo dos medicamentos de uso contínuo está muito elevado, assim não dá para continuar. Temos que encontrar uma saída e o Sinfar está disposto a ajudar, inclusive mostrando as planilhas de custo. Mas as conversas tiveram início hoje", alegou Haddad, que constituirá uma comissão especial no Ministério da Saúde.

Luiz Morier

Jamil Haddad (C) com Gross (E): o Sinfar está disposto a ajudar mas as negociações só tiveram início hoje

Vendas em supermercados

O governo reativa na quinta-feira a câmara setorial dos remédios com a discussão sobre uma proposta revolucionária na comercialização: passariam a ser vendidos também em supermercados, para a redução dos preços. O novo tipo de venda, porém, ficaria restrito aos medicamentos sem tarja, que não precisam de receita médica. Com a venda em supermercados, o consumidor teria facilidade de escolha do produto. O que facilitaria a redução no preço de venda e o tamanho da margem de lucro cobrada pelos dois estabelecimentos (30% nas farmácias e 9% nos supermercados).

Acordo com o FMI vai ser mantido

BRASÍLIA — O ministro da Economia, Gustavo Krause, desmentiu notícias de que o governo vá sustar acordo com o FMI (Fundo Monentário Internacional) para só retomá-lo em janeiro. "A orientação do presidente Itamar é de manter os termos prevalecentes dos acordos", destacou Krause. Ao lado do ministro do Planejamento, Paulo Haddad, e do secretário geral da Presidência, Mauro Durante, ele falou à imprensa, às 11h, no Palácio do Planalto. O objetivo de negar manchete de um jornal da capital federal, logo cedo, foi o de tranqüilizar o mercado financeiro e a comunidade internacional.

Krause informou que ele e Haddad vão apresentar amanhã ao presidente Itamar Franco um resumo dos estudos feitos até agora sobre o ajuste fiscal. "Existem duas instâncias decisórias a respeito do ajuste. Uma é o presidente da República e a outra é o Congresso Nacional", destacou. "Será feito o ajuste fiscal possível." O assunto virou polêmica com as críticas do ministro da Indústria e do Comércio, José Eduardo Andrade Vieira. No último sábado, Itamar Franco disse que ainda não estava convencido da nova taxa.

Ontem, Krause reiterou a disposição do governo de manter o comunicado feito no dia em que tomou posse. "Consta dos 13 pontos entre outras coisas, de que o governo Itamar Franco assumiu publicamente o compromisso de respeitar os acordos internacionais, portanto, não há nenhum fundamento na notícia veiculada a esse respeito", disse. Ele destacou que o governo também continua empenhado, "mesmo reconhecendo dificuldades conjunturais", no que diz respeito à austeridade financeira, ao pagamento das obrigações dos acordos firmados, e dando continuidade a algumas medidas como: os programa de abertura da economia, a privatização e o ajuste fiscal.

Desempenho econômico foi o pior do ano no mês de agosto

■ CNI mostra queda nas vendas e aumento do desemprego

O desempenho da economia no mês de agosto bateu todos os recordes: foi o pior do ano. Segundo apurou a Confederação Nacional da Indústria (CNI), as vendas despencaram 7,68% contra um resultado positivo, em julho passado, de 8,67%. O assessor do Departamento Econômico da CNI, Flávio Castelo Branco, avalia que os empresários nacionais reagiram à crise política como se ela fosse mais um choque econômico. Todos ficaram em estado de suspense em relação a CPI do PC, que decidiu pelo impeachment do presidente Collor.

Castelo Branco preferiu não fazer especulações para setembro, mas arriscou um palpite: "Se o desempenho da indústria em agosto foi realmente influenciado pela CPI, tudo indica que os dados de setembro serão um pouco pior." De janeiro até julho passado, a economia brasileira vinha traçando uma trajetória de ligeira recuperação econômica que foi interrompida em agosto: todos os indicadores apurados pela CNI, neste mês, foram negativos. Caíram as vendas, aumentou o desemprego e os salários ficaram ainda mais achatados.

Este resultado, confessou Castelo Branco, surpreendeu os técnicos da CNI que esperavam um desempenho mais animador, já que agosto é, tradicionalmente, o melhor mês para a indústria. O pior resultadotinha sido apurado em maio: crescimento de 0,42%.

Vendas reais/92

Mês	
Janeiro	1,92%
Fevereiro	5,88%
Março	4,60%
Abril	4,75%
Maio	0,42%
Junho	3,60%
Julho	8,67%
Agosto	-7,68%

Fonte: CNI

Desemprego baixa em SP mas índice preocupa

SÃO PAULO — Em setembro foram criados na Grande São Paulo 50 mil postos de trabalho, minimizando ligeiramente o grave quadro de desemprego que atingiu no mês a taxa de 15.5% da população ativa, ou 1,19 milhão entre as 7.7 milhões de pessoas economicamente ativas da região. Em agosto, o desemprego esteve na casa dos 16,1%, caracterizando um atraso importante na retomada das encomendas de final de ano à indústria, já que sazonalmente a economia se aquece no segundo semestre em função do Natal. A pesquisa de emprego na Grande São Paulo, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), divulgada mensalmente, constata, porém, que este pequeno alívio nas taxas de desemprego não é motivo para comemorações. Segundo Annez Andraus, diretora de análise do Seade, em relação a setembro de 1991, o desemprego deste ano está 40.9% maior.

Contratação — No mês passado, o segmento de serviços foi quem mais contratou, com 43 mil novos postos de trabalho nos setores da educação, financeiro, crediticios e de serviços especializados. A indústria contratou 13 mil postos da indústria, a maioria sem vinculo formal de emprego. O mercado de trabalho no comércio ficou estável.

Entre os assalariados, o aumento real médio no salário foi de 18,5%; entre os *ocupados*, um grupo que inclui também aqueles sem um vinculo formal de trabalho, a renda cresceu 19.9% em relação ao mês anterior.

☐ **Pela primeira vez nos últimos 12 meses, o nivel de emprego medido pela Fiesp foi positivo. Na primeira semana de outubro, a indústria paulista contratou 433 trabalhadores (0,02%). No ano, o desemprego acumulado é de 139.151 pessoas e nos últimos 12 meses, 200.608. Os setores que mais contrataram foram o de mármores e granitos (1,40%), adubos e corretivos (1,03%).**

Caixa tem feirão até sexta-feira

Cerca de 800 pessoas compareceram ontem à agência Almirante Barroso da Caixa Econômica Federal para visitar o 1º Feirão de Imóveis da CEF. A instituição está oferecendo 3 mil unidades habitacionais situadas na Zona Oeste, na Zona Norte e em São Gonçalo, todas já financiadas pelo Programa de Cooperativas mas ainda não comercializadas. O Feirão funcionou durante o fim de semana, mas devido à grande procura — 1.500 pessoas só na agência central —, a Caixa decidiu prorrogá-lo até sexta-feira.

O coordenador do Feirão, Paulo Ferreira, acredita que 70% dos imóveis em oferta através das cooperativas serão comercializados. Até agora, já houve 300 adesões.

A partir do próximo final de semana, a Caixa colocará à venda 7.500 imóveis pelo Plano Empresário Popular no Rio e em Araruama, Nilópolis, Saquarema, Teresópolis entre outros.

INTERNACIONAL

Indústrias de calçados se instalam no México

PORTO ALEGRE — Empresas brasileiras de sapatos estão montando filiais no México para amenizar os efeitos do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta) que vigora a partir de 1994 entre Estados Unidos, Canadá e México. O Nafta prevê queda gradual de barreiras tarifárias, comerciais e de investimentos tornando os sapatos mexicanos mais atraentes para clientes do Canadá e dos Estados Unidos, hoje o maior mercado importador de sapatos brasileiros. A Associação Brasileira de Exportadores de Calçados (Abaex) já identificou a abertura de 15 filiais brasileiras no México, todos do Vale dos Sinos (RS).

"O mercado norte-americano é o nosso maior cliente de sapatos e na medida em que caírem essas barreiras vamos enfrentar a concorrência de calçadistas mexicanos. Por isso é que muitas fábricas estão se instalando no México para continuar atendendo clientes americanos tradicionais", disse o presidente da Abaex, Lawrence Geller. Segundo ele, ao longo do último ano já ingressou nesse país um volume de US$ 27 bilhões em investimentos, "capital vindo de várias partes do mundo", assegurou.

Café no México

Os exportadores de café da região de Xalapa, no México, pediram ontem ao governo que sejam tomadas medidas para evitar a importação de café brasileiro, que estaria prejudicando os produtores locais. Segundo os cafeicultores, a compra do grão brasileiro começou há dez meses e até o momento soma 12.096 sacos de 60 quilos.

Prejuízo da GM

A General Motors teve prejuízo de US$ 845 milhões no terceiro trimestre, segundo revelou a empresa à Security and Exchange Commission, que regula o mercado de capitais americano. O resultado oficial será anunciado dia 29 de outubro. Há poucos dias, a Ford antecipou prejuízo no mesmo trimestre. Só a Chrysler deve ter resultado positivo.

Alemães se interessam pelo Mercosul

Empresários alemães ligados à Bundesverband der Deutschen Industrie (BDI), entidade que representa a indústria alemã, irão a Porto Alegre para conhecer as potencialidades do Mercosul. A comitiva estará participando do Encontro Brasil-Alemanha promovido pela CNI e a BDI, reunindo empresários dos dois países, entre os dias 28 e 30 deste mês. Uma das teses que será defendida, segundo o presidente da Fiergs, Luiz Carlos Mandelli, é a de que seja formado um eixo de intercâmbio entre a América Latina, via Brasil, e a Europa integrada, através da Alemanha.

INDICADORES

Bolsas

	Fechamento	Variação	Recorde de alta 92	Recorde de baixa 92
Tóquio (Nikkei)	16.903,81	-2,7%	23.801,18	14.309,41
Nova Iorque (Dow Jones)	3.187,09	+12,68 pts	3.413,21	3.172,41
Londres (FTSE-100)	2.562,2	-0,07%	2.737,8	2.281,0
Frankfurt (DAX-30)	1.479,07	+17,46 pts	1.811,57	1.420,30
Hong Kong (Hang-Seng)	6.089,91	+104,58 pts	6.162,53	4.301,78

Fontes: agências

Moedas (cotação/dólar)

	Ontem	Anterior
Iene	119,90	119,70
Marco	1,4840	1,4730
Franco	5,024	5,012
Franco suiço	1,321	1,313
Libra *	1,6308	1,6598
Lira	1.300	1.285
Dólar canadense	n.d.	1,2461
Florim	1,670	1,659
Coroa sueca	5,597	5,552
Escudo	131,2	131,5
Peseta	104	105
Cruzeiro	n.d.	7.117
Peso argentino	n.d.	0,99
Peso uruguaio	n.d.	3.267

Fonte: agência (Londres)
* uma libra compra US$ 1,6308

Commodities

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café (nov)	842,00	844,00
Açúcar (dez) *	195,00	201,00
Cacau (dez)	657,00	657,00
Trigo (nov)	123,20	123,30
Suco de laranja (novembro) **	n.d.	n.d.

Fonte: EFE (Londres); * em dólares por tonelada; ** em centavos de dólar por libra-peso (UPI, Nova Iorque)

Juros

	Emissão (90 dias)	Fechamento	Um ano atrás
Tesouro		2,94%	4,97%
C.D.		2,85%	5,01%
C. Paper		3,31%	5,30%
Eurodólar		3,44%	5,44%
Libor *		3 5/16	n.d.

Fonte: The Wall Street Journal (15/10/92) e * UPI

Ouro (US$/onça-troy)

	Ontem	Anterior
Nova Iorque (Handy and Harman)	342,60	341,75
Londres	342,70	342,00
Paris	n.d.	343,78
Zurique	n.d.	343,00
Hong Kong	n.d.	342,15

Fonte: UPI

Petróleo (US$/barril)

	Ontem	Anterior
Londres	20,90	20,85

Fonte: EFE; cotação do óleo cru tipo Brent para entrega em novembro

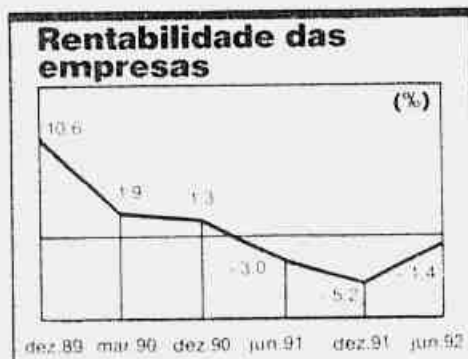
INFORME ECONÔMICO

CRISTINA CALMON, com sucursais

Resultados melhores

Alberto Borges Matias, diretor da Austin Asis e consultor da Universidade de São Paulo, informa que a expectativa para cerca de 400 empresas de capital aberto é ainda de fechar o ano de 1992 com prejuízos. Mas o resultado, apesar de ainda negativo, será muito melhor do que o verificado em dezembro de 1991, considerado pelo consultor como "catastrófico".

No ano passado, as empresas acompanhadas por Alberto Matias fecharam os balanços (ver gráfico) com uma rentabilidade dos recursos próprios sobre o patrimônio líquido de -5,2%. Em junho, a média dos prejuízos já havia revertido para -1,4%, em função dos programas de racionalização de custos, redução das estruturas das empresas e ganhos de produtividade. No final deste ano, o resultado, explicou, ainda será ruim, mas já alterando a tendência negativa.

Fonte: Austin Asis

De pernas para o ar

A votação do *impeachment* do presidente Fernando Collor provocou uma verdadeira inversão no comportamento do mercado financeiro em setembro. A procura pelo dólar foi tamanha que as operações cambiais, que derramavam desde o início do ano uma média de Cr$ 3 trilhões na economia, provocaram a retirada súbita de Cr$ 7,78 trilhões. Para fazer cruzeiros e comprar dólares, os bancos rejeitavam os títulos federais. Depois de conseguir enxugar a base monetária em Cr$ 21,4 trilhões desde o início do ano, o Banco Central acabou permitindo o ingresso de Cr$ 11,1 trilhões na economia no mês passado. No balanço final, a emissão de papel-moeda e o acúmulo de reservas bancárias não assustaram o mercado, apresentando variação empatada com a inflação.

Mudar cenário

O diretor presidente da Mesbla, André de Botton, só vê um cenário econômico para 1993 diferente do verificado este ano "Se houver um ajuste fiscal para valer e um combate efetivo à sonegação."

Sem remédio

Se depender da equipe econômica, a idéia do presidente Itamar Franco de produção de remédios de uso contínuo nos laboratórios públicos não vai sair das intenções. O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, vai dizer a Itamar que não tem Cr$ 11 trilhões para bancar o projeto.

Pré-datados

O uso de cheques pré-datados não pára de crescer, mostrando que o comércio está usando de todas as armas para seduzir o arredio consumidor. Em setembro, das 559 mil consultas feitas pelos lojistas, nacionalmente, ao sistema Tele-Cheque, 50% estavam relacionadas a cheques pré-datados. No Rio, o número foi maior: 57,26% das 129.678 consultas efetuadas.

De própria voz

O presidente Itamar Franco quer anunciar pessoalmente o dia em que serão pagas as parcelas do 13º salário do funcionalismo federal.

Vacas magras

Recomendação de uma fonte do governo: quem desapertou o cinto com a mudança de governo pode reapertar rapidinho. Este Natal ainda não será bom para quase todo mundo.

☐ A Varig vai entrar o Ano-Novo comemorando. O presidente da empresa, Rubel Thomas (foto), anuncia hoje uma nova rota que será inaugurada em 15 de janeiro próximo: um vôo direto para Hong Kong. A nova rota está criando expectativas entre os exportadores brasileiros, que não precisarão mais fazer escalas em Los Angeles (EUA) e no Japão.

Sem donos

Do alto de sua sabedoria, aos 62 anos, Shunji Kono, presidente da Tokio Marine, uma das maiores seguradoras japonesas, conta como funciona o modelo de uma das economias mais bem sucedidas do mundo: "Temos participações em 200 empresas, dentro do grupo Mitsubishi, mas não somos donos de nada. Aqui, ter no máximo 10% das ações já é uma fatia expressiva." Com a simplicidade de quem começou a vida como funcionário administrativo da empresa, Kono explica que ninguém deve deter o controle de tantos ramos diferentes, como indústria automobilística, vidros, alimentos etc. "Precisamos proteger os consumidores e o mercado. O monopólio deve sempre ser evitado."

PELO MERCADO

● O Citibank não tem apenas intenções de vender sua corretora de valores da Bolsa do Rio. Já o fez, há um mês, por US$ 285 mil.

● A Transroll Navegação S.A. realiza, hoje às 12h, cerimônia de batismo do navio *Belatrix*, construído pelo estaleiro Emaq com financiamento do BNDES.

● **Robert Charles Petterson acaba de assumir o cargo de diretor presidente da Caterpillar Brasil S/A. Seu antecessor, Michael Meadows, está assumindo novas funções na Caterpillar Inc.**

● O diretor do Instituto de Reconstrução Industrial da Itália, Umberto Del Canuto, fala hoje sobre a privatização italiana, no Idort-RJ.

● **As empresas Brastubo, Cotia Trading, Dufer, Freser, Limasa e Rio Negro formaram um consórcio para participar da privatização da Cosipa — Companhia Siderúrgica Paulista.**

Danilo de Castro assume a Caixa

■ Novo presidente da CEF é do quadro de carreira e promete agilizar instituição

BRASÍLIA — O novo presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro, mineiro, 47 anos, entrou na quota do PSDB, na composição do segundo escalão do governo. Na verdade, porém, foi fruto da escolha pessoal do presidente Itamar Franco, que acabou recebendo o aval do PSDB do Ceará, como alguns tucanos admitem. Funcionário de carreira da CEF há 25 anos e superintendente em Belo Horizonte desde 1989, Danilo de Castro *decolou* de Minas Gerais rumo a Fortaleza no último domingo. A pedido do presidente da República, foi se reunir com o presidente dos tucanos, Tasso Jereissati, o governador do Ceará, Ciro Gomes, alguns deputados e empresários da região.

Na verdade, o candidato de Ciro e Tasso Jereissati era o superintendente da Caixa em Campinas (SP), José Airton Martins. Mas esta indicação enfrentou resistências dentro da própria bancada, especialmente entre os paulistas.

Segundo o deputado Jackson Pereira (PSDB-CE), um dos que participou do encontro, Danilo de Castro revelou que pretende impor uma gestão profissional na CEF. "Ele defende que as operações de saneamento e habitação devem ser concentradas na Caixa, pois a divisão de responsabilidades com o Ministério da Ação Social fortalece o lobby das empreiteiras, que Danilo pretende neutralizar", conta Jackson.

Depoimento — Em Brasília, Castro recebeu do presidente Itamar Franco a incumbência de fazer uma administração austera e apolítica. "A Caixa é uma empresa viável. Temos condições de saneá-la", destacou. Na sexta-feira, o nome de Danilo foi apresentado a Itamar, que ontem o aprovou pessoalmente. O governador e o novo presidente da CEF falaram à imprensa quando saíam do Palácio do Planalto.

No gabinete do ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, ele assinou o termo de posse. Ele disse à imprensa que vai propôr imediatamente uma reunião com o ministro do Trabalho, Walter Barelli, e os membros do Conselho Curador para discutir os problemas do FGTS. "Dentro de dois meses podemos colocar a situação do FGTS em dia." Danilo listou como prioridades a resolução das pendências da CEF com o Banco Central, a agilização da estatal como órgão de captação de banco privado e a austeridade. "Vamos tornar a Caixa mais agressiva como banco comercial."

Brasília — Josemar Gonçalves

Castro: soluções para FGTS e mais empenho como banco comercial

Na casa há 25 anos

BELO HORIZONTE — O novo presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro, na próxima sexta-feira, completará 25 anos de trabalho na instituição, onde ingressou através de concurso público como escriturário na agência de Viçosa, sua terra natal.

Auxiliares diretos de Danilo de Castro, que possui diploma de contabilista, afirmam que ele é uma pessoa dinâmica e que conhece como ninguém o funcionamento da Caixa e os servidores da instituição.

Castro assume o cargo em meio a pressões da Associação dos Economiários de Minas.

"O Danilo é adepto da linha dura, comportamento que sempre adotou nos momentos de embate com a categoria", afirmou José Ivan Palma Souza, da assessoria de formação política da Associação. Durante os pouco mais de três anos em que esteve à frente da Superintendência Regional da CEF em Belo Horizonte, foi um fiel seguidor das orientações e determinações da presidência da instituição, como nas duas greves de servidores. Na última, em outubro do ano passado, demitiu 30 funcionários, que estão agora em processo de readmissão.

Instituição recorreu ao BC

BRASÍLIA — A Caixa recorreu ao empréstimo de liquidez do Banco Central em Cr$ 4,4 trilhões em setembro, quando a instituição ainda estava sob a administração de Alvaro Mendonça. O empréstimo, confirmado ontem pelo BC, foi indicado como uma das causas de expansão da base monetária no mês passado, correspondendo a 26,54% da expansão total, de Cr$ 16,7 trilhões.

De acordo com o BC, a Caixa solicitou o redesconto porque não conseguiu levantar os recursos para fechar as suas posições no mercado interbancário. Com a divulgação de relatório, mostrando seus problemas de liquidez, a CEF passou a ter dificuldades para obter os recursos junto a outros bancos e foi obrigada a recorrer ao Banco Central. Já está nas mãos da nova equipe econômica o plano de recuperação da instituição que, na opinião do governo, apresenta problemas estruturais, sendo que, boa parte herdada do ex-BNH (Banco Nacional da Habitação).

Relatório — Segundo relatório elaborado por grupo técnico do Ministério da Economia constituído no início do ano para estudar os problemas da Caixa, a instituição vinha recorrendo sistematicamente aos empréstimos interbancários até julho passado e chegou a solicitar assistência financeira de liquidez (redesconto) ao BC naquele mês, que foi negada. O presidente em exercício da CEF, Milton Santos admite que a Caixa continua recorrendo ao mercado interbancário, o que, segundo ele, é "normal". Ele lembra que a captação de cadernetas da instituição, entre outras, vem apresentando saldo líquido positivo. Segundo Santos, a CEF tomou cerca de Cr$ 390 bilhões emprestados em CDIs na semana passada.

O redesconto é uma linha de crédito mantida pelo BC, a qual as instituições financeiras com problemas momentâneos de caixa recorrem no final do dia para financiar posições negativas, quando não conseguem levantar o dinheiro no interbancário. A linha tem taxas de juro punitivas conforme o valor do empréstimo tomado.

Correção

Na Coluna Informe Econômico, de domingo, por um erro de composição a tabela sobre Mercosul saiu publicada com o cabeçalho fora de ordem, tirando o seu sentido. A forma correta é a seguinte:

Os números do Mercosul

	Argentina	Brasil	Paraguai	Uruguai	Mercosul	CEE
População (1)	32.0	148.0	5.2	2.7	187.9	373.0
Dívida externa (2)	2.700	8.510	0.407	0.176	11.793	-
PIB per capita (3)	2.16	2.54	1.03	2.62	2.42	13.47
Inflação do ano (4)	25.90	791.69	13.20	72.54	225.83	5.33
Salário mínimo (5)	98	62	185	86	108	-
Desemprego (6)	5.30	6.14	-	8.10	6.51	9.18

(1) Em milhões de pessoas (2) 1991/em US$ bilhões (3) 1991/em US$ (4) maio de 91 a maio de 92, em % (5) em US$ mensais (6) em %

BB registra prejuízo em setembro

O Banco do Brasil (BB) registrou prejuízo de Cr$ 1,09 bilhão em setembro último, informou ontem às Bolsas de Valores e à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o diretor de Finanças e de Relações com o Mercado do banco, José Bezerra Rodrigues. Esse resultado, segundo o executivo, decorreu principalmente das provisões administrativas (férias, licenças-prêmio e 13º salário) feitas pela instituição, no valor de Cr$ 2,4 bilhões. Além disso, o BB fez um reforço nas provisões para créditos de liquidação duvidosa, de Cr$ 997,8 milhões.

No acumulado entre janeiro e setembro, o BB apresenta lucro líquido de Cr$ 579,3 milhões, resultado considerado muito insatisfatório pelo mercado de capitais.

☐ **O Banco do Brasil lançou ontem um novo produto, o Linha Direta BB — Módulo Exportação. Trata-se de um software desenvolvido por técnicos do próprio banco para agilizar o acesso das empresas exportadoras ao Siscomex (Sistema Integrado de Comércio Exterior) que o governo irá operar a partir de 1993. O Módulo Exportação poderá ser testado até que a documentação seja substituída por registros eletrônicos com a emissão de um único papel.**

Bolsa volta a operar em alta após duas semanas de baixas

■ Negócios crescem 80%, IBV sobe 4,9% e Bovespa, 7,4%

Depois de operar em baixa por mais de duas semanas consecutivas, as bolsas de valores recuperaram o fôlego, ontem, com crescimento médio de 80% nos volumes de negócios. A melhor performance foi registrada no mercado paulista, onde o índice Bovespa fechou nos 39.642 pontos, com alta de 7,4%. As operações totalizaram Cr$ 450,9 bilhões, dos quais Cr$ 125,3 bilhões referentes ao vencimento de opções. Na Bolsa do Rio, o IBV subiu 4,9%, ficando nos 15.081 pontos, e o movimento alcançou Cr$ 329 bilhões, sendo que Cr$ 153,5 bilhões no mercado de opções. No pregão nacional, o índice Senn acusou alta de 6,7%, nos 15.105 pontos, e o volume financeiro somou Cr$ 341,1 bilhões.

Segundo o presidente da Bolsa do Rio, Carlos Reis, a recuperação demonstrou que o mercado está próximo de entrar em uma processo mais consistente de alta. "Ontem, depois do vencimento de opções, o normal seria que os preços das ações cedessem, devido à pressão de venda que realmente ocorre nesses dias. Mas o que vimos foi um mercado firme, absorvendo com tranqüilidade as vendas para a realização de lucros", disse Reis. Ele ressaltou que para dar maior consistência às bolsas é preciso clareza na política econômica.

Mendes Júnior — A Bolsa do Rio suspendeu ontem os negócios com as ações da Mendes Júnior, devido ao pedido de falência feito pelo Atacadista Santa Tereza, junto à 1ª Vara dos Registros Públicos, Falências e Concordatas de Belo Horizonte. Esta é a segunda vez que as ações da Mendes Júnior são retiradas do pregão, este mês, por causa de pedido de falência.

Juro do CDB chega a 1.915%

SÃO PAULO — Depois de uma semana de previsões otimistas em relação ao ritmo de crescimento da inflação, as instituições voltaram ontem a dar sinal de preocupação. Os bancos começaram a refazer os cálculos e chegaram à conclusão de que as prévias de inflação a serem divulgadas nesta semana, da Fipe e do IGP-M da FGV, vão trazer números mais salgados. Por conta dessa expectativa, as instituições estimaram um custo mais alto para os títulos que o governo venderá, hoje, em seu leilão semanal. As instituições deverão solicitar entre 36,25% e 36,10% de taxa over para BBCs de 28 dias.

Os CDBs refletiram essa mudança de expectativas, encerrando o dia pagando 1.915% de juros ao ano, ou 28,44% efetivos do mês.

O Banco Central realizou leilão de dólar comercial puxando os preços. O dólar comercial fechou a Cr$ 7.271,60 para compra e Cr$ 7.271,80 para venda. O mercado de taxas flutuantes praticou preço de venda de Cr$ 7.625 e compra de Cr$ 7.630.

O dólar paralelo fechou com cotações mais fortes em relação ao flutuante por causa das medidas de controle anunciadas pelo BC. Assim, o preço de venda do *black* encerrou o dia a Cr$ 7.800 e o de compra a Cr$ 7.600. "O pessoal ainda está avaliando direito o que representou a medida do BC", analisou Luiz Dias, gerente de Câmbio Mercados do Banco Francês e Brasileiro (BFB). O grama do ouro foi negociado na BM&F a Cr$ 83.780, com alta de 1,37%.

Nacional assume 5 das 13 agências do Chase

O Banco Nacional assinou, ontem, contrato com o Chase Manhattan Bank, através do qual irá assumir cinco das 13 agências que a instituição americana está se desfazendo no Brasil. As outras oito agências serão fechadas e o Chase irá operar somente com dois pontos, um na Rua do Ouvidor, no Centro do Rio, e outro na Avenida Paulista, Centro de São Paulo.

O Nacional está negociando, ainda, a absorção de pelo menos 80% dos 20 mil clientes do Chase, cujo patrimônio total está estimado em US$ 190 milhões, e cerca de 100 dos 400 funcionários do banco americano que serão demitidos, diante da decisão de se dedicar apenas ao atendimento de grandes empresas e de pessoas físicas com patrimônio mínimo de US$ 500 mil e renda mensal mínima superior a US$ 6 mil.

O Chase divulgou ontem crescimento de 29% dos lucros no terceiro trimestre deste ano. No período, o Chase teve lucro líquido consolidado de US$ 176 milhões, alta de 29% em comparação a idêntico período de 1991. Nos primeiros nove meses, o banco mostrou lucro consolidado de US$ 470 milhões em relação aos US$ 375 milhões do mesmo período ao ano anterior, o que representa um aumento de 22%.

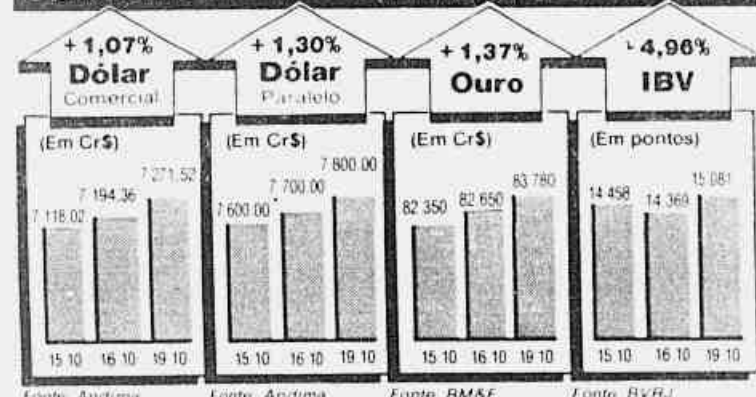
Euforia com Piva

Os dirigentes do mercado de capitais receberam com euforia a nomeação do advogado Luiz Carlos Piva para a presidência da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Segundo o diretor da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec), Eron Mattos, "finalmente a CVM será comandada por um técnico, uma pessoa que conhece a fundo os problemas da autarquia. Acho que realmente vamos ter, agora, uma CVM exercendo a sua principal função: a de fiscalizadora do mercado de capitais".

Na avaliação do presidente da Bolsa do Rio, Carlos Reis, Piva deverá tocar, com grande eficiência, o projeto de modernização do mercado de capitais e de sua internacionalização. "Hoje, está mais do que provado a importância do investidor estrangeiro nas bolsas brasileiras", frisou Reis. O diretor da Corretora Vega, Antonio Carlos Coelho, considerou a nomeação de Piva um importante fator para trazer de volta a sede da autarquia para o Rio.

INDICADORES

O DIA A DIA

	+ 1,07% Dólar Comercial (Em Cr$)	+ 1,30% Dólar Paralelo (Em Cr$)	+ 1,37% Ouro (Em Cr$)	+ 4,96% IBV (Em pontos)
15.10	7.118,02	7.600,00	82.350	14.458
16.10	7.194,36	7.700,00	82.650	14.369
19.10	7.271,52	7.800,00	83.780	15.081
	Fonte: Andima	Fonte: Andima	Fonte: BM&F	Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV	%
Julho	21,84
Agosto	23,52
Setembro	25,27
Acumulado no ano	501,33
Em 12 meses	1.140,47

FIPE/IPC	%
Julho	21,10
Agosto	23,76
Setembro	24,41
Acumulado no ano	508,67
Em 12 meses	1.131,46

INPC/IBGE	%
Julho	22,56
Agosto	22,34
Setembro	22,38
Acumulado no ano	542,00
Em 12 meses	1.120,60

DIEESE/ICV	%
Julho	23,57
Agosto	21,02
Setembro	22,96
Acumulado no ano	545,32
Em 12 meses	1.111,12

INDICADORES	
BTN	Cr$ 4.132,8354*
UPC (4º trimestre)	Cr$51.570,80
UPF dia 20/10	Cr$54.264,85
Ufir 01/10	Cr$ 3.867,16
Ufir diária	Cr$ 4.382,69
Ufir dia 21/10	Cr$ 4.430,68
Ufir dia 22/10	Cr$ 4.479,13
Taxa Anbid	nd
IBA CNBV	nd
ISENN	15.105 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 20/10/92	20,4808118

*atualizado pela TR acumulada

TR

19/10	[illegible]
20/10	1,059437
Var. mês de 19/10	[illegible]
Var. mês de 20/10	[illegible]
Índice acumulado de 01/02/91 a 20/10/92	[illegible]

FGTS

[illegible]

Aluguel

[illegible]

Salário Mínimo

Maio	Cr$ 230.000,00
Junho	Cr$ 230.000,00
Julho	Cr$ 230.000,00
Agosto	Cr$ 230.000,00
Setembro	Cr$ 522.186,94
Outubro	Cr$ 522.186,94

Caderneta

Junho dia 01/06	20,4090
Julho dia 01/07	[illegible]
Agosto dia 01/08	[illegible]
Setembro dia 01/09	23,5367
Outubro dia 01/10	26,0000
Dia 20/10	[illegible]

Bolsa de Mercadorias e Futuros

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (Mil Cr$)	Part. (%)
Ouro	414.030	1.200	77.204	1.070.110.456	[illegible]
Índice	50.326	3.222	38.806	1.214.552.932	13,32
Algodão	60	0	0	0	0,00
Café	2.216	42	159	1.819.416	[illegible]
Câmbio	205.874	227	33.408	1.332.910.865	14,62
DI	100.980	516	75.806	5.489.643.425	60,21
Boi gordo	606	20	60	2.675.601	0,03
Bezerro	100	0	0	0	[illegible]
Total	824.244	5.274	225.443	9.117.172.446	100,00

Ouro /disponível

Valor do contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ult	Osc
	50.377	752	83.500,00	83.000,00	84.100,00	83.780,00	[illegible]

Ouro/Mercado de Opções sobre disponível

Valor de contrato: 250g — Cotações em cruzeiros por grama

Vcto	Exerc	Contr	Neg	Abert	Min	Máx	Ult
Nv01	80.000,00	1.020	6	23.160,00	21.850,00	23.160,00	22.000,00
Nv04	110.000,00	9.501	208	2.400,00	1.400,00	2.400,00	1.600,00
Nv08	120.000,00	6.125	108	600,00	330,00	600,00	360,00
Nv09	130.000,00	1.336	12	150,00	140,00	150,00	150,00
Nv25	80.000,00	969	7	10,00	10,00	10,00	10,00
Nv29	110.000,00	3.019	78	1.900,00	1.600,00	2.300,00	2.000,00
Nv33	120.000,00	1.061	32	7.900,00	7.900,00	8.500,00	8.300,00
Nv34	130.000,00	1.010	8	16.100,00	16.100,00	16.100,00	16.060,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: Cr$ 5,00 p/pontos — Cotações em números de pontos

Vcto	Contr	Negócios	Abert	Mínimo	Máximo	Ultimo
Dez2	38.806	3.222	61.000	60.900	64.700	64.700

Mercado Futuro/Algodão

Valor do contrato: 650 arrobas liq. — Cotações em cruzeiros por arroba

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contr. 100 sacas de 60kg liq. — Cotações em Cr$/por saca de 60kg liq.

Dez2	1.347	86	71,00	70,50	71,00	71,00
Mar3	551	63	74,00	74,00	74,50	74,20

Mercado Futuro/Câmbio

Valor do contrato: US$ 5 mil — Cotações em cruzeiros por dólar

Nov2	6.182	36	8.102,00	8.100,00	8.107,00	8.100,00
Dez2	21.346	176	10.090,00	10.082,00	10.093,00	10.090,00

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Cr$ 100,00 p/ponto P.U. — Cotação em pontos de P.U.

Nov2	11.976	36	88.880	88.880	88.900	88.900
Dez2	61.946	473	69.900	69.850	69.960	69.910

Mercado Futuro/Boi Gordo

Valor do Contrato: 330 arrobas líquidas. — Cotações em pontos por arroba

Nov2	306	13	20,40	20,35	20,40	20,37
Dez2	270	41	18,45	18,30	18,45	18,35

Mercado Futuro/Bezerro

Valor do Contrato: 33 animais. — Cotações em pontos por cabeça.

nd	nd	nd	nd	nd	nd	nd

Contribuições ao INSS — Competência de Setembro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Filiação Tempo (anos)	Base Cr$	Alíquotas %	A pagar Cr$	Meses de Permanência
1	Até 1	522.186,94	10	52.218,69	12
2	Mais de 1 até 2	956.172,64	10	95.617,26	12
3	Mais de 2 até 3	1.434.259,00	10	143.425,90	12
4	Mais de 3 até 4	1.912.345,31	20	382.469,06	12
5	Mais de 4 até 6	2.390.431,66	20	478.086,33	24
6	Mais de 6 até 9	2.868.518,02	20	573.703,60	36
7	Mais de 9 até 12	3.346.604,30	20	669.320,86	36
8	Mais de 12 até 17	3.824.690,66	20	764.938,13	60
9	Mais de 17 até 22	4.302.776,97	20	860.555,39	60
10	Mais de 22	4.780.863,30	20	956.172,66	

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (Cr$)	Alíquotas (%)
até 1.434.259,00	8
de 1.434.259,01 até 2.390.431,66	9
de 2.390.431,67 até 4.780.863,30	10

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
● Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima
● As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência

Prazos para pagamento:
Empresas em geral, Assalariados e Trabalhadores Avulsos: até 01/10, sem correção; até 07/10 converter em quantidades de Ufir do dia 01/10 e multiplicá-la pela Ufir do dia do pagamento; após 07/10 acrescentar multa e juros.
Adquirente, Consignatário ou Cooperativa (venda ou consignação da produção), Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: aplicar o método acima, muda apenas a data de 07/10 para 22/10.

Rendimentos da Poupança

Mês de Setembro		Mês de Outubro			
20.09	25,13812	01.10	26,00690	11.10	27,53651
21.09	25,94072	02.10	25,04519	12.10	26,18006
22.09	24,04162	03.10	26,08348	13.10	24,83808
23.09	25,39088	04.10	24,75086	14.10	25,17845
24.09	26,75064	05.10	23,42405	15.10	26,14126
25.09	26,86190	06.10	24,78039	16.10	25,10408
26.09	26,96526	07.10	26,15172	17.10	26,06679
27.09	25,69947	08.10	27,52615	18.10	24,70844
28.09	24,44633	09.10	27,53811	19.10	23,36465
				20.10	24,67165

Impostos, taxas e índices

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Unif	37.441,74	44.896,91	54.089,00	66.872,17	81.564,94	101.679,17
Uferj	63.072,00	75.566,00	91.473,00	113.143,00	139.414,00	174.798,00
Ufinit	55.992,00	69.918,00	85.998,00	106.494,00	133.254,00	166.932,00
UPF	17.218,04	20.628,93	24.971,32	30.887,03	38.058,99	47.722,93
Ufir	1.382,79	1.707,06	2.104,28	2.546,39	3.135,62	3.867,16
UT	690,00	830,00	1.030,00	1.340,00	1.670,00	2.200,00

Imposto de Renda

IR na Fonte (Outubro)

Base de cálculo (Cr$)	Parcela a deduzir (Cr$)	Alíquota
Até 3.867.160,00	isento	—
De 3.867.160,01 a 7.540.962,00	3.867.160,00	15
Acima de 7.540.962,01	5.336.681,00	25

Deduções
a) Cr$ 154.686,40 por dependente (não há limite de dependentes). b) Cr$ 3.867.160 para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade. Só pagarão IR sobre o que exceder a Cr$ 7.734.320. c) Pensão alimentícia paga devido à acordo ou sentença judicial. d) Contribuições para Previdência Social.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

Taxas Andima

Operações entre Inst. Financeiras	Taxa Over* (% a.m.)	Rent Dia (%)	Rent Sem (%)	Rent Mês (%)	Proj Mês (%)
LBC/LFT/BBC/NTN	35,44	1,18	1,18	15,29	28,15
ADM (CDB)	35,39	1,18	1,18	15,24	28,07
DI - Over	35,41	1,18	1,18	15,23	28,07
LFTE	35,77	1,19	1,19	15,42	28,39

MERCADO FUTURO DE DI	P.U. em Cr$	Taxa Over (% a.m.)	Rent Dia (%)	Proj Mês (%)
DI OVER FUT				
novembro/92	88.900	35,51	1,18	28,11
dezembro/92	69.910	36,01	1,20	27,16

A partir de 17/10/92 a Circular nº 2063 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas entre instituições financeiras apenas com títulos públicos e prazo mínimo de 30 dias.

Indicadores	Preço Cr$ Índice	Var Dia (%)	Var Sem (%)	Var Mês (%)	Proj Mês (%)
T.R.D. (2)		1,059437	1,06	13,75	25,07
T.R.D. 20/10		1,059437	2,13	14,96	25,57
UFIR outubro/92(2) 01/10	3.867,16	1,00	3,50	1,00	22,33
UFIR diária	4.335,23	1,09	1,09	13,33	25,00
UFIR diária 20/10	4.382,69	1,09	2,20	14,57	25,00

■ Câmbio	Preço Cr$ Índice	Var Dia (%)	Var Sem (%)	Var Mês (%)	Proj Mês (%)
■ US$ Comercial (2) 16/10					
compra	7.194,30				
venda	7.194,40	1,07	4,35	12,41	
■ US$ Comercial (1)*					
compra	7.271,42				
venda	7.271,52	1,07	1,07	13,62	
■ US$ Flutuante (2) 16/10					
compra	7.409,30				
venda	7.504,94	0,21	0,56	4,21	
■ US$ Paralelo (1)*					
compra	7.600,00				
venda	7.800,00	1,30	1,30	6,85	
■ US$ BM&F - Comercial (3)					
novembro/92	8.100,00				25,23
dezembro/92	10.090,00				23,57
■ US$ BM&F - Flutuante (3)					
novembro/92	8.560,00				18,06

■ OURO SPOT	Preço Cr$ Índice	Var Dia (%)	Var Sem (%)	Var Mês (%)	Proj Mês (%)
SINO - Fech.(1)*	83.780,00	1,37	1,37	4,33	—
BM&F - Fech.	83.780,00	1,37	1,37	4,33	
BBF - Fech.	83.780,00	1,37	1,37	4,33	

■ AÇÕES	Preço Cr$ Índice	Var Dia (%)	Var Sem (%)	Var Mês (%)	Proj Mês (%)
IBV-RJ (5)	15.081	4,96	4,96	8,24	—
Ibovespa (6)	39.642	7,41	7,41	10,90	—

(*) Dados obtidos através de amostra da ANDIMA

Fonte: 1 ANDIMA /2 Banco Central /3 BM&F /4 BBF /5 BVRJ /6 BOVESPA

Câmbio Turismo

	Compra (Cr$)	Venda (Cr$)
Dólar	7.497,32	7.589,42
Escudo	50,00	65,00
Franco Suíço	5.430,00	5.760,00
Franco Francês	1.425,00	1.815,00
Iene	55,00	65,00
Libra	11.830,00	12.550,00
Lira	5,00	6,00
Marco Alemão	4.850,00	5.150,00
Peseta	65,00	75,00

Fonte: Banco do Brasil/ANFCT

Ouro

(Cr$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Banco do Brasil (250g)	83.750,00	83.780,00
Goldmine (250g)	nd	nd
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	83.400,00	83.700,00
Bozano Simonsen (1000g)	83.750,00	83.780,00

Fundações fornecedoras e custodiantes credenciadas na Bolsa Mercantil e de Futuros

Andrade Gutierrez desiste de negociar a compra da Acesita

■ Construtora explica que não poderia ser sócia majoritária

BELO HORIZONTE — A Construtora Andrade Gutierrez, uma das empresas apontadas como grande interessada na compra da Companhia Aços Especiais Itabira (Acesita), anunciou ontem a decisão de não participar do leilão da estatal, nesta quinta-feira. A Construtora desistiu depois de promover estudos sobre a compra e verificar que não seria possível deter o controle acionário da siderúrgica. Publicamente, apenas a Usiminas (Usina Siderúrgica Minas Gerais) assume o interesse pelo negócio, também com a intenção de ser sócia majoritária. No entanto, mais de dez outros grupos interessados, entre bancos, grupos empresariais e de previdência privada, adquiriram todas as informações para integrar o leilão.

A diretoria da Construtora Andrade Gutierrez explicou que também não participará do leilão porque não foi possível viabilizar a formação de um grupo prévio para a compra da Acesita. Em uma reunião na semana passada da Comissão de Política Energética, na Assembléia Legislativa de Minas, a representante do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), Tereza Cristina Nogueira de Aquino, informou que 12 interessados na estatal haviam obtido as informações e documentos para participar do leilão.

Segundo a secretária de Planejamento de Timóteo, cidade onde está localizada a siderúrgica, no Vale do Aço, entre os 12 interessados — contando com a Usiminas e a Andrade Gutierrez —, estão os grupos de previdência Previ, Valia (dos funcionários da Cia. Vale do Rio Doce), e os empresariais Gerdau, Villares, Udine (grupo siderúrgico francês, que pretenderia integrar o negócio com um sócio brasileiro), a Eletro-Metal e o Bozano, Simonsen. O presidente da estatal, Antônio Caran Filho, afirmou que a empresa recebeu a visita de muitos representantes de empresas, especialmente de instituições financeiras.

Ontem, foi realizada a última assembléia dos acionistas da Acesita para a homologação de aumento de capital, informou Antonio Caran, o que deixa a empresa completamente pronta para ir a leilão.

Novas ações contra a venda

O deputado federal (PDT/RJ) Vivaldo Barbosa entra hoje com uma ação na Justiça do Rio pedindo a suspensão do leilão de privatização da Acesita, marcado para quinta-feira próxima. O deputado argumenta na ação que o processo de privatização precisa ser paralisado imediatamente e deve ocorrer uma revisão em todo o programa.

Amanhã, Vivaldo, que é secretário geral da Frente de Parlamentares Nacionalistas, tem um encontro com o presidente Itamar Franco, a quem entregará documento assinado por vários parlamentares contrários ao processo de privatização. No documento é requisitado a suspensão da venda da Acesita.

Manifestação — O Sindicato dos Metalúrgicos de Timóteo, cidade onde está localizada a Acesita, no Vale do Aço, e a prefeitura daquela cidade ainda não desistiram de tentar a suspensão temporária do leilão da estatal. Eles apostam num encontro com o presidente Itamar Franco, amanhã, e numa manifestação em frente à Bolsa de Valores do Rio.

O prefeito de Timóteo, Geraldo Nascimento (PT), tentará uma conversa com Itamar Franco durante o encontro da Frente Nacional de Prefeitos, previsto para acontecer amanhã, em Brasília. Mesmo alimentando esperanças, o prefeito sabe que a posição inicial do governo é a de não interferir de maneira nenhuma no leilão da siderúrgica.

PPH ainda tem venda indefinida

O BNDES continua aguardando a decisão do Supremo Tribunal Federal quanto à cassação ou não da liminar concedida à Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), que suspendeu o leilão das ações ordinárias da PPH — empresa do pólo petroquímico do Rio Grande do Sul — no último dia 29. Enquanto não ocorrer a decisão judicial, o BNDES não realizará a venda das ações preferenciais da empresa, cujo leilão, marcado para a última sexta-feira, também foi cancelado. O banco ainda não conseguiu fazer a liquidação judicial do primeiro leilão das ações ordinárias, quando a empresa foi comprada por Cr$ 291,7 milhões, o que está preocupando muito os investidores.

No dia do leilão na Bolsa de Valores do Rio, o Banco Safra fez o maior lance e adquiriu o controle da PPH. Mas os acionistas da companhia — Odebrecht, Himont e Petropar —, que tinham o direito de preferência na compra, no prazo de uma semana exerceram esse direito e desbancaram a oferta do Banco Safra.

Propostas — A Comissão de Licitação Especial do BNDES recebeu ontem propostas técnicas das empresas de consultoria interessadas em fazer os trabalhos preparatórios para a privatização de empresas do setor elétrico. Os trabalhos consistirão de estudo sobre o setor de energia elétrica, além da avaliação econômico-financeira da Light e da Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa).

Marialdo Araujo — 2/9/92

Lima Neto: problema será a falta das moedas de privatização

Presidente da CSN diz que leilão será mantido

SÃO PAULO — O presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Roberto Lima Neto, reuniu-se ontem com investidores interessados na compra da estatal e garantiu que o cronograma de sua privatização está mantido. O leilão será realizado no dia 22 de dezembro, com todas as etapas cumpridas para se processar a sua venda, inclusive o reescalonamento da dívida de US$ 1,6 bilhão com bancos, Petrobrás, BNDES, Rede Ferroviária Federal e Siderbrás. Ele acrescentou que a venda da CSN poderá ter dificuldades de outra ordem: "Estão acabando as moedas de privatização e até a venda da CSN pode ser que faltem títulos e entre dinheiro novo", disse.

"Mas o cronograma vai se cumprir", garantiu Lima Neto. "A renegociação do passivo já foi aprovada pelo Banco Central e o Conselho Monetário Nacional." O preço de venda da CSN será de US$ 1,6 bilhão e, além do valor, o comprador terá de investir mais US$ 1,2 bilhão em oito anos para manter a siderúrgica competitiva. "Hoje, estamos conseguindo manter a empresa sem nenhum tostão do Tesouro", disse Lima Neto. "Mas não sei até quando poderemos continuar com a mágica. Precisamos, por exemplo, comprar coque mas não temos US$ 60 milhões para fazer isso."

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda, Luiz de Oliveira Rodrigues, também participou de apresentação da CSN para investidores. Ele distribuiu cópias de carta enviada ao presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Lindbergh Farias, protestando contra a posição do líder estudantil contra a venda da CSN. "Eu o convidei para visitar Volta Redonda para conhecer o desejo dos empregados", contou Rodrigues.

SNDE pode coibir taxa de aluguel

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, determinou ontem à Secretaria Nacional do Direito Econômico (SNDE) que, em sete dias, faça um levantamento e proponha medidas legais para coibir "o abuso praticado pelas imobiliárias de cobrar taxa equivalente a 60% do valor do aluguel como Taxa de Contrato". Segundo Corrêa, a decisão das imobiliárias, baseada numa orientação do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis, é "abusiva e ilegal".

A SNDE inicia hoje mesmo uma análise do problema, verificando os aspectos legais que envolvem o caso, devendo chamar a Brasília para prestar esclarecimentos a diretoria do Conselho Federal dos Corretores de Imóveis. O ministro quer preservar os direitos daqueles que alugam imóveis.

Polícia busca dólares

CARINA CALDAS

Operações financeiras podem acabar em caso de polícia. Foi aberto, semana passada, na 3ª DP, no Rio, inquérito para apurar o *desaparecimento* de US$ 720 mil entregues pelo paraguaio Axel Piroh, em junho de 1990, a Franklin Delano Lehner, sócio da Rumo Corretora de Valores, em liquidação desde o ano passado. O dinheiro seria para aplicações no mercado de capitais.

Piroh diz ter chegado a Lehner por indicação do ex-presidente da Bovespa Fernando Nabuco. Lehner acertou que o dinheiro deveria ser enviado do Paraguai a três contas de bancos em Nova Iorque — 1-608076-9 do Lloyds Bank, agência One Seaport Plaza; 14822687 do Lloyds Bank, agência 5ª Avenue e conta denominada Romana, do First National Bank for Business. Foram feitas três remessas no total de US$ 720 mil.

Segundo Piroh, depois de muito tempo e insistência, garante ter recebido de Lehner apenas a explicação de que os US$ 720 mil haviam sido perdidos em aplicações que deram prejuízo, restando somente um troco de US$ 16 mil, nunca devolvidos. Piroh, então, contratou o advogado Sergio Mazzillo que, paralelo ao inquérito, entrará com ação de prestação de contas, para que o corretor comprove as aplicações financeiras realizadas. Já Delano garante que o dinheiro foi realmente enviado, mas tudo se fazia por ordem de Piroh. "Ele quis se aventurar no mercado de opções e acabou perdendo tudo. Posso comprovar todas as aplicações."

Consórcio aceita bens como lance

SÃO PAULO — A Primo Rossi, uma das maiores concessionárias e administradoras de consórcio de São Paulo, encontrou uma maneira de atrair consumidores ressabiados com a reabertura de grupos, recentemente permitida pelo Banco Central: aceita filmadoras, microondas, linhas telefônicas, aparelhos de som ou carro usado como parte ou pagamento integral de lances nas assembléias.

A iniciativa pioneira no mercado de consórcios — a estratégia foi usada pela própria Rossi e outras concessionárias na venda de carros zero — promete fazer escola. Além de capturar o cliente desconfiado, a medida pode ajudar a diminuir a crise que também afeta os consórcios. Os interessados em usar os bens devem levá-los à administradora um dia antes da assembléia.

Cigarro já está 13,5% mais caro

Os cigarros estão desde domingo 13,5% mais caros, em média. De janeiro a outubro, o reajuste dos cigarros, segundo o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Município do Rio, supera em 60% a inflação.

O cigarro mais barato do país continua sendo o Imperador, da Souza Cruz: Cr$ 4.600. O mais caro é o Hilton, também da Souza Cruz, a Cr$ 10.600. Carlton e Minister custam agora Cr$ 8.700, mesmo preço de Marlboro e Galaxy. Hollywood e Continental passaram para Cr$ 7.200.

Varejo — O sindicato deflagrou campanha para comerciantes venderem cigarro a varejo. A primeira peça da estratégia é um cartaz, já afixado em alguns pontos de venda, que diz: "Não tenha pressa. Fume a varejo." No centro do cartaz, entre a primeira e a segunda frase, há o desenho de uma caveira. Segundo o assessor do Sindicato Arthur Fraga, "vender o maço significa prejuízo."

De acordo com a entidade, 18% do valor de cada maço vão para a indústria, 74% para o governo e apenas 8% para os varejistas. Para os comerciantes, existe um bom motivo para o governo manter a estratégia de distribuição de lucros neste setor — arrecadação de US$ 2 bilhões anuais.

Grupo Unipar venderá a Cirpress

■ Objetivo é concentrar esforços na área petroquímica e estancar a diversificação

JANICE MENEZES

O grupo Unipar, líder do setor petroquímico, vem passando por um intenso processo de reestruturação. Na verdade as mudanças começaram há cinco meses, quando o almirante Faria Lima deixou a presidência do conglomerado e John Albuquerque Forman assumiu seu lugar. A partir daí a estratégia passou a ser concentrar esforços no setor petroquímico e estancar o processo de diversificação. E nesta trilha, a Unipar está vendendo a Cirpress, empresa fabricante de componentes para informática (placas de circuitos impressos), com sede no Rio de Janeiro. "Trata-se de uma companhia que não é afim com os negócios petroquímicos do grupo", justifica Forman.

Inclusive, essa decisão surgiu em um momento bastante delicado. É que com o fim da reserva de mercado na informática, as empresas nacionais, principalmente de placas, estão amargando queda nas vendas da ordem de 30%. "Para uma empresa do setor de informática é interessante controlar uma companhia como a Cirpress. Para a Unipar é que deixou de ser um bom negócio", ressalta, informando que a empresa fatura cerca de US$ 12 milhões e já existe o interesse de dois grupos em adquiri-la.

Arquivo

Forman: concentrar esforços

A saída de setores não compatíveis com o petroquímico acaba fortalecendo os negócios da Unipar, que na próxima sexta-feira comemora 23 anos. O conglomerado de 18 empresas, entre controladas e coligadas, fatura cerca de US$ 1 bilhão por ano e está disposto a aumentar esse faturamento via privatização. Neste ano já aplicou US$ 29 milhões no leilão de desestatização da Petroflex e US$ 125 milhões em ações da Copesul, central de matérias-primas do Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul. E a intenção é aumentar sua participação em outras empresas de segunda geração na lista das privatizáveis.

A menina dos olhos desse processo, no entanto, é a Petroquímica União (PQU), empresa onde a Unipar detém 29% de participação. Mas por trás dessa venda existe uma grande discussão entre o BNDES e a Unipar. O grupo tem em seu poder uma carta assinada pelo então presidente da Petroquisa, Ernesto Geisel, assegurando à Unipar o direito de preferência das compras de ações na hipótese de venda da PQU. Parte da diretoria do BNDES, no entanto, não está reconhecendo esse documento. "Não existe briga alguma. Entregamos a documentação para o BNDES e o que nos informaram é que estão analisando. Vamos exercer o direito de preferência", afirma Forman.

Carrefour vai abrir a filial Manilha dia 27

A direção do Carrefour apresentou ontem a filial Manilha, localizada em São Gonçalo (RJ), na estrada Niterói-Manilha, e que será inaugurada no dia 27 deste mês. Trata-se da 28ª loja brasileira do grupo, resultado de um investimento de US$ 15 milhões. Com a unidade, a empresa encerra seu planejamento de expansão em 1992, quando foram inauguradas também as lojas de Vicente de Carvalho (RJ), Londrina (PR) e São José dos Campos (SP).

A filial Manilha atenderá a cerca de 400 mil famílias de Niterói e São Gonçalo, servindo também às populações da Região dos Lagos e do Centro do Rio. "Acreditamos que os moradores de Botafogo, Flamengo e Larajeiras também preferirão atravessar a ponte a ir à nossa loja da Barra", afirmou o diretor regional do Carrefour, Armindo Malafaia.

Localizada num terreno de 98.500 m², com 26 mil m² de área construída e um salão de vendas de 11.500 m², a filial Manilha terá 99 caixas e estacionamento para 1.650 automóveis. A previsão é de que a loja atenderá a 12 mil clientes por dia. "A ênfase será na venda de produtos perecíveis, principalmente para os clientes que passam pelo local nos fins de semana, rumo à Região dos Lagos", disse Hélio Acorci, futuro diretor da filial. A princípio, a loja não disporá de *scanners*, *check-outs* informatizados, que fazem a leitura dos preços através de um código de barras.

Além dos 25 mil itens oferecidos, os clientes poderão comprar outros produtos nas 23 lojas que funcionarão no supermercado.

Adriana Caldas

Malafaia (E) e Acorci: US$ 15 milhões na 28ª loja

Volks substitui Apollo por Logus

SÃO PAULO — Nunca a Volkswagen foi tão rápida para tirar um modelo de linha, independente do prejuízo que a decisão possa causar ao consumidor brasileiro. Lançado em junho de 1990, o Apollo, irmão gêmeo do Verona, da Ford (que também está saindo de linha), veículo de porte médio, está com seus dias contados. Ele para de ser produzido no final do ano, dando espaço a um modelo mais moderno, o Logus (palavra grega que significa centro de equilíbrio).

A Volks cogita até de fazer um lançamento internacional para os revendedores, a fim de promover o novo carro. As vendas ao público começam no final de fevereiro.

Já o Verona, que foi lançado no final de 1989, sairá de linha no início de 1993, dando lugar ao novo Verona, já apelidado por alguns de Verona II (suas vendas ao público começam em maio). No caso dos dois novos modelos da Autolatina (holding controladora da Volks e da Ford), a plataforma mecânica (câmbio, motor e suspensão) será a mesma da nova linha Escort, que está sendo lançada no 17º Salão do Automóvel, em São Paulo.

J.C. Brasil — 21/12/90

Verona (E) sairá de linha no início de 93 e Logus substitui o Apollo (D)

Fiasco — A pressa, no caso do Apollo, foi inimiga da perfeição. Assim que a Ford lançou o Verona, usando sua motorização e também a da co-irmã Volks, os revendedores Volks pressionaram a fábrica para ter uma compensação. Havia um projeto na *geladeira* e a os revendedores aceitaram, já que não dispunham de nenhum modelo médio para vender. Veio então o Apollo, em tempo recorde.

Da mesma forma que foi lançado rapidamente, sai logo de linha, como um dos maiores fiascos da Volks. Nos últimos meses, o Apollo vem *capengando* no mercado. Em setembro, só vendeu 883 unidades. De janeiro a setembro, as vendas somaram 8.873 unidades, praticamente a metade do já superado Voyage (15.158 unidades).

A estratégia errada da Volks e dos revendedores também fez com que as lojas fossem obrigadas a conceder descontos de 25% a 30% — e até 40% —, na tentativa de desovar o modelo. Ao contrário do Apollo, que tem semelhança com o Verona e com o europeu Orion, o Logus será um carro totalmente diferente do antecessor. Será um projeto tipicamente brasileiro, embora os técnicos e projetistas tivessem viajado à Alemanha e à Itália para apressar seu desenvolvimento. Inicialmente, o Logus só estará disponível com motor de 1.8 litro de capacidade volumétrica (motor AP-1800, alta performance de 1.800 centímetros cúbicos de cilindrada).

O diretor comercial da Primo Rossi, revenda Volkswagen, Victório Rossi Júnior, discorda que o Apollo tenha sido um fiasco, lembrando que, na prática, o modelo representou um acréscimo nas vendas da montadora, que não possuía um modelo no segmento B. No caso de prejuízo para o consumidor, ele assegura que isso não acontecerá. "Quem compra hoje um Apollo ganha no desconto. Depois de seis a sete meses de sua saída de linha, a tendência é o cliente recuperar um provável prejuízo. Foi assim no passado com Passat, Brasília, Veraneio e outros."

Plano da Ford é ocupar 3º lugar

SÃO PAULO — "Não existe uma indústria de sucesso sem produto que interesse ao público", assegura o novo presidente da Associação Brasileira dos Distribuidores Ford (Abradif), Bruno Caltabiano, que está lançando aos 404 concessionários da marca um desafio: "Até o final de 1993 vamos recuperar o terceiro lugar perdido nos últimos dois anos para a Fiat." Segundo suas projeções, os 13% alcançados este ano pela Ford no mercado interno chegarão nos próximos 14 meses a "19% no mínimo". A meta é mais audaciosa ainda: "Queremos 25% do mercado."

Para conseguir esse objetivo, Caltabiano diz que a marca terá, em 1993, "a gama mais completa do mercado, desde o Escort 1000 até ônibus urbano". Mas o carro-chefe da Ford será, sem dúvida, a nova linha Escort — na verdade um novo carro, concebido à semelhança do bem-sucedido Escort europeu —, que começa a ser vendida em janeiro e está sendo mostrado no 17º Salão do Automóvel.

O grande chamariz do novo Escort, segundo Caltabiano, será seu preço competitivo: "A Ford não cometerá o mesmo erro com o Escort atual, que foi lançado em 1984 com preço bem superior aos dos concorrentes."

P. Mendonça negocia lojas com Odebrecht

SALVADOR — A rede de supermercados Paes Mendonça, a terceira maior do país, está negociando com a Kieppe Indústria Alimentícia, empresa do patrimônio da família Odebrecht, a venda das 54 lojas de supermercados na Bahia e do Centro Distribuidor de Alimentos, localizado no km 8 da BR 324. O negócio gira em torno de US$ 250 milhões, incluindo a transferência das dívidas do Paes Mendonça, no valor de US$ 70 milhões. Durante todo o dia de ontem, assessores de Mamede Paes Mendonça desmentiram o fechamento do negócio. Porém, empresários baianos e instituições financeiras afirmavam que a venda foi concretizada na última sexta-feira, depois de um ano de intensas negociações.

Segundo os empresários, um dos motivos da venda foi evitar a falência do grupo Paes Mendonça, pressionado pelos credores. Um dos maiores é o Banco Francês e Brasileiro. Mamede Paes Mendonça manterá em Salvador quatro postos de abastecimento de combustíveis e dois restaurantes Baby Beef. Conforme informações de empresários ligados à família, Mamede Paes Mendonça está disposto a mudar de Salvador para São Paulo.

FORMAT C:

MARCIO MATTOS *

O Comando DIR

Good morning Ladies and Gentlemen, welcome aboard of our ... e lá íamos nós para a cidade dos ventos, na parte da viagem que menos interessava às crianças. Por falar nelas, não fosse a insistência do menorzinho em querer compreender tudo o que a comissária falava e da maiorzinha a reclamar que na ponte aérea Rio-São Paulo os moços falavam em inglês e em português, o sofrimento daquele vôo poderia ter sido menor. Como já não bastasse não poder fumar por quatro horas consecutivas, ainda pegamos uma turbulência digna daquelas enfrentadas bravamente pelos saudosos Eletras. Era tudo o que eu queria.

'O que quer dizer EXIT'? Lá vinha o pequenininho perguntando ... o tempo todo. 'E isso? E aquilo? Por que ninguém me responde? A que horas o avião vai pousar na água?' ... Cala essa boca menino! 'Uê, eu não sei inglês direito, mas naquele filminho antes de subir, a aeromoça estava toda sorridente mandando todo mundo escorregar naquele escorregão que vira barco depois. Pensa que eu não vi?'... Se esse garoto não calar a boca sou capaz de jogá-lo lá embaixo. Está vendo só? Todo o avião olhando para nós, já pensou se houvesse outros brasileiros neste vôo, iria ser uma vergonha danada.

□

Aperta o cinto menina, não ouviu? 'Ouvi, mas não entendi nada. Se fosse na ponte aérea tinham falado em inglês e em português.' Daí retrucou o gemozinho: 'Entender o que falaram eu também não entendi, mas vi aquele sinal ali, ó. Não é para apertar os cintos igual mostrou o filminho?' É meu filho, então por que você não aperta o seu? 'Ué agora é para acreditar no filme? Eu não acredito. Nós nem pousamos na água'. Me dá isso aqui garoto. Pronto! Vê se agora fica quieto até chegarmos ao hotel, ok? E a estória continuou no recolhimento da bagagem, no balcão da locadora, pela rua e culminou na recepção do hotel com a velha ladainha de explicar que pull não é pule e push é empurre. 'Como é que eu vou entender? Além de ninguém me ensinar, eles escrevem tudo ao contrário!'

No final de toda a maratona, depois de termos ido para onde eles queriam, voltamos para a terrinha num vôo sem filminho, que falava inglês e português, para a felicidade da criançada e dos nossos sonolentos vizinhos de poltrona.

Mal chegamos, adquirimos um belo dicionário de português-inglês; que, na viagem seguinte, mostrou-se inútil, pois as palavras estavam classificadas em português e não dava para descobrir o significado de unfortunately, tentando achar o infelizmente na letra u. Se o dicionário fosse um diretório, poderíamos resolver o assunto facilmente com o comando DIR.

□

O comando DIR exibe uma lista com os arquivos e subdiretórios do diretório especificado. Além de aceitar o uso de coringas, a sintaxe do comando é a seguinte:

DIR [uu:] [cc] [ff] [/p] [/w] [/a] [[:]aa]] [/o[[:]oo]] [/s] [/b] [/l]

uu:cc — Unidade e diretório que se deseja listar;
ff — Determinado arquivo ou grupo de arquivo;
/p — Exibe a lista com pausa a cada tela;
/w — Exibe a lista horizontalmente (5 por linha)
/a:aa — Exibe somente os arquivos e diretórios com os atributos especificados no parâmetro aa, cujos valores podem ser:
h: Arquivos ocultos
s: Arquivos do sistema
d: Somente diretórios (não arquivos)
a: Arquivos que foram alterados após a última cópia de segurança
r: Arquivos somente para leitura
Todos estes atributos de /a podem ser antecedidos pelo sinal de menos e significarão o oposto do listado acima.

/o:oo — Exibe a lista na ordem especificada pelo parâmetro oo, que pode assumir os seguintes valores:
n Classificado por nome (de A a Z)
e Classificado por extensão (de A a Z)
d Por data e hora (mais antigos primeiro)
s Por tamanho (menores primeiro)
g Por grupos (diretórios antes dos arquivos) Assim como para o /a, os atributos de /o podem ser antecedidos pelo sinal menos e significarão, também, o oposto.

/s — Apresenta cada ocorrência do arquivo especificado no diretório especificado e todos os subdiretórios;
/b — Exibe uma lista contendo somente o nome dos diretórios e dos arquivos com suas extensões.
/l — Exibe os nomes dos arquivos e diretórios sem qualquer classificação, em letras minúsculas.

* Marcio Mattos é diretor da Andersen Software e Cortel

Cartões inteligentes chegam para facilitar rotinas diárias

■ Unidades da Menno e Bull se destinam a várias aplicações

VITOR PAZ

Porto Alegre — Luiz Carlos dos Santos

Cartões servem desde prontuários médicos até segurança de sistemas

PORTO ALEGRE — Os cartões inteligentes, ou *smart cards*, com amplo sucesso no mercado europeu, em breve estarão no mercado brasileiro. A Menno Equipamentos para Escritórios Ltda. (RS), que produz cartões para rede bancária com tarjas magnéticas, cartões de crédito e crachás, está produzindo cartões especiais para, junto com a Bull, Engenharia de Sistemas Ltda. (SP), colocar no mercado os primeiros cartões inteligentes brasileiros. As fábricas da Bull na França e Espanha estão produzindo os chips (a inteligência dos cartões), com aplicações em diversas áreas, desde prontuários médicos até segurança de sistemas.

Ano passado, a Bull, líder européia na área de informática, com faturamento de US$ 7 bilhões em 1991, colocou 20 milhões de *smart cards* no mercado europeu. Ela tem fábricas na França, Espanha, Japão e Estados Unidos. Mas são as unidades da França e Espanha que estão trabalhando com os chips dos cartões brasileiros. Os chips dos cartões possuem uma CPU com área de memória, "um verdadeiro computador, capaz de armazenar e processar dados", disse o consultor da Bull no Brasil, Marcelo Leite de Souza. "Os chips ainda não são produzidos aqui por causa da relação custo benefício. Mas ano que vem, seguramente, já produziremos aqui no Brasil esses chips".

Diversidade — A Menno Equipamento, indústria gaúcha de Erechim (RS), além dos cartões em PVC, fabrica materiais para escritórios e mecanismos para impressora. Seu gerente de cartões, Neri Fontoura, observou que foi desenvolvido um plástico especial para os cartões inteligentes. "Para o consumidor, não existirá diferença no material do cartão, mas o processo industrial para a introdução do chip exige esse material."

Ano passado, a Menno colocou 18 milhões de cartões no mercado brasileiro, o que representou 35% da produção da indústria. Neri Fontoura ainda não sabe o quanto da produção será reservada para os cartões inteligentes. O consultor Marcelo Leite de Souza explicou que os cartões não serão vendidos diretamente ao consumidor, que vai comprar o serviço de alguma entidade.

Saúde — "Na aplicação na área da saúde, por exemplo, um hospital poderá fornecer aos pacientes seus prontuários médicos em cartões inteligentes. Introduzidos num sistema de computação, previamente programado para a leitura dos cartões, o hospital terá, instantaneamente, todo o prontuário daquele paciente. Na verdade, o cartão inteligente é a ponta de todo um processo de informatização. Atualmente, estamos desenvolvendo esses cartões para as áreas de saúde e bancária no mercado nacional", disse Souza.

O *smart cards* possui um programa de segurança lógica e tem características físicas que impedem a sua duplicação. Na Europa, eles já são aplicados em seguranças de redes, na área bancária, na assinatura de TV por cabo ou para crédito próprio.

Itaú lança o Ifax 3000 a US$ 900

SÃO PAULO — Apresentado na última Comdex South America 92, realizada no mês passado, em São Paulo, chega agora ao mercado o novo fax da Itautec, com tecnologia da Zicom, de Taiwan. O Ifax 3000 está sendo montado em Manaus, e seu preço para o consumidor final será de US$ 900, pelo dólar comercial, já incluídos os impostos. A Itautec oferece um ano de garantia, e parcelamento em até três vezes, além de leasing para lotes de, no mínimo, seis unidades.

Adequado para empresas com volume igual ou superior a 200 mensagens dia, o Ifax 3000 tem telefone com teclado próprio, e corte automático auto-ajustável, que faz com que o resultado saia exatamente do mesmo tamanho que o original. O gerente de planejamento e marketing de fax e copiadoras da Itautec, Yahn Lisboa do Amaral, explica que o teclado no próprio aparelho telefônico é um dos importantes diferenciais do Ifax 3000. No caso de falta de energia elétrica, o fax sai do ar, mas o telefone continua funcionando normalmente, o que não acontece quando o telefone utiliza o teclado do equipamento de fac-símile.

Alimentador — Outro dispositivo do Ifax 3000 é um alimentador automático para até 10 documentos, que dispensa a presença do operador. A família Ifax deverá ter mais dois integrantes até o final deste ano. O primeiro é um modelo homefax, que a empresa promete comercializar a preço competitivo, para tomar espaço do contrabando e tornar-se *líder* de mercado entre os equipamentos fax. A outra máquina será um modelo mais sofisticado, que vai incluir sistema automático de multiendereçamento, para o envio de um mesmo documento para vários aparelhos de fax, e secretária eletrônica, que armazena as mensagens no caso de haver terminado o papel. Os preços dos dois novos equipamentos não foram divulgados.

Operação com banco remoto crescerá 30% até o ano 2000

Os grandes bancos já automatizaram cerca de 10% de suas operações

SÃO PAULO — Do total de transações realizadas em bancos, 10% são feitas fora das agências. É o chamado banco remoto, onde as operações se realizam através de máquinas de auto-serviço, chamadas de ATMs, ou via telefone. Este volume deve crescer para 30% na virada do século, podendo chegar a 80% por volta do ano 2005, de acordo com previsão do consultor Gilberto Dib, da Dib & Associados, responsável pela organização, semana passada, da Abaco — 4ª Conferência e Exposição de Automação Bancária e Comercial. Segundo Dib, dos US$ 10 bilhões investidos em informática anualmente, US$ 2 bilhões têm como rumo a automação de procedimentos bancários, e US$ 1 bilhão a informatização da área comercial.

Na opinião do consultor, duas tecnologias devem acelerar este processo do banco remoto. Ele cita os sistemas de reconhecimento e interpretação de voz, em que o cliente realiza qualquer transação via telefone, sem a necessidade de intermediação de atendente. A segunda tecnologia mencionada por Dib é o processamento de imagem, que permite, por exemplo, o pagamento de contas através de equipamentos de fax. O primeiro banco totalmente remoto é o francês Cortal. Fundado em 1984, o Cortal tem 900 mil contas e movimento de US$ 4 bilhões e funciona sem nenhuma agência.

CLASSIFICADOS
JBytes

Suprimentos

APRESENTA

AS PROMOÇÕES DA SEMANA

CAIXA COMUTADORA

2X1 OU 1X2 (DATASET) 155.000,

FILTROS DE LINHA (BLINDAGEM)
3 TOMADAS 76.000,
4 TOMADAS 80.000,

SUPORTE PARA MICRO
STAND-UP (APF) 190.000,

FITAS UNISYS
MONICA, ELEBRA, RIMA 12.000,
MX 80 26.000,
MT 130/140 ELGIN 27.000,

FITAS P/VIDEO
BASF SHG T-120 39.000,

Livros e Revistas nacionais e estrangeiras.
O maior acervo bibliográfico de Informática do país.

DISKETES KAO
5 1/4 DD 45.000,
5 1/4 HD 103.000,
3 1/2 HD 179.000,

MOUSE TRACK BALL AMAZING
(IMPORTADO) 468.000,

ESTABILIZADORES MICROREG (GUARDIAN)
0,8 KWA 400.000,
1,5 KWA 565.000,

FORM. CONTÍNUO AGAPRINT
80 COL. 1 VIA LISO 1000 FL. MALETA 70.000,
80 COL. 1 VIA LISO MICROS CX. 3000 FLS 175.000,
132 COL. 1 VIA LISO CX. 3000 FLS 277.000,

KIT DE LIMPEZA P/DRIVES (IMPORTADO)
5 1/4 30.000,
3 1/2 30.000,

MATRIZ: Av. Rio Branco, 156 loja SS 127 — Tel.: 262-5723
FILIAL: Tel.: 205-9747
FILIAL: Tels.: 262-3906 · 220-0451
FILIAL: Tel.: 228-1007
Horário de Funcionamento

RDV INFORMÁTICA

FORMULÁRIOS Pré-Impressos Direto da Fábrica
80 Col. 1,2,3,4 Vias
132 Col. 1,2,3 Vias
NOTAS FISCAIS, DUPLICATAS, ETC
Consulte-nos sobre outros produtos
FORMULÁRIOS AGAPRINT TELEXPEL

220-4000/533-0434

DREI TEC

Telexpel — For. Cont. 80 col. 1 via $ 115.000,00 — Bobina para FAX $ 19.000,00 — Etiquetas preço especial

extralife — Fita p/ impressora (eletrônica) Cr$ 11.000,00

GUARDIAN ESTABILIZADOR/ NO BREAK

VENDA, MANUTENÇÃO E INSTALAÇÃO DE TELEX, FAX, MICRO E SEUS RESPECTIVOS ACESSÓRIOS

253-4115 • 253-7871

Finalmente no Brasil, a mais avançada tecnologia de recarga de cartuchos de impressoras e copiadoras com tecnologia Laser.

MultiToner

❒ 100% de Garantia
❒ 10 à 20% mais copias p/ cartucho
❒ 1/3 do preço do cartucho novo

LANÇAMENTO : TONER COLORIDO

RECARGA DE TONER Laser

PROMOÇÃO DO MES DE OUTUBRO

RECARGA DE TONER	: US$ 65,00
TONER ORIGINAL P/ HP IIp	: US$ 170,00
TONER P/ DESKJET 500 (2 Unid)	: US$ 35,00
TONER P/ ELGIN (Cx 2 Unid)	: US$ 95,00
TONER ELEBRA/RICOH	: US$ 40,00
TONER P/ SHARP Z50/Z55	: US$ 40,00
TONER P/ OKIDATA OL400/800	: US$ 70,00
KIT OPC P/ ELEBRA	: US$ 280,00

Proteja o meio ambiente, Recicle o seu cartucho

Ligue Agora (021) 262-5695
FAX (021) 553-2447

ASSINATURAS JORNAL DO BRASIL

Rio 585-4321

Hardware/Periféricos

MICROS TECMAR

AT 286/20 MHz	AT 386 SX/25 MHz	AT 386 DX/40 MHz	AT 486/33 MHz
US$ 550	US$ 620	US$ 800	CONSULTE-NOS

CONFIGURAÇÃO 1 Mb DE MEMÓRIA, TECLADO, MONITOR E DRIVE 1,2 MB

DESPACHAMOS P/TODO O BRASIL

• Nota Fiscal
• Garantia
• Preço p/Revenda

A.D.R. Informática
R. Gavião Peixoto, 148/702 - Icaraí/Niterói **Tel.: (021) 710-4254**

Nota Fiscal e garantia

286 20MHZ US$ **575**
386 SX 25MHZ US$ **683**
386 DX 40 MHZ US$ **995**
4 Mb de memória

Configuração Básica: Mini-Torre Digital, Monitor Sansung Ambar, 1 Drive 1, 2Mb, 1 Mb de Memória e Teclado.

• *Estabilizadores* • *Hard Disk* • *Impressoras* • *Terminais* • *Placas Multiseriais*

CALL ☎ (021) 532-2155

ELSON TRADING Ltda

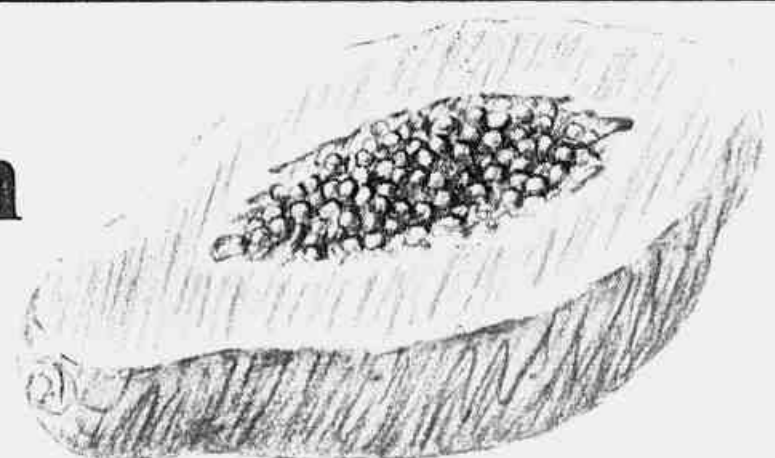
• PC AT 286 - 2 DRIVES 1 M Byte 20/25 Mhz — US$ 580,00
• PC AT 286 - 1 DRIVE + WINCHESTER 40M 1 Byte 1 M 20/25 Mhz — US$ 800,00
• PC AT 386 SX 25 - 1 DRIVE 2 M Bytes — US$ 680,00
• PC AT 386 SX 25 - 1 DRIVE 2 M Bytes + WINCHESTER 40 Mb — US$ 900,00
• PC AT 386 DX 40 - 1 DRIVE 4 M Bytes — US$ 900,00
• PC AT 386 DX 40 - 1 DRIVE 4 M Bytes + WINCHESTER 80 Mb — US$ 1.200,00

EQUIPAMENTOS COM MONITOR, TECLADO, GABINETE, MS-DOS 5.0

• Outras Configurações e Outros Periféricos (Impressoras, Winchesters, Monitores SVGA, VGA)

PREÇOS ESPECIAL PARA REVENDA DESPACHAMOS P/TODO BRASIL

TEL.: (021) 232-0920 o 232-6900

Ofertas mamão com açúcar.

Na ComputerWare o preço vem acompanhado de qualidade.

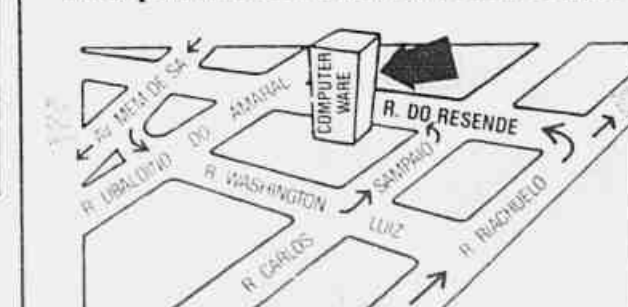
COMPRE SEU MICRO SEM RISCOS.

MICROTEC INSIDE

Micro 386SX 25 Mhz, 2MB RAM com placa Microtec, Drive 1.2. Garantia de 6 meses	US$ 719,00
Impressora Rima XT 220	US$ 809,00
Impressora Rima XT 180	US$ 499,00
Mouse	US$ 21,00
Mouse Pad	US$ 3,50
Estabilizador SMS RG 800	US$ 53,50
SUPRIMENTOS	
Mesa para Microcomputador	US$ 32,50
Mesa para impressora	US$ 28,00
Maleta formulário contínuo (800 fls)	US$ 7,30
Papel para fax	US$ 2,40
SOFTWARES	
Windows 3.1 (port.)	US$ 216,00*
Excell for Windows 4.0	US$ 482,00*
Word for Windows 2.0	US$ 435,00*
Power Point	US$ 409,00*

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDAS

Promoção enquanto durar o estoque ou até 26/10. Dólar comercial do dia do faturamento. Impressoras não incluem cabo. *Dólar Turismo

COMPUTER WARE
Tudo para a informática em um só lugar.

Rio de Janeiro:
Rua do Resende, 144 - Centro
Tel: (021) 297-3172
Rua do Catete, 311 - Loja 107
Tel: (021) 285-0689
(aberta sábado até às 13h.)
TELEMARKETING: (021) 221-8717
São Paulo: Tel: (011) 227-3011
Porto Alegre: Tel: (051) 223-1966

Fax

TELECOMUNICAÇÕES É COM A INSTALA

COM DUPLA GARANTIA

NEC

FAX • TELEX • PABX
KS • TELEFONE CELULAR
LOCAÇÃO • ASSESSORIA
INSTALAÇÃO • MANUTENÇÃO
CHAME NOSSO REPRESENTANTE
PABX (021) 270-7335
FAX: 260-3574 • TELEX: 210 36 IERL
AV. BRASIL 12.467

Cursos

COMPUTAÇÃO GRÁFICA

É na DESKGRAPHIC mais de 1200 alunos formados.

•AutoCAD •AutoSHADE
•PageMaker •CorelDRAW

Cursos e Serviços **(CAD e Desktop)**
Impressão Laser e Plotter.

Venda de Software e Equipamentos. Para Empresa, implantamos e treinamos seu pessoal. Consulte-nos.

Computação **DESK GRAPHIC** Gráfica

235-4486 e 236-2788
Rua Barata Ribeiro, 370 3º piso - Copacabana (estacionamento no próprio Shopping)

JBytes

Para anunciar nesta seção ligue

580-5522

CLASSIFICADOS

JBytes

Software

Informática

Computadores

386-SX-25 — Completo US 850 386-DX-40 US$1000 vga US 400 FAX MODEM US 100 711-2449 Paulo.

AT 486 — 33/50 mhz AT 386/40 16 mega drives HD 120 SVGA COLOR 1 mega mouse 717-4492/ 521-8545.

BUS 486 AND 386 SYSTEMS — QMS and HP laser printers. AST Notebooks and Macintosh Products. Tel 236-2900.

COMPAQ 386 — Transportável compl. coprocessador ETC Pro Data 717-4492/ 521-6648/ 521-8545.

IMPRESSORA LASER — HP3 e HP3P c/ 4ª via e garantia. ETC Pro Data 717-4492/ 521-6648/ 521-8545.

MONITOR NEC 3DS — E SVGA SAMSUNG novo 4ª via, garantia ETC Pro Data 717-4492/ 521-6648/ 521-8546.

PLACA 800 DPI — Laser p/ HP3, nova, placa Targa True vision. ETC Pro Data 717-4492/ 521-6648/ 521-8545.

386-SX-25 — Completo US 850 386-DX-40 US$1000 vga US 400 FAX MODEM US 100 711-2449 Paulo.

AT 486 — 33/50 mhz e AT 386/40, 16 mega drives, HD 120 SVGA Color. E impressoras 717-4492/ 521-8545.

PC XT — 286, 386. C/ monitor CGA, VGA — US$ 400, US$ 950, US$ 150. Garantia. Entr. imed. Daniel 245-0983.

386Sx25 — 2 MB HD 1.2/1.44 gab/torre monitor dos mouse $ 950 2370354.

386-SX-25 — 2MB US$850 386-DX-40 US 1000 VGA US$400 modem US$100 711-2449.

386DX40 — 4 MB HD 105 1.2/1.44 gab torre monitor dos 5.0 garantia $ 1.100 2364290.

386SX25N — Completo manuais dos garantia e + mouse US$ 890 256-5856.

AGENDA CASIO SF9700 — Nova U.S.A. cart. expns. 8 funcs "microbolso" US$ 176 228-4502.

AT 286 — 1024 ram 1 drive HD 40 mouse teclado 850 US$ 714-1478 710-8400.

AT 286 — 20MHZ 1MB FD1.2 US$ 515 386SX 25MHZ 2MB FD1.2 US$ 670 719-8880.

AT386 — 2DD HD50 mini T 2.00 4MB ram monitor CGA Garantia US 970 363-1729.

AT386 — DX40 64KB Cax 4MB HD120 2DD monitor CGA SVGA US 1.200 363-1729.

AT 386DX40 — HD FD 1.2/1.44 4 m gab/torre SVGA Samsung PL/1MB $ 1.650 2364290.

CAIXA DE DISQUETES — Nashua 5 1/4 preço 30000 Alex Tel 343-1419.

COPIADORA — Lit Nashua usada c/gar modelo 3015 Cr$ 9.062.500,00 Tel 580-2127.

COPIADORA — LTT Nashua USA da c/gar modelo 3020 Cr$ 9.062.500,00 580-2127.

COPIADORA — LTT Nashua USA da c/gar mod. 4015 Cr$10.625.000,00 580-2127.

COPIADORAS — Xerox no estado, vários mod. a partir Cr$1.875.000,00 5802127.

COREL — Draw 3.0 manual trainning US$12 Wil 286-7170.

CP 300 NA CAIXA — Manual fita revistas gravador nota fiscal US$ 80 201-2432.

EXCEL 4.0 — Manual/training US$12 Wil 286-7170.

FAX MODEM 9600 — Ident Ty envia/recebe c/software US 140 267-5693.

FAX PANASONIC — KXF 50 nova na embalagem de consulado US$600 Tel 551-6623.

FAX — Panasonic KXF50 Tira cópias sec. elet. garantia Instalo US 600 363-1729.

FITA PARA IMPRESSORA — Citizen preta 200 GX preço US$10,00 Tel 268-3883.

FITA — Para impressora Citizen colorida preço US$ 28,00 Tel 268-3883.

FITAS IMPRESSORA — Citizen 200GX colorida US$ 28,00 preta US$ 10,00 Tel 288-2675.

HP95LX — Palmtop pq 1Mbyte nova USA LOTO já c/exps. adaptador US$730 2284602.

IMPRESSORA CITIZEN — 200 GX c/kit color e cabo preço US$ 300,00 Tel 288-2675.

INTERNATIONAL — Transistor selector manual US$12 Wil 286-7170.

KIT 386SX — 25MHZ 2MB FD1. 1 US$ 380 Gabinete mini torre US$ 85 719-8880.

LAP TOP — Sharp MZ 100 2 drives 3/12 0km urgente US$ 550 Backlight 438-4445.

MICRO HP 86 — Cpu 64k drive 5 1/4 mont. orig. perf. func. US$ 400 hor. com. 594-5099.

MODEM VIDEO — Texto velocidade 1275 TJR Telep. Telesp 120 dól. 577-5356.

MONITOR COLORIDO — VGA 14 polegadas packard bell US$ 430,00 Tel 288-3883.

MONITOR VGA — Colorido marca Packard Bell 14 polegadas US$ 430,00 T 288-2675.

NOTEBOOK — Americano brother novo c/case Cr$ 6 milhões ac. ofertas 267-7067.

NOTEBOOK — Sharp MZ 250 HD 20 mega 3 kg urgente US$ 750 novo 232-6877.

PC XT — 2 drives US 1000 e PC XT 1 drive e 1 winchester US 1100 240-2646 Adib.

PC-XT — Com 1 mega de ram 1 drive software só US$ 750 Tel 719-9862.

PC XT — Com 2 Drives US$ 600 impressora Emilia Plus US$ 500 240-2646 Adib.

PC-XT — Com monitor e unidade de drive 1" que ligar 300 dólares 577-5356.

PLACA CGA — Perfeita US$15 Wil 342-2611.

PV 31 SUPER COMPACTA — C/bolsa de couro completa nova $ 890 442-1061.

SCANNER — Logitech model 32 256 tons cinza c/software US 260 tel 267-5693.

TELEFONE — Celular tecnophone 206 US$580 de diplomata hor. com. Tel 551-6623.

UNIX — Xenix manuals training US$12 Wil 342-2611.

WINCHESTER — HD40 - 200 $ placa MAE 286-20 c/1 MB = 100 $ 386Sx25 = 160 $ 2370354.

WORD — For windows 2.0 manual trainning US$ 12 Wil 342-2611.

386Sx25 — 2 MB HD 1.2/1.44 gab/torre monitor dos mouse $ 950 2370354.

386-SX-25 — 2MB US$850 386-DX-40 US 1000 VGA US$400 modem US$100 711-2449.

386DX40 — 4 MB HD 105 1.2/1.44 gab/torre monitor dos 5.0 garantia $ 1.100 2364290.

386SX25N — Completo manuais dos garantia e + mouse US$ 890 256-5856.

AGENDA CASIO SF9700 — Nova U.S.A. cart. expns. 8 funcs microbolso US$ 176 228-4502.

AT 286 — 1024 ram 1 drive HD 40 mouse teclado 850 US$ 714-1478 710-8400.

AT 286 — 20MHZ 1MB FD1.2 US$ 515 386SX 25MHZ 2MB FD1.2 US$ 670 719-8880.

AT386 — 2DD HD50 mini T 2.00 4MB ram monitor CGA Garantia US 970 363-1729.

AT386 — DX40 64KB Cax 4MB HD120 2DD monitor CGA/SVGA US 1.200 363-1729.

AT 386DX40 — HD FD 1.2/1.44 4 m gab/torre SVGA Samsung PL 1MB $ 1.650 2364290.

CAIXA DE DISQUETES — Nashua 5 1/4 preço 30000 Alex Tel 343-1419.

COPIADORA — Lit Nashua usada c/gar modelo 3015 Cr$ 9.062.500,00 Tel 580-2127.

COPIADORA — LTT Nashua USA da c/gar modelo 3020 Cr$ 9.062.500,00 580-2127.

COPIADORA — LTT Nashua USA da c/gar mod. 4015 Cr$10.625.000,00 580-2127.

COPIADORAS — Xerox no estado, vários mod. a partir Cr$1.875.000,00 5802127.

COREL — Draw 3.0 manual trainning US$12 Wil 286-7170.

CP 300 NA CAIXA — Manual fita revistas gravador nota fiscal US$ 80 201-2432.

EXCEL 4.0 — Manual/training US$12 Wil 286-7170.

FAX MODEM 9600 — Ident Ty envia/recebe c/software US 140 267-5693.

FAX PANASONIC — KXF 50 nova na embalagem de consulado US$600 Tel 551-6623.

FAX — Panasonic KXF50 Tira cópias sec. elet. garantia Instalo US 600 363-1729.

FITA PARA IMPRESSORA — Citizen preta 200 GX preço US$10,00 Tel 268-3883.

FITA — Para impressora Citizen colorida preço US$ 28,00 Tel 268-3883.

FITAS IMPRESSORA — Citizen 200GX colorida US$ 28,00 preta US$ 10,00 Tel 288-2675.

HP95LX — Palmtop pq 1Mbyte nova USA LOTO já c/exps. adaptador US$730 2284502.

IMPRESSORA CITIZEN — 200 GX c/kit color e cabo preço US$ 300,00 Tel 288-2675.

INTERNATIONAL — Transistor selector manual US$12 Wil 286-7170.

KIT 386SX — 25MHZ 2MB FD1. 1 US$ 380 Gabinete mini torre US$ 85 719-8880.

LAP TOP — Sharp MZ 100 2 drives 3/12 0km urgente US$ 550 Backlight 438-4445.

MICRO HP 86 — Cpu 64k drive 5 1/4 mont. orig. perf. func. US$ 400 hor. com. 594-5099.

MODEM VIDEO — Texto velocidade 1275 TJR Telep. Telesp 120 dól. 577-5356.

MONITOR COLORIDO — VGA 14 polegadas packard bell US$ 430,00 Tel 288-3883.

MONITOR VGA — Colorido marca Packard Bell 14 polegadas US$ 430,00 T 288-2675.

NOTEBOOK — Americano brother novo c/case Cr$ 6 milhões ac. ofertas 267-7067.

NOTEBOOK — Sharp MZ 250 HD 20 mega 3 kg urgente US$ 750 novo 232-6877.

Periféricos Suprimentos

24 PINOS — Epson LQ 570 US$ 415/LQ 1070 US$ 639 na caixa + cabos ok 711-3712.

386DX40 4MB — HD 52 mon tela plena branco drive tel lado US$ 1190 T 232-5418.

AGENDA CASIO — SF4300 US$ 65 SF5300 US$85 SF9700 US$180 novas 342-5235.

AT386SX — 25MHZ FD51/4 keyboard HD107MB mon Samsung torre US 990 438-4534.

COREL-DRAW — 3.0 manual trainning US 12 mil. Tel 286-7170.

CPU 386 DX25 — Usada joia 2 MB memória US$ 210 ac oferta Tel 232-5418.

CPU 386 Sx25 — $ 180 386 DX40 $ 300 486DX33 $ 790 micro 386 compl $ 990 — T 232-5418.

EDITOR — S/8mm Sonoro motorizado na embalag. e desenhos color 450 mil 541-0641.

FAX MODEM — Interno 2400/9600 BPS — cabo software manuais - US$ 95 714-8574.

FITAS — Originais Epson 2q US$ 8 Citizen color US$ 25 722-4370.

HD 130 — MB US 339/107 US 299/80 US 269/40 US 199 c/ garantia 717-3543.

HD 40 — MB US 199/80 US 269/107 US 299/130 US 339 lacrados OK 717-3543.

IMPRESSORA — Epson FX 1050E LQ 1070 na cx $630 ou outros mod 293-2318.

IMPRESSORA — Epson LQ 570 US 415/HD 40/80/107/130 com garantia 711-3712.

IMPRESSORA — Kodak Diconix p/laptop pouco uso ink jet US 380 Tr. 396-6981.

IMPRESSORA — Rima XT 220 nova na embalagem com NF US 695,00 Tel 232-1846.

INTERPRETER — Tradutor port. c/voz 5 idiomas 10500 pal. cada 230 US 538-9476.

MÁQUINA DE ESCREVER — Portátil até 400.000 teletone 589-9358.

MEMORIA — Simm 70 de 1 mega US$ 32 + Winchester de vários MB garant. 711-3712.

MICRO — XT 20MHZ HD32MB drive 360k monitor e teclado US$ 500 T. 208-4767 ALICE.

MODEM FAX — 2400/9600 sistema Bit com Bit Fax completo. Ok - US 95 714-8574.

MODEM PLACA V.22 — Acessa bros BBS Embratel on line. US 80 577-2669 Carvalho.

MONITOR CGA — Monocromático fósforo verde/bco/âmbar US 100,00 Tel 232-1846.

MONITOR — Samsung Sync Master 3 c/placa 1 MB na caixa US$ 570 ok 711-3712.

MONITOR — Samsung suga colorido sincm3 dot 28 US$ 500 719-8880.

MONITOR — SVGA Samsung 14 Sync 3 novo na cx vendo a $ 530 T 293-2318.

MULTEST — Digital c/ freq. cap. e simples US 68 US 45 Tel 248-1997.

NO-BREAK — 1KVA, saída Senoidal 3 milhões Paulo 266-2740.

PLACA — Modem Fax 2400/9600 BPS + cabo Software e manuais US$ 95 - 714-8574.

PLACA MODEM — VDT V.23, Banerj, Bradesco, Tribunal, SPC, etc. US 120 577-2669.

SEQUENCER — MC599 MKII Roland 850US Multitimbral module D110 450US 285-7331.

TURBO PASCAL — For Windows manual trainning US 12 mil 286-7170.

WINCHESTER 130 MB — US 339/107 US 299/80 US 269/40 US 199 - EUA - 717-3543.

WINCHESTER — 40 MB US 199/80 MB US 269/107 MB US 299/130 MB $ 339 717-3543.

WINCHESTER — 42MB US$ 215 80MB US$ 290 130MB US$ 360 719-8880.

WINCHESTER 52 MB — US$ 295 - 80 MB US$ 400 100MB US$ 410 - 120 MB US$ 430 T 232-5418.

24 PINOS — Epson LQ 570 US$ 415 LQ 1070 US$ 639 na caixa + cabos ok 711-3712.

386DX40 4MB — HD 52 mon tela plena branco drive tel lado US$ 1190 T 232-5418.

AGENDA CASIO — SF4300 US$ 65 SF5300 US$85 SF9700 US$180 novas 342-5235.

AT386SX — 25MHZ FD51/4 keyboard HD107MB mon Samsung torre US 990 438-4534.

COREL DRAW — 3.0 manual trainning US 12 mil Tel 286-7170.

CPU 386 DX25 — Usada joia 2 MB memória US$ 210 ac oferta Tel 232-5418.

CPU 386 Sx25 — $ 180 386 DX40 $ 300 486DX33 $ 790 micro 386 compl $ 990 — T 232-5418.

EDITOR — S/8mm Sonoro motorizado na embalag. e desenhos color 450 mil 541-0641.

FAX MODEM — Interno 2400/9600 BPS — cabo software manuais - US$ 95 714-8574.

FITAS — Originais Epson 2q US$ 8 Citizen color US$ 25 722-4370.

HD 130 — MB US 339/107 US 299/80 US 269/40 US 199 c/ garantia 717-3543.

HD 40 — MB US 199/80 US 269/107 US 299/130 US 339 lacrados OK 717-3543.

MEMORIA — ...

MICRO — XT 20MHZ HD32MB ... 4767 ALICE.

MODEM FAX — ...

MODEM PLACA V.22 — ...

MONITOR CGA — ...

MONITOR — ...

MONITOR — ... 500 719-8880.

MONITOR — ...

MULTEST — ... Tel 248-1997.

NO BREAK — ... Senoidal 3 milhões ... 266-2740.

PLACA — Modem Fax ... 9600 BPS + cabo Software e manuais US$95 ... 714-8574.

Cursos

MEIER/ CACHAMBI — Introdução Informática + DOS 5 aulas de 3h. Turmas de 3 alunos. Julio Cesar 281-6245.

Serviços

CURSOS DE INFORMATICA — É prestação de serviços. Atendimento personalizado telefone 281-3986 após 19hs.

NÃO VENDEMOS "PACOTES" - Desenvolvemos c/ honestidade e em curtíssimo prazo, sistemas de qualquer natureza, Adm., Eng., etc., Tel 452-2510, Carlos.

REVISÃO COMPLETA — No seu micro e impressora. Limpeza de drives e ajuste da configuração. Cr$ 94 mil. Com garantia. Tel. 263-6294.

CIRCUITO INTEGRADO

SILVIA VIEIRA MIRANDA

Novo chip

A linha Alpha, carro-chefe da novíssima tecnologia Digital, chega ao mercado em um mês. O chip de 64 bits, capaz de gerar até 200 MHz de potência, é a grande vedete desta linha, que dispõe de equipamentos dos mais variados portes, dos PC aos mainframes. O chip já vinha sendo comercializado com enorme sucesso desde o princípio do ano e agora vai ser incorporado à plataforma aberta Alpha. A informação é do presidente da Digital do Brasil, Ronaldo Foresti. Ele está à frente da empresa há menos de seis meses e foi o principal coordenador das recentes joint-ventures da Digital com a Elebra Computadores e a Microtec Sistemas. Foresti vem investindo firme na reformulação da estratégia da empresa, priorizando o atendimento de clientes e a participação de usuários nos projetos da Digital.

Para francês ver

A matriz francesa do Grupo Bull prepara-se para receber equipamentos fabricados no Brasil. O acordo de compra já foi firmado e a Digiponto deve embarcar em breve os teclados feitos em parceria com a ABC Bull Telematic. O acordo tem duração de cinco anos e incluirá outros produtos que ainda estão em avaliação. Segundo estimativa da Bull brasileira, no primeiro ano serão feitas vendas no valor de US$ 2 milhões, o equivalente a 30 mil teclados. Até 1995, estas exportações deverão representar cerca de US$ 10 milhões. Para cumprir o acordo à risca e atender às exigências do mercado internacional, a ABC Bull está investindo US$ 1 milhão em formação de mão-de-obra e equipamentos. Com este programa, a empresa espera adequar sua produção às normas de qualidade do padrão ISO 9000.

Patrocínio

A Ipsum Computadores está investindo no patrocínio de atletas. A dupla revelação do vôlei de praia, Rose e Roseli, foi a primeira beneficiada com a iniciativa de empresa, levando o terceiro lugar no Circuito Mundial Ano Olímpico, realizado recentemente pela Federação Internacional de Voleibol, na Espanha. A Ipsum é uma empresa carioca, líder no segmento de Mumps — linguagem utilizada para programação e desenvolvimento de sistemas em plataformas abertas.

Tarifas

Reduzidas em 15% as tarifas do Interbank. O serviço é administrado pela Embratel e permite aos bancos brasileiros filiados à rede internacional Swift a realização de operações de transferência de fundos, empréstimos, depósitos, cobranças e cartas de crédito. Em novembro, a Embratel já tinha reduzido, também em 15%, as taxas de utilização do serviço. Agora, volta a oferecer novas vantagens nas tarifas. Desta vez, a redução é conseqüência direta da queda dos custos de utilização da Swift, que, com a instalação da novas redes, modernizou o atendimento, tornando mais fácil o acesso de clientes ao Interbank.

Copabacana

Marcado para o próximo dia 5 de novembro o lançamento do Copabacana — o game brasileiro que, num trocadilho, homenageia o centenário do mais famoso bairro do Rio. Desenvolvido em Pascal pela Softpart e pela Processa, o jogo vai chegar ao mercado por US$ 40, desafiando os usuários com mais de 800 questões sobre quatro temas — história, cinema, esporte e música. Imagens digitalizadas vão completar a diversão, relembrando com o máximo de qualidade a história e as tradicionais construções do bairro. O jogo estará disponível em disquetes de 5 1/4 e 3 1/2 polegadas e poderá rodar em micros AT, com monitor VGA e drive de alta densidade. O lançamento do dia 5 foi incluído no calendário oficial da Riotur e promete movimentar a cidade.

Recicláveis

A Fortran Informática, especializada em soluções de redes, entrou na onda ecológica e desenvolveu embalagens recicláveis para alguns dos seus principais produtos. Disposta a abandonar definitivamente os kits plásticos, a empresa saiu em busca de alternativas e já está distribuindo seus programas em embalagens de papelão, com divisões para disquetes, manuais e fitas de vídeo. A iniciativa da Fortran prova que tão modernas quanto as novas tecnologias são as iniciativas e práticas de preservação ambiental.

Excel

Quatro milhões de cópias do Excel já foram vendidas em todo o mundo. Esses números foram anunciados pela Microsoft, e, segundo a direção da empresa, nos últimos 12 meses as vendas da versão 3.0 do Excel cresceram mais de 100%. Ao divulgar o volume de vendas do programa, a Microsoft informou que o Excel é a planilha para Windows número um em vendas, inclusive no Brasil.

A escolha de um micro ideal

■ Mercado oferece várias alternativas mas segredo é orientação correta e bom senso

SILVIA VIEIRA MIRANDA

A certeza da real necessidade do computador deve ser a principal razão para comprar um. Muito mais do que um símbolo de modernidade, status ou poder financeiro, a máquina deve ser uma ferramenta para tornar o dia-a-dia mais prático e divertido. Sozinha, ela ainda não consegue fazer milagres. O usuário precisa estabelecer uma parceria de tempo integral para conhecer o equipamento e buscar soluções que atendam às suas necessidades particulares. Para isso, o mercado já oferece milhares de recursos individualizados e seduz com uma parafernália eletrônica todas as categorias profissionais.

Com tantas opções, decidir o que comprar não é nada fácil. A primeira dúvida é sempre relativa ao equipamento. Os velhos XT ou os 386? Os monitores de fósforo verde ou os VGA coloridos? Para Márcio Tomimatsu, da Chip Shop Informática, de São Paulo, "tudo fica mais fácil quando o usuário conhece as circunstâncias de utilização do micro. Claro que um advogado e um estudante não vão usar o computador para o mesmo fim", explica. O iniciante deve ter exatamente o que precisa. Caso contrário os riscos de decepção serão enormes, alerta Tomimatsu.

Considerados ultrapassados pela maioria dos usuários, os PC XT podem ser úteis, ajudando donas de casa e pequenos comerciantes na automação de suas atividades. "Essas máquinas suportam, com razoável eficiência, alguns sistemas e softwares básicos e são uma experiência interessante para quem está começando", avalia Celso Fontenelle, diretor da F&R Consultores Associados. Encontrados no mercado com facilidade, os XT têm preços convidativos, que hoje variam entre US$ 500 e 600.

Para médicos, advogados, estudantes e outros profissionais de atividade especializada a história é outra. Os XT não são aconselháveis pois limitam o trabalho que, nestes casos, exige equipamentos de alta performance. Junto com o desempenho sobem os preços que, atualmente, estão entre US$ 1.200 e US$ 3.000. Esses valores não devem ser motivo de desânimo. Eles serão facilmente driblados quando o usuário descobrir que, mais do que uma exigência, os 386 e superiores são uma tentação. O mercado oferece uma infinidade de programas e utilitários, e o Windows é um deles, que só rodam em computadores deste padrão, o que acaba tornando a opção inevitável.

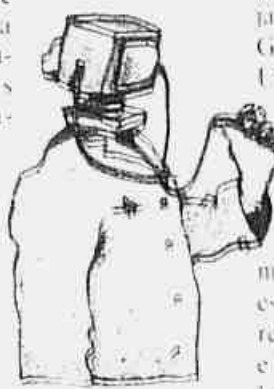
Escolhido o equipamento, o assunto passa a ser software. Todo usuário iniciante deve ter o cuidado de não encher o computador com programas dispensáveis. Inchada com inutilidades, a máquina vai ficar cada vez mais lenta, com o rendimento totalmente comprometido. As atenções devem estar sempre voltadas para aqueles programas que tenham utilização certa dentro de cada profissão. Os editores de texto e as planilhas eletrônicas, ao lado do DOS, são uma unanimidade escalada no time titular do micro. Para as escolhas que vêm em seguida é preciso estar atento. O segredo do computador ideal está na orientação correta e no bom senso do usuário.

AS SOLUÇÕES PARA CADA PROFISSÃO

MÉDICOS

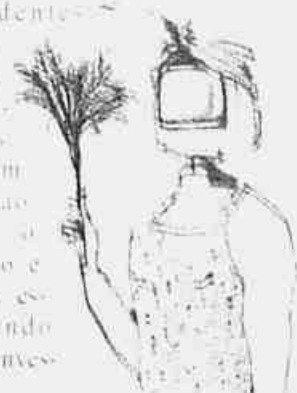
Os médicos constituem uma das mais importantes categorias consumidoras de micros no Brasil. Com programas genéricos ou direcionados para suas especialidades, estes profissionais passaram a ter nos computadores a garantia de diagnósticos mais precisos. Para aqueles que estão começando, o Doctor Manager, o MedSD 5.0 e o Micromed Plus são boas alternativas. Eles possibilitam o desenvolvimento de prontuários, relatórios de atendimento e faturas para convênios. Trazem modelos para receituário, atestados e recibos. Estão aptos também a criar pequenos quadros estatísticos.

ADVOGADOS

O advogado é um dos profissionais mais bem servidos pelo mercado de softwares, só perdendo para os médicos. Os programas disponíveis permitem que se faça com razoável eficiência tarefas rotineiras como cadastro de clientes, acompanhamento de processos, administração de patrimônio e consultas à legislação. As grandes dicas para este segmento são o ADV 5.0, o Projurid, o Projuris, o Zapt Jurídico e o Juizo 5.0. Todos trazem comandos elementares e uma economia de tempo significativa. Os custos dos programas estão entre US$ 50 e 500.

ESTUDANTES

Lazer e educação devem estar bem dosados na mistura dos softwares para estudantes. Além do carro-chefe, planilha mais editor, é importante ter à mão programas que tragam desenhos e mapas já prontos. O Freelance e o PC Globe, opções que custam entre US$ 70 e US$ 300, são eficientes alternativas gráficas e podem ser os grandes coringas em trabalhos escolares. Para diversão do usuário, não podem faltar os jogos, para os quais o mercado brasileiro tem dispensado especial atenção, fechando milhares de pacotes com *games* nacionais e importados para os mais variados bolsos e gostos.

DONAS DE CASA

Processadores de textos, planilhas eletrônicas ainda [illegible] servidas com mais freqüência para donas de casa. Na administração doméstica, programas como Word, WordPerfect, Carta-Certa, Excel e Word-Star dividem as preferências com Lotus, Excel e Samba. Esses recursos têm custos [illegible] US$ 100 e US$ 300 [illegible] computadores [illegible] mento [illegible] cadastro de receitas [illegible]. Traduzidos e surpreendentemente fáceis, os softwares permitem interação com o usuário e acabam estimulando outras investidas.

COMERCIANTES

Os softwares desenvolvidos para o comércio ainda não são muito especializados e ficam sempre limitados ao controle administrativo e à gestão financeira. As planilhas eletrônicas best-sellers (Lotus, Excel e Samba) também fazem parte deste universo mas não estão unicamente voltadas para o comerciante. O recém lançado Fatura Manager promete algumas inovações. Além de controlar o fluxo de caixa, as vendas e o estoque, o programa pode gerar livros fiscais de apuração de impostos e armazenar dados em discos óticos. A comunicação com os mais conhecidos bancos de dados é outra vantagem do programa. Já os sistemas de contabilidade e folha de pagamento, gestão de pessoal e controle de ativo fixo, de tecnologia inteiramente nacional, também têm tido boa saída, provando sua utilidade. O custo médio de cada programa é de US$ 550.

JORNAL DO BRASIL

Entrevista com Houaiss
O ministro fala de seus desafios
Página 6

Rio de Janeiro — Terça-feira, 20 de outubro de 1992

B

ÍNDICE

Não pode ser vendido separadamente

Os sons do templo de Wagner

Chega ao Brasil caixa de 35 CDs com óperas do autor gravadas ao vivo em Bayreuth

MAURO TRINDADE

BAYREUTH é aqui. Com um atraso de mais de um século, o grande teatro wagneriano finalmente chega ao Brasil. A gravadora PolyGram trouxe da Alemanha a *Richard Wagner edition — Bayreuther festpiele* (selo Philips), que pode ser encontrada a partir desta semana nas lojas de disco. São caixas de 35 CDs com as óperas *O holandês voador* — também conhecida por *O holandês errante* ou *O navio fantasma* —, *Tannhäuser, Lohengrin, Tristão e Isolda, Os mestres cantores de Nuremberg* e a tetralogia de *O anel do Nibelungo*, contendo *O ouro do Reno, A valquíria, Siegfried* e *O crepúsculo dos deuses*. No total, o pacote sai a um preço médio de Cr$ 6 milhões. No ano que vem, a gravadora promete trazer ao Brasil a coleção em vídeos e *laserdiscs*.

A *Wagner edition* foi gravada ao vivo nos Festivais de Bayreuth de 1962 até 1990. Este teatro foi construído pelo próprio Wagner e inaugurado em 1876. Sua construção atendia às exigências do compositor para a realização de sua *Gesamtkunstwerk*, ou obra de arte total, numa feliz combinação de música, poesia, teatro e artes plásticas.

Nosso imperador D. Pedro II, um apaixonado pela música, chegou a oferecer a direção do Teatro Lírico do Rio a Wagner. Por pouco, Bayreuth não fica no centro carioca. O próprio Wagner explicava em carta — datada de 15 de março de 1857 — que "com grande alegria e surpresa tomei nota de vossa comunicação e sugestão, lamentando, porém, não poder aceitar um convite para ir ao Rio de Janeiro. A característica de minha arte se liga unicamente à Alemanha e creio ser difícil fazer compreender as minhas composições dramáticas por cantores italianos". Assim, o grande templo wagneriano terminou mesmo em Bayreuth, na Baviera, a 70 quilômetros de Nuremberg. Depois de superar vários problemas financeiros, Wagner conseguiu inaugurá-lo em 13 de agosto de 1876 com *O ouro do Reno*. Até hoje, Bayreuth é o principal centro wagneriano do mundo, com caravanas de aficcionados que lutam por uma de suas cadeiras.

A seleção musical desta *Richard Wagner edition* é polêmica. Indiscutível a qualidade da versão do maestro Karl Böhm em *Tristão e Isolda*, cujos papéis-título são vividos por Birgit Nilsson e Wolfgang Windgassen. É a melhor das gravações. Logo a seguir vem a discutida *Tetralogia*, de Pierre Boulez. Sua música é altamente refinada, mas as abominações cênicas do *régisseur* Patrice Chereau colocam em xeque as imagens das quatro óperas. Apesar dos esforços do maestro francês, sua *Tetralogia* — com gravações entre 1979 e 1980 — costuma ser preterida pelas históricas interpretações de Wilhelm Furtwängler e *Sir* Georg Solti. O competente James Levine está à frente de *Parsifal*, com a tonitroante presença do *mezzo* alemão Waltraub Meier e do baixo americano Simon Estes. As outras óperas têm direção de Woldemar Nelsson (*O holandês voador*), Wolfgang Sawallisch (*Tannhäuser*), Peter Schneider (*Lohengrin*) e Silvio Varviso (*Os mestres cantores*). O elenco de cantores é ainda mais variado e pode ir do fôlego entrecortado de Donald McIntyre até as inflexões possantes e seguras de Birgit Nilsson. Quem não quiser investir nos 35 CDs da coleção, pode optar por comprar os títulos individualmente.

Nepotismo, nazismo e cromatismo

A herança de Richard Wagner ultrapassa o pentagrama. Se para milhões de fãs ele deixou os cromatismos de *Tristão e Isolda*, para sua família ficou reservado o temperamento irascível, rancoroso e covarde que marcou toda sua vida. Sua música é grandiosa. Seu caráter, pernicioso. Depois da morte de Richard Wagner, idealizador de Bayreuth, a direção artística dos festivais passou às mãos de sua mulher Cosima e de seu filho Siegfried, seguidos pelos netos do compositor, Wieland e Wolfgang. Como na saga dos deuses de *O anel do Nibelungo*, tramóias, interesses e grandes aflições marcaram os bastidores de Bayreuth.

Cosima — que era filha de Liszt — jamais foi considerada pelo marido como sua sucessora. Discretamente, ela tomou as rédeas do poder, deserdou a própria filha Isolde e entregou em 1908 a herança musical da família para o filho Siegfried, famoso por um caso de amor com o escritor Oscar Wilde. Em 1915, ele se casa com Winifred, amiga de Hitler. Em 1929, ela assume o poder em Bayreuth, após o decadente *governo* de seu marido.

Hitler não só frequentou Bayreuth, como o financiou. O resultado mais trágico deste período é a associação do nome de Wagner — que jamais foi um nazista — com o nacional-socialismo. Até hoje sua música é tabu em Israel. Hitler via em Wagner, especialmente na ópera *Rienzi*, a legitimação de suas concepções políticas. Em abril de 1945, as bombas aliadas arrancaram a suástica de Bayreuth.

A *desnazistificação* de Bayreuth foi levada a cabo pelos irmãos Wieland e Wolfgang Wagner, filhos de Winifred. Em 1951, o primeiro festival do pós-guerra começou sintomaticamente com a *Nona*, de Beethoven, e sua *Ode à alegria*.

Como filho mais velho, Wieland tornou-se o novo *Kaiser* da música wagneriana. *Limpou* o teatro de quaisquer resquícios do nazismo e levou suas montagens para um universo atemporal. Foi o auge de Bayreuth. Morreu em 1966 e foi substituído por seu irmão Wolfgang.

Este último parece o verdadeiro herdeiro de Wagner. Expulsou de Bayreuth seus sobrinhos, filhos de Wieland, e os seus próprios filhos também. Depois botou para fora de casa a mulher e casou-se com a assessora de imprensa do Festival. Para piorar sua imagem, Wolfgang chegou a agredir na frente dos jornalistas o sobrinho Wolf, que o havia criticado. Esta ópera ainda não chegou ao final. (M.T.)

DEPOIMENTOS

☐ **Victor Giudice, escritor:** "Eu vejo Wagner como um gênio transformador. Desde suas primeiras óperas, como *A proibição de amar*, *As fadas* e *Rienzi*, ele demonstra este desejo consciente de mudança. O lançamento da *Wagner edition* no Brasil é importantíssimo. Mas há a questão do preço. E a *Tetralogia* de Pierre Boulez é meio maldita. Aqui no Brasil se formam núcleos wagnerianos, com pessoas que têm uma admiração doentia pelo compositor. Nunca me esqueci de uma montagem no Teatro Municipal dos *Mestres cantores* com elenco alemão, em agosto de 1954. Depois houve um *Tannhäuser* que não cheirava nem fedia. Jon Vickers fez um *Tristão* no início dos anos 80 e, há pouco tempo, o duvidoso *Navio fantasma* de Gerald Thomas. E só."

☐ **Nelson Portela, barítono:** "Nunca cantei Wagner na minha vida, mas estou interessado nos *Mestres cantores* porque recebi um convite para participar desta ópera na Europa. Quando você conhece Wagner, descobre um novo mundo. É preciso estudo para entendê-lo. Aquela massa orquestral chega até a assustar. Para se cantar Wagner são necessárias vozes com F maiúsculo. Para cantar o personagem Siegfried é preciso ter uma resistência boçal e um Tristão possui toda sua tessitura calcada em lás naturais e bemóis. Aliás, *Tristão e Isolda* com Karl Böhm é uma gravação que foge da normalidade. E a principal qualidade para se cantar Wagner é uma perfeita dicção do alemão."

CARTAS

Rasi 1

Desaprovo a insistência do senhor Mauro Rasi em ganhar a opinião pública para os seus projetos. Roubalheira pública nunca vai deixar de existir, com desvios para uso pessoal. Os Quércias, Sarneys e Fernandinhos são meros figurantes da história. Não é por isso que se deva oficializar verbas para atividades secundárias, que sempre foram exercidas pelo poder privado, desde os tempos do Segundo Império. E olhe que muito ator ou produtor ficava rico se virando com sua imaginação, mesmo não tendo as dezenas de mecenas de hoje em dia, tipo Caixa Econômica, Shell, Lubrax...

Convém lembrar que no governo do malandro Sarney qualquer filme tipo *A mulher e o cavalo fogoso* era aquinhoado com a famigerada verba cultural. Era isto o certo? Se estivéssemos na Arábia Saudita lhe daria todo o meu apoio, pois lá tem que se inventar o que deve ser beneficiado, mas aqui, meu amigo... *Pera aí!* Teatro, ou cinema, ou restaurante, é tudo comércio puro. **José Ribeiro, Rio de Janeiro.**

Rasi 2

Lamento que o escrito do senhor Mauro Rasi intitulado *Num domingo de praia* tenha sido publicado na última página do **Caderno B**. Merecia a primeira. **Roberto Simas, Rio de Janeiro.**

O bondoso Elvis

Escrevo esta carta contendo informações sobre a vida de Elvis Presley. Infelizmente a maioria das reportagens sobre ele são recheadas de invenções e demonstram a total ignorância da imprensa nacional. É muito fácil, para se escrever em um jornal ou revista, consultar uma fonte qualquer, pois parece que o mais importante é a quantidade e não a qualidade do que se está escrevendo. Como os brasileiros tem a cabeça fraca e se deixam influenciar facilmente por qualquer coisa, sempre que depararem com matérias desse tipo irão pensar que Elvis era um monstro.

Infelizmente, hoje em dia, Elvis Presley é tratado como um marginal. Nunca vi alguém escrever sobre os shows beneficentes que ele fazia, das instituições de caridade que ajudava e de tantos outros benefícios feitos por ele sem se preocupar em divulgar isso. Sem falar na revolução musical que aconteceu graças a ele. Se Elvis não tivesse existido, não existiriam, também, Beatles, Stones e diversos artistas que entraram para o mundo da música influenciados pelo estilo do *King*.

Falam muito em seu envolvimento com drogas, mas até agora tudo isso não passa de suposição. Uma coisa é certa, ele sofria de problemas no coração, no fígado, glaucoma e problemas nos ossos, possivelmente câncer. Daí a razão de tomar remédios, mas todos receitados por médicos. Isso não quer dizer que todo doente seja um viciado, pelo simples fato de tomar remédios. Elvis nunca

Elvis: "invenções" maldosas

foi a público dar mensagens em favor das drogas. Por que, então, atacá-lo e denegrir sua imagem? **Antonio Carlos Barros Alves, São Gonçalo (RJ).**

Vigília

Em relação à carta de Mônica Macedo Pedrosa, publicada no **Caderno B** de 15 de setembro, venho esclarecer que a vigília pela ética na política, realizada 25 de agosto nos Arcos da Lapa, foi organizada entre outras entidades, pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos, que esteve no show da vigília representado pela sua presidente, Rosamaria Murtinho. Mônica, acreditamos que os nossos atores, músicos, cantores, não estejam em Cuba, mas sim trabalhando para sua sobrevivência, como qualquer trabalhador deste país em crise.

Existe, entre nós artistas, uma cumplicidade. A classe artística carioca está indignada com o processo de degradação moral e ética em que o nosso país está submerso, e sempre lutará, com a sua capacidade de mobilização e formação de opinião, para que a sociedade brasileira encontre o caminho para o fortalecimento das instituições e a garantia da legalidade democrática. **Teresa Mascarenhas, Diretora Cultural do Sindicato dos Artistas e Técnicos do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.**

Política cultural

Ao fazer um balanço da política cultural do governo, a jornalista Helena Salem cometeu uma injustiça ao afirmar que o Ibac "até hoje não conseguiu dizer a que veio, apesar das boas intenções de seu presidente" (**Caderno B** de 4 de outubro). Agradeço a ressalva, mas devo informar que os servidores e a diretoria do Ibac realizaram algumas tarefas importantes. Tornamos conseqüente a resistência aos desmandos de Ipojuca Pontes. Preservamos as tradições, os programas viáveis, os dirigentes e os funcionários das extintas Funarte, Fundacen e FCB, impedindo que tudo isso se perdesse por completo. Executamos projetos culturais, entre os quais destaco o XII Salão Nacional de Artes Plásticas, a IX Bienal de Música Brasileira Contemporânea, 23 exposições de artes plásticas, Concurso Marc Ferrez de Fotografia (...), reforma da Escola Nacional de Circo, encenação de 20 peças teatrais, criação da campanha *Receba o circo de braços abertos* (...) Surpreendente: uma instituição governamental que funciona! Reativamos os espaços culturais das antigas Fundações: Teatro Dulcina, Teatro Cacilda Becker, Teatro Glauce Rocha (...), Centro de Preservação de Fotografia, Coordenação de Apoio ao filme de curta-metragem, Museu do Folclore, Sala Sidney Miller e Escola Nacional de Circo. Demonstramos, na prática, que uma direção supra-partidária é perfeitamente possível, bastando, para tanto, que haja decência no trato da coisa pública. Modéstia à parte, e apesar de todas as dificuldades, o Ibac tem muito a dizer. **Mario Brockmann Machado, presidente do Ibac, e mais 175 assinaturas, Rio de Janeiro.**

■ As cartas devem ter até 10 linhas e ser enviadas com assinatura, nome completo, endereço e telefone para o JORNAL DO BRASIL Caderno B, seção Cartas, Av. Brasil, 500, 5º andar, São Cristóvão, Rio de Janeiro, CEP 20922-970.

HORÓSCOPO

Carlos Magno

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Vontade de saciar desejos não realizados e de explorar com mais avidez e sensibilidade a origem das suas ansiedades e tensões íntimas. O trígono Mercúrio-Marte estimula incrivelmente seus gestos, idéias e ações.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Vivacidade e maior atração por climas e situações que de alguma forma lhe valorizem e o coloquem em contato com o lado mais positivo, prazeroso e requintado da vida. É hora de se precaver de erros futuros. Controle

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Sem papas na língua, você deve ficar mais contido, silencioso e em atenta observação a tudo que lhe rodeia mas quando for requisitado precisará intervir de maneira rápida, objetiva e competente. Seja mais fraterno.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Mesmo que lhe digam que você está sonhando alto ou com tendências a dar um salto maior que suas pernas possam dar você poderá exigir de si mesmo e dos outros simplesmente o melhor. Evite irritações domésticas. Sede

LEÃO ● 22/7 a 22/8
O leonino não está disposto a viver o dia de hoje como se fosse um dia qualquer. Ele está motivado e imbuído de um espírito voluntarioso, criativo e amoroso. Pode viver situações que criam um aura de auto-renovação.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Sua disposição pode estar instável e surpreendente pois você pode passar do ócio à ação frenética, da resignação à reações indignadas num piscar de olhos. Necessidade fundamental de ser reconhecido & valorizado.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Fase glamorosa, romântica e que o faz planejar decisões que acabem com o marasmo nasua vida. Quem não acompanhar o seu ritmo poderá perder uma rara chance de compartilhar com uma das suas fases mais reveladoras.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Intercâmbios frutíferos podem liberá-lo de preocupações e noites de insônia e ajudá-lo a relaxar mais e trabalhar mais constutivamente para alcançar uma grande meta. Fase financeira excelente para renegociações.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Como ocorreu pela última vez em Janeiro de 92 Vênus retorna à Sagitário e até o próximo dia 13/11 atiçará seus instintos amorosos, sensuais e estéticos tornando-o muito mais arrebatado afetivamente. Amor em alta.

CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Agora você descobre que a vida é muito maior do que você pensava e que não vale a pena lamentar coisas que já passaram. Viver o aqui e agora é o que interessa. Fase mística que abre seus canais de percepção.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
Boas mudanças e sinais de respeito mútuo enchem seu coração de esperança onde só havia indiferença e queixumes. Não se sinta velho ou com dificuldade de relaxar e viver a vida fluentemente. Apure divergências.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
Vontade de descobrir o que está oculto e usar seus recursos intelectuais e físicos em prol de um objetivo que o fortaleça interiormente. Sem disciplina mental o fruto dos seus esforços revela-se pou satisfatório.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F. VERISSIMO E MIGUEL PAIVA

FRANK & ERNEST — THAVES

AS COBRAS — VERÍSSIMO

O CONDOMÍNIO — LAERTE

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

CRUZADAS

Carlos Silva

HORIZONTAIS — 1 — planta cujas gemas se acham mais de 25 cm do solo, como, por exemplo, as árvores; 11 — ficar amigo ou familiar [illegible]; 12 — aquele que tem um tipo de esquizofrenia [illegible] por períodos de negativismo, excitação e atitudes [illegible] atividades estereotipadas; 13 — doença infecciosa contagiosa [illegible] que atinge [illegible] subcutâneo e se caracteriza [illegible] e tumefação das áreas lesadas e [illegible] temperatura elevada e placa cutânea vermelha [illegible] superfície avermelhada [illegible]; 14 — [illegible] da Grécia o processo [illegible] para determinar a altura absoluta em que se localizava [illegible] cada um dos tubos suplementares [illegible] primentos diversos, que os instrumentistas [illegible] vam no circuito sonoro da trompa [illegible] simples para obter novas séries harmônicas [illegible] te a modificação do comprimento do tubo principal; 15 — designação comum aos peixes [illegible] mes, da família dos loricarídeos, de que há [illegible] gêneros e espécies em nosso país, caracterizados pelo corpo delgado, revestido de placas ósseas e pela cabeça grande; 16 — sufixo formador de substantivos masculinos com valor diminutivo, geralmente depreciativo ou burlesco; 18 — [illegible] de uso nos esportes náuticos; 20 — [illegible] medonha; 22 — símbolo do [illegible]; 23 — [illegible]; 24 — autor do texto, baseado no argumento, das cenas, seqüências, diálogos e indicações técnicas de um filme; 27 — [illegible]; 28 — [illegible] que se levedam os pães.

VERTICAIS — 1 — dizer ou fazer [illegible] meios-termos entre a graça e a zombaria; 2 — nome comum a todos os pequenos acarinos; 3 — aqueles que nasceram mortos; 4 — personagens [illegible] dos bailados populares bumbas-meu-boi; 5 — excentricidade, extravagância; 6 — abelha européia ou doméstica, que, fugindo do cortiço em enxames, faz o mel no oco das árvores, no mato; 7 — agregado natural de substâncias minerais ou mineralizadas, resultante de um processo geológico determinado, que constitui parte essencial da litosfera, cujos constituintes mineralógicos são visíveis a olho desarmado [illegible] rochas magmáticas cujos componentes mineralógicos são visíveis a olho nu; 8 — pequena composição poética de caráter campestre ou pastoril, amor poético e suave; 9 — pancada, bordoada, erva da família das tacáceas, de folhas irregularmente recortadas, e que só difere das amarilidáceas pelo ovário [illegible] tendo um bolbo rico em amido, que é extraído e vendido no comércio, em Taiti; 10 — célula sexual feminina das plantas superiores; parte sólida da superfície do globo terrestre; 17 — unidade monetária da China cujo valor varia nas diversas regiões (pl.); 19 — unidade de medida de capacidade, igual a um decímetro cúbico, conteúdo dessa medida ou garrafa; 21 — barco de carga usado no Oriente, casca de pouca grossura, pele fina; 22 — ter por certo, dar como verdadeiro, acreditar; 25 — meteorito que serve de fetiche natural de Xangô, pedra-de-raio; 26 — símbolo da função que é o inverso do co-seno. **Colaboração de MARINO L. DE MEDEIROS — CEC — Ipanema.**

TIRA-TEIMAS

É uma publicação particular, editada às expensas do confrade GORGONHE **(Darcy Vigier)**, e destinada aos veteranos. Mantém torneios e distribui prêmios. Peça um exemplar escrevendo para a Estrada do Rio Morto, 617 — Rio de Janeiro (RJ) — CEP 22783-210 — ou telefone para (021) 437-8526. O Charadismo sobrevive graças às atividades de confrades, particularmente. Nosso abraço ao GORGONHE.

CHARADA ADICIONADA (adição de sílabas)

1. Mesmo DESMORALIZADO,
Sempre arranjava um jeitinho
De ir à BRIGA DE GALOS
Com o CABELO EM DESALINHO. 2-2

MARINO L. DE MEDEIROS — CEC — Ipanema

CHARADA HAPLOLÓGICA (1ª sílaba da 2ª chave é a última sílaba da 1ª chave)

2. Uma pessoa de CABELO RARO dá menos trabalho ao cabeleireiro para cortá-lo, mesmo assim é necessário RECOMPENSAR o serviço com imparcialidade e PAGAR BEM ao profissional. 2-2(3)

VICENTE (O REGIONAL) — São Francisco de Paula (MG)

CHARADA PARAGÓGICA (supressão da última sílaba)

3. A COMPANHIA DE SEGUROS só paga o prêmio àquele QUE TEM SEGURO. 5-4

PRÍNCIPE VALENTE — CTR — Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — violências; enrolar; bi; eca; urãgosmo; acicata; eliminado; notada; aah; crena; urdu; rarar; um; agar; ácaro; sarassaras.

VERTICAIS — veemências; incolor; ora; lo; elucidar; narina; craca; abotoadura; sisa; gadar; amanara; iterar; humos; urca; aas; ga; ar.

CHARADAS ADICIONADAS: 1 papagaio; 2 sada.

CHARADAS ENIGMOGRAMAS: 3 tardinhera/tardinha; 4 tonel/tonelada.

Zózimo

Suspeita

● Suspeita-se de que a defesa do presidente afastado Fernando Collor vá partir para explicar a ciranda milionária que recheava as contas bancárias de assessores, secretárias e amigos optando pelo único caminho que lhe resta.

● Sobras da campanha eleitoral.

● Caberiam, no caso, duas perguntas:

1- Por que não alegou-se isso desde o início, caso em que Collor poderia ser acusado no máximo de crime eleitoral, o que não justificaria a medida extrema do impeachment?

2- Por que a farsa da montagem da Operação Uruguai?

Sentença

● De um pajé do PSDB do Rio, depois de ler na Veja a reportagem sobre as importações superfaturadas de Israel promovidas no governo Orestes Quércia:

— O futuro do Quércia é coisa do passado.

Numa boa

● *O novo embaixador do Brasil em Lisboa, José Aparecido de Oliveira, não foi nomeado.*

● *Foi despachado.*

■ ■ ■

Opção

● Os diplomatas que disputam postos em embaixadas ditas de primeira linha não devem esquecer de que há uma vaga e tanto dando sopa sem que ninguém precise se engalfinhar por ela.

● Kinshasa, Zaire.

● Não chega propriamente a fazer parte do circuito Helena Rubinstein mas em compensação fala-se francês.

■ ■ ■

Agiotagem

● Já é certo que entrará em breve na pauta das autoridades econômicas o problema dos juros extorsivos praticados pelos cartões de crédito.

● Há cartões cobrando de juros por mês, para pagamentos em atraso, 55%...

* * *

● Se isso não é agiotagem então o que será?

Novidade

● *O governador Leonel Brizola chegou de Berlim, onde foi para o enterro de Willy Brandt, trazendo pelo menos uma novidade.*

● *O ex-presidente Mikhail Gorbachev vai filiar-se em breve à Internacional Socialista.*

* * *

● *Brizola aproveitou o encontro com Gorbachev para convidá-lo a visitar oficialmente o Rio no ano que vem.*

● *Se o governo russo o permitir.*

■ ■ ■

Com prazer

● Se o PT tentar atirar contra o candidato César Maia relacionando-o, por ser do PMDB, ao ex-governador Moreira Franco, vai cair do cavalo.

● Muito mais fácil é ligar Moreira à candidata Benedita da Silva.

● Afinal, o seu vice, Sérgio Arouca, foi secretário de Saúde — prazerosamente — do governo Moreira Franco.

■ ■ ■

'Business'

● Deram-se as mãos os empresários Matias Machline e Humberto Saade.

● A Sharp e a Dijon vão unir-se para a produção de uma linha especial de eletrodomésticos com um design especial.

● A nova linha irá de relógios a fornos de microondas, passando por televisores, aparelhos de som e computadores.

■ ■ ■

Atoleiro

● De uma velha raposa, atolada na crise, prestes a ser transformada numa estola de pele:

— Não há como se tratar da inflação sem uma profunda cirurgia no setor bancário e financeiro em geral.

Dois pesos

● Notícia-se que os advogados que trabalham na montagem da defesa do presidente afastado Fernando Collor vão tentar impedir judicialmente que os senadores que exercem cargos no Executivo reocupem suas cadeiras no Senado para a votação do impeachment.

* * *

● E o deputado Ricardo Fiúza, secretário de Ação Social do último período do finado governo Collor?

● Deixou a secretaria e reverteu à condição de parlamentar apenas para votar a favor de Collor na sessão que decidiu o afastamento do então presidente e não mereceu por isso nem uma palavra de reprovação.

■ ■ ■

Frase do dia

● O mar é o único túmulo digno de um almirante batavo. Ou batavo, como preferem alguns filólogos.

■ ■ ■

Negócio

● *A Nestlé acaba de passar adiante o roquefort, comprado quando a empresa suíça adquiriu o controle da água Perrier, dona do queijo.*

● *Vendeu-o por 180 milhões de dólares para o grupo francês Besnier.*

● *Vem a ser o rei do camembert.*

■ ■ ■

Vida curta

● *Pelo sim, pelo não, o presidente Itamar Franco já mandou abanar o fogão de lenha e preparar a frigideira.*

● *Como bom mineiro, previne-se para a eventualidade de ter que promover as primeiras frituras de seu governo.*

● *Ministrão pururuca.*

Ronaldo Zanon

A socialite sueca Birgitta de Ganay, presença cintilante do jantar de 50 anos do empresário Fernando Carvalho

De volta

● Seguindo a política de enxugar custos, a Editora Abril fechou a sucursal em Madri.

● Estará em breve de volta ao Brasil, portanto, quem a dirigia — o jornalista Alessandro Porro.

Carta branca

● Depois do encontro que teve no Rio na sexta-feira com o ministro Murílio Hingel, o presidente da TVE, Walter Clark, foi confirmado no cargo.

● Com direito a carta branca para escolher a equipe que desejar e com a garantia de não sofrer do governo qualquer pressão partidária para nomear quem quer que seja.

● Ganhou também do ministro da Educação o sinal verde para tocar seu projeto de educação e treinamento de professores em todo o país, utilizando-se de um sistema — já montado — de satélites, monitores de TV e videocassetes.

* * *

● Não apenas Clark está com a bola toda como está afastado o risco de a TVE vir a cair em mãos indevidas, como se temia.

Coerência

● O ex-ministro Aureliano Chaves chegou a ser convidado para ocupar a presidência da Petrobrás.

● Polidamente recusou.

* * *

● Aureliano permanece fiel à idéia de só voltar à vida pública pelo voto popular.

■ ■ ■

Vida carioca

● O governo Leonel Brizola pode desde já se orgulhar de duas grandes realizações no que se refere ao aprimoramento da qualidade de vida dos cariocas.

● A desativação do Maracanã e a eliminação das praias nos fins de semana como opção de lazer.

* * *

● Só fica faltando tocar fogo na Quinta da Boa Vista.

■ ■ ■

'Showbiz'

● *Já está em fase de montagem o primeiro importante acontecimento cultural de 93.*

● *A estréia na Casa de Cultura Laura Alvim, dia 15 de janeiro, da peça* A filha de Lúcifer, *de William Luce.*

● *Conta os últimos anos da vida de Karen Blixen, de quem se pode dizer, pela defesa na primeira metade do século de princípios de que só se teve consciência mais recentemente — feminismo, ecologia etc —, que era uma mulher à frente de sua época.*

* * *

● *O espetáculo, produzido por Izabel dos Reis Velloso, juntará dois pesos-pesados das artes cênicas nacionais — a atriz Cleide Yaconis e o diretor Miguel Falabella.*

Ensaio geral

● Pelo clima criado dentro do próprio governo — o ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, é contra, e o ministro do Planejamento, Paulo Hadad, é a favor — antecipa-se movimentado o leilão de privatização, depois de amanhã, da Acesita.

● Primeiro, porque será o último a aceitar as chamadas moedas **podres**, o que deverá elevar o preço final.

● Segundo, porque o mercado fará tudo para atrair de volta às Bolsas os investidores estrangeiros, que têm 2 bilhões de dólares reservados para o setor.

* * *

● Hoje, no pregão da tarde da Bolsa do Rio, haverá um leilão simulado para tomar o pulso do mercado.

■ ■ ■

RODA-VIVA

● O aniversário de Gustavo Magalhães será comemorado hoje em família.

● O Hotel Copa D'Or será palco no dia 27, às 14h30, de um chá-desfile organizado por um grupo de senhoras em benefício da Sociedade Viva Cazuza.

● O produtor Reynaldo Loyo recebe hoje no Teatro Posto Seis os convidados da estréia da peça **Um caso de amor**.

● Lily e Roberto Marinho receberão na quinta-feira para um jantar em torno de Silvinha e Hélio Fraga Jr.

● O professor de criminologia Orlando Mara estará autografando o livro **O encontro de Aristóteles e Spinoza — um diálogo intemporal**, amanhã, a partir das 18h, no Bar Constituinte, na Rua da Constituição.

● Harilda e Gerard Larragoiti receberão um grupo de amigos para almoço no dia 24.

● De volta ao Rio no fim do mês, o ex-adido cultural do Brasil em Buenos Aires, Ipojuca Pontes.

● O poeta Thiago de Mello, de mudança para São Paulo onde fixará residência, colocou à venda as suas propriedades em Barreirinha, no Baixo Amazonas.

● Os amigos se movimentando para festejar no dia 26 o aniversário de Iza Botelho.

● Será no Instituto de Tecnologia ORT, na Rua Dona Mariana, o lançamento amanhã do livro Documentário, **de Samuel Malamud.**

● Embarcou de volta para Lisboa no domingo a escritora Elsie Lessa, homenageada com um jantar de despedidas na véspera pelo casal Renato Sá.

● O embaixador do Brasil em Roma, Orlando Carbonar, recuperando-se no Paraná de uma operação de safena.

● Álvaro Sávio lança hoje às 19h no Meridien o primeiro livro feito no Brasil sobre gamão - **Gamão — estratégia e estatística.**

Zózimo Barrozo do Amaral e Fred Suter

Sinfônica de Boston

A Orquestra Sinfônica de Boston, a melhor dos Estados Unidos, iniciou ontem no Teatro Municipal de São Paulo sua primeira excursão pela América do Sul. Com quase um século de existência, o conjunto está desde 1973 sob a direção do maestro japonês Seiji Ozawa (foto) aclamado como um dos melhores regentes da atualidade com o aval de Leonard Bernstein e Herbert von Karajan.

Numa promoção da Sociedade de Cultura Artística, o espetáculo teve ingressos esgotados desde a semana passada, mas o concerto de hoje será exibido ao vivo em quatro telões instalados no Vale do Anhangabaú. O programa de hoje inclui *Sonho de uma noite de verão*, de Mendelssohn, e *Sinfonia nº 1 em ré maior*, de Mahler. Depois de São Paulo, a orquestra toca na Argentina e na Venezuela.

Sinead magoada

A pop star irlandesa Sinead O'Connor está com o coração partido. Na última sexta-feira, em Nova Iorque, no concerto em homenagem aos 30 anos de carreira de Bob Dylan, ela foi vaiada assim que pisou no palco. A cantora estava pronta para começar seu número quando a reação à platéia a deixou inteiramente surpresa. Sinead, no programa de TV *Saturday night live*, dias antes do show, rasgou uma foto do papa. Diante das vaias, a artista irlandesa cantou o agressivo reggae *War* de Bob Marley, e saiu sem despedir do público. "Ela estava destroçada quando deixou o palco", disse a sua porta-voz Elaine Shock.

Curtas premiados

A partir de hoje e até o dia 25, o Centro Cultural Banco do Brasil sedia a II Mostra Curta Cinema, que recapitula os melhores curtas-metragens brasileiros produzidos nos últimos meses. São 12 títulos, divididos em dois programas. Entre eles estão os três grandes campeões do Festival de Gramado 92: *PR Kadeia*, de Eduard Caron (melhor filme, direção, montagem, som e prêmio da crítica); *O bilhete premiado*, de Maurício Faria (melhor roteiro e atriz, Marisa Orth); e *Faça você mesmo* (melhor ator, Elias Andreatto). A II Mostra Curta Cinema segue em curta temporada no Cinema Arte-UFF, dias 29 e 30. A entrada é franca.

Concerto no Jóquei

O Jóquei prova que é mesmo um clube de elite e realiza o mais sofisticado concerto da temporada. Hoje, às 21h, a Orquestra Mozart, regida pelo maestro Isaac Chueke, apresenta o primeiro evento da série *Golden Classics* no Auditório do Jóquei (Av. Presidente Antônio Carlos, 501/10º andar). Cada um de seus 389 ingressos está à venda por nada menos que Cr$ 300 mil. No programa, o *Kammerkonzert k. 499 em mi bemol maior*, de Mozart, com o pianista Antônio Guedes Barbosa; o *Divertimento k. 138 em fá maior*, de Mozart, e o *Divertimento op. 3 nº 5*, de Haydn. O Jóquei Clube tem estacionamento próprio.

MPB preservada

A coleção sobre a música brasileira — partituras, discos, publicações, fotografias e manuscritos — reunida durante toda a vida pelo musicólogo, compositor e pesquisador Mozart de Araújo (foto), morto em 1988, aos 84 anos, será aberta ao público a partir de hoje no Centro Cultural Banco do Brasil, que a adquiriu em 1989. Amigo de Villa-Lobos, Pixinguinha e outros músicos brasileiros, Mozart de Araújo está sendo homenageado pelo centro cultural, que deu seu nome a uma sala de sua biblioteca e promove — hoje, às 18h, e amanhã e quinta, às 18h30 — palestras com os pesquisadores Jairo Severiano, Vicente Salles e Ary Vasconcelos, além de uma exposição com peças selecionadas do novo acervo.

Douglas, o sexuado

O ator americano Michael Douglas (foto), astro do filme *Instinto selvagem*, internou-se em uma clínica especializada, no Arizona, para curar-se de "descontrole sexual". Flagrado por sua mulher, Diandra, com a melhor amiga dela, o ator teria alegado estar "doente de sexo". Comenta-se em Holywood que Douglas comprometeu seu equilíbrio psicológico durante as tórridas cenas que realizou com a *louraça* Sharon Stone, que teriam gerado um desejo incontrolável de sexo.

Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos.

CINEMA

ESTRÉIA

A CIDADE DA ESPERANÇA *(City of joy)*, de Roland Joffé. Com Patrick Swayze, Pauline Collins, Om Puri e Shabana Azmi. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

Médico americano desiste da carreira, depois da morte de uma criança na mesa de operações, mas aceita retornar à medicina para ajudar a população pobre de Calcutá. Baseado no livro de Dominique Lapierre. Inglaterra/1992.

UM SONHO DE PRIMAVERA *(Enchanted april)*, de Mike Newell. Com Miranda Richardson, Joan Plowright, Polly Walker e Alfred Molina. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 3ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h40. (Livre).

Quatro amigas inglesas decidem alugar uma típica vila italiana, durante o mês de abril, deixando para trás os maridos e as responsabilidades. Baseado no romance de Elizabeth von Arnim. Inglaterra/1991.

RETRATO DE UM ASSASSINO *(Henry: portrait of a serial killer)*, de John McNaughton. Com Michael Rooker, Tom Towles e Tracy Arnold. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

Psicopata mata por puro prazer e é ajudado por outro desajustado que se satisfaz filmando as chacinas. Baseado na história real de um assassino que confessou, na televisão, ter matado mais de trezentas pessoas. EUA/1986.

ÂNSIA DE VIVER *(The Babe)*, de Arthur Hiller. Com John Goodman, Kelly McGillis, Trini Alvarado e Bruce Boxleitner. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

História de Babe Ruth, jogador de beisebol considerado herói nacional na década de 20, desde a infância até o fim de sua carreira profissional. EUA/1991.

CONTINUAÇÃO

AS MELHORES INTENÇÕES *(The best intentions)*, de Bille August. Com Samuel Froler, Pernilla August, Max von Sydow e Ghita Norby. *Rio Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h, 18h10, 21h20. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h10, 17h20, 20h30. (Livre).

Pobre estudante de teologia apaixona-se por rica aristocrata e decidem casar-se mesmo contra a vontade das famílias. Roteiro de Ingmar Bergman baseado na história de seus pais. Palma de Ouro para melhor filme e melhor atriz (Pernilla August). Suécia/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

1492 — CONQUISTA DO PARAÍSO — CRISTÓVÃO COLOMBO *(1492 — Conquest of paradise)*, de Ridley Scott. Com Gérard Depardieu, Sigourney Weaver, Armand Assante e Angela Molina. *Roxy 1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Leblon 1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 16h, 18h40, 21h20. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Palácio 1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367 — Niterói): 15h40, 18h20, 21h. *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 — 156), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h, 17h40, 20h20. (12 anos).

A história do humilde marinheiro que comandando três navios, chega a um continente desconhecido e depois da glória da descoberta acaba seus dias em completa decadência. EUA/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

Emmanuelle Béart e Vincent Perez em A viagem do capitão Tornado, de Scola

DESPERTAFERRO *(Despertaferro)*, desenho animado de Jordi Amorós. *Estação Botafogo Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h20, 16h40, 18h. (Livre).

História de um menino que sonha ser o líder dos cavaleiros medievais que conquistaram os portos do Mediterrâneo. Espanha/1991.

PESADELO FINAL: A MORTE DE FREDDY *(Freddy's dead: the final nightmare)*, de Rachel Talalay. Com Robert Englund, Lisa Zane, Shon Greenblatt e Lezlie Deane. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 — 158), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), *Barra 3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Ópera 1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): de 3ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h20. *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h10, 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

Terror. Nesta sexta aventura, Freddy Krueger enfrenta uma psicóloga infantil, especialista em sonhos, que precisa dominar o monstro no pesadelo final de sua morte. EUA/1991.

BOB ROBERTS *(Bob Roberts)*, de Tim Robbins. Com Tim Robbins, Giancarlo Esposito, Ray Wise e Gore Vidal. *Star Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680), *Club Cinema 1* (Rua Coronel Moreira César, 211-153 — Niterói): 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Cantor *country*, jovem e conservador, concorre ao Senado usando todas as armas do *marketing* político e vence as eleições mesmo depois de ser acusado de corrupção e tráfico. EUA/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

UMA EQUIPE MUITO ESPECIAL *(A league of their own)*, de Penny Marshall. Com Tom Hanks, Geena Davis, Lori Petty e Madonna. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Star Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502-C — 256-4588): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188 — 324 — 717-9665), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Comédia. Enquanto os jogadores de beisebol lutavam na guerra, um grupo de mulheres decidiu formar um time para jogar em todo o país e não deixar desaparecer o esporte nacional. EUA/1992. Cotação: ★

AMOR E SEDUÇÃO *(Ju Dou)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Li Bao Tian, Li Wei e Zhang Yi. *Estação Cinema 1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

A trágica história de uma garota comprada por um homem rico para lhe dar um filho, mas que acaba engravidando de um sobrinho de seu amo. China/1990. **Cotação: ★ ★ ★ ★**

O JOGADOR *(The player)*, de Robert Altman. Com Tim Robbins, Greta Scacchi, Whoopi Goldberg e Fred Ward. *Roxy 2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

Cínico executivo da indústria do cinema mata roteirista, cujo trabalho foi desprezado por ele, para acabar com as ameaças que recebia através de cartões postais. Prêmio de melhor direção e ator (Tim Robbins) em Cannes. EUA/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

UMA NOITE SOBRE A TERRA *(Night on earth)*, de Jim Jarmusch. Com Winona Ryder, Gena Rowlands, Giancarlo Esposito e Armin Muller-Stahl. *Estação Botafogo Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 19h20, 21h40. (Livre).

Cinco comédias breves que acontecem numa mesma noite, em diferentes cidades do planeta, tendo sempre um motorista de táxi e um passageiro. EUA/1991. **Cotação: ★**

LANTERNAS VERMELHAS *(Dahong denglong gaogao gua)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Ma Jingwu e He Caifei. *Roxy 3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909 — Niterói): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

Garota de 19 anos aceita ser a quarta esposa de um poderoso latifundiário, mas envolve-se numa trágica e longa luta travada entre as outras esposas pelo poder e riqueza do marido. China/1991. **Cotação: ★ ★ ★ ★**

DE SALTO ALTO *(Tacones lejanos)*, de Pedro Almodóvar. Com Victoria Abril, Marisa Paredes, Miguel Bosé e Eva Silva. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Palácio 2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10, 18h20, 20h30. *Tijuca 1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

Famosa cantora abandona a filha aos treze anos e, quando se reencontram, a filha está casada com o ex-amante da mãe, mas ele aparece morto e as duas passam a ser suspeitas do crime. Melhor diretor, música e atriz (Marisa Paredes) no Festival de Gramado. Espanha/1992. **Cotação: ★ ★ ★**

JOGOS PATRIÓTICOS *(Patriot games)*, de Phillip Noyce. Com Harrison Ford, Anne Archer, Patrick Bergin e Sean Bean. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 3ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h30. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289 — Niterói): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

Ex-agente da CIA, de férias na Inglaterra, impede um atentado à família real e sua própria família passa a ser o alvo de um grupo terrorista internacional. Baseado no livro de Tom Clancy. EUA/1992. **Cotação: ★**

MEDITERRÂNEO *(Mediterraneo)*, de Gabriele Salvatores. Com Diego Abatantuono, Claudio Bigagli, Giuseppe Cederna e Claudio Bisio. *Leblon 2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Tijuca Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h, 17h40, 19h20, 21h. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): de 2ª a 6ª, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom. a partir das 16h30. (12 anos).

Oito soldados italianos são enviados para uma ilha grega mas, quando o navio afunda e perdem o rádio, decidem ficar com os prazeres da ilha, sem se importar com os horrores da guerra. Oscar de melhor filme estrangeiro. Itália/1991. **Cotação: ★ ★**

MATADOR *(Matador)*, de Pedro Almodóvar. Com Assumpta Serna, Antonio Banderas, Nacho Martinez e Eva Cobo. *Estação Botafogo Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 18h20, 20h10, 22h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Aprendiz de toureiro confessa ter cometido uma série de crimes e é defendido por uma advogada que mantém uma estranha e mórbida relação com seu instrutor, um famoso toureiro que abandonou as arenas depois de um acidente. Espanha/1986. **Cotação: ★ ★ ★**

SOLDADO UNIVERSAL *(Universal soldier)*, de Roland Emmerich. Com Jean-Claude Van Damme, Dolph Lundgren, Ally Walker e Ed O'Ross. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom. a partir das 17h. (14 anos).

Projeto secreto do governo transforma soldados em máquinas invencíveis de guerra, mas alguns escapam ao controle e se rebelam contra seus criadores. EUA/1992.

INSTINTO SELVAGEM *(Basic instinct)*, de Paul Verhoeven. Com Michael Douglas, Sharon Stone, George Dzundza e Jeanne Tripplehorn. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h30, 18h45, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 14h, 16h15, 18h30, 20h45. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): de 3ª a 6ª, às 17h30, 21h. Sáb. e dom. às 19h, 21h. (18 anos).

Detetive da polícia investiga o assassinato de um ex-astro de rock e tem um caso com uma das suspeitas, uma mulher bissexual que o envolve numa trama psicológica e sensual. EUA/1992. **Cotação: ★ ★**

A VIAGEM DO CAPITÃO TORNADO *(Il viaggio di Capitan Fracassa)*, de Ettore Scola. Com Ornella Muti, Massimo Troisi, Vincent Perez e Emmanuelle Béart. *Estação Botafogo Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

O herdeiro de uma família nobre e falida abandona o castelo de seus ancestrais para acompanhar um grupo de atores itinerantes a caminho da corte do rei, em Paris. Quarta versão cinematográfica do romance de Théophile Gautier. Itália/França/1990. **Cotação: ★ ★ ★ ★**

REAPRESENTAÇÃO

O AMANTE *(L'amant)*, de Jean-Jacques Annaud. Com Jane March, Tony Leung e Frederique Meininger. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3626): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

Na Indochina, nos anos 20, adolescente francesa apaixona-se por um chinês rico e bem mais velho que ela. Baseado no romance de Marguerite Duras. França/Inglaterra/1992.

A GLÓRIA DE MEU PAI *(La gloire de mon père)*, de Yves Robert. Com Philippe Caubère, Nathalie Roussel, Didier Pain e Thérèse Liotard. *Studio Copacabana* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

Lembranças da infância de um menino, no século XIX, suas férias na montanha, suas relações com os pais e suas primeiras decepções. Baseado na obra de Marcel Pagnol. França/1990.

O PROCESSO DO DESEJO *(La condanna)*, de Marco Bellocchio. Com Vittorio Mezzogiorno, Claire Nebout e Andrzej Seweryn. *Arte UFF* (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080 — Niterói): 16h, 17h40, 19h20, 21h. Até quinta. (14 anos).

Mulher fica trancada num museu ao lado de um estranho que a seduz mas, ao descobrir que ele possuía as chaves, sente-se traída e o denuncia por estupro. Urso de prata no Festival de Berlim. Itália/1990.

MÁQUINA MORTÍFERA 3 *(Lethal weapon 3)*, de Richard Donner. Com Mel Gibson, Danny Glover, Joe Pesci e Rene Russo. *Lagoa Drive In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. (12 anos).

A dupla de policiais investiga uma quadrilha de contrabandistas de armas, mas uma detetive corajosa está determinada a participar também da investigação. EUA/1992.

PINOCCHIO *(Pinocchio)*, desenho animado de Walt Disney. Dublado em português. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h. Até domingo. (Livre).

Boneco de madeira recebe o dom da vida e um grilo falante como consciência para ajudá-lo a ser um menino de verdade. Baseado no livro de Collodi. EUA/1940.

UM DIA, UM GATO *(Az prijde kocour)*, de Vojtech Jasny. Com Vlastimil Brodsky, Jiri Sovak, Jan Werich e Emilie Vasaryova. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 16h. Até amanhã. (Livre).

Fábula sobre um gato mágico cujos olhos dão às pessoas as cores de suas personalidades e sentimentos e, por isso, passa a ser caçado pela comunidade, contando apenas com a ajuda das crianças que pretendem salvá-lo. Tchecoslováquia/1963.

MOSTRA

A NOVA GERAÇÃO DE CINEASTAS ALEMÃES — Hoje: *Terra dos pais, terra dos filhos* [illegible], de [illegible]. Com Karl Heinz von Liebezeit, [illegible] Meinecke, Liselotte Rau e Adolf Lambrock. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 18h. Com legendas em espanhol.

[illegible] descobre a verdade sobre o passado [illegible] Alemanha/1988.

A NOVA GERAÇÃO DE CINEASTAS ALEMÃES — Hoje: [illegible], de Robert [illegible]. Com Dora Szoeetai, Brigitte Kamer, [illegible]. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 20h. Com legendas em espanhol.

[illegible] Alemanha/1988.

II CURTA CINEMA PROGRAMA I — Hoje: *Squash*, de Flávio del Carlo; *Zona leste alerta*, de Francisco César Filho; *Os moradores da Rua Humboldt*, de Luciano Moura; *Nayara, a mulher*, [illegible] de Maria Nassar; *Jogo da memória*, de [illegible] Vieira Pinto e *PR Kaiowa*, de Eduardo Caron. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 16h30.

II CURTA CINEMA PROGRAMA II — Hoje: *As coisas não calam*, de Anna Muylaert; *Faca* [illegible], de Fernando Bonassi; *Tempo*, de Ricardo Dantas; *Desterro*, de Eduardo Paredes; *Chua*, de Mirella Martinelli e *O bilhete premiado*, de Mauricio Farias. *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 18h30.

SHOW

MOTORHEAD — Apresentação do conjunto. 3ª, às 21h30. *Canecão*. Av. Venceslau Brás, 215 (295-3044). Cr$ 80.000 (arquibancada e pista), Cr$ 90.000 (mesa lateral e mezaninos) e Cr$ 100.000 (mesa central e frizas). Única apresentação.

ZÉLIA CRISTINA E BANDA — 3ªs, às 22h30. *Torre de Babel*. Rua Visconde de Pirajá, 128 (267-9136). *Couvert* e consumação a Cr$ 10.000. Até 27 de outubro.

MÚSICA NA PRAÇA — Com Denize Dallal e Eri Galvão. 3ª, às 19h. *Plaza Shopping de Niterói*. Praça da Alimentação. Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

CANÇÃO DE AMOR/UMA HOMENAGEM A ELIZETH CARDOSO — Com Áurea Martins, Marisa Gata Mansa, Zezé Gonzaga e o pianista Zé Maria. 2ª e 3ª, às 19h. *Teatro Rival*. Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). Cr$ 20.000. *Promoção: maiores de 60 anos e estudantes pagam meia entrada. Ingressos a domicílio pelo tel. 222-6956*. Até 27 de outubro.

DON EUCLYDES E TETÊ ACIOLY — Dom. e 3ª, das 16h às 18h. *Praça da Alimentação do Nortes hopping*. Av. Suburbana, 5.474. Entrada franca.

LEO MASLIAH — Apresentação do dramaturgo e compositor. Às 21h. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163 (266-0896). Cr$ 30.000. Último dia.

O grupo de rock Motörhead agita o Rio hoje à noite em show único no Canecão

Divulgação

REVISTA

SÓ PARA ELAS/SENSUALIDADE, BELEZA E MAGIA — Show com modelos masculinos. Direção Ramon Garcia. Todas as 3ªs, às 18h30. *Asa Branca*. Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). Cr$ 30.000. *A casa abre uma hora antes do espetáculo*.

CLUB DES FEMMES — Show com modelos masculinos. Direção de Caio Nunes. 3ª, às 22h e 4ª, às 17h e 22h30. *Kitschnet*. Av. Barata Ribeiro, 543 (235-2045). *Couvert* a Cr$ 35.000 e consumação a Cr$ 15.000. *A casa abre meia hora antes do espetáculo*.

CLUBE DE MULHERES — Show com modelos masculinos. Direção Gerrano Vezani. Coreografia Claudio Moreno. Todas 3ª, às 19h. *Le Boy*. Rua Raul Pompéia, 94 (521-0367). Cr$ 25.000.

BAR

ELZA MARIA/ANJINHO BOSSA NOVA — Apresentação da cantora. De dom. a 3ª, às 22h30. *Vinícius*. Rua Vinícius de Moraes, 39 (267-5757). *Couvert* a Cr$ 20.000. Último dia.

IDRISS BOUDRIOUA — Jam session. 3ªs e 4ªs, às 22h30. *Gula Bar*. Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). Consumação a Cr$ 18.000.

REAL JAZZ JAM SESSION — Todas as 3ªs, a partir de 21h30. *Piccadilly Pub*. Av. Gal. San Martin, 1.241 (259-7605). *Couvert* e consumação a Cr$ 8.000.

NINA MIRANDA — 3ª, às 22h. *Encontros Cariocas*. Rua da Carioca, 40/sobrado (252-4011). Cr$ 5.000.

VELOCIDADE DO SOM — 3ªs, às 21h. *Lugar Comum Arte e Cultura*. Rua Álvaro Ramos, 408 (541-4344). *Couvert* e consumação a Cr$ 8.000.

DIRCEU LEITE — 3ª, às 22h30. *Botanic*. Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). *Couvert* a Cr$ 12.000.

DAUDE — 3ª e 4ª, às 22h. *Rio Jazz Club*. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). *Couvert* a Cr$ 15.000 e consumação a Cr$ 8.000. Até 21 de outubro.

GASTHAUS — Com Tomás Improta e Pascal Morrow. De 2ª a 6ª, de 12h30 às 14h30. Com Esdon Lobo e Tita. Todas as 4ªs, às 19h. Com Dirceu Leite e Sara Cohen. 5ª, às 19h. Com Fernando Trocado e Débora Lima. 6ªs, às 19h. Rua Sete de Setembro, 63 (242-1633). *Couvert* e consumação a Cr$ 15.000 (happy hour). Até 30 de outubro.

BECO DA BOHEMIA — Show com Nando Carvalho. De 3ª a 6ª, às 18h. Sem *couvert*. Show com Biba Thompson e Gustavo Martins. 3ª, às 21h. Rua Góis Monteiro, 34 (541-7348). *Couvert* a Cr$ 7.000.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — *Palco eletrônico*. Às 12h30: *O minotauro*, de Maysa Braga, Ana Luiz Cardoso e Beto Brown (1991) e *O fogo e o afago*, de Fabio Kappa, João C. Gomes e Ronaldo Werneck (1992). Às 14h e 18h30: *Ópera laser*: *Siegfried*, no Metropolitan (com legendas em inglês). Hoje, no *CCBB*. Rua 1º de Março, 66. Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

MOSTRA ATLANTIC DE VÍDEO 15 ESCRITORES AMERICANOS — Adaptações dramatizadas, produzidas na década de 80 por Robert Geller. Às 17h: *The Blue Hotel*, de Stephen Crane. Às 21h: *I'm a fool*, de Sherwood Anderson. Versões originais em inglês. Hoje, na *Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca. Até dia 31.

OS BIGODES DA ARANHA — Vídeo de Marisa Alvarez Lima. Hoje, às 20h30. Quarta e quinta, às 16h, 18h30, 21h, 21h30, no *Rio Design Center*. Av. Ataulfo de Paiva, 270, 3º andar.

SEMANA BETTE DAVIS — Exibição de *Jezebel*, com Bette Davis e Henry Fonda. Hoje, às 18h30, no *Auditório Murilo Miranda*. Av. Rio Branco, 179, 8º andar. Entrada franca.

VÍDEO BALÉ — Exibição de *Gala centenário Ballet Metropolitan — 1984 — Parte I*. Hoje, às 15h, no *Centro Cultural Giacomo Puccini*. Rua Siqueira Campos, 43/709.

VÍDEO-ÓPERA — Exibição de *Katia Kabanova*, com Gustafson e Palmer. Hoje, às 18h, no *Vídeo-clube Macedônia*. Rua do Catete, 311/110. Entrada franca.

VÍDEOS NO ALOJAMENTO — Exibição de *A música pop em grandes shows*, *Cinema também é documento*, *Clássicos inesquecíveis* e *A bordo da Interprise*: *Uma jornada nas estrelas*. Diariamente, às 15h, 20h, no *Alojamento da UFRJ*. Cidade Universitária — Ilha do Fundão. Entrada franca. Até sexta.

CLÁSSICO

ORQUESTRA MOZART — Regência Isaac Felix Chueke. 3ª, às 21h. *Jockey Club Brasileiro*. Av. Presidente Antônio Carlos, 501 — 10º andar (297-6655 r. 404). Cr$ 300.000.

ESPAÑA CANTA Y BAILA — Direção de Maribel Martin. Participação do coral da Casa de España. 3ª, às 19h30. *Sala Cecília Meireles*. Largo da Lapa, 47 (232-4779). Entrada franca. *Os convites deverão ser adquiridos com antecedência no próprio local*.

ÓPERA CAVALLERIA RUSTICANA — 3ª, às 20h. *Clube de Aeronáutica*. Praça Marechal Âncora, 15 (206-0311). Entrada franca.

JACOB HERZOG — Recital de piano. No programa obras de Stravinsky, Webern e outros. 3ª, às 12h30. *Real Gabinete Português de Leitura*. Rua Luís de Camões, 30. Entrada franca.

FLÁVIO GUIMARÃES E AMIGOS — Apresentação do cantor e gaitista acompanhado por Otávio Rocha e Alan. 2ªs e 3ªs, às 21h. *Shopping Fashion Mall*, 2º piso. Estrada da Gávea, 899. Entrada franca.

QUINTETO VILLA-LOBOS — Na série do clássico ao contemporâneo. Todas as 3ªs, às 12h30 e 18h30. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Rua Primeiro de Março, 66 (216-0237). Cr$ 5.000.

RIO JAZZ ORCHESTRA — Apresentação da banda. No programa obras de Noel Rosa, Luís Gonzaga, Milton Nascimento e outros. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Sala Sidney Miller*. Rua Araújo Porto Alegre, 80 (297-6116). Cr$ 15.000. Até 23 de outubro.

DUO BRASILEIRO DE VIOLÕES — Com Duda Anízio e Ricardo Filipo. 3ª, às 22h. *La Cave de Paris*. Rua Oriente, 437 (232-0940). *Couvert* a Cr$ 9.000. Até 27 de outubro.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 (222 lugares) — *Jogos patrióticos*: de 3ª a 6ª, às 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h30. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 2 (667 lugares) — *Retrato de um assassino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

ART-CASASHOPPING 3 (470 lugares) — *Uma equipe muito especial*: de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h. (Livre).

ART-FASHION MALL 1 (164 lugares) — *Amor e sedução*: 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ART-FASHION MALL 2 (356 lugares) — *Bob Roberts*: 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 3 (325 lugares) — *Um sonho de primavera*: de 3ª a 6ª, às 16h30, 18h20, 20h10, 22h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h40. (Livre).

ART-FASHION MALL 4 (192 lugares) — *Uma equipe muito especial*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (Livre).

BARRA-1 (258 lugares) — *Ânsia de viver*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

BARRA-2 (264 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

BARRA-3 (415 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

ILHA PLAZA 1 (255 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h, 17h40, 20h20. (12 anos).

ILHA PLAZA 2 (255 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 1 (240 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 2 (240 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h, 17h40, 20h20. (12 anos).

RIO-SUL (450 lugares) — *As melhores intenções*: 15h, 18h10, 21h20. (Livre).

COPACABANA

ART-COPACABANA (836 lugares) — *Um sonho de primavera*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (Livre).

CONDOR COPACABANA (1.043 lugares) — *Ânsia de viver*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

COPACABANA (712 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

ESTAÇÃO CINEMA-1 (403 lugares) — *Amor e sedução*: 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

NOVO JÓIA (95 lugares) — *Bob Roberts*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

RICAMAR (600 lugares) — *Mediterrâneo*: de 2ª a 6ª, às 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom. a partir das 16h30. (12 anos).

ROXY 1 (400 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 16h, 18h40, 21h20. (12 anos).

ROXY 2 (400 lugares) — *O jogador*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

ROXY 3 (300 lugares) — *Lanternas vermelhas*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (Livre).

STAR-COPACABANA (411 lugares) — *Uma equipe muito especial*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (Livre).

STUDIO COPACABANA (402 lugares) — *A glória de meu pai*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES (99 lugares) — *Pinocchio*: 14h. (Livre). *Instinto selvagem*: 16h30, 18h45, 21h. (18 anos).

CINECLUBE LAURA ALVIM (77 lugares) — *Instinto selvagem*: de 3ª a 6ª, às 17h30, 21h. Sáb. e dom., às 19h, 21h. (18 anos).

LAGOA DRIVE-IN (300 carros) — *Máquina mortífera 3*: 20h, 22h. (12 anos).

LEBLON-1 (714 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 16h, 18h40, 21h20. (12 anos).

LEBLON-2 (300 lugares) — *Mediterrâneo*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (12 anos).

STAR-IPANEMA (412 lugares) — *Bob Roberts*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO (967 lugares) — *Gruta dos prazeres e Penetrações provocantes*: 14h30, 17h05, 19h40. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 (304 lugares) — *Matador*: 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 (49 lugares) — *A viagem do Capitão Tornado*: 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 (86 lugares) — *Despertaferro*: 15h20, 16h40, 18h. (Livre). *Uma noite sobre a terra*: 19h20, 21h40. (Livre).

ÓPERA-1 (765 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: de 3ª a 6ª, às 16h, 17h40, 19h20, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h20. (14 anos).

VENEZA (795 lugares) — *De salto alto*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos).

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (83 lugares) — *Um dia, um gato*: 16h. (Livre). Às 18h, 20h, ver a programação em Mostra.

ESTAÇÃO PAISSANDU (450 lugares) — *Bob Roberts*: 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 1 (835 lugares) — *Ânsia de viver*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

LARGO DO MACHADO 2 (419 lugares) — *As melhores intenções*: 14h10, 17h20, 20h30. (Livre).

SÃO LUIZ 1 (455 lugares) — *A cidade da esperança*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

SÃO LUIZ 2 (499 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (99 lugares) — Ver a programação em Mostra.

METRO BOAVISTA (952 lugares) — *Ânsia de viver*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (Livre).

ODEON (951 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).

PALÁCIO-1 (1.001 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 13h, 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

PALÁCIO-2 (304 lugares) — *De salto alto*: 14h, 16h10, 18h20, 20h30. (14 anos).

PATHÉ (671 lugares) — *Instinto selvagem*: 14h, 16h15, 18h30, 20h45. (18 anos).

REX (1.098 lugares) — *A... de veludo* e *Seduzidas ao extremo*: de 3ª a 6ª, às 13h, 15h50, 18h35, 20h. Sáb., dom. e 2ª, às 15h, 17h50, 19h10. (18 anos).

VITÓRIA (1.231 lugares) — *Orgasmos proibidos*: de 3ª a 6ª, às 13h30, 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 15h. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA (956 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

ART-TIJUCA (1.475 lugares) — *Retrato de um assassino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

BRUNI-TIJUCA (459 lugares) — *Matador*: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CARIOCA (1.119 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

TIJUCA-1 (430 lugares) — *De salto alto*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

TIJUCA-2 (391 lugares) — *Ânsia de viver*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

TIJUCA-PALACE 1 (464 lugares) — *A pequena sereia*: sáb. e dom., às 14h20. (Livre). *Mediterrâneo*: 14h, 17h40, 19h20, 21h. (12 anos).

MÉIER

ART-MÉIER (845 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

BRUNI-MÉIER (420 lugares) — *Elas em dupla penetração*: 15h10, 17h30, 19h50. (18 anos). *Ônibus da suruba*: 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

PARATODOS (830 lugares) — *O amante*: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

OLARIA

OLARIA (887 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

MADUREIRA JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 (1.025 lugares) — *Retrato de um assassino*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (18 anos).

ART-MADUREIRA 2 (288 lugares) — *Uma equipe muito especial*: de 3ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 2ª, a partir das 14h. (Livre).

MADUREIRA-1 (586 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 13h10, 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. (14 anos).

MADUREIRA-2 (739 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h, 17h40, 20h20. (12 anos).

MADUREIRA-3 (480 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE (1.300 lugares) — *A Bela e a Fera*: sáb. e dom., às 14h, 15h30. (Livre). *Soldado universal*: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 17h. (14 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — *O processo do desejo*: 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

CENTER (315 lugares) — *Lanternas vermelhas*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (Livre).

CENTRAL (807 lugares) — *1492 — Conquista do paraíso — Cristóvão Colombo*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

CLUB CINEMA-1 (201 lugares) — *Bob Roberts*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

ICARAÍ (852 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

NITERÓI (1.398 lugares) — *Pesadelo final: A morte de Freddy*: 14h20, 16h, 17h40, 19h20, 21h. (14 anos).

NITERÓI SHOPPING 1 (100 lugares) — *Fogosas e seduzidas*: 15h10, 16h20, 17h30, 18h40, 19h50, 21h. (18 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 (132 lugares) — *Uma equipe muito especial*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

WINDSOR (501 lugares) — *Jogos patrióticos*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO (325 lugares) — *Uma equipe muito especial*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

TEATRO

OFICINA CONDENSADA — Texto de Aninha Franco. Direção de Fernando Guerreiro. Com Rita Assemany. *Teatro Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63 (267-7098). Dom., 2ª e 3ª, às 21h30. Cr$ 25.000 e Cr$ 20.000 (classe) (dom.). Cr$ 20.000 e 17.000 (classe) (2ª e 3ª).

O BURGUÊS FIDALGO — Texto de Molière. Direção de Regina Fontenelle. Com Cristyane Dias, Oscar Henriques e outros. *Teatro Dirceu de Mattos*. Rua Barão de Petrópolis, 897 (273-6348). 2ª e 3ª, às 20h. Entrada franca. Até 27 de outubro.

ESQUINA DE PRAZERES — Texto Alexandre Ricardo Carsalade. Direção de Mário Telles Filho. Com Jonas Torres, Juliana Martins e outros. *Teatro Zeimbinski*. Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). 3ª e 4ª, às 21h. Cr$ 20.000. Duração 1h.

BELA FERA — Direção de Ivana Menna Barreto. Com Christiana Novaes, Luis Carlos Persy, Nilson Neves e outros. *Teatro Zeimbinski*. Rua Urbano Duarte, 30 (228-3071). De 3ª a 6ª, às 18h30. Cr$ 20.000. Até 23 de outubro.

RABO D'ASNO: A FARSA DO PORTUGUÊS — Texto e direção de Ivens Godinho. Com Ivens Godinho, Claudia Pellegrino, Edmilson Santana e outros. *Teatro Rodrigo*. Rua Desembargador Isidro, 10 (238-7390). 3ª e 4ª, às 21h. Cr$ 18.000. Até 28 de outubro.

RIO: CAPITAL DELÍRIO — Texto e direção de Romeu Villela e Christian Machado. Com Leticia Spiller, Marcelo Faria e outros. *Teatro Galeria*. Rua Senador Vergueiro, 93 (225-8846). 2ª e 3ª, às 21h. Cr$ 25.000.

COMPLETAMENTE SÓ E UM LINDO PUNHADO DE FITAS — Textos de Terence Rattigan e Brian Gear. Direção de Gillray Coutinho. Com Antônio Carlos Bernardes e Ignês Vianna. *Teatro Glaucio Gill*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). 3ª e 4ª, às 16h. Entrada franca.

LADIES COM Z — Texto e direção de Marcelo Saback. Com Eduardo Martini, Guilherme Piva e Kiko Mascarenhas. *Teatro Ipanema*. Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 3ª e 4ª, às 21h30. Cr$ 15.000. *Promoção: mulheres com mais de 50 anos tem 20% de desconto.*

CAPITÃES DE AREIA — De Jorge Amado. Adaptação e direção de Roberto Bomtempo. Com Jonas Torres, André Gonçalves e outros. *Teatro Vannucci*. Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-7246). 2ª, às 21h; 3ª, 4ª e 6ª, às 17h. Cr$ 25.000 e Cr$ 15.000 (classe). *Promoção: às 2ªs, quem levar agasalhos tem Cr$ 5.000 de desconto. Estudantes pagam 20% do ingresso. Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.* Duração: 2h30.

O TIRO QUE MUDOU A HISTÓRIA — De Carlos Eduardo Novaes e Aderbal Freire Filho. Direção de Aderbal Freire Filho. Com Othon Bastos, Domingos de Oliveira e atores do Centro de Demolição do Espetáculo. *Museu da República*. Rua do Catete, 153 (225-4302). Reservas pelo tel. 205-2050. De 2ª a 4ª, às 19h e 21h. Cr$ 50.000. *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515 e 222-6956.*

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e interpretação de Raul de Orofino. Direção de Irene Ravache. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

Três histórias que acontecem num consultório de psicanálise, onde o analista é a platéia.

Guga Melgar

A peça Um caso de amor *estréia no Teatro Posto 6*

EXPOSIÇÃO

RIO ANTIGO EM AQUARELAS — Pinturas de Arão e Maria Vasco. *Galeria Augusto Malta do Arquivo Geral da Cidade*. Rua Amoroso Lima, 15. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até amanhã.

ATHOS BULCÃO — Pinturas e máscaras. *Galeria* [illegible]. Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até amanhã.

MARIA LEONOR DÉCOURT — Gravuras. [illegible] Rua México, esquina com Rua Araújo Porto Alegre. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até quinta.

MARCOS RUCK — Pinturas. *Galeria Espaço Al* [illegible]. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até quinta.

ORIGAMI: A ARTE DE DOBRAR PAPÉIS — Coletiva com trabalhos de 13 artistas do Rio, São Paulo [illegible]. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até quinta.

ENSAIO FOTOGRÁFICO — Trabalhos de [illegible] de Oliveira. Rua [illegible] de Pinho, 126-A. Diariamente, [illegible]. Até sábado.

RAIMUNDO DE OLIVEIRA — Pinturas. [illegible] 18. De 2ª a 6ª, das [illegible] às 14h. Até sábado.

EDUARDO ELOY — Pinturas. *Centro Cultural* [illegible]. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até domingo.

LUIZ AQUILA — Desenhos e gravuras. [illegible] Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a [illegible]. Sáb. e dom., das 10h às 17h. [illegible]

JOSEPH BEUYS — Desenhos, objetos e gravuras. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. [illegible] às 21h. Até domingo.

COLUMBUS: À PROCURA DE UM NOVO AMANHÃ — [illegible] gravuras. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. [illegible] das 12h às 21h. Até domingo.

AS ARTES DO PODER — [illegible]

INÉDITA DE PICASSO — Cerâmicas. *Galeria* [illegible]. Av. [illegible] 112. De 2ª a [illegible] das 10h às 22h. Até dia 30.

MAZAREDO — Esculturas. *Parque da Cidade*. [illegible] Diariamente, das 9h às 17h. Até dia 30.

TONY CRAGG — Esculturas. *Thomas Cohn Arte Contemporânea*. Rua Barão da Torre, 185-A. De [illegible], das 14h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Até dia 30.

15 ESCRITORES AMERICANOS — Fotografias sobre a vida e a obra de 15 escritores americanos. *Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 19h. Até dia 31.

PORTUGAL: TRADIÇÃO E MODERNIDADE — Cerâmicas, vidros e cristais portugueses. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 31.

EDUARDO COIMBRA — Instalação. *Galeria de Arte do Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom., das 14h às 19h. Até dia 31.

JOSÉ TARCÍSIO — Pinturas e esculturas. *Museu Nacional de Belas Artes*. Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até dia 1º de novembro.

EDUARDO SUED — Pinturas. *Paço Imperial*. Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Até dia 1º de novembro.

O JARDIM BOTÂNICO NA ECO-92 — Duas exposições: *Nicho ecológico*, exposição científica e didática, e *Decio Farias*, pinturas e esculturas. *Jardim Botânico*. Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Até dia 1º de novembro.

BARROCO ITALIANO — Quarenta obras de várias escolas italianas do século XIV ao século XIX. *Museu Nacional de Belas Artes*. Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até dia 1º de novembro.

70 ANOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA: DI CAVALCANTI — Desenhos. *Sala Cândido Portinari*. Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 3 de novembro.

D2 DESIGN — Desenho industrial, programação visual, ilustração, fotografia e cenografia. *Espaço Cultural Sérgio Porto*. Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom., das 14h às 19h. Até dia 8 de novembro.

REIMPRESSÕES — Gravuras do acervo. *Museu Nacional de Belas Artes*. Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até dia 8 de novembro.

NOSSAS FLORESTAS, NOSSA HERANÇA — [illegible] *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº. [illegible] das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 14 de novembro.

AMADOR PÉREZ — Desenhos. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até dia 15 de novembro.

ASSIM É SE LHE PARECE — Fotografias de Antonio Augusto Fontes. *Galeria de Fotografia da FUNARTE*. Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 20 de novembro.

JAZZ — Gravuras de Matisse. *Museu da Chácara do Céu*. Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom., das 12h às 17h. Até dia 24 de fevereiro.

SETENTA ANOS DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922 — Fotografias, postais e plantas dos pavilhões. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 28 de fevereiro.

COLEÇÃO MOZART DE ARAUJO: MÚSICA E ALMA BRASILEIRA — Partituras, discos [illegible] e documentos. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Inauguração hoje, às 19h. Até dia 3 de janeiro.

SAMUEL COSTA — Fotografias. *Aliança Francesa de Ipanema*. Rua Visconde de Pirajá, 82, 12º andar. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Último dia.

ZELDI AKERMAN — Esculturas, gravuras e serigrafias. *Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 19h. Até amanhã.

CONTRASTES E PARCERIAS — Coletiva. [illegible] Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Até amanhã.

IV MOSTRA DO MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO — [illegible] Rua do Passeio, 10. De 2ª a 6ª, das 12h às 22h. Até sexta.

ISABELLA CABRAL — Pinturas. *Grande Galeria*. Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até sexta.

ALÔ SACODE O PÓ — Coletiva com obras de professores, ex-alunos e alunos da Escola de Belas Artes da UFRJ. *Hall do Alojamento de Estudantes da UFRJ*. Cidade Universitária — Ilha do Fundão. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até sexta.

ISABELLA CABRAL — Fotografias. *Cine Arte UFF*. Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 16h. Até sexta.

GERARDO DE SOUSA — Pinturas. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*. Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Até sábado.

HISPANIDAD 92 — Coletiva com artistas do Rio e de Niterói. *Espaço Cultural Plaza Cult*. Rua XV de Novembro, 8 — Niterói. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 22h. Até domingo.

GRAMIGNA — Esculturas. *Galeria do SESC da Tijuca*. Rua Barão de Mesquita, 539. De 3ª a 6ª, das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 21h. Até domingo.

1932: REVOLUÇÃO E COTIDIANO — Obras de arte, documentos e objetos. *Museu da República*. Rua do Catete, 153. De 3ª a dom., das 12h às 17h. Até domingo.

ENCONTRO DE 4 ESTILOS — Pinturas de quatro artistas. *Espaço Cultural da Livraria Francisco Alves*. Rua Farme de Amoedo, 57. De 2ª a 6ª, das 14h às 19h. Até dia 26.

FOGO E TRANSPARÊNCIA — Cerâmicas de Zara Lacerda. *Sala José Cândido de Carvalho*. Rua Presidente Pedreira, 98 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 29.

EXPOSIÇÃO ANUAL DE MINIATURAS — [illegible] japoneses, vitrinitas e bonsais [illegible]. *Shopping da Gávea*. Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até dia 29.

COLETIVA — Pinturas de 26 artistas. *Espaço Cultural Mansão*. Rua Frei Leandro, 96, 3º andar. Diariamente, das 12h às 24h. Até dia 29.

GUILHERME SECCHIN — Serigrafias. *Art Poster Gallery*. Rua Marquês de São Vicente, 52, 214. De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 30.

AS QUATRO TENDÊNCIAS DA GRAVURA CONTEMPORÂNEA — Coletiva. *Galeria de Arte UERJ*. [illegible] 54. De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até dia 30.

TED BENVENUTI — Objetos e imagens. [illegible] Rua da Assembléia, 10, subsolo. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 30.

JEFFERSON SVOBODA — Pinturas. *Galeria Cláudio Bernardes Villa Maurina*. Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 30.

GALERIA DE ARTE UFF — 10 ANOS — Coletiva com obras de Carla Guagliardi, Cláudio Kuperman e outros. *Museu do Ingá*. Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Até dia 30.

GALERIA DE ARTE UFF — 10 ANOS — Coletiva com obras de Amilcar de Castro, Ascânio MMM e outros. *Galeria de Arte UFF*. Rua Miguel de Frias, 9 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Até dia 30.

AMÉLIA TOLEDO — Pinturas, esculturas e aquarelas. *Galeria IBEU*. Av. Copacabana, 690, 2º andar. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Até dia 30.

NEY CARDOSO — Pinturas. *Galeria do Banco do Brasil*. Av. Rio Branco, 142. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até dia 30.

MARIA CRISTINA FALCÃO E HILDA MARIA DE FARIA GOES — Móveis de vime e alumínio. *Galeria Cláudio Bernardes*. Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até dia 30.

COMO AS CRIANÇAS VÊEM A CIDADE — Desenhos infantis. *Museu da Imagem e do Som*. Praça Rui Barbosa, 1. De 2ª a sáb., das 12h30 às 18h. Até dia 31.

DE BARROS — Esculturas. *Ibeu Galeria de Arte*. Av. Ataulfo de Paiva, 270, 3º andar. De 2ª a sáb., das 10h às 19h. Até dia 31.

DIÓ — Desenhos e pinturas. *Espaço Cultural Maison de France*. Av. Presidente Antônio Carlos, 58, 3º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Até dia 31.

DE A A Z — Fotografias de Elder Santana e poemas de Marco Lobão. *Biblioteca Pública do Rio de Janeiro*. Av. Presidente Vargas, 1.261. De 2ª a 6ª, das 9h15 às 20h. Até dia 31.

PEÇA DO MÊS — Exemplares das obras de Graciliano Ramos pertencentes ao acervo da biblioteca. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até dia 31.

BRINCA AQUI, BRINCA ACOLÁ — Brinquedos populares. *Sala do Museu do Artista Popular*. Rua do Catete, 179. De 3ª a 6ª, das 12h30 às 18h30.

Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Até dia 1º de novembro.

IRACEMA BARBOSA DE ALMEIDA — Pinturas. *Galeria Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Até dia 3 de novembro.

CORREA DOS SANTOS — Pinturas. *Centro Cultural Moacyr Bastos*. Rua Engenheiro Trindade, 229. De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até dia 6 de novembro.

ADOLPHO CARVALHO — Pinturas. *Bolsa do Rio*. Praça XV de Novembro, 20. De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Até dia 13 de novembro.

PRESENÇA — Pinturas de Yara Sally. *Espaço Cultural Mari Sommerfeld*. Rua Dr. Rubens Brasil, 17 — Niterói. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sáb., das 9h às 14h. Até dia 14 de novembro.

DOADORES DO MUSEU — 70 ANOS DE BONS AMIGOS — Exposição comemorativa. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 15 de novembro.

ARTE SOBRE PAPEL — Coletiva de gravuras e desenhos. *Museu Nacional de Belas Artes*. Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até dia 29 de novembro.

165 ANOS DE OBSERVATÓRIO NACIONAL E COLOMBO, IL GENOVESE — COMO BUSCAR EL LEVANTE POR EL PONENTE — Instrumentos científicos e documentos. *Museu de Astronomia e Ciências Afins*. Rua General Bruce, 586. De 3ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 31 de dezembro.

PROJETO QUATRO QUADROS — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Até 31 de janeiro.

OS ANOS DOURADOS NA COLEÇÃO CASTRO MAYA — Pinturas, desenhos, gravuras e mobiliário dos anos 50. *Museu da Chácara do Céu*. Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom., das 12h às 17h. Até dia 24 de fevereiro.

RIO DE JANEIRO — Pinturas e gravuras de viajantes do século XIX. *Museu da Chácara do Céu*. Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom., das 12h às 17h. Até dia 24 de fevereiro.

AMÉRICA IMPERATRIZ — Alegorias e fantasias da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h30 às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Até dia 28 de fevereiro.

ROTAS DA FORTUNA — A EXPANSÃO IBÉRICA ATRAVÉS DA MOEDA — Moedas e medalhas de diversas origens. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h às 17h30. Até dia 29 de março.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX E GALERIA ESTRANGEIRA DO SÉCULO XIX — Exposição de obras restauradas entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos e exposição de arte estrangeira do século passado. *Museu Nacional de Belas Artes*. Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb., dom. e feriados, das 14h às 18h. Exposição permanente.

VILLA MAURINA/GALERIA CLÁUDIO BERNARDES — Acervo com pinturas de Rubem Gershman, Adriano de Aquino e Angelo de Aquino; esculturas de Franz Weissman e Edgar Duvivier; cerâmicas de Frida Dourian e gravuras de Edgar Fonseca e Pedro Azevedo. *Villa Maurina*. Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico*. Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Painéis fotográficos sobre a história do prédio. *Foyer do CCBB*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

PAÇO IMPERIAL — Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. *Paço Imperial*. Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — Prédio de estilo neo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. *Casa de Benjamin Constant*. Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda*. Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia, incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. *Museu Nacional*. Quinta da Boa Vista. De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até às 16h. Entrada franca para crianças até 10 anos e para o público em geral às quintas-feiras. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*. Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*. Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa. De 4ª a dom., das 12h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DO AÇUDE — Flora e fauna da Mata Atlântica num prédio do século XIX. *Museu do Açude*. Estrada do Açude, 764 — Alto da Boa Vista. De 5ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*. Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*. Rua do Catete, 153. De 3ª a dom., das 12h às 17h. Exposição permanente.

A Art Poster Gallery expõe a partir de hoje serigrafias de Guilherme Secchin

DANÇA

CARMINA BURANA — De Carl Orff. Com a Companhia de Balé de Niterói. De 2ª a sáb., às 21h. Dom., às 19h. *Teatro Municipal de Niterói*. Rua XV de Novembro, 35 (622-1426). Cr$ 15.000. Até 1º de novembro.

TELEVISÃO

Educativa — TVE — Canal 2

Tel.: 292-0012

8h10	Hino Nacional Brasileiro
8h15	Telecurso 2º grau
8h30	É de manhã. Informativo, entrevistas e prestação de serviços
9h30	Glub glub. Desenhos
10h	Canta conto. Infantil
10h30	Ra tim bum. Infantil
11h	Professor alfabetizador. Educativo
11h30	Inglês como na América. Aula de inglês
12h	Rede Brasil Tarde
12h30	Vestibulando. Curso
14h	Francês em ação. Aula de francês
14h30	Professor alfabetizador
15h	Canta conto
15h30	Glub glub
16h	Sem censura. Debates. Com Lucia Leme
18h30	Seis e meia
18h45	Glub glub
19h15	Um salto para o futuro. Educativo
19h55	Séries internacionais. [illegible]
20h25	Jornal do Congresso
20h30	Séries internacionais
21h	Curto circuito. Variedades
22h	Rede Brasil Noite
22h30	Fanzine. Debates com Marcelo Rubens Paiva
23h30	Eco realidade. Educativo
0h	Hino Nacional Brasileiro

Globo — Canal 4

Tel.: 529-2857

6h30	Telecurso 2º grau
7h	Bom dia Brasil
7h30	Bom dia Rio
8h	Show do Mallandro. Infantil
9h30	Xou da Xuxa. Infantil
12h40	Globo esporte
12h45	RJ TV. Noticiário
13h	Jornal hoje
13h25	Vale a pena ver de novo. Reprise da novela [illegible]
14h45	Festival de férias. Filme: *Nova Iorque, terra de ninguém*
16h40	Sessão aventura. Seriado: [illegible] Episódio: [illegible]
17h40	Escolinha do professor Raimundo. Humorístico
18h	Despedida de solteiro. Novela
18h55	Deus nos acuda. Novela
19h45	RJ TV — 2ª edição
20h	Jornal nacional
20h30	De corpo e alma. Novela
21h30	Terça nobre. [illegible]
22h30	Festival primavera. Filme: [illegible]
0h30	Jornal da Globo
1h	Campeões de bilheteria. Filme: *Mansão da meia-noite*

Manchete — Canal 6

Tel.: 285-0033

7h	Espaço rural
7h30	Brasil
8h	Perfil. Entrevistas com Otávio Mesquita
9h	Dudalegria. [illegible]
10h	Dudalegria. [illegible]
12h	Maskman. Seriado japonês
12h30	Manchete esportiva
13h	Edição da tarde
13h30	Tamanho família. Seriado
14h	Almanaque. Variedades
16h	Clube da criança. Infantil
18h	Márcia Peltier. Entrevistas
19h	Jornal local
19h30	Tudo ou nada. Novela
20h20	New York News
20h25	Economia? Fale com o Tamer
20h30	Jornal da Manchete
21h30	D. Beija. Novela
22h30	Clodovil abre o jogo. Entrevistas
0h10	Noite e dia. Noticiário e entrevistas
0h50	Intervalo
1h50	Perfil. Entrevistas com Otávio Mesquita

Bandeirantes — Canal 7

Tel.: 542-2132

5h30	Igreja da graça
7h	Realidade rural
7h30	Encontro com Arlete
8h	Dia a dia
10h30	Cozinha maravilhosa da Ofélia
11h	Flash. Entrevistas com Amaury Jr.
11h56	Vamos falar com Deus
12h	Acontece
12h30	Esporte total
13h15	Esporte total Rio
13h45	Gente do Rio. Entrevistas com João Roberto Kelly
14h45	Kiko
15h15	Show Popular. Entrevistas
18h	Os monstros. Seriado
19h	Agrojornal
19h05	Jornal do Rio
19h30	Jornal Bandeirantes
20h30	Faixa nobre do esporte
22h30	Força total. Filme: *A arena da morte*
0h30	Jornal da noite
0h45	Flash. Entrevistas com Amaury Jr.
1h45	Vamos falar com Deus

Rede OM — Canal 9

Tel.: 580-1536

6h30	Vinde a Cristo
7h	Posso crer no amanhã
7h15	Coisas da vida
7h30	Today. Entrevistas
8h	Igreja da graça
9h	Espaço aberto. Entrevistas
10h	Rio mulher
11h30	Sala de visitas. Entrevistas
12h	Fala Rio
12h30	OM esporte
12h50	Cliprama. Musical
13h	Caravana do amor. Variedades
14h	Mulheres
17h	O magnata. Novela
18h	OM esporte
18h15	Cadeia nacional. Noticiário popular
19h	Jornal da OM. Noticiário
19h45	Manuela. Novela
20h45	O regresso da estranha dama. Novela
21h30	Copa do Brasil 92. Jogo: [illegible]
23h30	Jornal da OM
23h45	Night club. Cine. Filme: [illegible]
1h50	Circuito night and day

SBT — Canal 11

Tel.: 580-0313

7h30	Agenda. Entrevistas com Leda Nagle
9h	Sessão desenho
10h15	Show Maravilha
12h15	Chapolin. Seriado infantil
12h45	Chaves. Seriado infantil
13h15	Cinema em casa. Filme: [illegible]
14h55	Novelas da tarde. [illegible]
16h15	Pica-pau. Desenhos
16h30	Chaves
17h	Programa livre. Debates com Serginho Groisman
18h	Rodetrando. Circo. Programa de prêmios
19h30	Aqui agora. Noticiário
19h45	T.J. Brasil
20h30	Chispita. Novela mexicana
21h	A fera. Novela mexicana
21h45	Topázio. Novela venezuelana
22h30	Hebe. Variedades
23h30	Jornal do SBT
23h45	Jô Soares onze e meia. Entrevistas
1h	Jornal do SBT

TV Rio — Canal 13

Tel.: [illegible]

7h30	[illegible]
9h	Sessão desenho
10h30	[illegible] da mulher
11h45	[illegible]
12h	[illegible]
13h	[illegible]
14h30	[illegible] Seriado
15h30	[illegible] Seriado
16h	[illegible] Seriado
16h30	Sessão [illegible] Filme
18h30	Informe Rio
19h	Jornal da Record
19h35	Questão de opinião
20h	[illegible] Seriado
21h	Brasília [illegible] Noticiário
21h30	Super tela. Filme: [illegible]
23h30	25ª Hora. Debates
1h	Palavra de vida

MTV — Canal 24 UHF

11h	Top 200
22h	Fúria metal
0h	Vídeos

OS FILMES

CARLOS HEITOR DE ALMEIDA

A FUGA DE D.B. COOPER
TV S — 13h15
■ **Louca escapada.** *(The pursuit of D.B. Cooper), de Roger Spottiswoode. Com Robert Duvall, Treat Williams, Kathryn Harrold, Ed Flanders e R.G. Armstrong. Produção americana de 81. Cor (105 min).* Ex-combatente do Vietnã (Williams) inventa curioso pseudônimo e executa ousado golpe, do qual sai com US$ 200 mil no bolso. Seu ex-sargento (Duvall), no entanto, mata a charada e sai em perseguição ao antigo recruta. A polícia também. Desembestada e desastrosa correria, nos moldes de *Agarre-me se puderes*. ★ ★

NOVA IORQUE, TERRA DE NINGUÉM
TV Globo — 14h45
■ **Protesto.** *(The park is mine), de Steven Hillard Stern. Com Tommy Lee Jones, Helen Shaver, Yaphet Kotto, Lawrence Dane, Peter Dvorsky e Eric Peterson. Produção canadense (TV) de 85. Cor (102 min).* Ex-pracinha do Vietnã se suicida. Em resposta, um de seus ex-companheiros (Jones) de batalha sitia o Central Park em protesto contra o descaso das autoridades com os veteranos de guerra. A causa, da forma que é contada, não consegue sensibilizar nem o telespectador. Além disso, é uma fraude: foi rodado em Toronto, Canadá, centenas de quilômetros ao norte do verdadeiro parque nova-iorquino. ★

OS MAL ENCARADOS
TV Rio — 16h30
■ **Faroeste.** *(Ambush at Tomahawk), de Fred F. Sears. Com John Hodiak, John Derek, David Brian, Maria Helena Marques e Ray Teal. Produção americana de 53. Cor (87 min).* Após cumprirem seu tempo de *cana*, quatro ex-pistoleiros voltam à cidade fantasma para resgatar o dinheiro de seus trambiques. Acabam é encurralados por índios da região. Bangue-bangue do tipo a justiça-vem-a-galope. Agrada apenas aos admiradores do gênero. ★

AMOR SATÂNICO
TV Rio — 21h30
■ **Ghost.** *(Deadly love), de Michael O'Rourke. Com Ellen Hart, Cassie Brown e Buddy Reynolds. Produção americana de 87. Cor (84 min).* Dois adolescentes vão curtir a paixão longe de casa. O pai da moça não gosta da idéia, persegue o casal e mata o rapaz. A garota cresce presa à lembrança do rapaz. Mas um grupo de punks ainda vai despertar o desejo de vingança do morto. Só que ele chega um pouco atrasado: 25 anos depois. Romancinho barra pesada, na linha *A hora do pesadelo*. Freddy Krueger já provou que tem gente que gosta. ★

MISSISSIPI EM CHAMAS
TV Globo — 22h30
■ **Policial de raça.** *(Mississippi burning), de Alan Parker. Com Gene Hackman, Willem Dafoe, Frances McDormand, Brad Dourif e R. Lee Ermey. Produção americana de 88. Cor (125 min).* No início dos anos 60, numa pequena cidade do Mississipi, três jovens membros do movimento pró-direitos civis são dados como desaparecidos. Dois agentes do FBI (Hackman e Dafoe) chegam ao lugar para investigar o caso. E colidem de frente com os interesses da população branca local — alguns deles da Klu-Klux-Klan. O autor de *O expresso da meia-noite* recria a tensão racial dos anos 60, inspirado em caso verídico. Conseguiu dividir a crítica. Para variar, Oscar de melhor fotografia. ★ ★

A ARENA DA MORTE
TV Bandeirantes — 22h30
■ **Pancada.** *(Cage), de Lang Elliott. Com Lou Ferrigno, Reb Brown, Michael Dante, Mike Moroff, Marilyn Tokuda, Al Leong, James Shigeta e Tim Lum Yee. Produção americana de 89. Cor (101 min).* Em Los Angeles, dois ex-combatentes do Vietnã (Ferrigno e Brown) e dublês de brutamontes são explorados por mafiosos chineses em competições mortais. Ferrigno, o protagonista verde de *O incrível Hulk*, usa seus músculos em negócios escusos. A ausência de cérebros é sentida no elenco e na ficha técnica. ●

IMP — O INVASOR DO ESPAÇO
TV OM — 23h45
■ **Ficção científica.** *(The IMP), de Ellen Cabot. Com Andras Jones, Lenora Quigley e Robin Rochele. Produção americana. Cor (80 min).* Com o objetivo de facilitar sua permanência na Terra, alienígena controla corpos de jovens terráqueos. Os pobres coitados parasitados saem por aí, desejosos de carne humana. O filmete só faz duas exigências ao telespectadores: muito estômago e pouco cérebro. **Legendado.** ★

A MANSÃO DA MEIA-NOITE
TV Globo — 1h
■ **Mistério.** *(House of the Long Shadows), de Pete Walker. Com Christopher Lee, Peter Cushing, Vincent Price, Desi Arnaz Jr., John Carradine, Sheila Keith e Richard Todd. Produção inglesa de 83. Cor (102 min).* Escritor de livros de mistério (Arnaz Jr.) tenta cumprir aposta meio *cabeluda*: escrever uma história de terror em 24 horas, isolado numa mansão assombrada. O que assusta mesmo é a quantidade de astros do cinema de terror (Lee, Cushing, Price...) se prestando a fazer participações de luxo. ★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

Noticiário — De hora em hora.

1ª classe — Às 6h.

Informe JB — Às 8h, 12h, 17h50 e 24h.

Jô Soares jam session — Às 18h.

20 horas — Reprodução digital (CDs e DATs). *Triste estaba el rey David*, de Alonso de Mudarra (Musica Reservata — ADD — 1:52); *Fantasia nº 2 em Fá maior*, e *Lições nºs 11, em Ré maior, e 12, em ré menor*, de José Maurício Nunes Garcia (Fagerlande — DDD — 4:21); *Sinfonia em sol menor*, de Alberto Nepomuceno (ORSEM, Roberto Duarte — DDD — 36:42); *Segundo Livro de Prelúdios, nºs 1 a 6: Brouillards, Feuilles mortes, la Puerta del Vino, Les fées sont d'exquises danseuses, Bruyères e General Lavine - eccentric*, de Debussy (Guedes Barbosa — DDD — 17:58); *Abertura da Ópera Rienzi*, de Wagner (CE Dresde, Hiroshi Wakasugi — DDD — 12:20); *Sonata nº 2 em mi menor, para flauta e cravo*, de Philipp Emanuel Bach (Adorjan, Dreyfus — DDD — 13:21); *Morte e Transfiguração, op. 24*, de Richard Strauss (Fil. Berlim, Karajan — DDD — 25:24); *Concerto nº 1, em si bemol menor, para piano e orquestra, op. 23*, de Tchaikowsky (Arrau, OS Boston, Davis — ADD — 36:47); *Sinfonia nº 41, em Dó maior - Jupiter, K.551*, de Mozart (OR Bávara, Kubelik — DDD — 31:11); *Suite nº 5: Prelúdio, Allemande, Courante e Ária com variações (O Ferreiro Harmonioso)*, de Haendel (Larrocha — DDD — 12:51); *Cantata Profana*, de Bela Bartok (Rati, Farago, Coros, OS Budapest, Ferencsik — ADD — 19:35); *Chanson de Matin, op. 15-2*, de Elgar (Boult — AAD — 3:01).

Mestres da música — Às 24h.

O ministro da Cultura revela projetos e se diz 'ingênuo'

HOUAISS

SUSANA SCHILD

"UM ingênuo senhor no Ministério da Cultura." É assim que se vê o filólogo e acadêmico Antônio Houaiss, 77 anos, empossado ontem à tarde como ministro da Cultura do governo Itamar Franco. No sábado pela manhã, ainda sem o peso do cargo, Antônio Houaiss falou ao **JORNAL DO BRASIL**. Na entrevista, defendeu o apoio do Estado à cultura, sobretudo na área do cinema, e enfatizou que a questão da modernidade passa, obrigatoriamente, pela educação de base. Certo de que, pela escassez de recursos, não poderá atender a todas as expectativas, Houaiss diz que aceitou o cargo movido por uma "mística da ética e do dever". "Na minha idade, todas as vaidades já foram vencidas", assegura. E diz que prefere não rebater as críticas que vem sofrendo dos colunistas Millôr Fernandes e Paulo Francis: "Não é assunto de matéria digna." A seguir, pontos da sua plataforma cultural.

Salomon Cytrynowicz

Antônio Houaiss: "Patrimônio artístico-cultural é prioridade"

■ **Sobre o patrimônio artístico-cultural**

Esta é a minha prioridade número 1, por uma razão simples. Ele está de tal forma deteriorado que seria um crime não haver recursos para sua recuperação. A política correta é manter trivialmente um mínimo para a conservação. Essa forma espasmódica de olhar para o patrimônio é mil vezes mais onerosa que uma forma rotineira. Acredito que será possível ter uma programação extremamente razoável em amplitude nacional, começando com a recuperação de teatros e igrejas, sempre que possível, junto às secretarias de cultura. Temos 0,05% do orçamento da União. Espero multiplicar esse valor por 10. Não me parece exagerado.

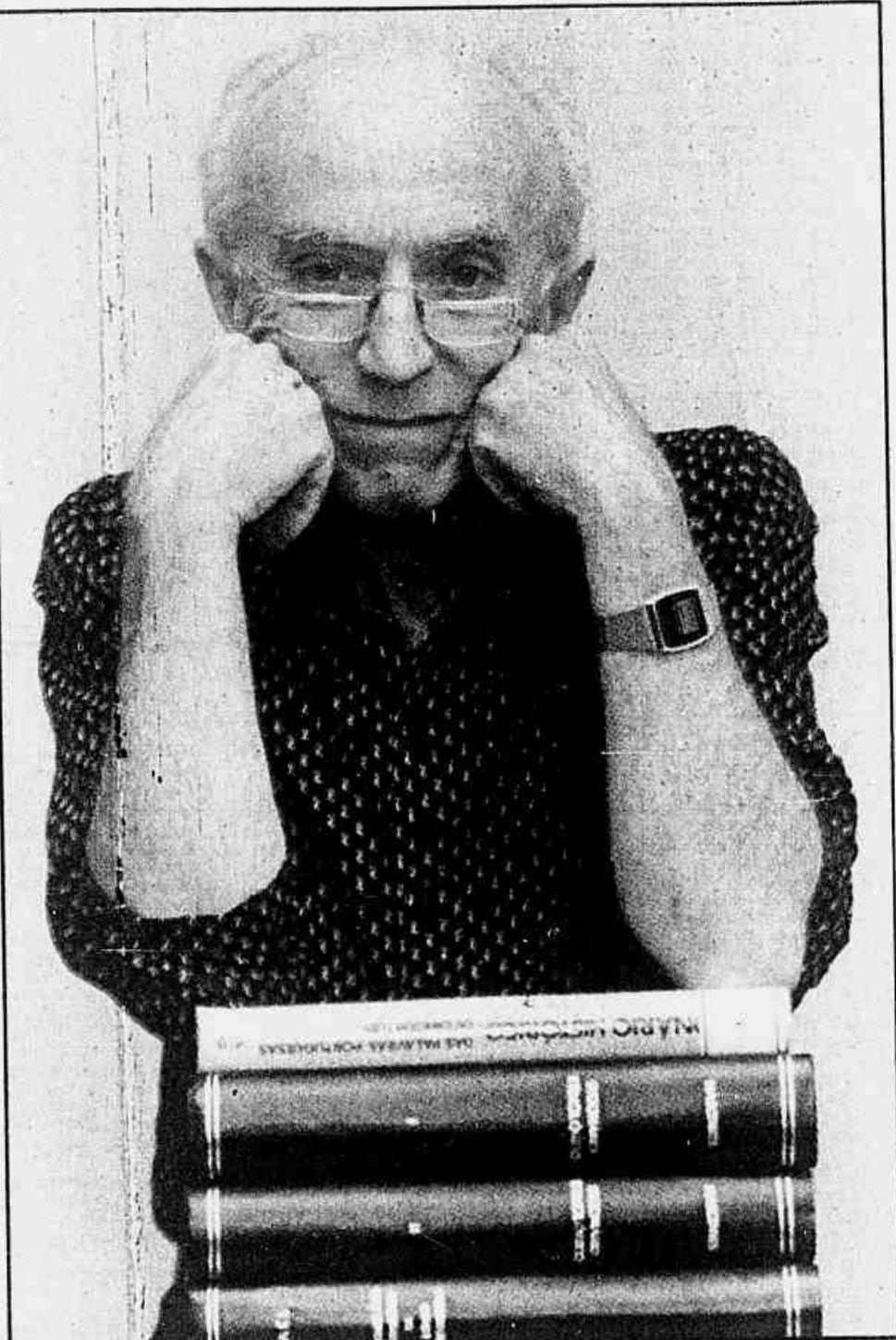
■ **Cinema**

Tive um ótimo encontro com os cineastas na sexta-feira passada. Eles me apresentaram um tipo de colaboração extremamente sensata. Os cineastas têm o pé na terra, sabem que a conjuntura brasileira não é favorável a um delírio de grandeza. Eles propõem uma retomada da atividade para produzir cerca de 40 longas por ano. Não sei quanto custa um longa, mas com alguns milhões de dólares poderemos ter uma base inicial. E, no que o país se desafogar, com uma política mais bem distribuída de recursos o investimento inicial poderá ser incrementado.

■ **Cultura X mercado**

Pelas minhas conversas com o presidente Itamar Franco, ele está longe de deixar a cultura às forças do mercado, como se tentou fazer no governo anterior, pois o país não tem um capitalismo que permita isso. O mercado a que podemos aspirar deve ser estimulado pela sociedade. E o único jeito de fazer a parte rica da sociedade estimular o mercado é através do Estado. O cinema é uma indústria que exige grandes investimentos e tem retorno lento. O capital, podendo escolher, não vai investir nesta área. No entanto, o cinema como fonte de atividade de mercado é profundamente reprodutivo. Nesse período de transição, o único, ou pelo menos, privilegiado investidor, tem que ser o Estado.

■ **Investimento privado e misticismo**

Se eu fosse empresário brasileiro e tivesse condições materiais, só investiria em cultura. Mas evidentemente iria planejar este investimento o quanto pudesse. Assim, é possível que investisse um pouco mais na música popular e menos na música culta. É possível também que investisse mais em livros menos relevantes e mais fáceis de vender. Lamento que o país esteja nesta onda tão grande de misticismo investido no livro, mas é o que vende. E uma população deprimida como a nossa tem que buscar na transcendência nem sempre clara uma forma de amparo.

■ **Projeto de dicionário de Língua Portuguesa**

Este é o ponto mais penoso da minha opção. Trabalho neste dicionário, que é da Academia Brasileira de Letras e não meu, desde 1986. Sou apenas um planejador e executor físico da parte intelectual junto com uma equipe de colaboradores. Com os revezes do fim do governo Sarney e a depressão do governo Collor, os três financiadores do projeto — Sérgio Gregory (Editora José Olympio), a Editora Melhoramentos e as Páginas Amarelas, quiseram levantar fundos da Lei Rouanet, que estavam prestes a sair. No momento, estou com esse monumental abacaxi para ver o que acontece. Ressalto que a verba não é para mim ou para a Academia, mas para os financiadores. Torno isso público e pretendo, assim que possível, abordar a questão com o presidente Itamar em total isenção.

■ **Modernidade cultural**

Até o século 18, a humanidade sobreviveu com 2% de letrados, e só no século 19, com o impulso da burguesia, foram criadas as sociedades 100% alfabetizadas. O Brasil ainda não entrou nessa era. Dizemos que o Brasil tem 30% de analfabetos, mas, honestamente, temos 70% de analfabetos funcionais. O que significa que somos um país ainda no século 18. Temos um enorme contingente de população sem acesso ao século 20. Nessas circunstâncias, falar em país desenvolvido é uma ingenuidade. Não é preciso lutar pela modernidade para os 2% ou 5% da população que já usufruem dela. O mito da modernidade, nessas condições, é uma mistificação involuntária. A modernização do Brasil tem uma única via possível: através de um ensino de base altamente qualificado.

■ **Leis para a cultura**

Já tivemos a Lei Sarney, a Lei Rouanet e espero, sinceramente, que não haverá uma lei Antônio Houaiss. Se fizer alguma alteração na legislação será para aproveitar as idéias que ficaram da Lei Sarney (que ainda não foi revogada), mantendo a Lei Rouanet, mas com uma simplificação do seu enunciado. A complexidade da Lei Rouanet se deve ao seu princípio de evitar os desvirtuamentos ocorridos na Lei Sarney e fazer tudo para evitar brechas para a corrupção. O excesso de zelo, no entanto, criou uma relativa esterilidade. É preciso ter a coragem de sofrer certos riscos mas que sejam percentualmente tão baixos que a lei possa ser fecunda.

■ **Ministro da Cultura**

Entro para o governo com certa ingenuidade no sentido de que pode ser que eu tropece daqui a pouco porque não quero de modo nenhum criar uma política que me sustente na política. Não tenho a intenção de perdurar nem tenho idade para isso. Sempre fui um político ideológico, nunca fiz militância política e nem vou fazê-la a esta altura. Serei um ingênuo senhor dentro do Ministério. Mas na medida em que fizer uma boa administração, tenho certeza de que o Ministério se beneficiará assim como o presidente da República, sobretudo por contraste ao total abandono à cultura no governo anterior. Tenho um pouco da mística da ética e do dever, e, se puder prestar algum serviço à cultura, me sentirei muito bem pago.

Chanel se renova na tradição

MUITA gente discorda do uso irreverente que Karl Lagerfeld faz das tradições da Casa Chanel, outras pessoas detestam o seu tipo de desfile, marcial, ao som ensurdecedor de banal *dance-music*. Mas graças a este alemão, que cria no mínimo três coleções a cada estação, a marca Chanel ganhou maior notoriedade. Quem não sonha ter uma bolsa matelassê, uma camélia de seda, qualquer coisa com o logotipo do C duplo?

Chanel/Lagerfeld

O alemão Karl Lagerfeld aparentemente desrespeita a memória de *Mademoiselle* Chanel, com suas inovações em torno dos símbolos tradicionais da marca. Mas ao encher a coleção de coturnos, bocas-de-sino e bermudas ciclistas, Lagerfeld, desde 1983, tem feito da Chanel a etiqueta mais cobiçada, mais copiada do mundo e ainda reduziu a faixa etária da clientela de 55 para a média de 35 a 45.

Foi também o desfile mais tumultuado, de convites mais disputados da semana de moda em Paris, superando até Claude Montana — normalmente, o mais lotado.

Desta vez, Lagerfeld pegou o clássico *tweed* e fez túnicas justas e sem mangas, usadas por baixo de casacos no mesmo tecido. Da cintura para baixo, calças boca-de-sino, com botões dourados descendo pelas laterais.

Outros casaquinhos foram jogados sobre minissaias godês ou maiôs de Lycra branca, e complementados por meias 3/4 brancas. O conjunto fazia as sofisticadas manequins parecerem balizas.

Colares de pérolas, bolsinhas matelassês com alças de correntes e o logotipo do duplo C foram estampados como símbolos da *maison* em capas de crepe. As bainhas não têm definição, muito menos as formas: foi um sobe-e-desce de saias e uma variação dos vestidos justos aos mais soltos.

Paris — Reuters

Claudia Schiffer, a B.B. de Chanel

Maurizio Galante

O talentoso italiano mostrou uma coleção de modelos intrincados, incluindo um corpete de correntes de latão e cilindros de cobre, ou retalhos de tecido dourado emendados com cordões, em camisetinha peso-pluma.

Outro corpete bege-champanha realçava a volumosa saia de tressê de fitas de gorgorão em amarelo, pêssego e limão.

As peles pálidas apareciam através da camiseta laranja e do casaco de continhas corais e panejamentos da túnica de crepe com âmbar.

Nos acessórios, os brincos ultrapassa vam as orelhas, como elmos de fios finos.

Paris — AFP

A versão curta do tailleur

Os símbolos de 'Mademoiselle'

Bolsa matelassê, com alça de corrente; sapato de biqueira contrastante; camélia e laço de veludo preto; perfume nº 5; o logotipo igual ao do exército sueco no século passado; o casaco de *tweed*

Tendências principais

Nem todos os estilistas de Paris seguem as linhas gerais da moda. Mas há uma *onda* que predomina acima dos rebeldes, e determina que:

☐ As minissaias são raras.

☐ Os comprimentos chegam ao chão ou ao meio das pernas, no antigo estilo *midi*.

☐ Transparências continuam.

☐ Tecidos elásticos também.

☐ Em compensação, chiffons flutuantes e tons pastéis anunciam a volta à uma feminilidade frágil, há muito esquecida.

Imagens do mundo em São Paulo

A partir de hoje, o Museu da Imagem e do Som de São Paulo expõe parte do valioso acervo — 12 milhões de fotos — reunido pela *National Geographic Society* (que publica a *National Geographic Magazine*) desde a fundação da sociedade e da revista, em 1888. Pela segunda vez em sua história, a entidade permite que parte desse acervo saia da sede, em Washington, nos Estados Unidos, para ser exibido em outro país (a primeira vez foi para uma exposição na Itália). Só para se ter uma idéia do perfeccionismo dos seus colaboradores e da qualidade das fotos da revista: um fotógrafo costuma gastar entre três e seis meses para fazer uma matéria. E chega a consumir mil rolos de filme.

National Geographic Society — Um século de fotografia — montada originalmente no centenário de fundação da sociedade reúne 48 fotografias. As imagens são impressionantes. Como a das mulheres indianas, rosto coberto de vermelho, enfrentando uma tempestade de areia, o melancólico cortejo fúnebre na costa irlandesa, as fantasmagóricas catacumbas num convento da Sicília, a solidão dos monges budistas no templo de Angkor Thom, no Camboja, e rituais de vodu no Haiti.

Fundada por 33 nomes respeitadíssimos das mais variadas áreas do conhecimento, liderados por Alexander Graham Bell, a *National Geographic Society* participou de grandes momentos da humanidade. Foi ela, por exemplo, que patrocinou em 1904 a expedição que descobriu as tumbas do faraó Tutankamon, no Egito. Cinqüenta e nove anos depois, a entidade bancaria também a primeira excursão ao Monte Everest, na Cordilheira do Himalaia. Atualmente, a receita da entidade supera US$ 350 milhões, cifra que resulta, em grande parte, da venda por assinatura dos mais de 10 milhões mensais de exemplares distribuídos em 170 países. Além da revista, a *National Geographic Society* também publica globos, atlas, mapas e livros sobre assuntos como geografia, antropologia, turismo e história natural.

Junto com a exposição, a Klick Editora entrega ao mercado o livro *Segredos do mar*, de Kenneth Brower (278 págs, Cr$ 350 mil), versão brasileira de um volume da *National Geographic Society* que traça um perfil da vida subaquática em cinco grandes regiões oceânicas do mundo. Numa das fotos, um cardume de barracudas rodeia um mergulhador na ilha de Nova Hanover. Para quem não sabe, o livro explica que as barracudas são figuras curiosas que seguem os banhistas, os barcos e até mesmo as pessoas que passeiam pela praia. Já as grandes barracudas, que têm forma de torpedo, levam vidas solitárias à medida que crescem e envelhecem.

Carole Devillers

Numa das 48 fotos da mostra, o flagrante de um ritual de vodu